

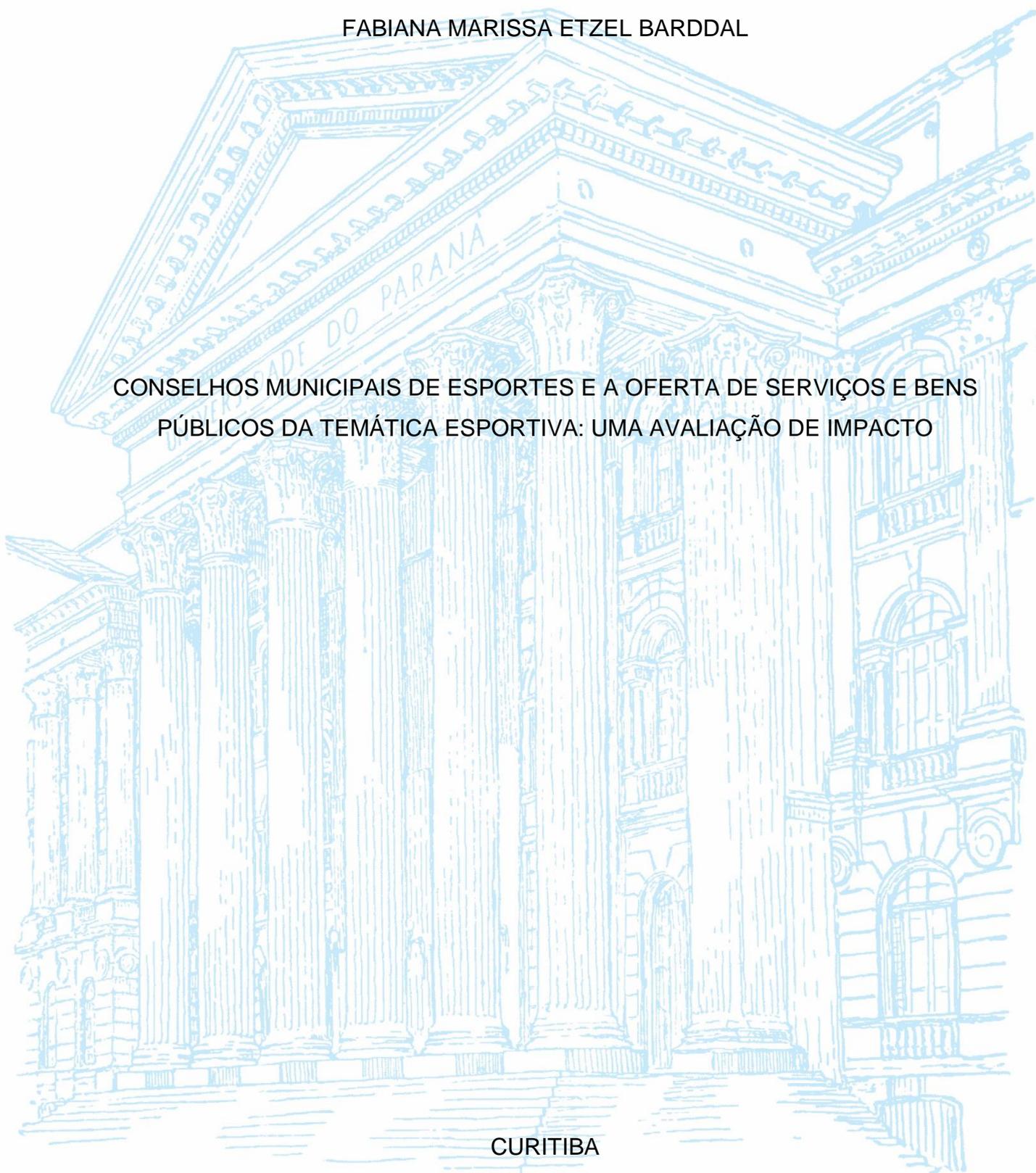
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FABIANA MARISSA ETZEL BARDDAL

CONSELHOS MUNICIPAIS DE ESPORTES E A OFERTA DE SERVIÇOS E BENS
PÚBLICOS DA TEMÁTICA ESPORTIVA: UMA AVALIAÇÃO DE IMPACTO

CURITIBA

2023



FABIANA MARISSA ETZEL BARDDAL

CONSELHOS MUNICIPAIS DE ESPORTES E A OFERTA DE SERVIÇOS E BENS
PÚBLICOS DA TEMÁTICA ESPORTIVA: UMA AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Huáscar Fialho Pessali

Coorientadora: Prof.^a Dra. Raquel Rangel de Meireles Guimarães

CURITIBA

2023

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Barddal, Fabiana Marissa Etzel

Conselhos municipais de esportes e a oferta de serviços e bens públicos da temática esportiva : uma avaliação de impacto / Fabiana Marissa Etzel Barddal. – Curitiba, 2023.

1 recurso on-line : PDF.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Huáscar Fialho Pessali.

Coorientadora: Profa. Dra. Raquel Rangel de Meireles Guimarães.

1. Políticas públicas. 2. Esportes. 3. Avaliação de impacto.
4. Serviços públicos. I. Pessali, Huascar Fialho. II. Guimarães, Raquel Rangel de Meireles. III. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas. IV. Título.

Bibliotecária: Maria Lidiane Herculano Graciosa CRB-9/2008

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação POLÍTICAS PÚBLICAS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **FABIANA MARISSA ETZEL BARDDAL** intitulada: **CONSELHOS MUNICIPAIS DE ESPORTES E O ACESSO A SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS DA TEMÁTICA ESPORTIVA**, sob orientação do Prof. Dr. HUASCAR FIALHO PESSALI, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de doutora está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 23 de Março de 2023.

Assinatura Eletrônica

06/04/2023 09:05:22.0

HUASCAR FIALHO PESSALI

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

11/04/2023 13:39:14.0

EUZENEIA CARLOS DO NASCIMENTO

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO)

Assinatura Eletrônica

11/04/2023 14:33:19.0

MARCO ANTONIO RIBAS CAVALIERI

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

24/04/2023 14:31:23.0

CLEBER DA SILVA LOPES

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE DOUTORADO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE DOUTORA EM POLÍTICAS PÚBLICAS

No dia vinte e tres de março de dois mil e vinte e tres às 14:00 horas, na sala Sala de reuniões do Departamento de Economia, SCSA, foram instaladas as atividades pertinentes ao rito de defesa de tese da doutoranda **FABIANA MARISSA ETZEL BARDDAL**, intitulada: **CONSELHOS MUNICIPAIS DE ESPORTES E O ACESSO A SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS DA TEMÁTICA ESPORTIVA**, sob orientação do Prof. Dr. HUASCAR FIALHO PESSALI. A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação POLÍTICAS PÚBLICAS da Universidade Federal do Paraná, foi constituída pelos seguintes Membros: HUASCAR FIALHO PESSALI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), EUZENEIA CARLOS DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO), MARCO ANTONIO RIBAS CAVALIERI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), CLEBER DA SILVA LOPES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA). A presidência iniciou os ritos definidos pelo Colegiado do Programa e, após exarados os pareceres dos membros do comitê examinador e da respectiva contra argumentação, ocorreu a leitura do parecer final da banca examinadora, que decidiu pela APROVAÇÃO. Este resultado deverá ser homologado pelo Colegiado do programa, mediante o atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca dentro dos prazos regimentais definidos pelo programa. A outorga de título de doutora está condicionada ao atendimento de todos os requisitos e prazos determinados no regimento do Programa de Pós-Graduação. Nada mais havendo a tratar a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, HUASCAR FIALHO PESSALI, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora.

Observações: A banca sugeriu a mudança do título para o que segue: "CONSELHOS MUNICIPAIS DE ESPORTES E A OFERTA DE SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS DA TEMÁTICA ESPORTIVA: UMA AVALIAÇÃO DE IMPACTO," com a concordância do orientador e da doutoranda em seguir a sugestão.

CURITIBA, 23 de Março de 2023.

Assinatura Eletrônica

06/04/2023 09:05:22.0

HUASCAR FIALHO PESSALI

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

11/04/2023 13:39:14.0

EUZENEIA CARLOS DO NASCIMENTO

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO)

Assinatura Eletrônica

11/04/2023 14:33:19.0

MARCO ANTONIO RIBAS CAVALIERI

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

24/04/2023 14:31:23.0

CLEBER DA SILVA LOPES

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

*Aos amados Neto,
Enzo, Thomas e
Farofa
(companheira de estudos).*

AGRADECIMENTOS

O início dos agradecimentos não poderia ser diferente: Primeiramente a Deus e seus *ajudantes* por serem os alicerces da minha vida, onde além de sustentação, busco forças e aconchego. Agradeço a oportunidade de iniciar e a permissão para finalizar mais esta meta de vida, a qual procurei desempenhar com muita dedicação.

A vida acadêmica exige muita disciplina, determinação, força de vontade e responsabilidade. Algo que eu já havia vivenciado por meio do esporte quando era criança e adolescente. Aprendizados de vida que me ajudaram a passar por dificuldades até atingir a linha de chegada dos meus mais variados objetivos.

Da mesma maneira que no esporte, no lazer e nos exercícios físicos é necessário ser ensinado, treinado e observado por um bom profissional de Educação Física, na área acadêmica é preciso ser ensinado e orientado por bons professores e, como é denominado nesse âmbito, bons orientadores. Eu sempre tive muita sorte com os orientadores que escolhi desde as graduações, especialização, mestrados e doutorado. Eles não foram simplesmente bons, eles foram excelentes. Aqueles que, mesmo com as suas altas titulações, nunca esqueceram de serem humanos, educados e desejarem meu crescimento pessoal e profissional. Sendo assim, agradeço ao meu orientador Professor Doutor Huáscar Fialho Pessali e minha coorientadora Professora Raquel Rangel de Meireles Guimarães, pela confiança, ensinamentos, dedicação, paciência, paciência e paciência (as repetições foram propositais, pois eles precisaram de muuuuuuuita paciência).

Mas o empenho por quatro anos em uma pesquisa e os ensinamentos “técnicos e táticos” passados pelos orientadores não poderiam por si só encerrar o ciclo de doutoramento. Afinal, os atletas, para saberem se seus desempenhos estão bons o suficiente para seu nível de prática precisam passar pelos árbitros; os que praticam exercícios físicos, por exemplo, recebem um retorno do seu professor e do seu médico. E na academia, que não é a de musculação, acontece o mesmo. Temos que passar por uma avaliação na banca de arguição. E aqui está meu respeito e agradecimento aos Professores Doutores Euzeneia Carlos (UFES), Cleber Lopes (UEL) e Marco Antônio Cavalieri (UFPR) por aceitarem compor minha banca de defesa de tese, pelas análises apuradas e sugestões.

Mas de onde as pessoas, sejam elas atletas, praticantes de atividades e exercícios físicos ou pesquisadoras tiram forças para seguir em direção às suas metas? Da torcida, é claro. E a minha torcida sempre veio de pessoas especiais. A começar pelos meus três meninos amados: meu marido Neto e meus filhos Thomas e Enzo, por quem busco ser uma pessoa melhor a cada dia. O apoio, a compreensão e a torcida de vocês foram fundamentais para esta NOSSA conquista.

Também agradeço aos meus pais, Edison e Zuleika, pela vida, pelo amor que sempre me deram e continuam me dando, pela educação e formação do meu caráter, pela exigência com os estudos desde tenra idade, e pela torcida para que tudo desse certo em minhas escolhas.

Agradeço também aos (às) grandes amigos (as) e colegas, não só pela torcida, mas pela compreensão das ausências; aos colegas do 4P e do Observatório dos Conselhos pela caminhada nesses anos, em especial à Fabiane Mesquita, minha dupla de trabalhos, apresentações, debates e crescimento acadêmico; às minhas colegas de trabalho do CAFI Ouvidor Pardinho; à Prefeitura Municipal de Curitiba pelo incentivo por meio da dispensa para estudos. Enfim... a todos que, mesmo não nominados, sempre transmitiram boas energias para que eu concluísse o doutorado.

Os agradecimentos não poderiam ser encerrados sem demonstrar minha gratidão pela presença diária e constante da Farofa (minha *serumaninha*) durante meus estudos. Esse título não é só meu, a Farofa também o merece, mesmo tendo ficado dormindo a maior parte do tempo.

RESUMO

São poucas as análises de impacto das instituições participativas. Na área esportiva, nenhuma foi encontrada. Dificuldades metodológicas para o estabelecimento de causalidades nas Ciências Sociais, somadas à indisponibilidade de dados comparáveis, limitam seu alcance, mas estimulam seu avanço. Nessa direção, a tese busca identificar os efeitos dos Conselhos Municipais de Esportes (CMEs) ativos (grupo tratamento) sobre a oferta de serviços e bens públicos da temática comparando-os aos demais municípios (grupo controle). Para tanto, utilizou-se a metodologia de avaliação de impacto de políticas públicas (Teoria da Mudança e Cadeia de Resultados), por meio do método quase-experimental Pareamento por Vizinhos (Mais) Próximos, adotando a métrica de Mahalanobis. O diagnóstico foi realizado avaliando-se serviços e bens públicos da temática esportiva (variáveis de resultado ou consequência) disponíveis no Suplemento Esporte da Munic 2016, tais como, realização de: (i) convênios, (ii) parcerias, (iii) eventos, (iv) ações, projetos e programas de esporte de alto rendimento, (v) ações, projetos e programas de esporte participação; (vi) instalações esportivas (infraestrutura) – existência e quantidade, e (vii) despesas executadas / pagas na Função Desporto e Lazer em 2016. As variáveis de causa relacionadas foram: (i) aos municípios que declararam ao IBGE possuir CME na Munic 2016; (ii) à atividade e idade dos CMEs; (iii) à arquitetura ou desenho institucional dos conselhos; (iv) à integração sistêmica ou capacidade estatal dos municípios; (v) à influência do espectro político na gestão municipal. Os resultados mostram que CMEs têm efeito modesto e não amplo sobre serviços e bens públicos esportivos (variáveis de resultado disponíveis no banco de dados da Munic 2016), quando comparados os municípios dos grupos de tratamento e controle. Percebeu-se que a Cadeia de Resultados foi limitada no que se refere às atividades e resultados intermediários (foco da avaliação aqui realizada), comprometendo possíveis resultados finais almejados. Tendo vistas para sistemas integrados de política em outras áreas de políticas públicas com subsistemas participativos, conclui-se que na falta de tal integração na área esportiva os CMEs ativos sozinhos não são capazes de ter efeitos positivos sobre os serviços e bens públicos esportivos ofertados aos cidadãos. Implica-se com isso a necessidade de estabelecer tal marco integrado de política, conectando os conselhos aos demais entes da política da área do esporte e lazer, potencializando seu funcionamento e de todo o sistema. Diante de recursos orçamentários limitados e capacidade pequena de investimento do município para a área esportiva, os CMEs podem estar atuando mais em aspectos incrementais e menos em aspectos estruturantes. Reduzir as expectativas por resultados de grandes efeitos e buscar resultados menores que, no conjunto, têm a possibilidade de impactar a política de esportes, pode mostrar um cenário diferente para o efeito do CME no município.

Palavras-chave: Avaliação de impacto. Pareamento. Serviços e bens públicos. Conselho Gestor de Política Pública. Esportes.

ABSTRACT

Impact analyzes of participatory institutions are rare. In the sports and leisure area, none was found. Methodological difficulties in establishing causalities in the Social Sciences and the unavailability of comparable data are obstacles to its use. At the same time, researchers work on overcoming them. In this direction, this thesis seeks to identify the effects of active Municipal Sports Councils (CMEs) on the provision of sports and leisure's services and public goods, comparing them to other municipalities without an active CME (treatment group and control group). To this purpose, the methodology for evaluating the impact of public policies (Theory of Change and Chain of Results) is used, by means of the quasi-experimental method Nearest Neighbor Matching and the Mahalanobis metric. The diagnosis is carried out by evaluating services and public goods related to sports (outcome or consequence variables) available in the Munic 2016 Sports Supplement, by IBGE, such as: (i) administrative agreements, (ii) partnerships, (iii) events, (iv) high performance sports actions, projects and programs, (v) participation sports actions, projects and programs; (vi) sports facilities (infrastructure) – availability and quantity, and (vii) expenses incurred / paid in the Sports and Leisure Account in 2016. The related cause variables were: (i) municipalities that declared to IBGE to have CME in Munic 2016; (ii) the activity and age of the CMEs; (iii) the architecture or institutional design of the councils; (iv) the systemic integration or state capacity of municipalities; (v) the influence of the political spectrum on municipal management. The results show that CMEs have a modest and confined effect on sports and leisure's public goods and services (as measured by outcome variables available in the Munic 2016 database). The Chain of Results is limited with regard to activities and intermediate results (the focus of the evaluation carried out here), compromising possible final desired results. Considering that other policy areas have integrated policy systems with participatory subsystems that show more active councils, the results point to the need of such integration in the sports area. Active CMEs alone are not capable of yielding positive effects on sports and leisure's services and public goods offered to citizens. Such an integrated framework would link the councils to other parts of such a system policy, with positive loops on their activity. Facing severe budgetary constraints and the small investment capacity of most municipalities for the sports area, CMEs may be able to act more in incremental and qualitative aspects and less in structuring and qualitative aspects that are captured in the database. Expectations for big impact results might have been contaminated by other areas in which participatory councils are part of a much more structured policy. Research on smaller and qualitative effects may show a different scenario for the effect of the CME in the municipality.

Keywords: Impact Assessment. Pairing. Public services and goods. Public Policy Management Council. Sports.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - ETAPAS DA COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS DA PESQUISA	53
FIGURA 2 - ESQUEMA DE INFERÊNCIA CAUSAL.....	60
FIGURA 3 - REGIÃO DE SUPORTE COMUM.....	65
FIGURA 4 – CLASSIFICAÇÃO DOS PARTIDOS BRASILEIROS DE ACORDO COM O ESPECTRO POLÍTICO	95
FIGURA 5 – ESTADOS BRASILEIROS COM CONSELHO E FUNDO DE ESPORTE – 2016	98

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - QUANTIDADE DE MUNICÍPIOS COM CME ATIVO, POR GRANDES REGIÕES E CLASSES DE TAMANHO DA POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS – 2016	102
---	-----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - SERVIÇOS, BENS E RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS DA TEMÁTICA ESPORTIVA ADOTADOS NA PESQUISA	22
QUADRO 2 - AVALIAÇÃO DE IMPACTO E AS PESQUISAS COM IPs.....	50
QUADRO 3 - CLASSIFICAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA	52
QUADRO 4 - INDICADORES / VARIÁVEIS DE PAREAMENTO.....	73
QUADRO 5 - VARIÁVEIS DE CAUSA ADOTADAS NA PRIMEIRA E SEGUNDA FASE DA PESQUISA.....	74
QUADRO 6 - ESPECTRO POLÍTICO – EXEMPLOS DAS CLASSIFICAÇÕES GERAL E REFINADA.....	78
QUADRO 7 - CARACTERÍSTICAS DOS GRUPOS DE TRATAMENTO FORMADOS POR CMEs FORTES, MEDIANOS E FRACOS.....	80
QUADRO 8 - VARIÁVEIS DE RESULTADO OU CONSEQUÊNCIA.....	81
QUADRO 9 - CADEIA DE RESULTADOS PARA O DIAGNÓSTICO DE POSSÍVEIS EFEITOS DA ATUAÇÃO DOS CMEs SOBRE A OFERTA DE SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS NA TEMÁTICA ESPORTIVA.....	90
QUADRO 10 - MUNICÍPIOS COM CME E ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DESSA IP – 2016.....	99
QUADRO 11 - ESPECTRO POLÍTICO DOS PARTIDOS ENVOLVIDOS COM A CRIAÇÃO DOS CMEs E COM SUA ATIVIDADE EM 2016	136
QUADRO 12 - QUADRO SÍNTESE DOS EFEITOS OBSERVADOS SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS.....	152

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE MUNICÍPIOS QUE DECLARARAM TER CME OU NÃO EM 2016, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS DA TEMÁTICA ESPORTIVA.....	100
TABELA 3 – ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E DEMAIS MUNICÍPIOS, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS DA TEMÁTICA ESPORTIVA.....	103
TABELA 4 - ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE MUNICÍPIOS COM CMEs ATIVOS E COM OITO ANOS OU MAIS DE EXISTÊNCIA E DEMAIS MUNICÍPIOS, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS.....	109
TABELA 5 - ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE MUNICÍPIOS COM CMEs ATIVOS E COM SECRETARIA EXCLUSIVA E DEMAIS MUNICÍPIOS, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS.....	112
TABELA 6 - ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE OS MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E COM ALGUM OUTRO INSTRUMENTO LEGAL NA ÁREA ESPORTIVA E DEMAIS MUNICÍPIOS, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS.....	114
TABELA 7 - PROPORÇÃO DO GASTO COM A FDL EM RELAÇÃO AO TOTAL DO GASTO ORÇAMENTÁRIO DOS ESTADOS/ DF E MUNICÍPIOS POR REGIÃO GEOGRÁFICA NO ANO DE 2016	116
TABELA 8 - ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE OS MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E EXISTÊNCIA DE FME E DEMAIS MUNICÍPIOS, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS	118
TABELA 9 – ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E PARITÁRIO OU COM MAIS REPRESENTANTES DO SEGMENTO NÃO GOVERNAMENTAL E DEMAIS MUNICÍPIOS, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS	122
TABELA 10 - ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE OS MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E AS FUNÇÕES / ATRIBUIÇÕES E DEMAIS MUNICÍPIOS, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS	125

TABELA 11 – ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E SUA ARQUITETURA E DEMAIS MUNICÍPIOS, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS	132
TABELA 12 – ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E A POSIÇÃO DOS PARTIDOS NO ESPECTRO POLÍTICO E DEMAIS MUNICÍPIOS, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS.....	140
TABELA 13 - ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE OS MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E QUATRO GESTÕES SEGUIDAS POR PARTIDOS DE DIREITA E DEMAIS MUNICÍPIOS, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS.....	143
TABELA 14 – CARACTERÍSTICAS DOS GRUPOS TRATAMENTO E POSSÍVEIS MUNICÍPIOS PARA O GRUPO CONTROLE	336

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ABCP	- Associação Brasileira de Ciência Política
AFEs	- Atividades físicas e esportivas
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CF/1988	- Constituição da República Federativa do Brasil
CME(s)	- Conselho(s) Municipais de Esportes
CNE	- Conselho Nacional do Esporte
DC	- Democracia Cristã
DCNT	- Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis
DEM	- Democratas
ESTADIC	- Pesquisa de Informações Básicas Estaduais
EMT	- Efeitos Médios do Tratamento
EMTT	- Efeito do Tratamento sobre os Tratados
FINBRA	- Finanças do Brasil
FDL	- Função Desporto e Lazer
FME	- Fundo Municipal do Esporte
GEEM	- Gestão do Esporte nos Estados e Municípios
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	- Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IP(s)	- Instituição(ões) de Democracia Participativa
IPIE	- Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva
LDO	- Lei de Diretrizes Orçamentárias
LOA	- Lei Orçamentária Anual
ME	- Ministério do Esporte
MUNIC	- Pesquisa de Informações Básicas Municipais
NNM	- <i>Nearest Neighbors Matching</i>
NOVO	- Partido Novo
PCB	- Partido Comunista Brasileiro
PCdoB	- Partido Comunista do Brasil
PCO	- Partido da Causa Operária
PDT	- Partido Democrático Trabalhista

PFL	- Partido Frente Liberal
PHS	- Partido Humanista da Solidariedade
PL	- Partido Liberal
PMB	- Partido da Mulher Brasileira
PMDB	- Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PMN	- Partido da Mobilização Nacional
PNAD	- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNE	- Política Nacional do Esporte
PNUD	- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PP	- Progressistas
PPA	- Plano Plurianual
PPL	- Partido Pátria Livre
PPS	- Partido Popular Socialista
PRB	- Partido Republicano Brasileiro
PROS	- Partido Republicano da Ordem Social
PRP	- Partido Republicano Progressista
PRTB	- Partido Renovador Trabalhista Brasileiro
PSB	- Partido Socialista Brasileiro
PSC	- Partido Social Cristão
PSD	- Partido Social Democrático
PSDB	- Partido da Social Democracia Brasileira
PSL	- Partido Social Liberal
PSOL	- Partido Socialismo e Liberdade
PST	- Partido Social Trabalhista
PSTU	- Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
PT	- Partido dos Trabalhadores
PTB	- Partido Trabalhista Brasileiro
PTC	- Partido Trabalhista Cristão
PV	- Partido Verde
PVP	- Pareamento por Vizinhos (mais) Próximos
REDE	- Rede Sustentabilidade
SICONFI	- Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro
SINESP	- Sistema Nacional do Esporte
SUTVA	- <i>Stable Unit Treatment Value Assumption</i>

SSD - Solidariedade
UFs - Unidades da Federação
UFPR - Universidade Federal do Paraná
UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
1.1	JUSTIFICATIVA	22
1.2	OBJETIVOS	25
1.2.1	Objetivo Geral.....	25
1.2.2	Objetivos Específicos	25
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	27
2.1	O ESPORTE: FENÔMENO POLIMORFO E POLISSÊMICO.....	27
2.2	INSTITUIÇÕES DE DEMOCRACIA PARTICIPATIVA	36
2.3	CONSELHOS GESTORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS	40
3	METODOLOGIA	49
3.1	DADOS.....	54
3.2	ESTIMAÇÕES	57
3.2.1	Avaliação de Impacto	58
3.2.2	Teoria da Mudança.....	83
3.2.3	Os CMEs e o espectro político	91
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	97
4.1	DIAGNÓSTICO DA PRIMEIRA FASE DA PESQUISA.....	99
4.2	SEGUNDA FASE DA PESQUISA – CARACTERIZAÇÃO DOS GRUPOS DE ESTUDO.....	101
4.2.1	Diagnóstico da atividade dos CMEs ativos sobre os serviços e bens públicos esportivos	103
4.2.2	Diagnóstico da integração sistêmica / capacidade estatal dos municípios com CMEs ativos sobre os serviços e bens públicos esportivos.....	111
4.2.3	Diagnóstico da arquitetura / desenho institucional dos CMEs ativos sobre os serviços e bens públicos esportivos.....	120
4.2.4	Diagnóstico do espectro político dos partidos dos chefes do Poder Executivo municipal.....	135
5	CONCLUSÕES	147

REFERÊNCIAS158

APÊNDICE 1 - PROCEDIMENTOS REALIZADOS NO STATA 15 NA PRIMEIRA FASE DA PESQUISA (QUALIFICAÇÃO) – MÉTRICA MAHALANOBIS.....	172
APÊNDICE 2 - PROCEDIMENTOS REALIZADOS NO STATA 15 NA SEGUNDA FASE DA PESQUISA - MÉTRICA MAHALANOBIS.....	182
APÊNDICE 3 - PROCEDIMENTOS REALIZADOS NO STATA 15 NA SEGUNDA FASE DA PESQUISA - MÉTRICA EUCLIDIANA.....	237
APÊNDICE 4 - NÚMERO DE MUNICÍPIOS NOS GRUPOS DE OBSERVAÇÃO, TRATAMENTO E CONTROLE.....	288
APÊNDICE 5 - RESULTADOS OBTIDOS NOS PAREAMENTOS PELAS MÉTRICAS MAHALANOBIS E EUCLIDIANA.....	326
APÊNDICE 6 – CARACTERÍSTICAS DOS GRUPOS TRATAMENTO E POSSÍVEIS MUNICÍPIOS PARA O GRUPO CONTROLE.....	332
APÊNDICE 7 – CADEIA CAUSAL PARA A OFERTA DE SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS PELOS MUNICÍPIOS.....	333
ANEXO 1 – MUNICÍPIOS, TOTAL E COM CONSELHO MUNICIPAL DE ESPORTE, POR ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO CONSELHO, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2016.....	338
ANEXO 2 – MUNICÍPIOS, TOTAL E COM CONSELHO MUNICIPAL DE ESPORTE, POR ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO CONSELHO, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS CLASSES DE TAMANHO DA POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS – 2016.....	339

1 INTRODUÇÃO

O fato é que se as políticas públicas voltadas ao segmento devem se desdobrar em ações visando a apropriação crítica e criativa das AFEs como um direito de todo cidadão, faz-se essencial a existência de um sistema de avaliação ancorado numa cultura de estatísticas, de controle e monitoramento para a sua formulação, implementação, execução e acompanhamento (PNUD, 2017, p. 304).

O valor da prática das atividades físicas e esportivas (AFEs) já está bem estabelecido. A associação positiva destas atividades com a vida humana também. Mesmo assim, a maioria dos brasileiros ainda não está envolvida com tais práticas¹ (PNUD, 2017).

Os benefícios alcançados com as AFEs estão nas mais diversas áreas: saúde e qualidade de vida (BLAIR et al., 1992; KRINSKI, et al., 2010; LIN et al., 2016; TREMBLAY et al., 2017), sociabilidade (FRANZONI; MARINHO, 2020, SOARES et al., 2021), desenvolvimento humano e cognição (PNUD, 2017; LIMA et al., 2021), e inclusão (VIANNA; LOVISOLO, 2011; BERTOLLO; SCHWENGBER, 2017), por exemplo (PNUD, 2017).

De acordo com o Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano 2017 – “Movimento é Vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas” publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o percentual de brasileiros de 15 anos ou mais praticantes de AFEs no ano de referência da pesquisa foi de 37,9%. Ou seja, aproximadamente 62% da população acima de 15 anos é não praticante (PNUD, 2017)².

Uma das formas de se advogar em favor da implementação de ações governamentais e políticas públicas no campo das atividades físicas e esportivas é evidenciar o retorno que elas dão em relação ao desenvolvimento humano. Essa ligação pode ser estabelecida, por exemplo, na correlação ou entre o percentual da população que pratica AFEs e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

¹ O relatório denomina como AFEs “o conjunto de práticas que exige significativo envolvimento e movimentação corporal ou esforço físico, que é realizado predominantemente sem fins produtivos do ponto de vista econômico e ao qual os praticantes conferem valores e sentidos diversos (e por vezes sobrepostos), ligados às dimensões da saúde, aptidão física, competição, sociabilidade, diversão, risco e excitação, catarse, relaxamento e beleza corporal, dentre outras.” (PNUD, 2017, p.17).

² Baseado em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2015- Suplemento de Práticas de Esporte e Atividade Física - da Pesquisa Nacional de Saúde, de 2013 e da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar, de 2015.

(IDHM) das Unidades da Federação (UFs). De uma maneira geral, uma associação positiva é observada entre as duas variáveis, isto é, municípios com maior percentual da população que pratica AFEs nas UFs brasileiras são também aqueles com maior IDHM observado (PNUD, 2017).

Associações positivas como as citadas acima são almejadas pela Agenda 2030, adotada por todos os Estados-Membros das Nações Unidas em 2015, a qual estabelece os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A finalidade dos Objetivos são acabar com a pobreza, proteger o planeta e assegurar que todas as pessoas tenham paz e prosperidade (PNUD, 2022).

As AFEs podem contribuir diretamente para o alcance do ODS nº 3 Saúde e Bem-Estar e, indiretamente, para outros objetivos relacionados com as desigualdades sociais, educação, cultura, lazer, necessidades básicas e proteção social (PNUD, 2017; PNUD, 2022). A prática de AFEs promove melhor qualidade de vida, aliviando ou compensando diversos problemas de saúde física e mental ocasionados pela vida urbana moderna, como os relacionados ao sedentarismo e ao estresse. “Assim, aumentar e qualificar a prática de AFEs pode ser fundamental para a promoção dos ODS, tanto quanto promover os ODS pode ser decisivo para aumentar e qualificar o envolvimento das pessoas com as AFEs.” (PNUD, 2017, p. 27).

Ressalte-se que a prática de AFEs não se limita a uma decisão individual. Para melhorar o cenário apresentado é necessário, além de aconselhar os indivíduos a aderirem às AFEs por meio de campanhas, criar oportunidades para que possam se envolver com tais práticas. Sendo assim, é desejável que a gestão pública e as políticas esportivas estejam direcionadas, também, para elementos estruturantes (locais de prática, materiais, profissionais, leis, orçamentos etc.) (PNUD, 2017).

Conforme estabelecido pela 1ª Conferência Nacional do Esporte em 2004 e mantido nas duas conferências seguintes (2016 e 2010), a gestão das ações governamentais da área esportiva deve ser pautada em processos participativos, além de disciplinada por instrumentos que regulem e normatizem seus procedimentos e estratégias (CONFERÊNCIA NACIONAL DO ESPORTE, 2004; IBGE, 2017). A participação democrática teve origem na reivindicação da partilha de poder nas mais diversas áreas da gestão pública e nos incentivos, pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF/1988), para que dela participe a sociedade civil. Tendo definido a participação social como necessária em políticas específicas (áreas de seguridade social, de educação, da saúde e da criança e do adolescente), a

CF/1988 gerou também a oportunidade de criação de espaços participativos nas demais áreas de atuação do poder público (BRASIL, 1988).

Surge uma nova concepção de relacionamento entre o Estado, a sociedade civil (atores sociais organizados) e os cidadãos (atores sociais não organizados). O controle da administração pública não está mais restrito ao controle do próprio governo. A democracia participativa veio a possibilitar o aumento da participação direta da sociedade civil na gestão pública, ampliando as possibilidades de incidir na formulação, implementação e controle das ações governamentais e das políticas públicas. Como instituições de democracia participativa (IPs), sobretudo no âmbito urbano estão: orçamentos participativos, conselhos gestores de políticas públicas, conferências públicas, consultas públicas, audiências públicas, fóruns interconselhos, mesas de diálogos, grupos de monitoramento de demandas e ambientes virtuais de participação social (DIEGUES, 2013; AVRITZER; RAMOS, 2016; GOHN, 2016; LÜCHMANN; ALMEIDA; GIMENES, 2016; BARDDAL; TORRES, 2020).

No Brasil, os conselhos gestores de políticas públicas são os mais conhecidos dentre as IPs. O propósito destes espaços é viabilizar ao cidadão e à sociedade civil organizada a participação nos processos decisórios de políticas públicas, nas ações governamentais e no controle e fiscalização destas (BARDDAL; PESSALI; GOMES, 2021). Conforme defende Pires (2011), compreender as instituições participativas, entre elas os conselhos gestores, é fundamental para que seja possível ampliar suas chances de se tornarem bem-sucedidas, sejam quais forem seus propósitos.

A literatura tem revelado a importância da investigação das subunidades dos sistema político, também denominadas subsistemas. Nesses subsistemas, diferentes grupos de atores estabelecem redes de relacionamento, estratégias de persuasão e utilizam-se da barganha para privilegiar seus interesses. Portanto, estudar e compreender apenas as estruturas organizacionais da administração pública não é suficiente para explicar o complexo processo de produção de políticas públicas. Uma forma de buscar preencher esta lacuna de investigações é abordar a participação como uma política pública, diagnosticando o que os governos decidiram fazer (ou não) em relação à participação (MARTELLA; ROMÃO; CAPELLA, 2022).

As expectativas relacionadas aos conselhos passam pelo potencial e pela funcionalidade para tratar de problemas públicos na busca por soluções que atendam as partes envolvidas (PESSALI; GOMES, 2020). Espera-se que produzam alguns efeitos nas políticas, principalmente por aproximar as tomadas de decisões daquelas

peças que por elas serão afetadas, possibilitando assim, uma gestão mais democrática no país e buscando diminuir os desequilíbrios de poder, experiências e recursos entre os participantes (LAVALLE; VOIGT; SERAFIM, 2016; BRAGA; PESSALI, 2018; BARDDAL; PESSALI; GOMES, 2021).

Depois de décadas da difusão e do aprofundamento das IPs na realidade brasileira, o Boletim Político-Institucional do IPEA de 2018 registrou uma realidade distinta. Estes canais participativos, de modo geral, têm passado por situações heterogêneas, enfrentando incertezas, alterações, reduções orçamentárias, restrições de várias naturezas e até mesmo extinções (AVELINO; ALENCAR; COSTA, 2018). Além disso, em 2019 o Decreto Presidencial nº 9759 extinguiu e/ou impôs limitações ao funcionamento de conselhos e órgãos colegiados de políticas públicas em âmbito federal (BRASIL, 2019), tornando-o um marco na política de participação.

Ainda que pareça estranho colocar o Decreto que buscou extinguir órgãos colegiados como um marco da política de participação, defendemos a ideia de que o governo manteve a atenção na pauta da participação: querer extinguir órgãos colegiados logo no início da gestão é demonstração de que a participação seguiu na agenda, só que, neste caso, para ser negada (MARTELLI; ROMÃO; CAPELA, 2022, p. 5).

Nesse contexto, e conforme já estava sendo observado por alguns pesquisadores, as instituições participativas estão sendo forçadas a se adaptarem às circunstâncias e correndo o risco não apenas de desativação, mas de uma desconstrução histórica (AVELINO; ALENCAR; COSTA, 2018).

Embora a literatura sobre IPs no Brasil seja vasta, ainda carece de diagnósticos de *se* e *como* estas instituições produzem impactos sobre a atuação dos governos (VAZ; PIRES, 2011). Esse cenário instigou o interesse pela seguinte investigação: é possível identificar efeitos da presença de CMEs ativos sobre a oferta de serviços e bens públicos na temática esportiva?

Para tratar da questão, a investigação foi norteada pelo método de avaliação de impacto de políticas públicas e fundamentada em dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em sua pesquisa Munic 2016 – Suplemento Esporte.

Estabelecer uma relação causal, de efeito ou impacto, é diferente de estabelecer uma pura associação de variáveis, exigindo a adoção de modelos estatísticos apropriados. Tais métodos permitem o descarte da possibilidade de outras

influências causais no impacto observado que não sejam a ação, política ou programa de interesse (GERTLER et al., 2018).

O método adotado permitiu testar a seguinte hipótese de pesquisa: municípios que institucionalizaram a participação por meio de CMEs e os mantiveram ativos são mais propensos a oferecerem serviços e bens públicos da temática esportiva e a destinarem mais recursos orçamentários ao esporte, lazer e atividades / exercícios físicos. O QUADRO 1 apresenta os aspectos que fizeram parte da avaliação.

QUADRO 1 – SERVIÇOS, BENS E RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS DA TEMÁTICA ESPORTIVA ADOTADOS NA PESQUISA

Serviços públicos	Bens públicos (Infraestrutura)		Recursos orçamentários
Convênio (s) como executor principal	Instalações esportivas		Orçamento executado na Função 27 em 2016
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	Existência	Quantidade	
Realização de eventos esportivos			
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento			
Ações, projetos e programas - esporte participação			

FONTE: A autora (2023).

Sendo o CME uma IP, ou seja, um espaço dialógico entre sociedade civil e poder público, espera-se que os cidadãos possam ajudar a tomar decisões em maior sintonia com suas demandas e pressionar os governos para que sejam atendidas. Como exemplos de demandas podem ser citados: locais com infraestrutura adequada para a prática de diferentes esportes, tanto para competições como para o lazer; eventos que contemplem interesses variados, ou seja, eventos nas dimensões esportivas educacional, participação e alto rendimento; possibilidade de realizar atividades sistemáticas oferecidas pelo município como executor ou por meio de convênios e parcerias; maior investimento em recursos humanos para que os serviços atendam mais munícipes.

1.1 JUSTIFICATIVA

Com a expansão das IPs após a CF/1988, os estudos acadêmicos voltaram-se, inicialmente, para pesquisas sobre a participação em IPs em sua totalidade, ou seja, o foco não era uma instância participativa específica. Uma segunda geração de estudos direcionou as pesquisas para as IPs em si e sua efetividade, a partir de estudos de caso. Havia ainda uma lacuna a ser preenchida: “ainda se sabe pouco sobre os efeitos que os conselhos produzem em conjunto, e os resultados descritos pela literatura com base em estudos de caso oferecem condições limitadas para sua generalização” (LAVALLE; VOIGT; SERAFIM, 2016, p. 610).

Devido a expansão das IPs e sua institucionalização no Estado, passou a ser necessário verificar os efeitos dessas instituições no desempenho das políticas públicas e na atuação dos governos. Um número notável de pesquisas tem abordado os efeitos ou resultados das IPs por diversos métodos de avaliação. Devido à multiplicidade de sentidos que o termo efetividade alcança, há necessidade de ampliar os ângulos de análise a esse respeito, visando contemplar os vários atores e fatores que compõem as faces de uma política pública e podem se relacionar a alguma noção de efetividade (CARLOS; SILVA; ALMEIDA, 2018; MARTELLI; TONELLA; COELHO, 2021).

Para contribuir com a diminuição da lacuna indicada pela literatura, de forma a possibilitar o exame das IPs em níveis empíricos mais gerais e em níveis analíticos mais agregados, é necessário trabalhar com desafios analíticos e metodológicos. Um dos desafios centrais é obter e organizar informações em grande volume, sistematizar padrões de variação relevantes e associá-los. Isso requer inovação no plano metodológico quanto aos observáveis e seu tratamento, orientando um próximo passo: o da busca por estabelecer causalidades no plano da explicação (LAVALLE; VOIGT; SERAFIM, 2016).

Conforme a CCPR et al. (2018, p. 245), “(...) tomando os devidos cuidados com sua magnitude, em alguns casos o principal é obter respostas pouco robustas para perguntas-chave do que respostas robustas para perguntas irrelevantes.” Portanto, torna-se útil prosseguir com avaliações mesmo que algumas questões sobre determinada política sejam apenas parcialmente avaliáveis.

Para tanto, busca-se diagnosticar impactos ou efeitos da presença do CME nos municípios e a oferta de serviços e bens públicos da temática esportiva. Para sua realização foram utilizados dados secundários trabalhados por meio do *software Stata* 15.

Ainda que o estudo trate especificamente o caso dos CMEs, ele pode auxiliar na compreensão de outras realidades, uma vez que o método de análise adotado pode ser utilizado em pesquisas com conselhos de outras temáticas e localidades. Os resultados obtidos nesta pesquisa poderão contribuir para a expansão dos debates sobre os conselhos, e permitirão comparações sistemáticas e acúmulo de conhecimento tanto na área das IPs como na área das políticas públicas esportivas. Além disso, poderá levar a reflexões e questionamentos que direcionarão a estudos complementares.

Como motivação pessoal para o desenvolvimento do estudo está o fato de a pesquisadora ter formação em nível superior nas áreas de Educação Física e Gestão Pública, e nos cursos de mestrado em Políticas Públicas (UFPR) e Planejamento e Governança Pública (UTFPR). Além disso, é servidora pública do município de Curitiba, atuante na Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude. Realizar uma pesquisa na temática esportiva e pelo enfoque interdisciplinar entre as áreas apresentadas, além das contribuições acadêmica, institucional e prática, estudar algo de interesse pessoal torna-se ainda mais gratificante.

A intenção de realizar a presente pesquisa originou-se quando a pesquisadora estava fundamentando outro estudo e conheceu as publicações “Perfil dos estados e dos municípios: esporte”, de 2006 e de 2017, cujos anos-base das coletas de dados são de 2003 e 2016, respectivamente. Entre as informações constantes nestes volumes estão as que envolvem os instrumentos de gestão e participação relacionados ao desenvolvimento da política de esportes de todos os estados e municípios. Os resultados são apresentados de maneira agregada, ou seja, por Grandes Regiões e por classes de tamanho da população municipal, com base nas estimativas de população residente e calculadas pelo IBGE (IBGE, 2006; IBGE, 2017).

No entanto, houve a necessidade de informações por município o que instigou o interesse em tratá-las de forma desagregada para: conhecer melhor a atividade dos CMEs; se estes espaços teriam potencial participativo e para tomadas de decisões que pudessem afetar as ações governamentais e as políticas públicas da temática esportiva; se os municípios com CME oferecem mais serviços e bens públicos da temática esportiva aos seus cidadãos. Uma dessas pesquisas culminou com o estudo sobre a participação nos CMEs das capitais brasileiras e foi publicada pelo *The Journal of the Latin American Socio-Cultural Studies of Sport* (BARDDAL; PESSALI; GOMES, 2021).

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar o efeito dos CMEs nos municípios brasileiros sobre a oferta de serviços e bens públicos da temática esportiva.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Buscar na literatura sobre IPs e conselhos gestores, elementos teóricos identificáveis na prática (de atividade ou funcionamento, de fatores políticos, de arquitetura ou desenho institucional e de integração sistêmica ou capacidade estatal aos demais constituintes da política pública em questão) que tenham potencial de produzir o efeito aqui estudado;
 - Estimar os efeitos de variáveis de causa basilares como a existência e a atividade dos CMEs em 2016, sobre a oferta de serviços e bens públicos esportivos municipais e recursos orçamentários executados na Função Desporto e Lazer (Função 27);
 - Estimar os efeitos de variáveis de causa secundárias como a idade dos CMEs, suas atribuições, arquitetura ou desenho institucional, composição ou inclusão de atores não governamentais, instrumentos legais, gestão municipal e espectro político, sobre a oferta de serviços e bens públicos esportivos municipais e recursos orçamentários executados na Função Desporto e Lazer (Função 27).

Esta tese está dividida em 5 capítulos, incluindo essa introdução. No capítulo 2 faz-se um resgate na literatura sobre o esporte, as IPs e os conselhos gestores de políticas públicas. O capítulo 3 apresenta a metodologia de pesquisa. Aborda-se ali como foi feita a coleta de dados, qual método de avaliação de impacto foi considerado para a pesquisa e a justificativa para que fosse escolhido, a Teoria da Mudança - que ajuda a integrar o problema de pesquisa e o método - e a Cadeia de Resultados que deriva de tal integração. O capítulo 4 traz o resultado das estimações feitas para identificar o efeito ou impacto dos CMEs sobre a oferta de serviços e bens públicos

esportivos e recursos orçamentários executados na Função 27. O capítulo 5 traz as conclusões.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tendo como objeto de estudo os CMEs, este capítulo está dividido em três seções para contextualizar as temáticas a ele pertinentes.

Na seção *O Esporte: fenômeno polimorfo e polissêmico* é estabelecido o entendimento de esporte adotado na pesquisa. Esse tema ainda gera discussões e críticas, dependendo da vertente de manifestação do esporte defendida por cada grupo de estudiosos no assunto. Isso acontece porque o esporte é um fenômeno polimorfo e polissêmico, isto é, apresenta várias formas, significados e ligações sociais, levando a diferentes interpretações (BRACHT, 1999; BENTO, 2006), inclusive na área de políticas esportivas. Ademais, explana-se sobre a estrutura organizacional para a gestão do esporte e sobre a legislação nacional do esporte.

A segunda seção versa sobre as *Instituições de democracia participativa* (IPs) abordando sua diversidade, seus objetivos das IPs, seus desafios cotidianos, sua relação com as políticas públicas e o fenômeno da participação institucionalizada.

Conselhos Gestores de Políticas Públicas é a terceira seção da fundamentação da tese. Nela encontram-se informações a respeito da definição desses conselhos, suas características, formas de funcionamento, atribuições e competências. Aborda-se ali também a baixa indução do Conselho Nacional do Esporte em relação aos conselhos municipais e estaduais do esporte, além da relevância da capacidade estatal para os conselhos.

2.1 O ESPORTE: FENÔMENO POLIMORFO E POLISSÊMICO

Independente das críticas feitas às diferentes classificações, para Canan, Santos e Starepravo (2017) as classificações representam um avanço à compreensão do esporte, pois auxiliam na operacionalização da pluralidade esportiva. São dois sentidos do esporte: o *estrito* e o *lato*. O seu *sentido estrito* refere-se ao esporte praticado com caráter competitivo, número limitado de atividades internacionalmente regradas por instituições específicas e reduzido número de praticantes. Seriam as modalidades esportivas (voleibol, ginástica rítmica, atletismo, futebol, natação, etc.).

O outro entendimento é o *sentido lato*. Canan, Santos e Starepravo (2017) compreendem que a classificação permite abranger, dentro das políticas esportivas, práticas não contidas pelo sentido *estrito*, o que possibilita a democratização e a

garantia do esporte como direito, ideias difundidas mundialmente desde a década de 1960. São as atividades de movimentação corporal realizadas em horários vagos, escolhidas livremente, por prazer, em busca da saúde, qualidade de vida e aptidão física, ratificando a ideia de fenômeno polimorfo e polissêmico atribuído ao esporte. Como afirma Tubino (1987),

Na verdade, o conceito, no sentido estrito de esporte, que supunha um número limitado de atividades humanas realizadas sob o caráter competitivo, deu lugar a um conceito mais amplo, em que todas as formas possíveis de movimento físico podem ser interpretadas como atividades esportivas (TUBINO, 1987, p. 33).

A forte relação entre o esporte e o lazer dificulta identificar quando estão juntos ou separados. Fazem uso da mesma estrutura teórica, apresentam áreas em comum, porém, nem sempre esporte é lazer e o lazer não se restringe ao esporte. Podem ser observados conectados nas atividades e exercícios físicos diversificados, ou seja, nas maneiras formais e informais de movimentos corporais realizados objetivando desenvolver força muscular, flexibilidade, agilidade, capacidade aeróbica, por exemplo (BUENO, 2008). É o que está explicado em Canan, Santos e Starepravo (2017) de esporte no sentido *lato*.

O entendimento do esporte no sentido *lato* contempla a pluralidade em diversificadas dimensões ou vertentes e foi mencionado inicialmente na Lei 9615/1998 (BRASIL, 1998), também conhecida como Lei Pelé. Nessa legislação vigente, o esporte apresenta três dimensões: educacional (escolar), participação (lazer e recreação) e de alto rendimento (competições de alta performance). A Política Nacional de Esporte (PNE) também adota tais dimensões defendendo ainda que o esporte, devido sua perspectiva social, é capaz de intervir efetivamente na saúde, na educação, no lazer e na inclusão social (CNE, 2005).

Ao ser publicada em 2005, a PNE tinha como desafios, por meio de sua implementação, conscientizar a população sobre o potencial do esporte como elemento de desenvolvimento humano e fortalecimento da nação. Consoante a isso, fazer do esporte uma política pública essencial, em sintonia com variados setores, transpondo os limites de um governo e consolidando-se como uma política de Estado (CNE, 2005). Para Castelani Filho (2019), ex-Secretário Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer junto ao Ministério do Esporte (2003-06) e professor da

Universidade Estadual de Campinas, a PNE infelizmente, em sua essência, ainda não chegou a ser colocada em prática.

Tanto a Política Nacional do Esporte como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) defendem que todos os indivíduos, sem distinção de etnia, cor, condição socioeconômica, idade, gênero, devem ter garantido o acesso ao esporte em suas diferentes manifestações (esporte educacional, esporte de participações e esporte de alto rendimento), sobretudo as populações mais empobrecidas e as consideradas como menos hábeis para a prática (CNE, 2005; PNUD, 2017)³. É dever do Estado garantir e fomentar a oferta de AFEs, educativas, competitivas e de lazer, para toda a população (CNE, 2005).

O esporte na *dimensão educacional* deve ser oferecido nas escolas, durante as aulas curriculares de Educação Física ou em contraturno escolar, dentro ou fora do ambiente escolar, sendo responsabilidade principalmente dos estados e municípios. A prática não visa a seletividade, e deve ser ofertada independentemente das condições sociais e físicas, idade, raça e sexo dos estudantes, por meio de atividades e modalidades com maior capacidade de universalidade e entendimento dos elementos culturais brasileiros (BRASIL, 1998; CNE, 2005).

A *dimensão esporte participação* caracteriza-se pela ludicidade, livre escolha, e pela busca da satisfação, da qualidade de vida e do bem-estar. Os termos *esporte social* ou *esporte de inclusão social* são aplicados a essa dimensão esportiva, sendo que as atividades que englobam essa vertente objetivam oportunizar a inclusão social por meio dos exercícios físicos. É de responsabilidade predominante dos estados e municípios e visa possibilitar a prática de atividades e exercícios físicos, lazer e esporte recreação para pessoas comuns, da infância à terceira idade, para pessoas com deficiência, entre outros públicos, fomentando a democratização das oportunidades da prática esportiva e a promoção da saúde. Pode ser praticado individualmente, em pequenos grupos ou em multidão, buscando atender às necessidades e interesses dos cidadãos (BRASIL, 1998; CNE, 2005).

O *esporte de alto rendimento*, terceira dimensão do esporte preconizada pela Lei Pelé e pela PNE, visa a máxima performance do atleta objetivando os recordes nas modalidades esportivas (BRASIL, 1998; CNE, 2005). Refere-se ao sentido *estrito*

³ Agência líder de desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (ONU), o PNUD auxilia a implementar os 17 ODS (e suas 169 metas), em cerca de 170 países e territórios, também assumidos pelo Brasil, signatário da Agenda 2030 (PNUD, 2022).

do esporte, mencionado anteriormente. Devido à falta de delimitação das ações para as esferas governamentais, essa dimensão é atendida por todas elas, em diferentes proporções e de acordo com as normatizações legais e locais.

Essa explanação é necessária para se entender que ao utilizar os termos *esporte*, *políticas públicas de esporte* ou *políticas esportivas*, estão sendo contempladas as *dimensões do esporte participação e alto de rendimento*. A dimensão do *esporte educacional* não está presente na discussão por ser ofertada nas escolas e estar sob responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura. Por certo que, em diferentes momentos da trajetória do esporte no Brasil, foram estabelecidas leis e políticas que favoreceram uma dimensão específica⁴. Aqui, se houver necessidade, será especificado a qual dimensão o conteúdo está se referindo.

Um dos requisitos para a ação pública na área de esporte, lazer e exercício físico (comumente chamado de atividade física) é a operação de estruturas organizacionais a ela relacionadas. De acordo com a publicação do Suplemento de Esporte organizado pelo IBGE (2017), a partir das Pesquisas de Informações Básicas Estaduais (Estadic) Municipais (Munic), ambas de 2016, com maior frequência o órgão gestor da temática nos municípios é a Secretaria de Esportes ou similar, integrante da administração direta ou indireta, e com menor frequência é outra secretaria como as dedicadas à educação, cultura e lazer (IBGE, 2017).

Na esfera estadual, o IBGE (2017) identificou que a administração esportiva estava caracterizada com seis estados com secretaria exclusiva para a temática, 16 estados com secretaria em conjunto com outras políticas, em dois era um setor subordinado a outra secretaria e em três estavam ligados à administração indireta.

Em 2016, em âmbito nacional o esporte contava com um ministério próprio, o Ministério do Esporte (ME), criado em 2003 pela Medida Provisória 103 (BRASIL, 2003)⁵. Sua missão era “formular e implementar políticas públicas inclusivas e de afirmação do esporte e do lazer como direitos sociais dos cidadãos, colaborando para

4 Para o aprofundamento sobre o histórico do esporte no Brasil, da relação entre Estado e esporte e das políticas da temática recomendam-se as seguintes leituras: Manhães (2002), Linhales (1996), Veronez (2005), Bueno (2008), Starepravo (2011), Moraes e Silva et al. (2016), Canan, Santos e Starepravo (2017), ME (2004).

5 Em 1995 foi criado o Ministério de Estado Extraordinário do Esporte, cabendo à Secretaria de Desportos do Ministério da Educação, prestar o apoio técnico e administrativo. Em 1998, foi criado o Ministério do Esporte e Turismo e, em janeiro de 2003, o Ministério do Esporte. No ano de 2019 foi transformado em Secretaria Especial do Esporte na estrutura do novo Ministério da Cidadania. Em 2023 volta a ser Ministério do Esporte (SEE, 2022).

o desenvolvimento nacional e humano” (ME, 2004, s.p). Na ocasião, o ME contava com o Conselho Nacional do Esporte, criado em 2002 e que continuou em funcionamento até a finalização desta pesquisa. Em 2019, o ME foi extinto e transformado em Secretaria Especial do Esporte dentro da estrutura do novo Ministério da Cidadania. Já em 2023, o esporte em esfera federal passa a ter, novamente uma pasta própria, Ministério do Esporte.

O esporte brasileiro é regido por diferentes legislações em paralelo (Lei Pelé, Lei Agnelo/Piva, Lei de Incentivo, Bolsa Atleta, Estatuto do Torcedor, entre outras). Buscando superar essa dispersão, ou falta de integração, atores interessados em alavancar o setor esportivo nas suas diferentes dimensões mobilizaram-se na busca pela aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 68/2017, mais tarde denominado de Projeto de Lei nº 1825/2022 (BRASIL, 2017; BRASIL, 2022b). A proposição tratava da instituição da Lei Geral do Esporte a qual dispõe sobre o Sistema Nacional do Esporte, a Ordem Econômica Esportiva, a integridade Esportiva, o Plano Nacional para a Cultura de Paz no Esporte, e o Fundo Nacional do Esporte (IEUFPR, 2022).

Em junho de 2019, foi apresentado o Projeto de Lei nº 1153/2019 à Câmara dos Deputados. A proposta apresentava alterações na Lei Pelé e buscava conferir direitos aos atletas de base. Dois projetos de lei que abordavam temas afins tramitavam separadamente nas duas casas do Congresso Nacional.

Em julho de 2022 o Projeto de Lei nº 1825/2022 foi apensado ao Projeto de Lei nº 1153/2019, e aprovado pela Câmara dos Deputados. Em seguida, sob nova numeração, Projeto de Lei nº 409/22, foi encaminhado para apreciação do Senado em agosto de 2022.

O projeto de instituição do Plano Nacional do Esporte, como é chamado no momento (fevereiro de 2023), foi discutido por mais de três anos, passou por consulta pública e recebeu 142 propostas dos cidadãos. Em maio de 2022, na Comissão de Esporte da Câmara dos Deputados, foi discutido o Projeto de Lei nº 409/2022, que tratava do Plano Nacional do Desporto (BRASIL, 2022a).

Na ocasião da discussão do Projeto de Lei nº 409/2022, houve a participação do Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE) da UFPR, o qual defendeu as seguintes necessidades: articular o Plano Nacional do Desporto e a Lei Geral do Esporte; o monitoramento e a avaliação do esporte baseados em evidências; a intersetorialidade no esporte; a capacitação permanente dos gestores; o respeito aos princípios da gestão e governança (IEUFPR, 2022).

Dentre os vários temas previstos no Projeto de Lei nº 409/2022 (BRASIL, 2022a), abaixo estão sintetizados os que envolvem a participação e as IPs:

- O planejamento, a formulação, a implementação e a avaliação de políticas públicas, programas e ações para o esporte, nos três âmbitos governamentais, serão realizadas pelo Sistema Nacional do Esporte (SINESP), um sistema descentralizado, democrático e participativo;
- Um dos objetivos do SINESP é assegurar a participação democrática nos processos de planejamento, coordenação, gestão e avaliação e dois dos princípios e diretrizes da sua organização são: (i) governança com base no princípio da gestão democrática e participação social e (ii) avaliação, controle social, acesso à informação e transparência da aplicação dos recursos públicos;
- Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios que aderirem ao SINESP, por meio de lei própria, deverão criar órgãos, fundos, planos e programas esportivos;
- As instâncias deliberativas do SINESP serão de caráter permanente e de composição paritária entre governo e sociedade civil, compostas pelo Conselho Nacional do Esporte (criado em 2002), conselhos estaduais e municipais do esporte (IPs), os quais deverão ser instituídos, mediante lei específica, por seus entes;
- Outra IP prevista no projeto de lei é a conferência. Instância colegiada, prevista nos três âmbitos da administração pública, as conferências, conduzidas de modo democrático e transparente, são pensadas com dois propósitos interligados. O primeiro é servir de espaços para interação e debate entre os diferentes atores (agentes públicos estatais e privados, incluindo os praticantes, profissionais esportivos, educadores, beneficiários das políticas públicas esportivas, usuários das instalações esportivas, representantes do setor produtivo e integrantes do SINESP). E o segundo é, por meio do debate participativo, formular políticas para o setor;
- Os conselhos, consoantes com as diretrizes das conferências nacional, estaduais, distrital e municipais, terão competência para acompanhar a execução do plano de esporte do respectivo ente e apreciar e aprovar a proposta orçamentária.

À vista disso, o Projeto de Lei nº 409/2022, que aguarda aprovação do Senado e posterior sanção pelo Presidente da República, valoriza e estimula as IPs na temática esportiva.

De acordo com a CF/1988, entre os entes federados a competência para legislar sobre o esporte é considerada concorrente. Não foram estabelecidas responsabilidades específicas para os entes federativos, relacionadas à implementação de ações esportivas, gerando sobreposição de ações e/ou inações na área esportiva (CANAN; SANTOS; STAREPRAVO, 2017; CASTRO; CAMARGO; MEZZADRI, 2023).

Em se tratando de recursos públicos para área esportiva, a legislação brasileira não estabelece percentuais mínimos aos entes federativos, a partir do orçamento público, para o investimento no setor. O fato da legislação também não definir claramente as linhas de intervenção dos municípios, estados, Distrito Federal e União os leva a assegurarem um percentual indefinido dos seus recursos orçamentários para o fomento esportivo. Tais recursos são considerados discricionários na área esportiva, ou seja, não são dotados de obrigatoriedade de execução, mesmo estando previstos nos Planos Plurianuais (PPA), Leis de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Leis Orçamentárias Anuais (LOA) dos entes (CANAN; SANTOS; STAREPRAVO, 2017; CASTRO; MAOSKI; MEZZADRI, 2021; SANTOS; MENDES, 2020; CASTRO; CAMARGO; MEZZADRI, 2023). O comportamento dos municípios em relação ao financiamento orçamentário, em particular, é o que mais carece de estudos quando comparado às regiões e aos estados brasileiros (CASTRO; CAMARGO; MEZZADRI, 2023).

Toda política pública, é desenvolvida por meio de programas e ações governamentais e deve ser provida de recursos públicos orçamentários. E o orçamento público constitui-se na previsão de receitas e na fixação de despesas, sendo um campo de tensões, devido a escolhas das áreas que serão mais ou menos favorecidas com os recursos (CHAVES, 2021).

O Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (SICONFI) da Secretaria do Tesouro Nacional, órgão vinculado ao Ministério da Fazenda, publica anualmente desde 2002 as informações fiscais (receitas, despesas e investimentos) sobre as três esferas de governo. Estas informações estão no banco de dados denominado Finanças do Brasil (FINBRA). Dentre elas estão disponíveis as despesas com a Função Desporto e Lazer (FDL), as quais possibilitam o acompanhamento do desempenho dos governos no financiamento das políticas públicas de esporte e de lazer (SANTOS; MENDES, 2020).

Na linguagem orçamentária, existem três fontes de financiamento público para o esporte no Brasil:

(...) orçamentárias, extraorçamentárias e indiretas. As fontes orçamentárias tratam dos recursos procedentes de impostos, taxas e contribuições sociais que transitam pelo orçamento público dos diferentes níveis federativos. Esta fonte se constitui como financiamento público direto e governamental. As fontes extraorçamentárias se referem aos recursos que não transitam pelo orçamento público e são designados diretamente às entidades esportivas, tais como repasses de loterias e concursos de prognósticos, patrocínios de entidades administrativas da esfera pública e contribuição sobre salários e transferências de atletas. Já as fontes indiretas são compostas por recursos provenientes de desoneração tributária e isenção fiscal, tais como aqueles de patrocínios e doações de pessoas físicas e jurídicas, isenção de impostos na importação de equipamentos esportivos e desonerações de eventos esportivos (CASTRO, MEZZADRI, 2019, p. 36-7).

Do outro lado das fontes orçamentárias estão as despesas executadas ou pagas. Sobre estas recai o interesse desta pesquisa. A FDL é a classificação do gasto orçamentário realizado em cada ano nas políticas da área esportiva. Foi estabelecida pela Portaria nº 42/1999 do Ministério de Gestão e Orçamento, e seu registro é realizado no FINBRA/SICONFI, junto ao Tesouro Nacional. É composta por cinco diferentes gastos denominados subfunções: (i) Desporto Rendimento, (ii) Desporto Comunitário, (iii) Lazer, (iv) Administração Geral e (v) Demais Subfunções do Desporto e do Lazer (BRASIL, 1999; SANTOS; MENDES, 2020).

Santos e Mendes (2020) analisaram a adesão das regiões brasileiras, estados e municípios à FDL, entre os anos de 2001 e 2011. Concluíram que os municípios preferem a proatividade em relação aos gastos na FDL, ou seja, têm investido na temática esportiva. Isso foi diagnosticado, também, pela pesquisa envolvendo os municípios, realizada por Castro, Camargo e Mezzadri (2023). Além disso,

(...) é possível observar desigualdades regionais na capacidade de adesão dos estados. As regiões Sul e Sudeste apresentam condições mais favoráveis e menos desiguais de adesão à FDL. Já as regiões Norte e Nordeste apresentam elevada desigualdade interna e níveis de adesão médio mais baixos do que os estados das regiões mais desenvolvidas, notadamente Sul e Sudeste. Esse resultado revela que a agenda de gasto na FDL é impactada por elementos regionais (SANTOS; MENDES, 2020, p. 14).

Embora os resultados do estudo de Castro, Camargo e Mezzadri (2023) também tenham diagnosticado grande adesão dos municípios nos investimentos em esporte e lazer (entre 2002 e 2018), os autores destacam que os graus da adesão se diferenciam significativamente entre os municípios.

Para esta tese o interesse está em verificar se os municípios que possuem CME também são os municípios que executaram maiores orçamentos na área esportiva. Ao adotar as informações referentes ao orçamento público constantes na FDL – 27 tem-se consciência de que podem ter sido realizadas ações pelos municípios que excedam as informações coletadas nesta pesquisa. Outro interesse está em diagnosticar se os municípios que têm CME e Fundo Municipal do Esporte (FME) são os que ofertam mais serviços e bens públicos esportivos.

Os fundos especiais, previstos inicialmente no Art. 71 da Lei Federal nº 4320/64, concentram determinados recursos para atividades e projetos municipais específicos. Foram criados para garantir um fluxo contínuo e permanente de recursos financeiros para a execução desses projetos. Os setores que possuem fundo especial são menos afetados por oscilações econômicas, políticas e sociais. Ademais, diminuem os custos na negociação orçamentária anual e aumentam as possibilidades de institucionalização das políticas setoriais (BASSI, 2019; PERES; GODOY; MINARELLI, 2021).

O acompanhamento e controle da utilização desses recursos é fundamental e é realizado por meio da participação da sociedade civil em conselhos específicos. Esses conselhos, de natureza deliberativa e composição paritária, são a instância responsável pela aprovação dos planos e deliberação sobre o planejamento local, podendo melhorar a alocação dos recursos ao responder às necessidades locais, realizar o controle social, aplicar o conhecimento local, dentre outras possibilidades (BASSI, 2019).

Passadas pouco mais de cinco décadas, os avanços na administração financeira trouxeram uma fragilização dos fundos especiais como mecanismo de financiamento das políticas públicas⁶. Alterações na legislação tornaram os fundos dispensáveis à vinculação de receitas e à acumulação dos saldos (BASSI, 2019). Isso pode ter levado alguns deles à inatividade. Na esfera esportiva, em nenhum momento o CME e o FME foram de implementação compulsória, por isso mesmo instigaram o interesse em verificar se eles têm influência sobre a oferta de serviços e bens públicos esportivos. Como sugerem Peres, Godoy e Minarelli (2021):

⁶ Para aprofundamento desse assunto indica-se o texto para discussão disponibilizado pelo IPEA sob a organização de Camilo de Moraes Bassi (2019).

Os fundos sozinhos não são capazes de garantir verbas para as políticas que abarcam: devem estar associados a outros instrumentos de política arrecadatória – como taxas, impostos, contribuições, instrumentos urbanísticos, doações – que proporcionem a inversão de recursos em suas contas (PERES; GODOY; MINARELLI, 2021, s.p.).

Considerando que a gestão da política pública de esporte deve ser regida por instrumentos que normatizem as estratégias, os procedimentos e o processo participativo nas três esferas de governo, é aqui que as IPs cumprem sua função. Ou seja, permitir que a sociedade civil participe das decisões relacionadas às políticas públicas de esporte, além de controlar e fiscalizar as ações governamentais que são realizadas na esfera esportiva (IBGE, 2017).

2.2 INSTITUIÇÕES DE DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

Aspectos que compreendem o universo multifacetado da participação têm raízes muito antigas e sua compreensão leva ao entendimento do processo de democratização das sociedades (GOHN, 2011). Na realidade brasileira, as reivindicações da sociedade organizada, pela participação na gestão pública e por uma nova relação com o Estado, ficam mais evidentes a partir da década de 1990. Isto por que o Estado brasileiro se torna timidamente mais permeável à sociedade civil organizada e articulada a partir da CF/1988 (BRASIL, 1988; ABERS; KECK, 2008; MARTINS et al., 2008).

A CF/1988 impulsionou e legitimou novos desenhos institucionais de relacionamento entre Estado e sociedade civil, os quais buscam viabilizar uma gestão pública participativa e descentralizada, privilegiar a discussão e a deliberação, e possibilitar o exercício da cidadania no âmbito das políticas públicas. Após esse marco legal, o país apresentou um número crescente de experiências participativas nas três esferas de governo (DIEGUES, 2013; AVRITZER; RAMOS, 2016; GOHN, 2016; LÜCHMANN; ALMEIDA; GIMENES, 2016).

Em termos qualitativos, viu-se um panorama diversificado de inovações institucionais ou instituições de democracia participativa (IPs), como os orçamentos participativos, os conselhos gestores de políticas públicas, as conferências, as consultas e as audiências públicas, por exemplo, regulamentadas por meio de leis e de programas sociais (IPEA, 2013; DIEGUES, 2013; AVRITZER; RAMOS, 2016;

GOHN, 2016; LÜCHMANN; ALMEIDA; GIMENES, 2016). Conforme explica Almeida (2020):

Instituições participativas (IPs) é a denominação adotada por pesquisadora/es para designar o conjunto variado e diversificado de modalidades de participação institucional criado nas últimas décadas, em vários países, com o objetivo de promover a incidência de atores coletivos ou individuais em diferentes momentos do ciclo das políticas públicas (elaboração, execução, monitoramento, avaliação). (ALMEIDA, 2020, p. 69).

No Brasil, num primeiro momento, década de 1990, o esforço foi em criar, implementar, ampliar e diversificar os espaços participativos. Num segundo momento, por volta do ano de 2000, estando a sociedade civil incorporada às IPs, o foco deslocou-se para o aperfeiçoamento das formas de gestão deliberativa nesses espaços (AVRITZER, 2008; IPEA, 2013; ALMEIDA; CAYRES; TATAGIBA, 2015; AVRITZER; RAMOS, 2016; GOHN, 2016; KIERECZ, 2016).

De modo geral, as IPs são importantes meios de fortalecimento da democracia participativa, e entre elas os conselhos gestores de políticas públicas destacam-se por apresentar uma atuação ampliada permitindo, além da consulta e deliberação, o acompanhamento e a fiscalização das ações governamentais de maneira institucionalizada, fortalecendo o controle social. Canais dialógicos e de partilha de poder entre Estado, sociedade civil e cidadãos, estas instâncias funcionam como fóruns públicos para pactuação de interesses em determinada área política, envolvendo grupos e interesses diversificados (IPEA, 2013; BARDDAL; TORRES, 2020; BARDDAL; PESSALI; GOMES, 2021).

Todavia, Pires (2013) destaca que as atividades das IPs não ocorrem tão harmonicamente e da maneira para a qual foram planejadas. A efetiva democratização da ação do Estado ainda enfrenta muitos desafios. Embora a citação seja de 2013, ela é válida para o período que abrange esta pesquisa:

Se, por um lado, a institucionalização de conselhos, conferências, audiências e consultas públicas é, hoje, uma realidade, por outro, o funcionamento cotidiano desses espaços é marcado por tensões e limitações. Em alguns casos, instituições participativas têm papel apenas consultivo e carecem de empoderamento legal para transformar decisões coletivas em medidas concretas de gestão. Em muitas outras instâncias, prevalecem assimetrias de poder, informação e recursos entre os atores sociais e entre estes e os representantes governamentais, prejudicando o processo deliberativo. Há, ainda, desafios relativos à garantia da ampla representação de interesses sociais no interior das instituições participativas (PIRES, 2013, p. 12).

Ainda que com dificuldades e desafios, as IPs estão inseridas em sociedades modernas caracterizadas por, entre outros aspectos, demandarem definições e ações do poder público quanto a políticas públicas de temáticas essenciais para a população (MARTINS et al., 2008; CORTES, 2011). Assim, “as instituições participativas ganham importância na análise de políticas públicas porque ocupam os subsistemas, agregando atores estatais e sociais que, produzindo ideias, participam do complexo processo de produção de políticas” (MARTELLI; TONELLA; COELHO, 2021, p. 264).

Considerando a existência de diversidade e amplitude na utilização do termo políticas públicas, para esta pesquisa o entendimento está baseado na complementariedade de diferentes definições. A base para a conceituação de políticas públicas está em Laswell que afirma que decisões e análises sobre política pública precisam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por que, e que diferença faz (SOUZA, 2006). E está também em Thomas Dye (1984), que diz que política pública é o que o governo escolhe fazer ou não fazer.

Em Santos Jr., Ribeiro e Azevedo (2004), políticas públicas são entendidas como ações do Estado, planejadas e executadas em parceria ou isoladamente, objetivando a concretização de diferentes tipos de direitos, declarados e garantidos em lei. Para Lassance (2021), a política pública pode ser conceituada

(...) como uma proposta institucionalizada de solução de um problema central, orientada por uma concepção. Podemos chamar essa concepção de teoria, quando for fundamentada por uma explicação lógica, ou seja, quando for capaz de ligar causas e consequências explicativas (isto é, que respondam o porquê desse problema central). (LASSANCE, 2021, p. 63).

Leonardo Secchi (2016) defende que política pública, conceito materializado por meio de programas, leis, obras, prestação de serviços, subsídios entre muitos outros, é uma diretriz elaborada para o enfrentamento de um problema público. Sua finalidade é diminuir e até resolver tal problema público. As políticas públicas acontecem em diversas áreas, setores, temáticas, em diversos níveis de atuação e com diversos atores protagonistas, inclusive externos ao Estado.

A formulação de políticas públicas é uma constante da atividade governamental, embora o conteúdo das políticas varie bastante. Quando decisões devem ser tomadas, escolhas feitas e áreas favorecidas, a atenção volta-se para a definição sobre quais políticas serão priorizadas e formuladas ou quais precisam ser alteradas e até interrompidas. Esse raciocínio fundamenta o que é conhecido como

políticas baseadas em evidências (evidence-based policy-making) e uma das maneiras de realizar tais escolhas é basear-se em resultados de avaliações (BATISTA; DOMINGOS, 2017; GERTLER et al., 2011).

Portanto, assume-se que políticas públicas são ações do poder público a determinado problema ou situação social. Relacionam-se às tomadas de decisões e intervenções, envolvendo disputa de interesses entre governo e sociedade civil, com o intuito de implementar ações e programas que melhorem a vida dos cidadãos ou de um setor da sociedade, ou que tragam efeitos específicos relacionados a determinada situação.

A participação demanda pela presença em todo o processo ou ciclo de políticas públicas. Contudo, entre as variadas IPs são observadas diversificadas características de participação, podendo ser mais ativa ou passiva. Isso acontece também entre os próprios conselhos, sejam eles da mesma temática ou de temáticas diferentes. O tipo de gestão adotada pelo poder público e o desenho institucional desses canais dialógicos modificam as maneiras de inserção da sociedade civil para a deliberação sobre as políticas públicas (DIEGUES, 2013; AVRITZER; RAMOS, 2016; PEREIRA et al., 2016)⁷.

O desenho institucional está ligado às características de cada canal participativo, às regras de funcionamento. Esses desenhos não são neutros e suas variações interferem diretamente no processo e resultados da participação política (LÜCHMANN, 2002; BRAGA; PESSALI, 2018).

De acordo com o interesse de pesquisa, cada autor elenca quais características pretende diagnosticar nas IPs. O pesquisador Graham Smith (2009) elaborou um quadro analítico composto por quatro atributos ou, como ele denomina, *bens democráticos*: inclusão, controle popular, julgamento ponderado e transparência. O autor também discute outros dois atributos institucionais desejáveis e que auxiliam a legitimação de cada desenho: eficiência e transferibilidade (SMITH, 2009; PESSALI; GOMES, 2020).

A presente pesquisa considera a inclusão como um atributo essencial para uma IP. Refere-se à capacidade do desenho da IP em possibilitar igualdade política entre os participantes e abrange dois aspectos: presença e voz. A presença diz

⁷ Para melhor entendimento sobre as características dos diferentes desenhos participativos, sugere-se a leitura do artigo Instituições Participativas e Políticas Públicas no Brasil: características e evolução nas últimas duas décadas (IPEA, 2010).

respeito ao acesso do cidadão aos espaços decisórios, a quem toma parte na instituição, especialmente os segregados nas representações políticas tradicionais. A voz se refere a quem tem o direito expressar suas posições, se manifestar e assim persuadir as decisões junto ao poder público (SMITH, 2009; PESSALI; GOMES, 2020).

Dessa forma, a voz “é particularmente relevante em conselhos que tenham atribuições de deliberar, normatizar e fiscalizar, já que com essas atribuições o conselho consegue influenciar as ações governamentais” (BARDDAL; PESSALI; GOMES, 2021). Além dessa característica os conselhos apresentam outras que serão tratadas na próxima seção.

2.3 CONSELHOS GESTORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Chamados de conselhos gestores de políticas públicas, conselhos de políticas públicas, conselhos de direitos ou conselhos setoriais de políticas públicas são instâncias colegiadas, temáticas, plurais e permanentes, instituídas por ato normativo. Normalmente são formados por representantes da sociedade civil (área não governamental) e do poder público (área governamental), estão vinculados à estrutura do Poder Executivo, embora não sejam a ele subordinados, ou seja, são autônomos em suas decisões (GOMES, 2015; AVELINO; ALENCAR; COSTA, 2017; BARDDAL; TORRES, 2020; PESSALI; GOMES, 2020).

Os conselhos representam a porta de acesso mais próxima à participação da sociedade civil na gestão pública. Se constituem enquanto instâncias de decisões políticas e não de atendimento, e sua atribuição é promover a participação da sociedade civil no processo decisório de prioridades para agenda política e na gestão de políticas públicas e ações governamentais, propondo diretrizes, fiscalizando, controlando e deliberando sobre elas (GOMES, 2015; AVELINO; ALENCAR; COSTA, 2017; PESSALI; GOMES, 2020).

Podem ser constituídos nas três esferas de governo e as características básicas do desenho institucional envolvem: as competências (funções/atribuições) dos conselhos, forma de composição (pluralidade e proporcionalidade), abertura à participação direta do cidadão, regularidade das reuniões, continuidade dos trabalhos, como os debates serão feitos, que assuntos podem ser discutidos, o poder dado a seus integrantes, condução do processo decisório (voz e voto) e regras de

transparência, por exemplo (LÜCHMANN, 2002; LIMA et al., 2014; BRAGA; PESSALI, 2018). Tais características estão previstas na lei de criação e/ou no regimento interno da instituição.

As regras de funcionamento, sejam elas formais ou informais, por não serem neutras, tendem a influenciar as experiências participativas, ou seja, as variações influenciam diretamente o processo e os resultados da participação política. Conforme Nahra (2009, s.p.), os conselhos “Diferem na forma como atuam, como se constituem e como incidem na elaboração das políticas públicas, em função da legislação e da correlação de forças que se estabelece no seu interior.”

Lavalle, Voigt e Serafim (2016) demonstraram que os conselhos passam por um período de amadurecimento em seu ciclo de vida, ou seja, quanto maior o tempo de existência (temporalidade própria, tempo endógeno) e atividade do conselho a tendência é que ele fique mais produtivo. A produção de repertórios de decisões passa a ter um espectro maior e com mais capacidade de incidência em suas respectivas áreas de políticas.

As IPs precisam de tempo para começar a produzir os frutos esperados. “Ou seja, a participação institucional não concretiza, no ritmo esperado, o ideal que a inspirou, de aprofundamento democrático e de ampliação do acesso aos direitos” (ALMEIDA, 2020, p. 72). Trata-se de um processo que necessita, muitas vezes, a atualização das regras de funcionamento estabelecidas anteriormente (ALMEIDA, 2020).

Inicialmente, os conselhos gestores passam por um período de produção de atos autorregulatórios e de autogestão. Esse período gira em torno de sete anos. A partir do oitavo ano de vida, aproximadamente, os conselhos agem com maior capacidade de incidência (definição e controle) em políticas. Assim, após um processo de amadurecimento há um aumento significativo de atos voltados às políticas (LAVALLE; VOIGT; SERAFIM, 2016; BRAGA; PESSALI, 2018; ALMEIDA et al., 2022).

É razoável ponderar que tal período de amadurecimento valha também para os CMEs. Tomando por referência o tempo identificado por Lavalle, Voigt e Serafim (2016), pode-se imaginar que os CMEs com oito anos ou mais de atividade, têm maiores probabilidades de tomar decisões que influenciam as ações governamentais. Decorre da hipótese desta tese que tais municípios têm mais chances de ofertarem serviços e bens públicos esportivos aos seus cidadãos.

Martelli, Tonella e Coelho (2021) corroboram com a ideia da maturação das IPs quando mencionam que não é apenas sua existência a ser considerada, mas também a longevidade e a capilaridade do setor de política entre os entes federados. Ou seja, um setor de política em que os conselhos estão em todas as esferas governamentais e trabalham com repasses de recurso entre si, ou com fundos de financiamentos específicos para este fim, possivelmente sejam mais estruturados do que em outros setores nos quais isso não ocorre ou ocorre de maneira fraca ou inicial. Além disso, o grau de estruturação do conselho em sua respectiva área de política pública e as orientações dos administradores públicos também influenciam nos padrões decisórios da IP (LAVALLE; VOIGT; SERAFIM, 2016; CARLO; SILVA; ALMEIDA, 2018; ALMEIDA et al., 2022).

Martelli, Tonella e Coelho (2021) classificaram a área esportiva como tendo fraca estrutura institucional e fraca arquitetura participativa, isto é, a área possui fracas capacidades político-relacional e técnico-administrativas para as políticas públicas. Embora exista o Conselho Nacional do Esporte, nem todos os estados o possuem e poucos municípios têm CME. Ademais, no setor esportivo, ainda, não há repasses de fundos (BARDDAL; PESSALI; GOMES, 2021).

As iniciativas de institucionalizar a participação da sociedade civil no campo dos esportes, lazer e exercícios / atividades físicas, ou temática esportiva, têm avançado, embora com dificuldades, como afirma Starepravo (2007). No entanto, é importante estar atento à inclusão de diferentes atores nas IPs, os diálogos entre poder público e sociedade nelas estabelecidos, e o estabelecimento de consensos mínimos sobre as matérias políticas (MARTELLI; TONELLA; COELHO, 2021, p. 252).

Diferentes interesses e projetos estão representados nessas instâncias de pactuação, de negociação e de compartilhamento de responsabilidade entre poder público e sociedade civil, para a definição das políticas públicas e das ações governamentais. Os conselhos enquanto espaços que instigam debates e embora apresentem conflitos de ideias, não podem ser considerados espaços de oposição e sim de participação, nos quais diferentes concepções sobre a temática são disputadas (NAHRA, 2009; LIMA et al., 2014; GOMES, 2015).

Por agregarem atores internos e externos ao governo no complexo processo de produção de políticas, os conselhos despertam o interesse de pesquisadores nos diversos vieses das IPs: inclusão, participação, estrutura institucional, efetividade,

dinâmicas de poder, análise de políticas públicas, entre outros (MARTELLI; TONELLA; COELHO, 2021).

Os atores envolvidos com os conselhos não são apenas os conselheiros em si. Podem ser também: grupos de interesse, membros do Poder Legislativo, assessores parlamentares, servidores públicos, comunidade em geral, pesquisadores acadêmicos, sindicatos, representantes de classes entre outros. Tais atores concebem redes de relacionamento que, por meio da produção de ideias, persuasão e barganha, buscam atender seus interesses, podendo influenciar no complexo processo de produção de políticas públicas (MARTELLI; TONELLA; COELHO, 2021).

A composição dos conselhos gestores é uma valiosa oportunidade de inclusão política, de discussões e de definições de políticas públicas. Embora possibilitem a participação de vários atores, os conselhos incorporam, oficialmente, um número reduzido de participantes. O equilíbrio entre as representações governamentais e não governamentais (e.g. paritário, bipartite, tripartite) é ponto fundamental para abrir espaços de ação coletiva entre os segmentos nos debates e tomadas de decisões (AVRITZER, 2008; ALMEIDA; CAYRES; TATAGIBA, 2015). A forma de garantir no mínimo a paridade nos conselhos, objetivando que os representantes do Estado não dominassem esses arranjos participativos, foi instituir nas leis essa premissa (ABERS; KECK, 2008; GOHN, 2016).

Uma instituição constituída paritariamente e que ofereça ao cidadão um papel de protagonista nas decisões das políticas públicas, possibilita encontrar soluções para questões socialmente controversas, de maneira mais justa e legítima (SMITH, 2009). Já a pluralidade da composição dos conselhos refletirá o benefício da diversidade de visões, perspectivas e experiências contribuindo para o debate e as decisões dos conselhos (IPEA, 2013).

Por evidente, espera-se que os conselheiros ou representantes da sociedade civil sejam definidos democraticamente. "A autonomia da sociedade civil para escolher seus representantes é um princípio básico para a garantia da representação social" (MARTINS et al., 2008, p.158). Já os representantes do segmento governamental geralmente são designados pelo chefe do Poder Executivo. A inserção dos indivíduos nesses espaços é uma oportunidade de inclusão política e participação democrática, que acontece de forma indireta (ALMEIDA; CAYRES; TATAGIBA, 2015; GOMES, 2015).

Também por evidente, espera-se que os conselheiros representem legitimamente seus representados, isto é, que falem e ajam em nome dos cidadãos, da sociedade organizada, do setor privado e dos órgãos estatais, em prol da coletividade (ABERS; KECK, 2008; SMITH, 2009; IPEA, 2013; DIEGUES, 2013). Deve-se ter em mente, porém, a possibilidade de ocorrer o contrário do já descrito. Pode-se encontrar conselhos em que o lado potencialmente antagônico ou conflitivo dos conselhos seja observado, espelhando a realidade já existente em seu exterior.

A prerrogativa de interferir em defesa dos direitos e interesses coletivos, relacionados à sua temática de atuação, ocorre por meio das atribuições (funções, competências) dos conselhos gestores. Conforme a forma de intervenção do conselho, suas atribuições podem defini-los como consultivo, deliberativo, normativo, fiscalizador e controlador (MARTINS et al., 2008; IPEA, 2013; BUVINICH, 2014), sendo possível haver combinações heterogêneas destas combinações e com isso variada capacidade de promover impactos nas decisões políticas (BUVINICH, 2014).

As combinações que agregam a atribuição deliberativa são as mais desejadas, pois:

Conselhos deliberativos têm efetivamente poder de decidir sobre a implantação de políticas e/ou administração de recursos relativos à sua área de atuação, enquanto nos conselhos consultivos seus integrantes têm o papel, apenas, de estudar e indicar ações ou políticas sobre sua área de atuação (ALMEIDA et al., 2021, p. 72-3).

Viu-se que atingir a maturação é relevante para que um conselho passe a trabalhar com foco em incidir nas políticas. Agora se vê que também parece importante as prerrogativas legais para poder realizar fiscalizações de processos e resultados, definir diretrizes e normas, definir alocações de recursos e deliberar sobre demandas, dentre outras funções.

Para influenciar as ações governamentais, as definições de políticas públicas e/ou a administração de recursos relacionados à sua temática, é necessário que o conselho seja deliberativo. Suas decisões devem ser precedidas de discussões em que a oportunidade de voz seja ampla, e haja algum instrumento para sua vinculação à ação administrativa da política. Assim, diferentes interesses sociais poderão resultar em um propósito específico (BUVINICH, 2014; GOMES, 2015; ALMEIDA et al., 2021).

Alguns setores, mais do que outros, têm percebido avanços importantes por meio do funcionamento e da atuação das IPs nos processos das políticas públicas,

tendo o auxílio do cidadão e da sociedade civil e contribuindo para o desenvolvimento da temática (MARTELLI, TONELLA, COELHO, 2021).

A CF/1988 foi responsável por garantir a obrigatoriedade de conselhos em algumas poucas áreas de políticas (assistência social, saúde, educação e criança e adolescente) devido à responsabilidade legal de gestão de fundos. Nesses casos, estão nas três esferas federativas, são mais ativos, deliberativos e devem ser paritários (bipartites) entre área governamental e não governamental, ou quadripartites como é o caso dos conselhos de saúde, acrescentando os prestadores de serviços e os usuários. São conselhos tendentes à universalização e estabilização devido à alta indução federal e que apresentam uma inserção bem estruturada em sua área de política (LAVALLE; VOIGT; SERAFIM, 2016; ALMEIDA et al., 2021; MARTELLI; ROMÃO; CAPELLA, 2022).

A ausência de leis que garantam a indução federal na criação dos conselhos em outras áreas é um dos motivos para sua baixa disseminação no Brasil, bem como uma acentuada heterogeneidade em suas arquiteturas (desenhos) institucionais. Isto acaba dificultando a identificação de padrões referentes às garantias legais de participação da sociedade (LAVALLE; VOIGT; SERAFIM, 2016; ALMEIDA et al., 2021; MARTELLI; ROMÃO; CAPELLA, 2022).

Na maioria das temáticas, essas IPs resultam de iniciativas locais, tanto do poder público como da sociedade, o que leva a uma variação no desenho institucional e na incidência sobre as políticas públicas. Além disso, os municípios de pequeno porte - maioria dos municípios brasileiros - deparam-se com maiores dificuldades para implementar IPs devido aos limitados recursos estatais que possuem (ALMEIDA et al., 2021). Esse é o caso dos conselhos de esporte, embora a maioria dos CMEs estejam em municípios de pequeno porte.

Na temática esportiva, o Conselho Nacional de Esporte, criado pelo Decreto nº 4201/2002, é um órgão colegiado paritário, deliberativo, normativo e de assessoramento, vinculado ao Ministério do Esporte (BRASIL, 2002). Seu objetivo é “buscar o desenvolvimento de programas que promovam a massificação planejada da atividade física para toda a população e a melhoria do padrão de organização, gestão, qualidade e transparência do desporto nacional” (BRASIL, 2013, s.p.). Sua implementação em âmbito nacional, porém, não condiciona a implementação nos estados e municípios. Isso faz com que sua presença e funcionamento ali dependa muito das determinações e humores dos governos em exercício (MARTELLI;

TONELLA; COELHO, 2021). De acordo com Almeida et al. (2021) a falta de garantia legal para induzir a criação de conselhos municipais de esportes pode explicar sua baixa capilaridade pelo território nacional quando comparados aos conselhos de assistência social, criança e adolescente, saúde, educação.

Nas esferas estadual e municipal é possível observar conselhos de esportes criados antes mesmo do Conselho Nacional do Esporte (IBGE, 2016; BARDDAL; PESSALI; GOMES, 2021). De acordo com o Suplemento Esporte da Munic 2016, em 2003 e 2016, havia 658 (11,8%) e 1161 (20,8%) municípios que possuíam CME (IBGE, 2017).

Outro aspecto que influencia a difusão dos conselhos é a capacidade estatal. A capacidade estatal se refere à autonomia do Estado para estabelecer políticas e implementá-las, o que é dependente de arranjos técnico-administrativos e arranjos políticos relacionais. Envolve as habilidades e competências que o Estado possui (ou não) para atingir seus objetivos por meio das políticas públicas, entre eles a oferta de serviços e bens públicos (GOMIDE; PEREIRA; MACHADO, 2018; MARTELLI; TONELLA; COELHO, 2021). Dessa forma, a capacidade estatal diz “respeito à identificação de problemas, formulação de soluções, execução de ações e entrega dos resultados” (MARTELLI, TONELLA, COELHO, 2021, p. 252).

A capacidade estatal envolve a maneira como atores, instituições e processos são mobilizados e articulados na produção das ações governamentais. Se materializa, entre outras formas, quando a gestão política está amparada por instrumentos legais e por marcos legais na forma de um Plano Nacional, um Sistema Nacional do Setor (o que não é o caso da temática esportiva até o momento), um fundo próprio para financiamento da área, existência ou não de conselhos e conferências temáticas (GOMIDE; PEREIRA; MACHADO, 2018; MARTELLI, TONELLA, COELHO, 2021).

Resumidamente, a capacidade estatal se refere ao poder de ação do Estado, ou seja, à capacidade que o Estado possui de produzir políticas públicas por meio das burocracias públicas (GOMIDE; PEREIRA; MACHADO, 2018). Nesta tese, a capacidade estatal está relacionada aos seguintes aspectos: (i) à institucionalização do CME para a participação da sociedade nos processos decisórios, (ii) instrumentos legais, (iii) produção de resultados (serviços e bens públicos), (iv) órgão gestor do esporte, (v) recursos orçamentários aplicados e (vi) existência de instrumento legal na área esportiva.

Assim como os estudos sobre IPs no Brasil não são recentes no que diz respeito aos conselhos gestores, a bibliografia também é vasta. Num primeiro momento, as pesquisas dedicaram-se a analisar a participação em um tipo de IP ou um setor específico. Em seguida os estudos passaram a olhar as IPs em sua totalidade – sendo conselho, conferência ou OP. Uma nova agenda de pesquisa deslocou o debate com foco na efetividade das IPs, inicialmente dedicada a estudos de caso e depois agregando tipos de IPs, temáticas e outras combinações (MARTELLI; COELHO, 2021).

Com o avanço das pesquisas sobre IPs no Brasil, métodos variados e inovadores foram utilizados na intenção de enfrentar o desafio de identificar os efeitos das IPs. Entre eles, destaca-se a técnica de pares contrafactuais empregada por Pires e Vaz (2011). A técnica permite verificar algumas associações entre IPs e resultados de políticas públicas e, também, avançar no aspecto de diferentes IPs estarem contempladas num mesmo estudo. O trabalho citado constatou que uma maior propensão participativa tende a melhorar os resultados das políticas consideradas.

Outra técnica que merece destaque é a empregada por Carlos, Silva e Almeida (2018). Os autores buscaram estabelecer correlação estatística entre a efetividade da participação e o desempenho da gestão da política a partir da construção de dois índices, o Índice de Efetividade da Participação e o Índice de Gestão Municipal. O estudo demonstrou haver condicionantes vinculados com a configuração institucional de cada política pública, agindo na relação entre gestão e participação.

De modo geral, a efetividade das IPs tem sido avaliada a partir de duas vertentes principais e interdependentes: (i) efetividade dos resultados e (ii) efetividade deliberativa. Esta última busca diagnosticar “(...) a capacidade das IPs produzirem decisões a partir de processos deliberativos inclusivos, igualitários, plurais e dotados de publicidade” (ALMEIDA et al, 2022, p. 390). A primeira vertente investiga sobre a capacidade das IPs “produzirem resultados sobre as políticas e os governos, avaliando os efeitos da participação institucional, sobretudo no acesso a bens e serviços públicos e na gestão governamental” (ALMEIDA et al, 2022, p. 390).

Embora Carlos, Silva e Almeida (2018) julguem que esses tipos de estudos (analíticos, que buscam os efeitos ou impactos das IPs), representem um avanço para um diagnóstico mais preciso, não consideram que apenas as comparações ou associações possam atestar ou concluir as relações causais. Para os autores, esses

diagnósticos permitem supor, com um grau de precisão maior, a capacidade ou potencial de influência das IPs.

Como é possível verificar, essa nova agenda trouxe desafios metodológicos e analíticos aos pesquisadores (MARTELLI; COELHO, 2021). Esta tese envereda pela vertente dos estudos sobre a efetividade dos resultados dos CMEs, canais dialógicos pouco pesquisados no ramo das IPs.

3 METODOLOGIA

Embora a literatura sobre as IPs no Brasil seja vasta, ainda não é comum encontrar investigações voltadas para a análise de *se* e *como* esses canais dialógicos produzem impactos sobre a atuação governamental (VAZ; PIRES, 2011).

As dificuldades metodológicas relacionadas ao estabelecimento de causalidades nas Ciências Sociais, somadas à indisponibilidade de dados comparáveis, colocam os investigadores do tema diante de limitações analítico-metodológicas relevantes (VAZ; PIRES, 2011; BEZERRA, 2017). Na busca por superá-las, pesquisadores de IPs começaram a trabalhar com técnicas utilizadas na avaliação de políticas públicas, entre elas a avaliação de impacto (VAZ; PIRES, 2011).

Existem diferentes técnicas ou métodos para realizar uma avaliação de impacto, cujo melhor emprego depende da pergunta a ser respondida. Segundo Batista e Domingos (2017), a avaliação de impacto na área de políticas públicas envolve duas perspectivas ou objetivos diferentes:

A primeira busca quantificar o impacto das políticas e identificar de forma precisa a mudança nos indicadores de resultado, estabelecendo o programa como causa da mudança observada. A segunda parte da perspectiva dos atores envolvidos, beneficiários e implementadores da política, buscando compreender o efeito das políticas sobre os indivíduos a partir da sua própria percepção. A abordagem quantitativa identifica o impacto e a abordagem qualitativa explica como e por quê (BATISTA; DOMINGOS, 2017, p. 2).

Na perspectiva qualitativa são utilizadas entrevistas em profundidade, técnicas etnográficas e grupos focais, por exemplo. A intenção é captar a visão dos atores na avaliação e focar nos relatos e experiências que remetem à qualificação do impacto. Na perspectiva quantitativa as avaliações são realizadas baseadas em experimentos controlados e técnicas que se aproximam desse ideal experimental (e.g. pareamento, modelo de diferença em diferenças e regressão descontínua). Tais técnicas buscam isolar o efeito causal do programa. Assim, diferentes técnicas respondem a diferentes questões, mas com o mesmo objetivo: formulação e avaliação de políticas baseada em evidências (BATISTA; DOMINGOS, 2017). Esta tese vai na direção da pesquisa quantitativa.

De acordo com Vaz e Pires (2011), as pesquisas que enveredam pela avaliação de impacto ainda não são muitas e estão sendo aprimoradas. O QUADRO 2 apresenta alguns autores que tratam da avaliação de impacto no contexto das IPs.

De modo geral, as análises têm apresentado uma associação positiva entre as IPs nos municípios e seu desempenho em relação à gestão e provisão de políticas públicas. No entanto, essa associação positiva não é inequívoca e as análises identificam possíveis contradições. Ressalte-se não haver ainda estudo com avaliações de impacto dos CMEs.

QUADRO 2 - AVALIAÇÃO DE IMPACTO E AS PESQUISAS COM IPs

Autores	IPs	Assunto
Marquetti (2005)	Orçamentos participativos	Efeito das características dos municípios sobre a adoção do orçamento participativo.
Zamboni (2007)	Orçamentos participativos	Efeito dos orçamentos participativos sobre as práticas graves de corrupção no serviço público.
Boulding e Wampler (2010)	Orçamentos Participativos	Efeito do orçamento participativo sobre as mudanças nos gastos sociais e/ou em vários indicadores de bem-estar
Vaz e Pires (2011)	Conselhos gestores de políticas públicas e orçamentos participativos	Efeitos e resultados da institucionalização da participação por meio das IPs sobre o desempenho dos governos locais brasileiros.
Cortes (2011)	Conselhos gestores de políticas públicas, conferências e orçamentos participativos	Efeitos das instituições participativas sobre o nível de acesso a bens e serviços públicos nos municípios brasileiros.
Martelli, Tonella e Coelho (2021)	Conselhos gestores de políticas públicas e conferências	Estrutura institucional e arquitetura participativa em setores de políticas públicas.
Martelli e Coelho (2021)	IPs em geral	Compreensão do termo <i>efetividade</i> utilizado pelo campo da participação para avaliar os resultados produzidos pelas IPs.

FONTE: A autora (2023).

Uma das preocupações na avaliação de impacto é a identificação de causa e efeito do programa, o que a torna uma pesquisa metodologicamente desafiadora. Afirmar que o resultado ou impacto observado se deve ao programa é afirmar, também, que se o programa não tivesse sido implementado o resultado não seria observado. Para tal afirmação, seria necessário estabelecer o chamado contrafactual (BATISTA; DOMINGOS, 2017).

A metodologia de análise de pares contrafactuais tem sido consistentemente adotada por pesquisadores que trabalham na seara de investigações de impactos de IPs. Sua principal vantagem, como se viu, reside na possibilidade de controle de variáveis diversas para atribuição de caráter de comparação aos objetos de análise e, assim, potencializar a atribuição de variação em dimensões diversas a causas específicas (VAZ; PIREZ, 2011, p. 257).

Por mais que o pareamento com contrafactuais chegue a municípios realmente semelhantes, possivelmente haverá semelhanças ou diferenças que

passarão despercebidas nas comparações e que seriam fundamentais para explicar as variações de resultados. Essas são as chamadas variáveis não observáveis (e.g. trajetórias históricas, eventos extraordinários, lideranças locais, os conselhos não terem instrumentos de vinculação das suas decisões, entre outros). “Isso, todavia, não deve ser entendido como uma desvantagem da técnica de *matched pairs*, mas, antes, simplesmente como um tipo de cuidado e ressalva metodológica que deve ter o pesquisador ao utilizá-la em suas análises” (VAZ; PIRES, 2011, p. 258).

Martelli e Coelho (2021) ressaltam a importância em avançar na compreensão do termo *efetividade* utilizado para avaliar os impactos das IPs. As pesquisas devem definir com precisão o que pretendem avaliar, uma vez que o termo efetividade na avaliação de IPs pode ter, múltiplos sentidos. Para as autoras:

Diferentemente de eficácia e eficiência, quando se fala em efetividade fala-se em avaliação de impactos com uma ambição ainda mais ampla e complexa do que a avaliação de processos, pois se quer avaliar os efeitos de uma política sobre uma dada população-alvo com a intenção de estabelecer uma relação de causalidade entre a política e as alterações nas condições sociais, ou seja, entram em análise as mudanças pretendidas nas condições sociais (MARTELLI; COELHO, 2021, p. 625).

Sendo assim, esta tese avalia os efeitos da existência e atividade dos CMEs quando comparados aos demais municípios do grupo controle que não possuem CME ou que o CME se encontra inativo. Busca-se estabelecer uma possível relação de causalidade entre a política participativa institucionalizada (a existência e a atividade do CME) e a oferta de serviços e bens públicos esportivos e os recursos orçamentários executados na Função 27.

Considerando-se tais objetivos, a metodologia da pesquisa está classificada conforme o QUADRO 3.

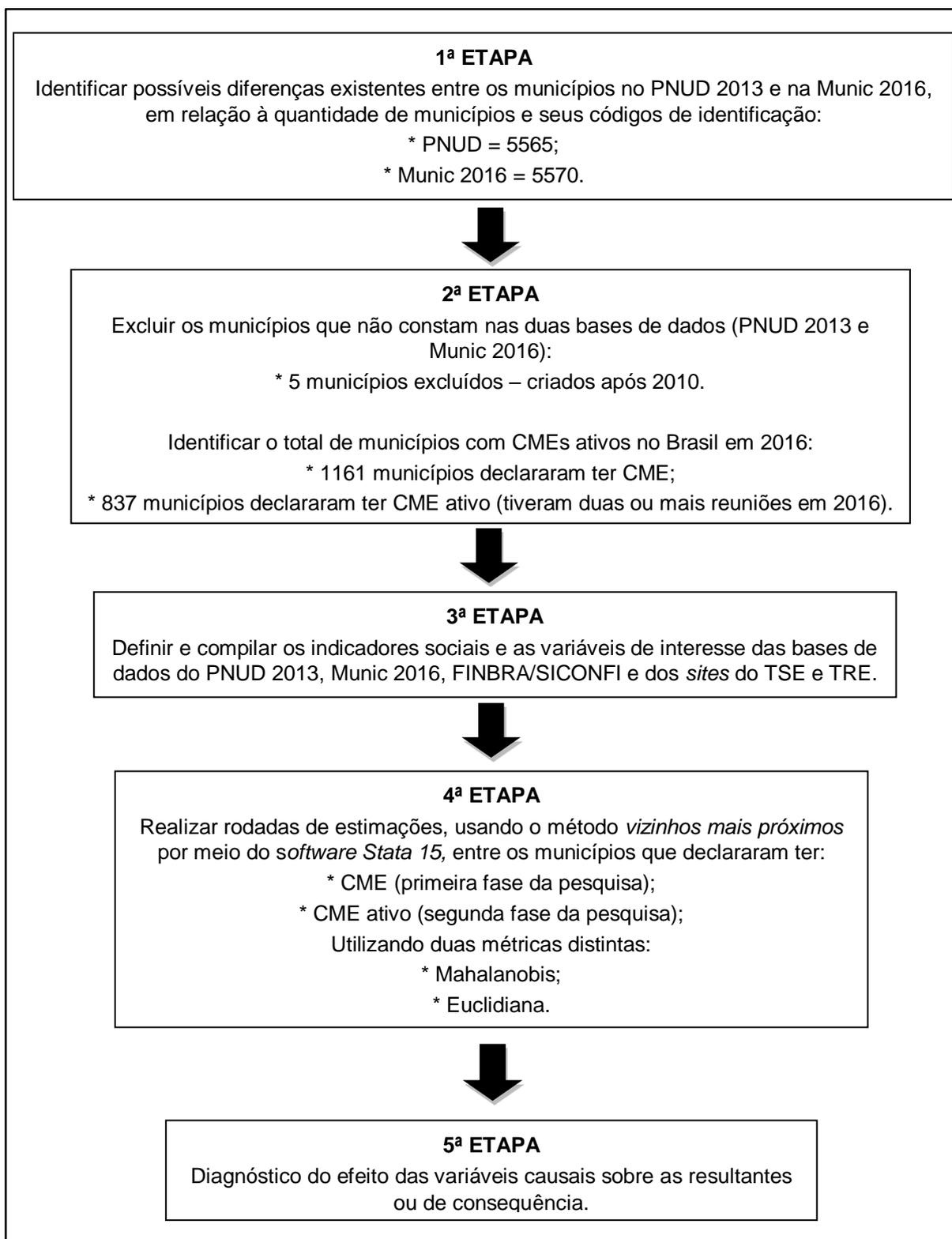
QUADRO 3 - CLASSIFICAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

Procedimentos técnicos				Tipo de pesquisa		
Estratégia de pesquisa	Quanto aos procedimentos técnicos	Gerais	Tipos de instrumentos	Quanto à natureza	Quanto aos objetivos	Quanto à abordagem do problema
Pesquisa <i>ex-post-facto</i>	Pesquisa Bibliográfica	Materiais elaborados sobre o assunto	Fontes bibliográficas	Aplicada	Causal	Quantitativa
	Pesquisa quase - experimental transversal retrospectiva	Associativa - Verificar a associações entre variáveis	Fontes secundárias			

FONTE: A autora (2023), com base em informações de Gil (2002), Gerhardt e Silveira (2009), Prodanov e Freitas (2013).

Após a definição da questão e objetivo de pesquisa, iniciou-se a fundamentação teórica envolvendo as IPs, os conselhos de políticas públicas e a temática esportiva. A decisão pelo método de pesquisa veio em seguida e uma síntese sobre a coleta e tratamento dos dados está apresentada na Figura 1.

FIGURA 1 - ETAPAS DA COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS DA PESQUISA



FONTE: A autora (2023).

A primeira fase se refere aos dados rodados entre o grupo tratamento composto por municípios que declararam possuir CME e grupo controle composto por municípios que não possuíam CME.

A segunda fase foi realizada após ser definido um subgrupo de estudo para o grupo de tratamento: municípios com CMEs ativos. O grupo controle foi formado pelos municípios brasileiros que não possuíam CME e por municípios em que o CME estava inativo em 2016. Estes seriam então pareados com o grupo tratamento.

Algumas limitações do estudo devem ser explicitadas de início: (i) devido à realização de três grandes eventos no Brasil (Copa do Mundo - 2014 e Jogos Olímpicos / Paralímpicos - 2016), os serviços e bens públicos podem ter aumentado / melhorado em função de recursos e convênios específicos, independentemente do município ter ou não CME; (ii) as informações da Munic são prestadas por diferentes pessoas detentoras de distintas informações, o que pode gerar inconformidades, porém, os dados disponíveis foram considerados confiáveis e corretos dentro de parâmetros e exigências costumeiras à competência do IBGE; (iii) a pesquisa não possibilita considerar, adequadamente, possível heterogeneidade no efeito de presença do CME no município, ou seja, o impacto do conselho pode variar com o contexto de inserção política, histórica e socioeconômica do município. Mesmo controlando criteriosamente o viés de seleção, ainda fica a preocupação referente à validade externa dos resultados, uma vez que existe a possibilidade de efeitos heterogêneos da presença do CME no município.

Além disso, ao realizar avaliações de IPs no Brasil há de se considerar a vasta dimensão territorial, as grandes desigualdades sociais e escassos recursos técnicos, humanos e orçamentários para a implementação de políticas públicas (ALMEIDA et al., 2021).

3.1 DADOS

As principais fontes de obtenção de informações sobre o acesso a serviços e bens públicos foram o IBGE, por meio da Munic, e o PNUD, por meio do Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil.

A Munic, pesquisa realizada anualmente, tem como unidade de investigação o município brasileiro, com interesse na gestão pública. Em resultados publicados desde 1999, ela apresenta um levantamento de informações referentes à estrutura, à

dinâmica e ao funcionamento das instituições públicas municipais (IBGE, 2017; IBGE, 2021).

O informante principal da Munic é a prefeitura, por intermédio dos seus diferentes órgãos e setores e, conseqüentemente, diferentes pessoas detentoras de distintas informações (BARRETO, 2011; IBGE, 2021). Este fato pode originar algumas inconformidades, ou seja, pode haver discrepâncias diversas nas informações declaradas pelos municípios, às quais o pesquisador ou usuário precisa atentar (BARRETO, 2011; BARDDAL; PESSALI; GOMES, 2021). Isto pode acontecer com maior frequência quando quem responde a pesquisa pertence a uma instituição diferente, que são unidades secundárias de investigação, como é o caso dos conselhos gestores de políticas públicas.

De acordo com Barreto (2011, p. 211), a Munic “oferece uma interessante oportunidade de avaliação das gestões públicas municipais, bem como das práticas efetuadas nas IPs locais, como conselhos, conferências, orçamentos participativos e demais formas de participação institucionalizada.” De acordo com esta mesma pesquisadora, os dados disponibilizados pela Munic sobre os conselhos gestores municipais apresentam o cenário do respectivo ano da pesquisa.

A Munic divulga cadernos suplementares com detalhes sobre temas específicos. As informações são apresentadas por Grandes Regiões e por classes de tamanho da população, sendo disponibilizadas em banco de dados e em textos elaborados por analistas que trabalharam nas diversas fases da pesquisa (IBGE, 2017). Esta tese, porém, tem como recorte os municípios.

Em 2006 (ano-base 2003) e 2017 (ano-base 2016), foram publicados os *Suplemento Esporte* de cada ano, objetivando a atualização permanente da pesquisa nesta área. Entre outras informações, os Suplementos disponibilizam dados sobre os CMEs, convênios, parcerias, ações, projetos, programas, eventos esportivos e instalações esportivas (IBGE, 2021). As publicações referentes a esses Suplementos são encontradas no *site* do IBGE (IBGE, 2006; IBGE, 2017).

Por vezes, o CME pode não existir no município, mas a temática esportiva pode estar contemplada em outros conselhos. Nesses casos, os mais comuns são os de Educação, Direitos da Criança e do Adolescente, os de Assistência Social, e os dos Direitos do Idoso. Diante da complexidade adicional em obter informações a este respeito para cada município, nesta tese estão sendo considerados exclusivamente os CMEs (IBGE, 2006).

Os dados referentes às variáveis de pareamento foram obtidos no Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil do PNUD. O Atlas dispõe de dados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, feitos pelo IBGE. Nos Atlas estão disponíveis mais de 200 indicadores socioeconômicos para todos os municípios, de maneira desagregada. Aqui foi utilizado o Atlas publicado em 2013, referente ao Censo de 2010 (PNUD, 2022).

Além dos Atlas, o PNUD publica periodicamente, Relatórios de Desenvolvimento Humano com dados e análises relevantes à agenda global, abordando questões e políticas públicas para o enfrentamento dos desafios colocados ao desenvolvimento. Os relatórios fornecem análises capazes de subsidiar os governantes com informações para possam tomar melhores decisões relacionadas às políticas (PNUD, 2022).

Em 2017, o PNUD no Brasil publicou o Relatório de Desenvolvimento Humano sobre Atividades Físicas e Esportivas (AFEs), o primeiro em nível mundial sobre o tema. Nele, é defendido que governos adotem políticas públicas apropriadas com a importância das AFEs para o desenvolvimento humano, além de prescrever que tanto o setor privado como as organizações da sociedade civil desenvolvam iniciativas no mesmo sentido (PNUD, 2017).

A pesquisa iniciou considerando a possibilidade de reunir informações sobre os 5570 municípios, porém, cinco municípios foram criados após 2010 e não constam no PNUD, o que fez com que a pesquisa contemplasse 5565 municípios.⁸ Além disso, houve divergências entre PNUD 2013 e Munic 2016 referentes a alguns códigos de municípios. Optou-se por manter o código empregado pela Munic.

O banco de dados utilizado para obter as despesas executadas / pagas na FDL foi o FINBRA (Finanças do Brasil). Esse banco de dados foi criado pela Secretaria do Tesouro Nacional e pela Caixa Econômica Federal, sendo alimentado por meio do SICONFI (Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro).

No FINBRA são encontrados números consolidados de estados e municípios brasileiros, obtidos pela declaração anual daquelas unidades com informações extraídas de seus balanços. O ano base utilizado para a tese foi o de 2016.

⁸ Municípios que não constam no PNUD e que, portanto, não participaram da pesquisa: Pescaria Brava/SC, Balneário Rincão/SC, Mojuí dos Campos/PA, Pinto Bandeira/RS e Paraíso das Águas/MS.

Por fim, também foram buscados dados no *site* do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e dos Tribunais Regionais Eleitorais (TRE) a fim de compilar informações sobre os candidatos eleitos para o Poder Executivo Municipal, de 2000 até 2012. Nesse período houve quatro gestões nos Poderes Executivo e Legislativo Municipais (2001 a 2016), e elas podem ter influenciado em certa medida a criação e o funcionamento de conselhos gestores de políticas públicas. Os governos, afinal, se diferenciam e podem ser mais ou menos simpáticos à participação institucionalizada em suas gestões.

O recorte temporal foi determinado pela disponibilidade de dados dos Suplementos Esporte das Munic de 2003 e 2016 (anos-base das coletas de dados nos municípios). A quantidade de municípios com CME, porém, determinou que a pesquisa contemplasse apenas o ano de 2016, já que em 2003 o número de CMEs era bem inferior.

Em síntese, os instrumentos de pesquisa utilizados foram as bases de dados: (i) do Suplemento de Esporte da Munic de 2016; (ii) do Atlas do Desenvolvimento Humano do PNUD – 2013; (iii) do FINBRA/SICONFI 2016; (iv) do Tribunal Superior Eleitoral, dos Tribunais Regionais Eleitorais.

3.2 ESTIMAÇÕES

Estando a tese interessada em identificar os efeitos entre as variáveis de causa e consequência, a pesquisa foi conduzida utilizando métodos econométricos de avaliação de impacto, que podem sugerir também efeitos inversos ou ausência de efeitos.

A estratégia de estimação aconteceu em dois momentos. O primeiro preocupou-se em identificar efeitos da existência dos CMEs nos municípios sobre a oferta de serviços e bens públicos esportivos. O segundo momento, dando continuidade aos diagnósticos obtidos anteriormente, buscou identificar os efeitos dos CMEs, porém, elegendo-se um subgrupo de pesquisa: municípios com conselhos ativos em 2016.

3.2.1 Avaliação de Impacto

A efetividade de uma política é mais bem conhecida quando são realizados monitoramento e avaliação sistematicamente (CCPR et al., 2018). O mesmo pode ser dito dos programas e ações governamentais. De acordo com Gertler et al. (2018), as avaliações com foco em resultados estão sendo usadas por gestores de programas para aprimorar a prestação de contas, testar inovações na prestação de serviços, orientar o modelo dos programas e as decisões relacionadas às políticas, determinar a alocação orçamentária, entre outras oportunidades.

Avaliações que entregam resultados confiáveis propiciam o aperfeiçoamento das políticas e justificam os investimentos, ou economia de recursos. Além disso, evidenciam se os resultados almejados estão sendo alcançados e se os recursos estão sendo usados de maneira eficiente (CCPR et al., 2018).

Dentre as diferentes formas de avaliações está a avaliação de impacto. Uma pesquisadora que usa a avaliação de impacto de forma sistemática em seus trabalhos é Ester Duflo, uma das ganhadoras, em 2019, do Prêmio do Banco da Suécia nas Ciências Econômicas em Memória de Alfred Nobel⁹ (VALOR ECONÔMICO, 2020; MIT ECONOMICS, 2022).

A avaliação de impacto pode disponibilizar evidências críveis e robustas para esclarecer se a política ou ação governamental está gerando os resultados esperados, de acordo com os parâmetros (Teoria da Mudança) e modelo lógico (Cadeia de Resultados) definidos no âmbito do objeto avaliado. Ele também pode estimar as alterações no bem-estar dos cidadãos as quais podem ser atribuídas a um programa específico, projeto, política pública, ou seja, ele ajuda a identificar a relação causal entre o objeto avaliado e os resultados de interesse (CCPR et al., 2018; GERTLER et al., 2018).

⁹ “Esther Duflo is the Abdul Latif Jameel Professor of Poverty Alleviation and Development Economics in the Department of Economics at the Massachusetts Institute of Technology and a co-founder and co-director of the Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab (J-PAL). In her research, she seeks to understand the economic lives of the poor, with the aim to help design and evaluate social policies. She has worked on health, education, financial inclusion, environment and governance. (...) Esther Duflo is the Abdul Latif Jameel Professor of Poverty Alleviation and Development Economics in the Department of Economics at the Massachusetts Institute of Technology and a co-founder and co-director of the Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab (J-PAL). In her research, she seeks to understand the economic lives of the poor, with the aim to help design and evaluate social policies. She has worked on health, education, financial inclusion, environment and governance” (MIT ECONOMICS, 2022, s.d.).

Em resumo, as avaliações de impacto procuram responder uma pergunta de causa e efeito: qual o impacto (efeito) de um programa (causa) sobre seu resultado de interesse? Com isso, pode-se passar à discussão sobre o programa ter ou não alcançado os objetivos para os quais foi desenhado. O foco está nas mudanças diretamente atribuíveis ao programa em questão (CCPR et al., 2018; GERTLER et al., 2018; FERRAZ, 2021).

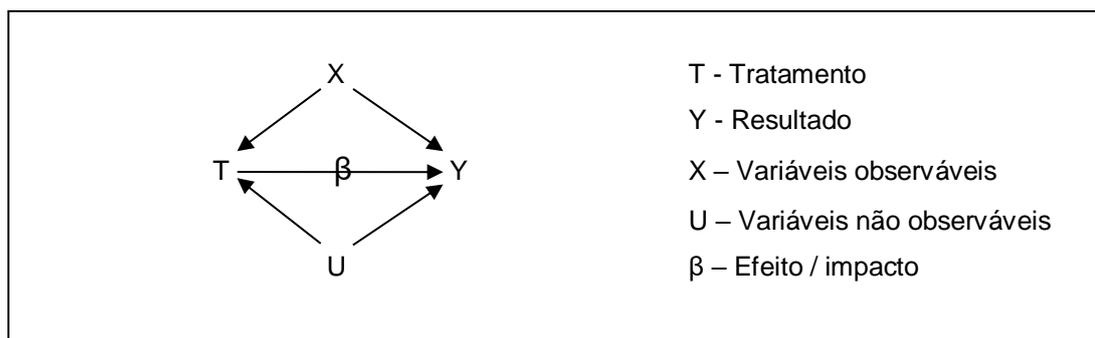
O principal problema a ser enfrentado pela avaliação de impacto é que outros fatores, além do programa implementado, podem ter afetado as diferenças percebidas nas variáveis de resultados. Neste caso, a avaliação de impacto deve isolar o resultado que é decorrente do programa sob análise, do que é consequência de eventos simultâneos (CCPR et al., 2018; GERTLER et al., 2018).

Portanto, na avaliação de impacto é necessário enfrentar o problema fundamental da inferência causal. Existem diferentes saídas para esse problema e a abordagem dominante na análise de efeitos causais é a do modelo de Holland-Rubin, no qual a definição de efeito causal está fundamentada na abordagem contrafactual de causalidade para inferir o que teria acontecido com o grupo tratamento (município com CME e municípios com CME ativo) caso ele não tivesse recebido o tratamento (CME) (BATISTA; DOMINGOS, 2017; MURNANE; WILLETT, 2011). Portanto, no modelo de Holland – Rubin a pergunta é sobre o efeito (impacto) de uma causa, e não a causa de um efeito (MURNANE; WILLETT, 2011).

Para conseguir estimar o efeito causal (ou impacto) de uma ação nos resultados, qualquer método de avaliação de impacto *ex-post* adotado precisa estimar o chamado *contrafactual*. Dessa forma, para calcular o impacto de uma política sobre um beneficiário ou grupo de beneficiários (recebem o tratamento), é preciso observar, simultaneamente, qual teria sido o resultado se eles não tivessem participado da política (não recebem o tratamento). A diferença média entre as duas situações é o que pode ser chamado de impacto (CCPR et al., 2018; GERTLER et al., 2018; BATISTA; DOMINGOS, 2017).

A FIGURA 2 sintetiza a ideia da inferência causal, por meio de um esquema.

FIGURA 2 - ESQUEMA DE INFERÊNCIA CAUSAL



FONTE: Murnane e Willett (2011).

O esquema acima retrata que para determinar se um programa (T) tem efeito causal (β) em um resultado de interesse (Y), métodos de avaliação de impacto (cada um com seus pressupostos) são usados para descartar a possibilidade de outros fatores/variáveis (U e X), além do programa de interesse (T), explicarem o resultado observado (MURNANE; WILLETT, 2011).

Fazendo um paralelo com o esquema causal desta pesquisa, tem-se: determinar se os CMEs (T) têm efeito causal (β) sobre os serviços e bens públicos esportivos e a execução de despesas (Y).

Os métodos que podem auxiliar a encontrar os impactos dos programas e políticas públicas são:

- Métodos não experimentais: Antes e Depois; Diferença Simples;
- Métodos quase-experimentais: Regressão Multivariada; Diferenças em Diferenças; Pareamento; Regressão Descontínua;
- Método experimental: Seleção Aleatorizada (dos grupos de tratamento e controle) (CCPR et al., 2018; GERTLER et al., 2018; FERRAZ, 2021).

Nesta pesquisa foi utilizado o método quase-experimental por pareamento ou *matching*, ou seja, para cada unidade de tratamento (município com CME e com CME ativo) busca-se um par que lhe seja o mais semelhante em um conjunto de características selecionadas.

Por meio do pareamento, um conjunto de técnicas estatísticas visa criar um grupo de controle artificial, que funciona como o contrafactual, para estimar o impacto de uma ação. São, primeiro, a diferença em como se estima o contrafactual e segundo, o montante de indivíduos do grupo de não-tratados que serão relacionados

a cada indivíduo no grupo de tratamento, que definem o método de avaliação de impacto a ser adotado (FERRAZ, 2021). Para Vaz e Pires (2011) a metodologia de pares contrafactuais tem como vantagem a “possibilidade de controle de variáveis diversas para atribuição de caráter de comparação aos objetos de análise e, assim, potencializar a atribuição de variação em dimensões diversas a causas específicas.” (VAZ; PIRES, 2011, p. 257).

Sendo impossível medir o efeito do CME nos mesmos municípios em dois momentos diferentes, fica mais difícil o diagnóstico do efeito causal do programa. Porém, se estão disponíveis dados observáveis, é possível emular o contrafactual ou grupo controle mediante técnicas estatísticas quase-experimentais. Isso requer encontrar ou construir o contrafactual com o auxílio de um grupo que não recebe a intervenção: o grupo de controle ou de comparação (BATISTA; DOMINGOS, 2017; CCPR et al., 2018; GERTLER et al., 2018; FERRAZ, 2021):

A análise de pares contrafactuais pretende a comparação entre municípios com fins de verificação de variabilidade em dimensões de interesse. É um método que estabelece, portanto, variáveis de resultados a serem observados (como, por exemplo, indicadores de oferta de serviços em áreas específicas), variáveis de controle (por exemplo, características sociodemográficas, socioeconômicas e políticas) e, assim, possibilita investigar se a variação na existência e no comportamento de alguns fatores (como, por exemplo, as IPs) pode ser associada à variação nos resultados observados (VAZ; PIRES, 2011, p. 251).

Vaz e Pires (2011) esclarecem que, para enfrentar o desafio de outros fatores influenciarem o impacto, ou seja, para isolar o resultado é necessário escolher variáveis de pareamento que possam identificar similaridades relevantes entre os municípios, e retirar do foco elementos já reconhecidos pela influência nos resultados. Para tanto, sugere variáveis de caráter sociodemográfico, socioeconômico e político objetivando encontrar, a partir de um grande número de não participantes do programa, indivíduos (municípios) similares nos aspectos não observáveis em termos de características não afetadas pelo programa.

Assim, para a avaliação dos efeitos sobre as variáveis de resultado ou consequência nos municípios (serviços e bens públicos da temática esportiva e despesas executadas ou pagas), é necessária a comparação dos resultados entre o grupo de participantes/tratamento (municípios com CME e CME ativo) e um grupo não participante/controle da política (municípios sem CME e CME inativo).

Dado o fato de que a participação no programa analisado não é aleatória, não é possível efetuar a aleatorização ou o experimento social puro. Segundo Attanasio et al. (2004), uma simples comparação entre esses dois grupos poderia ser bastante equivocada, por duas razões. Primeiro, diferenças *ex-post* nos resultados poderiam refletir simplesmente diferenças pré-política. Segundo, o efeito da política pode ser uma função de variáveis de *background* que podem ser diferentes entre os grupos de tratamento e controle, ou seja, a oferta de serviços e bens da temática esportiva pode estar ligada a outros fatores (e.g. orçamento direcionado para a área esportiva, emendas parlamentares, demandas da população, simpatia do gestor à causa esportiva, equipes esportivas competitivas, influência dos grandes eventos esportivos no país, entre outros).

Esses problemas podem ser significativamente reduzidos empregando-se métodos de pareamento que utilizem variáveis de controle caracterizadas pela qualidade (BECKER; ICHINO, 2002). Além disso, os métodos de pareamento utilizam-se do escore de propensão (probabilidade) para detectar similaridades entre indivíduos (municípios) em termos das características observáveis (BECKER; ICHINO, 2002; ATTANASIO et al., 2004).

O pareamento, que emprega método baseado em escore de propensão (probabilidade condicional de tratamento), utiliza uma métrica responsável por determinar a proximidade do grupo de tratados com o grupo de controle. Esse escore de propensão elimina fontes de viés pelo pareamento cuidadoso do grupo de comparação baseado nas características observáveis (BECKER; ICHINO, 2002).

Contudo, os métodos de pareamento somente lidam com características observáveis, não eliminando o problema de heterogeneidade latente (potenciais diferenças não observáveis), que leva a um possível viés na estimação do impacto da política (GERTLER et al., 2018). Portanto, deve-se ter em mente que o escore de propensão permite reduzir, mas não eliminar, o viés gerado por fatores não observáveis. A extensão da redução do viés depende da riqueza e da qualidade das variáveis de controle que servem para calcular o escore de propensão e realizar o pareamento (BECKER; ICHINO, 2002).

As variáveis de pareamento escolhidas para uma pesquisa precisam: (i) validar a hipótese da independência condicional (condição de não confundimento), ou seja, a participação é independente dos resultados (efeitos/impactos) da política; (ii) ter um banco de dados rico e com variáveis de qualidade; (iii) buscar abranger

importantes variáveis para diminuir o viés; (iv) basear-se na teoria, nos estudos anteriores e aspectos institucionais (CAMERON; TRIVEDI, 2005).

O viés de seleção ocorre quando determinada(s) característica(s) influencia(m) a seleção dos beneficiários e os indicadores dos resultados esperados. Nas palavras de Gertler et al. (2018) “o viés de seleção ocorre quando as razões pelas quais um indivíduo participa de um programa estão correlacionadas aos resultados, mesmo na ausência do programa”. Por isso, é também importante evitar que o viés de seleção atrapalhe a avaliação do impacto do programa (CCPR et al., 2018). Os métodos de pareamento justamente “se preocupam em ‘isolar’ o efeito causal do programa, lidando com problemas de viés de seleção” (BATISTA; DOMINGOS, 2017, p. 2).

De acordo com Hirano, Imbens e Ridder (2003), para obter uma estimativa não viesada do impacto do tratamento sobre o tratado é necessário identificar um grupo de controle que seja o mais próximo possível do grupo de tratamento em termos das características gerais (variáveis de pareamento).

A disponibilização de serviços e bens da temática esportiva aos cidadãos está ligada a fatores observáveis (controlados) e não observáveis (não controlados). Deste último caso são exemplos: demandas da população, simpatia do administrador à causa esportiva, equipes esportivas competitivas, valoração da saúde vinculada à prática esportiva, entre outros.

Os efeitos de fatores não controlados, e que podem mascarar o efeito do tratamento em estudo, fazem com que seja necessária a utilização de análise estatística na pesquisa. De acordo com Souza, Driessnack e Mendes (2007), isso torna viável explorar possíveis efeitos entre a existência do CME e diferentes variáveis.

Se for assumido que as diferenças na participação são somente explicadas pelas diferenças nas características observáveis, e se existe uma amostra suficiente de não participantes disponível para o pareamento, o impacto causal da política pode ser estimado, ainda que o tratamento não seja distribuído de forma aleatória (CCPR et al., 2018; GERTLER et al., 2018).

Assim, o grande problema a ser enfrentado pelos métodos de pareamento é identificar, de maneira crível, os grupos semelhantes. Existem algumas hipóteses para o uso do pareamento a fim de estimar os efeitos causais: (i) independência

condicional, (ii) suporte comum e *stable unit treatment value assumption* (SUTVA) ou valor estável da unidade de tratamento (CAMERON; TRIVEDI, 2005).

A primeira hipótese, a independência causal, considera que a atribuição dos indivíduos ao tratamento independe dos produtos potenciais, ou seja, uma vez controladas as variáveis de pareamento, a atribuição ou seleção do tratamento é dita *aleatória* (CAMERON; TRIVEDI, 2005).

Uma questão a ser considerada ao utilizar o método de pareamento é que quanto mais características (variáveis de pareamento) são utilizadas como base, maior o número de observações necessárias pertencentes ao grupo de controle para que se possa encontrar e parear com o grupo de tratamento. Um aumento linear no número de características observáveis no grupo de tratamento leva a um crescimento exponencial no número de observações no grupo de controle (VENETOKLIS, 2004).

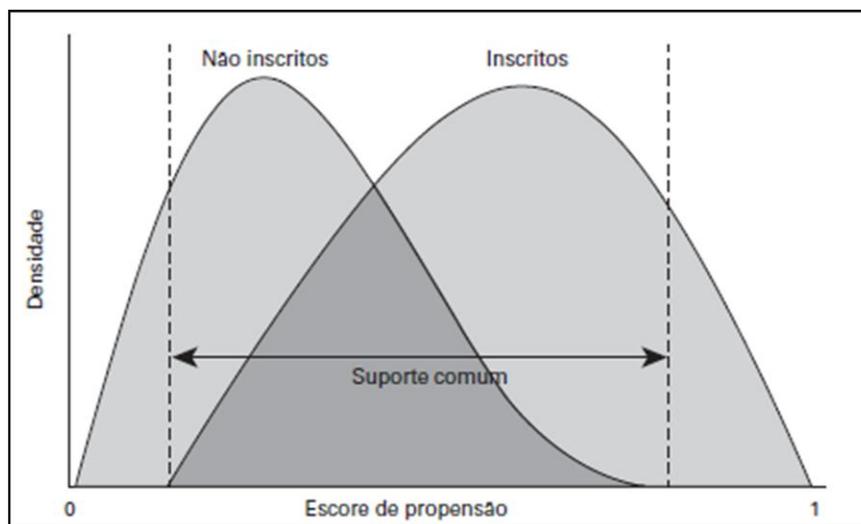
Sendo assim, a inclusão de características observáveis do grupo de tratamento, bem como de subcategorias ou estratos, reduz a probabilidade de encontrarmos uma observação equivalente no grupo de controle, mesmo que existam bons dados em abundância (VENETOKLIS, 2004). Neste quesito, o escore de propensão intrínseco a diferentes métodos de pareamento evita a chamada *maldição da dimensionalidade* associada à intenção de tentar parear participantes e não participantes em todas as características, quando estas são em grande quantidade (BECKER; ICHINO, 2022).

A probabilidade de se obter duas observações com rigorosamente o mesmo escore de propensão é praticamente nula, o que leva o Método de Escore de Propensão (*Propensity Score Matching*) a ser insuficiente para estabelecer o efeito médio do tratamento sobre os tratados (EMTT) (BECKER; ICHINO, 2002). Assim, o suporte comum é a segunda hipótese a ser considerado para o pareamento. Ou seja, existe a possibilidade de “haver uma *falta de suporte comum*, ou ausência de sobreposição, entre os escores de propensão do grupo de tratamento ou inscrito e os do grupo de não inscritos” (GERTLER et al., 2018). Na ausência de suporte comum, algumas observações do controle serão excluídas, pois a inferência causal só poderá ser feita na região do suporte comum (CAMERON; TRIVEDI, 2005; GERTLER et al., 2018).

A Figura 3 apresenta um exemplo relacionado ao suporte comum ou à falta dele. Ao ser estimada a probabilidade de indivíduos se inscreverem em um programa

com base em características observáveis (escore de propensão), por exemplo, obtém-se uma distribuição dos escores de propensão conforme ali ilustrado.

FIGURA 3 - REGIÃO DE SUPORTE COMUM



FONTE: GERTLER et al. (2018, p. 162).

Como os escores são mostrados separadamente para grupo tratamento (inscritos) e grupo controle (não inscritos), percebe-se que a distribuição não coincide perfeitamente. No meio da distribuição os pareamentos são encontrados com certa facilidade, mas nas extremidades não. Assim, os indivíduos com escores de propensão próximos a 0 e 1 não podem ser pareados, já que com alta probabilidade de se inscrever no programa são muito diferentes dos indivíduos não inscritos. Isso impede que seja encontrado um bom par para eles. A falta de suporte comum é percebida nas caudas, ou extremidades, da distribuição dos escores de propensão e o pareamento estima o efeito médio local do tratamento para observações sobre o suporte comum (GERTLER et al., 2018).

A segunda hipótese, valor estável da unidade de tratamento, estabelece que o tratamento não pode afetar indiretamente as observações não tratadas (CAMERON; TRIVEDI, 2005). Conforme Menezes Filho e Pinto (2017):

As hipóteses do pareamento postulam que, ao comparar dois indivíduos, um no grupo de controle e outro no grupo de tratamento, com as mesmas características observáveis, o único fator que diferencia os resultados desses indivíduos é a participação ou não no programa (MENEZES FILHO; PINTO, 2017, p. 112).

A literatura tem destacado diversificados métodos de pareamento capazes de aumentar a robustez das estimativas. Esses métodos são propostos para identificar um bom grupo de controle que produza estimativas não viesadas do efeito médio do tratamento sobre os tratados (EMTT), incluindo: Vizinhos mais Próximos, Radial (Radius ou Caliper); Kernel; Estratificação (*stratification / interval*), *Propensity Score Matching* (pareamento por escore de propensão), entre outros (BECKER; ICHINO, 2002).

As principais diferenças entre os estimadores de pareamento estão relacionadas à métrica, que define os indivíduos mais próximos dos tratados em relação às variáveis de pareamento, e à quantidade de indivíduos do grupo controle, os quais serão pareados a cada indivíduo do grupo de tratamento, obtendo o contrafactual. Os métodos citados apresentam diferentes soluções para o *trade off* entre a qualidade e a quantidade dos pareamentos, sendo que nenhuma é superior (BECKER; ICHINO, 2002).

Inicialmente, o método de pareamento a ser usado na pesquisa era o *Propensity Score Matching* (Pareamento por Escore de Propensão). No pareamento, porém, o *Software Stata 15* não conseguiu balancear a distribuição das variáveis relevantes em ambos os grupos e localizar municípios semelhantes. Dessa forma, o método de pareamento foi alterado.

Portanto, esta tese utiliza o método Pareamento por Vizinhos (mais) Próximos (PVP) ou *Nearest Neighbors Matching* (NNM) para selecionar o grupo controle. O PVP, estimador de regressão não paramétrico que se utiliza de escore de propensão, foi derivado por Abadie e Imbens (2006) e implementado no *software Stata 15*, aplicando o estimador de correspondência do vizinho mais próximo para os efeitos médios de tratamento (EMT) e o efeito médio do tratamento sobre os tratados (EMTT).

A impossibilidade de calcular o efeito causal para cada indivíduo (município), é necessário utilizar a estimação do efeito causal agregado. Do ponto de vista dos municípios, o EMT é a diferença de desempenho esperada se fosse viável observar, em municípios selecionados aleatoriamente, os possíveis efeitos em relação à oferta de serviços e bens públicos da temática esportiva, em duas realidades distintas para cada um: tendo CME e CME ativo (grupo tratamento) e não tendo CME ou CME inativo (grupo controle). Já o EMTT seria a diferença de desempenho esperada se fosse viável observar, em municípios com CME selecionados aleatoriamente, os possíveis efeitos em relação à oferta de serviços e bens públicos da temática esportiva, também

nas duas realidades: tendo CME e CME ativo (tratamento) e não tendo CME e CME inativo (contrafactual; vizinho(os) mais próximo(os)). O foco deve estar no EMTT, pois parte-se da hipótese de que se não houver efeito positivo nos serviços e bens esportivos em municípios com CME, parece pouco razoável que exista sobre municípios sem o conselho.

No método PVP, assim como em outros métodos, o ponto-chave é definir o que seria um *bom vizinho mais próximo* ou um indivíduo *semelhante* a outro. A princípio, a ideia é ter o pareamento exato, porém é muito difícil encontrar muitas observações iguais em variadas características. Essa limitação é resolvida no PVP porque o método realiza o pareamento baseado na *propensão* de indivíduos receberem o tratamento, ou seja, o score de propensão transforma o problema multidimensional em unidimensional (CALIENDO; KOPEINIG, 2008; BATISTA; DOMINGOS, 2017; STATA CORP, 2022).

Foram utilizadas duas métricas de distância para a análise dos dados: Mahalanobis e Euclidiana. Para garantir que os municípios dos grupos tratamento e controle sejam realmente similares, o PVP utiliza alguns processos:

(i) Distância (métrica) máxima entre duas observações para que sejam consideradas uma correspondência em potencial. Os municípios que possuírem a menor distância entre si são mais semelhantes entre si do que municípios com maior distância. De acordo com o STATA CORP (2022), uma observação sem correspondência gera em uma mensagem de erro, e isso não aconteceu durante os pareamentos nesta pesquisa, ou seja, os municípios do grupo controle estavam dentro da região de suporte comum;

(ii) A métrica padrão utilizada para estabelecer a distância máxima entre as correspondências no PVP é a Mahalanobis. Ela especifica a matriz de distância usada como matriz de peso em uma forma quadrática que transforma as várias distâncias em uma única medida de distância (STATA CORP, 2022). Sendo assim:

Os indivíduos semelhantes – um participante e outro (ou outros) não participante da política – são pareados de acordo com a “propensão” de participar. O pesquisador não identifica dois indivíduos iguais, mas é possível identificar indivíduos semelhantes o suficiente para fazer a comparação e assim identificar o efeito da política. O efeito do programa é então a diferença entre os grupos (BATISTA; DOMINGOS, 2017, p. 9).

O método PVP é um dos mais utilizados nos estudos com dados não aleatórios e que utilizam pareamento por escore de propensão. Assim, conforme proximidade do escore de propensão, o(s) município(s) do grupo de controle é(são) designado(s) para ser(em) pareado(s) com outro no grupo de tratamento (CALIENDO; KOPEINIG, 2008; STACORP, 2022).

Os estimadores de pareamento são baseados no modelo de resultado potencial, ou seja, cada indivíduo tem um resultado bem definido para cada nível de tratamento. No modelo de resultado potencial de tratamento binário, y_1 é o resultado potencial obtido por um indivíduo i se dado nível de tratamento 1 e y_0 é o resultado potencial obtido por cada indivíduo i se dado um nível de controle 0 . O problema apresentado pelo modelo de resultado potencial é que apenas y_{1i} ou y_{0i} é observado, nunca os dois. Ambos, y_{0i} e y_{1i} são realizações das variáveis aleatórias y_0 e y_1 (STACORP, 2022). Assim, o EMT (τ_1) é obtido por:

$$\tau_1 = E(y_1 - y_0)$$

E o EMTT (δ_1) obtido por:

$$\delta_1 = E(y_1 - y_0 \mid t = 1)$$

O estimador PVP determina o indivíduo mais próximo utilizando uma função ponderada das covariáveis para cada observação. Primeiramente, será abordada a distância de Mahalanobis. Esta distância (métrica) determina que os pesos são baseados no inverso da matriz de variância-covariância das covariáveis (STACORP, 2022). Assim, são considerados *vizinhos próximos* os municípios situados dentro da distância calculada pela função:

$$S = \frac{(X - \bar{x}'1_n)'W(X - \bar{x}'1_n)}{\sum_1^n w_i - 1}$$

onde 1_n é um vetor $n \times 1$ e W é uma matriz diagonal $n \times n$ contendo pesos de frequência.

O fato de todas as unidades tratadas serem correspondências potenciais, independentemente de quão diferentes sejam, e encontrarem um controle para o pareamento, pode levar a pareamentos que não sejam os melhores. Isso pode ocorrer porque para algumas unidades tratadas o vizinho mais próximo pode ter um escore de propensão muito diferente. É esta situação que a distância métrica de Mahalanobis busca evitar. Apesar disto, estes pares contribuiriam para a estimativa do EMTT (KHANDKER; KOOLWAL; SAMAD, 2009; STATA CORP, 2022).

Embora a métrica padrão, ou seja, distância no PVP para a obtenção do vizinho mais próximo seja a de Mahalanobis, a fim de realizar um teste de sensibilidade da métrica, o pareamento também foi feito com a métrica Euclidiana, uma distância diferente de proximidade. Nessa métrica, os vizinhos (municípios) são considerados mais próximos quando situados dentro da distância calculada pela função:

$$D_{A,B} = \sqrt{\sum_{j=1}^p (X_{A,j} - X_{B,j})^2}$$

onde A e B são vetores, p é o número de observações, $X_{A,j}$ são valores do eixo horizontal no plano de coordenadas e $X_{B,j}$ são valores do eixo vertical no plano de coordenadas (VICINI, 2005).

Um dos problemas a ser enfrentado pelo pesquisador é a escolha da medida de proximidade mais adequada à sua pesquisa, pois as métricas nem sempre chegam ao mesmo resultado (VICINI, 2005). Embora a distância Euclidiana seja a mais usada para a análise de agrupamentos, algumas características entre ela e a Mahalanobis devem ser consideradas (VICINI, 2005; RASEMAN, 2018):

- (i) Variabilidade de cada unidade amostral;
- (ii) Correlação / dependência entre as variáveis;
- (iii) A distância Euclidiana, ao ser estimada partindo-se das variáveis originais, apresenta o inconveniente de ser influenciada pela escala, número de variáveis e pela correlação existente entre elas; faz-se necessária a padronização das variáveis objetivando que possuam a variância igual à unidade;

(iv) Quando se apresenta mais de duas variáveis correlacionadas a distância Mahalanobis é capaz de corrigir algumas limitações da distância Euclidiana, pois considera, automaticamente, a escala de eixos coordenados, além da correlação entre as características;

(v) Geralmente, a literatura recomenda usar a distância Mahalanobis à Euclidiana para o caso multivariado.

Considerando (i) as informações sobre as duas métricas utilizadas na pesquisa, (ii) que a literatura recomenda a métrica Mahalanobis, pois ela considera a correlação entre as variáveis, (iii) e que a distância Euclidiana não apresenta bons resultados no caso multivariado, esta última foi aqui utilizada como parâmetro para análise de sensibilidade dos resultados obtidos. Dessa forma, optou-se por interpretar os resultados obtidos pela métrica de Mahalanobis.

O PVP é comumente aplicado com reposição, o que significa que um mesmo indivíduo do grupo de controle pode ser o vizinho mais próximo de mais de um indivíduo do grupo de tratamento e, assim, ser pareado a todos eles. No pareamento com reposição há um *trade-off* entre viés e variância, ou seja, usando-se um único par mais próximo para um caso tratado, o viés é reduzido. Por outro lado, ao incluir mais pares de controle, a variância é reduzida. O viés aumenta se as observações adicionadas são pares de qualidade ruim para as observações tratadas (CALIENDO; KOPEINIG, 2008). Sendo assim, nesta tese, cada município tratamento foi pareado com o primeiro vizinho mais próximo, buscando reduzir o viés devido a possíveis correspondências fracas entre os municípios.

Nem todas as rodadas de pareamento foram realizadas com o mesmo número de observações, pois esse número depende da disponibilidade de dados em todas as bases de dados utilizadas. Na primeira fase da pesquisa, o número máximo de municípios no grupo de tratamento foi de 1161 municípios, os que declararam ter CME. Na segunda fase, ao ser estabelecido um subgrupo para a pesquisa, o número máximo de observações no grupo de tratamento foi de 837 municípios com CMEs. O grupo controle foi composto pelo mesmo número de municípios que não possuíam CME ou cujo CME estava inativo em 2016.

Foi utilizado $NC_{(i)}$ para representar os municípios sem CME ou com CME inativo a serem pareados com os municípios com CME ativo i , com o escore de

propensão representado por $P_{(i)}$. Este método diminui a diferença absoluta do escore de propensão entre os municípios com CME ativo (i) e os municípios sem CME ou com CME inativo (j). Em termos formais, o método requer que:

$$NC_i = \min_j |P_i - P_j|$$

Nesta pesquisa, o pareamento foi feito com o *software Stata 15* (2022). Inicialmente foi importada uma planilha com a compilação de informações de interesse obtidos nas bases de dados do PNUD 2013, da Munic 2016 Suplemento Esporte, do FINBRA/SICONFI e do STF e TRE. Dessas informações, as variáveis de causa e consequência ou resultado foram compiladas da Munic 2016 e FINBRA. As variáveis relacionadas ao espectro político constavam nos sites do STF e TRE. Por fim, as variáveis de pareamento, obtidas no PNUD 2013, foram formadas por um conjunto de indicadores sociais. De acordo com Jannuzzi (2004, p. 15):

Um indicador social é uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma. (...) Para a pesquisa acadêmica, o indicador social é, pois, o elo de ligação entre os modelos explicativos da Teoria Social e a evidência empírica dos fenômenos sociais observados (JANNUZZI, 2004, p. 15).

Inicialmente foi usado o conjunto de variáveis selecionadas quando a intenção era realizar a pesquisa utilizando o *Propensity Score Matching*. Ao trocar para o método PVP, foi utilizada a técnica de significância estatística juntamente com a técnica *hit or miss*, objetivando maximizar a taxa de predição correta da amostra. Na técnica *hit or miss*, quando uma variável apresenta significância estatística e aumenta a taxa de predição substancialmente, é mantida, com o inverso levando a seu abandono, o que permite equilibrar as covariáveis (HECKMAN; LALONDE; SMITH, 1999).

Na primeira fase da pesquisa, quando o pareamento foi realizado entre municípios que declararam possuir CME e os municípios que não possuíam esta IP, chegou-se ao seguinte grupo de variáveis de pareamento com significância: esperança de vida ao nascer, taxa de envelhecimento, índice de GINI, renda *per*

capita, população rural, expectativa de anos de estudo, proporção de pobres, proporção de extremamente pobres e taxa de desocupação da população com 10 anos ou mais.

Na segunda fase da pesquisa, optou-se pela definição de um subgrupo de tratamento, elegendo como variável de causa os municípios terem CMEs ativos em 2016, e por um maior refinamento nas demais variáveis. Assim, foram realizadas duas alterações nas variáveis de pareamento: (i) a variável *população rural* foi retirada, pois foram observados municípios exclusivamente urbanos; (ii) foi acrescentada a variável *população total*. Entre as variáveis de causa foram acrescentados dados sobre (i) órgão gestor; (ii) instrumento legal na área (iii) existência de FME, (iv) combinações de funções do CME e (v) espectro político. Entre as variáveis resultantes ou de consequência acrescentou-se (i) despesa executada na Função (27) Desporto e Lazer (FDL).

O QUADRO 4 apresenta os conjuntos de variáveis observáveis selecionadas para o pareamento nas primeira e segunda fases. São 11 variáveis de pareamento em cada rodada.

QUADRO 4 - INDICADORES / VARIÁVEIS DE PAREAMENTO

Nº	Fase	Nome da variável	Definição	Tipo de informação
Indicadores / variáveis de pareamento – Indicadores sociais PNUD 2013				
1	1	População rural	População residente na área rural	Numérica
1	2	População total	População residente total	Numérica
2	1 e 2	Esperança de vida ao nascer	Número médio de anos que as pessoas deverão viver a partir do nascimento, se permanecerem constantes ao longo da vida o nível e o padrão de mortalidade por idade prevalentes no ano do Censo.	Numérica
3	1 e 2	Taxa de envelhecimento	Razão entre a população de 65 anos ou mais de idade e a população total multiplicado por 100.	Numérica
4	1 e 2	Renda <i>per capita</i>	Razão entre o somatório da renda de todos os indivíduos residentes em domicílios particulares permanentes e o número total desses indivíduos. Valores em reais de 01/agosto de 2010.	Numérica
5	1 e 2	Índice de Gini	Mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar <i>per capita</i> . Seu valor varia de 0, quando não há desigualdade (a renda domiciliar <i>per capita</i> de todos os indivíduos tem o mesmo valor), a 1, quando a desigualdade é máxima (apenas um indivíduo detém toda a renda). O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.	Numérica
6	1 e 2	IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal é a média geométrica dos índices das dimensões Renda, Educação e Longevidade, com pesos iguais.	Numérica
7	1 e 2	IDHM Longevidade	Índice da dimensão Longevidade é obtido a partir do indicador <i>Esperança de vida ao nascer</i> , através da fórmula: $[(\text{valor observado do indicador}) - (\text{valor mínimo})] / [(\text{valor máximo}) - (\text{valor mínimo})]$, onde os valores mínimo e máximo são 25 e 85 anos, respectivamente.	Numérica
8	1 e 2	Expectativa de anos de estudo	Número médio de anos de estudo que uma geração de crianças que ingressa na escola deverá completar ao atingir 18 anos de idade, se os padrões atuais se mantiverem ao longo de sua vida escolar.	Numérica
9	1 e 2	Proporção de pobres	Proporção dos indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 140,00 mensais, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.	Numérica
10	1 e 2	Proporção de extremamente pobres	Proporção dos indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00 mensais, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.	Numérica
11	1 e 2	Taxa de desocupação - 10 anos ou mais	Percentual da população economicamente ativa (PEA) nessa faixa etária que estava desocupada, ou seja, que não estava ocupada na semana anterior à data do Censo, mas havia procurado trabalho ao longo do mês anterior à data dessa pesquisa.	Numérica

FONTE: A autora (2023), baseada em informações de Jannuzzi (2004; 2009) e do PNUD (2013).

As variáveis de causa tiveram duas características centrais (existência de CME e CME ativo). Na primeira fase da pesquisa, o diagnóstico inicial contou com 5562 municípios no universo da pesquisa ou número de observações (três municípios não apresentaram todas as variáveis necessárias para realizar os diagnósticos). Deste número, formou-se o primeiro grupo de estudo: grupo tratamento com municípios que declararam a existência de CME (1161 municípios) e grupo controle com municípios que não declararam ter CME (4401).

Como segundo grupo de estudo dessa primeira fase, o universo da pesquisa ou número de observações contou com 1161 municípios: grupo tratamento com municípios que declararam ter CME ativo (837 municípios) e grupo controle com municípios com CME inativo (324). Ao utilizar algum método de pareamento é necessário que exista um grande número de indivíduos (municípios) no grupo controle. No caso das estimações para o segundo grupo essa premissa acabou sendo desconsiderada, prejudicando os resultados. Esses números, assim como os números do parágrafo anterior, se alteram de acordo com a variável de causa analisada, podendo ser verificados no APÊNDICE 1.

Além das características basilares adotadas para o diagnóstico dos efeitos pesquisados (existência de CME e CME ativo), as variáveis de causa da primeira fase incluíram também, as funções dos conselhos: consultiva, deliberativa, normativa e fiscalizadora; mantidas na segunda fase. O QUADRO 5 mostra a relação de variáveis de causa adotadas tanto para a primeira como para a segunda fase da pesquisa.

QUADRO 5 - VARIÁVEIS DE CAUSA ADOTADAS NA PRIMEIRA E SEGUNDA FASE DA PESQUISA

(continua)

Nº	Fase	Nome da variável	Definição	Tipo de informação
Variáveis de causa - CMEs MUNIC 2016				
1	1	Conselho Municipal de Esportes	O município declarou à Munic 2016 que possuía CME	Binária
2	2	Idade do CME	Tempo de existência do CME	Categórica e binária
3	--	Composição do conselho	Divisão dos assentos do CME	---
3.1	2	Paritário e mais representantes da área não governamental	Número igual de representantes para os segmentos governamental e não governamental	Binária
4	1 e 2	Atividade do conselho	Quantidade de reuniões realizadas nos últimos 12 meses	Numérica e Binária

(conclusão)

Variáveis de causa - CMEs MUNIC 2016				
5	--	Caráter do conselho	Atribuições ou funções do CME	---
5.1	1 e 2	Consultivo	O CME é consultivo	Binária
5.2	1 e 2	Deliberativo	O CME é deliberativo	Binária
5.3	1 e 2	Normativo	O CME é normativo	Binária
5.4	1 e 2	Fiscalizador	O CME é fiscalizador	Binária
5.5	2	Quatro funções	Acumula as quatro funções: consultiva, deliberativa, normativa e fiscalizadora	Binária
5.6	2	Deliberativo e fiscalizador	Acumula as funções deliberativa e fiscalizadora	Binária
6	2	Fundo Municipal de Esporte	O município possui FME	Binária
7	2	Órgão gestor do esporte	O município possui Secretaria Exclusiva para a área esportiva	Binária
8	2	Instrumento legal	O município possui legislação(ões) que rege(m) a área esportiva	Binária
9	--	Arquitetura do CME	Principais características observadas no desenho do CME	--
9.1	2	CMEs fortes	CMEs paritários ou com mais representantes não governamentais, ativos, com oito anos ou mais de existência e deliberativos	Categórica e binária
9.2	2	CMEs medianos	CMEs paritários, ativos menos de oito anos de existência e fiscalizador	Categórica e binária
9.3	2	CMEs fracos	CMEs com mais representantes governamentais, ativos, menos de 8 anos de existência e consultivos	Categórica e binária
10	--	Espectro político – classificação geral	Classificação da gestão dos municípios em <i>centro, direita e esquerda</i>	--
10.1	2	Municípios com CME ativo e gestão de <i>centro</i>	Municípios com CME ativo e gestão de partidos de <i>centro</i> – classificação geral	Categórica e binária
10.2	2	Municípios com CME ativo e gestão de <i>direita</i>	Municípios com CME ativo e gestão de partidos de <i>direita</i> – classificação geral	Categórica e binária
10.3	2	Municípios com CME ativo e gestão de <i>esquerda</i>	Municípios com CME ativo e gestão de partidos de <i>esquerda</i> – classificação geral	Categórica e binária
11	--	Espectro político – classificação refinada	Classificação da gestão dos municípios em <i>centro, direita e esquerda</i>	--
11.1	2	Municípios com CME ativo e quatro gestões de <i>centro</i>	Municípios com CME ativo e quatro gestões de partidos de <i>centro</i> – classificação refinada	Categórica e binária
11.2	2	Municípios com CME ativo e quatro gestões de <i>direita</i>	Municípios com CME ativo e quatro gestões de partidos de <i>direita</i> – classificação refinada	Categórica e binária
11.3	2	Municípios com CME ativo e quatro gestões de <i>esquerda</i>	Municípios com CME ativo e quatro gestões de partidos de <i>esquerda</i> – classificação refinada	Categórica e binária

FONTE: A autora (2023), baseada em informações da Munic (2016).

Com as variáveis de causa contempladas na segunda fase da pesquisa, buscou-se ampliar as possibilidades investigativas sobre o efeito dos CMEs ativos nos serviços e bens públicos esportivos, assim como na execução orçamentária na Função Desporto e Lazer.

As variáveis acrescentadas referem-se à *Idade, Composição e Atividade dos conselhos*. Em relação às funções dos CMEs incluíram-se as variáveis *Quatro funções e Deliberativo e fiscalizador*. Investigou-se, também, os efeitos dos municípios com CME ativo que possuíam a combinação com *Fundo Municipal de Esporte, Órgão gestor do esporte* (secretaria exclusiva), *Instrumento legal* (legislação na área esportiva) e *Espectro político* das gestões municipais. Esta última variável contemplou duas formas de classificação: geral e refinada, explicadas logo abaixo.

A segunda fase da pesquisa contou com um universo de observação composto por 5554 municípios, dos quais 837 no grupo tratamento e 4717 disponíveis para serem pareados e formarem o grupo controle.

Para a composição da variável *Espectro político – classificação geral*, além do CME estar ativo foi necessário identificar de que lado do espectro político estavam os partidos que assumiram o Poder Executivo Municipal. Para esta variável foi identificado o partido político do candidato que venceu as eleições municipais, para cada uma das quatro gestões ocorridas desde 2000 até a eleição de 2012, cuja gestão findou em 2016. Uma explanação sobre o espectro político é encontrada na seção 3.2.3.

Caso a criação dos CMEs tenha ocorrido antes de 2000, os anos anteriores não entraram na análise. O foco esteve no período de 2003 a 2016, quando se intensificou significativamente a criação dos CMEs. Os partidos foram analisados a partir da gestão da criação do CME em cada município. Por exemplo, em um município cujo CME tenha sido criado a partir de 2006, foram três as gestões analisadas; a partir de 2011, duas gestões; a partir de 2014, uma gestão; caso tenha sido criado antes de 2000, quatro gestões.

Nessa variável *Espectro político – classificação geral* não havia preocupação com um número mínimo de gestões administrativas ocorridas desde a criação do CME até o ano de 2016. A importância estava em identificar, no período dessas gestões, as que foram administradas por partidos do mesmo lado do espectro político, sem interrupção. O QUADRO 6 exemplifica a classificação acima.

Os grupos tratamento ficaram assim configurados: (i) 24 municípios com CME ativo e com gestão de partidos políticos de *Centro*; (ii) 454 municípios com CME ativo e com gestão de partidos políticos de *Direita*; (iii) 110 municípios com CME ativo e com gestão de partidos políticos de *Esquerda*. O grupo controle para cada análise foi composto pelos demais municípios, ou seja, municípios que não possuíam CME ou por municípios em que o CME estava inativo, e que foram pareados com o grupo tratamento.

QUADRO 6 – ESPECTRO POLÍTICO – EXEMPLOS DAS CLASSIFICAÇÕES GERAL E REFINADA

Município	Ano de criação do CME	Eleições 2012 Gestão 2013-2016	Eleições 2008 Gestão 2009-2012	Eleições 2004 Gestão 2005-2008	Eleições 2000 Gestão 2001-2004	Classificação Geral “X” gestões seguidas de partidos do mesmo lado do espectro político*	Classificação Refinada Quatro gestões seguidas de partidos do mesmo lado do espectro político**
2307403	2008	PSB - CENTRO-ESQUERDA	PC do B - ESQUERDA	PFL - DIREITA	PFL - DIREITA	0	0
3108255	2013	PPS - CENTRO	PR - DIREITA	PL - DIREITA	PFL - DIREITA	1	0
3147600	1993	PSDB - DIREITA	PTB - CENTRO-DIREITA	PTB - CENTRO-DIREITA	PFL - DIREITA	2	2
3152402	2009	PT - ESQUERDA	PSB - CENTRO-ESQUERDA	PFL - DIREITA	PFL - DIREITA	3	0
4207601	1995	PT - ESQUERDA	PT - ESQUERDA	PT - ESQUERDA	PDT - CENTRO-ESQUERDA	3	3
4320578	2001	PMDB - DIREITA	PMDB - DIREITA	PDT - CENTRO-ESQUERDA	PMDB - DIREITA	0	4

FONTE: A autora (2023), baseada em informações do STF, TRE (2022); Bolognesi, Ribeiro e Codato (2023).

Nota: A marcação em cinza indica as gestões após a criação do CME;

* 0 – não houve gestões de partidos políticos do mesmo lado do espectro político, seguidas;

1 - houve gestões de partidos políticos de *Centro*, seguidas;

2 - houve gestões de partidos políticos de *Direita*, seguidas;

3 - houve gestões de partidos políticos de *Esquerda*, seguidas;

** 0 - não houve *quatro* gestões de partidos políticos do mesmo lado do espectro político, seguidas;

1 - houve *quatro* gestões de partidos políticos de *Centro*, seguidas;

2 - houve *quatro* gestões de partidos políticos de *Direita*, seguidas;

3 - houve *quatro* gestões de partidos políticos de *Esquerda*, seguidas;

4 - houve *quatro* gestões após a criação do CME, porém, não foram de partidos políticos do mesmo lado do espectro político;

No QUADRO 6 também é possível observar exemplos da variável *Espectro Político – classificação refinada*. O grupo tratamento para a análise desta variável é composto pelos municípios com CMEs ativos e que apresentaram quatro gestões administrativas realizadas por partidos do mesmo lado do espectro político, desde 2001 e a criação do CME precisa ter ocorrido em 2004 ou antes.

Dos 837 municípios com CME ativo, 157 tiveram quatro gestões contínuas no mesmo espectro político e 84 municípios não. Foram identificados 65 municípios nos quais houve quatro gestões seguidas de partidos políticos de *direita* e oito municípios com quatro gestões seguidas de partidos políticos de *esquerda*. A continuidade de gestões administrativas não foi observada com partidos de centro.

Acrescentar as variáveis do *Espectro Político* foi uma sugestão da banca de qualificação da tese e adicionada aos planos de pesquisa. Os dados foram coletados, tabulados e filtrados, chegando-se a grupos pequenos que pudessem servir para testar a hipótese de influência dos partidos políticos sobre o funcionamento dos CMEs e, por conseguinte, sobre a oferta dos serviços e bens públicos da temática esportiva. Ainda assim, os dados foram rodados e os diagnósticos apresentados. O único grupo tratamento não rodado foi, na *classificação refinada*, o dos municípios com quatro gestões seguidas de partidos políticos de *Esquerda* em função do número muito pequeno de municípios (8), o que compromete em demasia a robustez do resultado.

Até este ponto, os diagnósticos ocorreram mantendo nos grupos tratamento os diversos desenhos institucionais de CMEs. Porém, conforme sugere Acir Almeida (2011), pode ser válido

Identificar as diferentes configurações da IP cujo efeito se deseja estimar. Parece haver consenso entre os pesquisadores da área de que existem diferenças potencialmente relevantes entre IPs, mesmo quando elas são do mesmo tipo. Isso levanta a suspeita de que a variável tratamento tem sido mensurada com erro. Como, nesse caso, o erro de mensuração implica viés de atenuação da estimativa do efeito, existe razão para crer que as pesquisas existentes subestimam o efeito das IPs (ALMEIDA, 2011, p. 337).

Isto posto, decidiu-se por adotar a percepção de Almeida (2011) para configurar grupos de tratamento com CMEs semelhantes para a análise do efeito da *Arquitetura do CME*. Para tanto, os CMEs foram classificados em três categorias explicadas no QUADRO 7: CME Forte (129 municípios), CME Mediano (144 municípios) e CME Fraco (80 municípios). Cada grupo de tratamento foi pareado com

os demais municípios brasileiros (grupo controle - municípios que não possuíam CME ou cujo CME estava inativo em 2016).

QUADRO 7 – CARACTERÍSTICAS DOS GRUPOS DE TRATAMENTO FORMADOS POR CMEs FORTES, MEDIANOS E FRACOS

	CMEs com características		
	Fortes	Medianas	Fracas
Composição	Paritário e mais representantes não governamentais	Paritário	Mais representantes governamentais
Atividade	CME ativo	CME ativo	CME ativo
Tempo de existência	CME com 8 anos ou mais	Menos de 8 anos	Menos de 8 anos
Função / atribuição	Deliberativo (pode estar combinada com outras atribuições)	Fiscalizador (não é deliberativo; pode estar combinada com outras atribuições)	Consultivo
Total	129 CMEs	144 CMEs	80 CMEs

FONTE: A autora (2023), com base na literatura sobre conselhos de políticas públicas.

As categorias levam em conta as características que um conselho pode apresentar com potencial de influenciar nas tomadas de decisões para definições de políticas públicas e ações governamentais. Tais atributos dizem respeito à(ao):

(i) Composição – conselhos com mais representantes da sociedade civil ou pelo menos paritários têm mais chances de decidir em favor de demandas da sociedade e fazer com que sejam ouvidas pelo poder público, quando comparados a conselhos com mais representantes governamentais;

(ii) Atividade – não basta o conselho estar criado, é necessário que ele esteja em atividade, reunindo-se, discutindo assuntos da temática, deliberando, normatizando e fiscalizando as ações governamentais. Isso mostra o engajamento dos conselheiros e seus representados no processo deliberativo;

(iii) Tempo de existência – de acordo com a Lavallo, Voigt e Serafim (2016), em média, conselhos com oito anos ou mais de atividade já estão num estágio de atuação no qual passam a majoritariamente discutir e deliberar, quando previsto na função do conselho, sobre assuntos que envolvem as políticas públicas propriamente ditas e as ações do poder público. Assim, atuariam melhor quando comparados a conselhos com menos tempo de atividade;

(iv) Função – a função deliberativa é a que delega maiores poderes de influência ao conselho sobre as políticas públicas e ações governamentais de sua

competência. Em seguida está a função fiscalizadora, a qual pressupõe o acompanhamento e o controle dos atos e utilização de recursos financeiros praticados pelos governantes.

Uma vez descritas as variáveis de causa adotadas na pesquisa, passa-se a apresentar as variáveis de resultado (resultantes ou consequência). Foram selecionadas sete variáveis resultantes para a primeira fase e oito para a segunda fase. No QUADRO 8 estão tais variáveis e suas definições.

QUADRO 8 – VARIÁVEIS DE RESULTADO OU CONSEQUÊNCIA

Nº	Fase	Nome da variável	Definição	Tipo de informação
Variáveis de resultado / consequência - CMEs MUNIC 2016				
1	1 e 2	Convênio (s) como executor principal	Convênio(s) com vistas a desenvolver ações, projetos e programas na área do esporte, como executor principal.	Binária
2	1 e 2	Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	Parceria(s) (exceto convênio), formal ou informal, para desenvolver ações, projetos e programas na área do esporte.	Binária
3	1 e 2	Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	A prefeitura executou ações, projetos e programas esportivos - esporte alto rendimento.	Binária
4	1 e 2	Ações, projetos e programas - esporte participação	A prefeitura executou ações, projetos e programas esportivos - esporte participação.	Binária
5	1 e 2	Eventos esportivos	Realização de eventos esportivos.	Binária
6	1 e 2	Instalações esportivas - existência	Existência de instalações esportivas.	Binária
7	1 e 2	Instalações esportivas - quantidade	Quantidade de instalações esportivas.	Numérica
8	2	Orçamento	Orçamento executado na FDL 27 em 2016	Numérica

FONTE: A autora (2023), baseada em informações da Munic (2016).

A variável de resultado acrescentada foi a do *Orçamento executado na FDL 27 em 2016*. O orçamento executado ou pago pode ser influenciado pelo CME, sendo revertido em serviços e bens públicos esportivos e demonstrando investimento governamental na área esportiva.

Depois de feito o pareamento, passou-se para a estimação da avaliação de impacto da política ou do efeito das variáveis causais sobre as resultantes. Isso permite analisar os resultados dos grupos de tratamento e dos grupos de controle, e

inferir se há efeito positivo dos CMEs sobre a oferta de serviços e bens da temática esportiva nos municípios.

Mesmo não sendo possível garantir que as conclusões tiradas em uma amostra valham para o restante da população, os critérios da estatística inferencial permitem diagnosticar a confiança associada às descobertas dos testes realizados. Portanto, a estatística inferencial tem métodos que permitam deduzir, com base em dados amostrais, qual hipótese de pesquisa é mais plausível: a nula ou a alternativa. A hipótese nula é a hipótese natural colocada à prova, ou seja, é um cenário teórico de ausência do efeito de tratamento. A hipótese alternativa é uma opção diferente da hipótese colocada à prova (SEBE, 2020).

Para chegar a essa inferência é necessário definir o nível de significância, ou ponto de corte que divide entre *p-valores* significativos (que rejeitam a hipótese nula) e não-significativos (que não a rejeitam). Por padrão, o nível de significância é representado pela letra grega alfa (α) e expresso em percentual (RANGEL, 2018; SEBE, 2020).

Os resultados a serem observados com o pareamento dos municípios e as comparações entre os grupos tratamento e controle, possibilitadas pelas variáveis de causa e consequência ou resultado, referem-se ao *coeficiente* de significância estatística ou *p-valor* ($p > |z|$). O *p-valor* é uma medida expressa no intervalo entre 0 e 1 e mostra a probabilidade de a diferença observada entre dois grupos analisados ter ocorrido ao acaso (hipótese nula) (SEBE, 2020). O teste estatístico expresso no *p-valor* é uma medida numérica padronizada da diferença entre os grupos (FERREIRA; PATINO, 2015).

Tradicionalmente, o *p-valor* (teste de significância de hipótese nula) pequeno ($p \leq 0,05$) indica uma baixa probabilidade de que a diferença detectada entre os dois grupos seja ao acaso, podendo ser considerado que há diferença estatística entre os grupos. Por outro lado, um alto *p-valor* ($p > 0,05$) indica uma grande probabilidade de que a diferença observada entre os grupos seja ao acaso, portanto, não há significância estatística entre os grupos (SEBE, 2020).

No entanto, o *p-valor* não deve ser considerado isoladamente, pois não é capaz de mostrar a magnitude do efeito. Sendo assim, é importante analisar não só a significância estatística, que nos diz se a tendência observada é confiável, mas também a magnitude dos efeitos observados, avaliados pelos chamados coeficientes estimados (denominados *coef.* nas tabelas e quadros). O intervalo de confiança (ou

estimativa intervalar) adotado nas estimativas foi de 95%¹⁰. Os procedimentos realizados no *Stata* estão disponíveis nos APÊNDICES 1, 2 e 3.

Em relação à caracterização e etapas da avaliação de impacto da política propriamente dita, a próxima seção da metodologia trará detalhes. As etapas iniciais da elaboração de uma avaliação de impacto incluem:

construção de uma teoria da mudança que detalhe como o projeto deve alcançar os resultados pretendidos, o desenvolvimento de uma cadeia de resultados como uma ferramenta útil para descrever a teoria da mudança, a especificação da(s) pergunta(s) da pesquisa e a seleção de indicadores para avaliar o desempenho (GERTLER et al., 2018, p. 35).

A Teoria da Mudança é o alicerce para uma avaliação de impacto e será abordada a seguir.

3.2.2 Teoria da Mudança

Nesta seção serão apresentadas a Teoria da Mudança e um dos seus elementos básicos: a Cadeia de Resultados ou Cadeia Causal.

Batista e Domingos (2017) elucidam que a própria política pública pode ser retratada por meio de uma cadeia causal de ações interligadas que objetivam atingir o público alvo gerando resultados. A especificação dos resultados buscados e dos meios a serem utilizados para isso é conhecido como Teoria da Mudança.

A Teoria da Mudança é uma estratégia utilizada para iniciar uma avaliação ou análise. É a descrição extensa e ilustrada da lógica causal, ou seja, de como e por que uma intervenção pode ou deve produzir os resultados almejados num contexto em particular. É a forma de estabelecer até onde se pretende ir (resultados) e como chegar (processos) (BATISTA; DOMINGOS, 2017; GERTLER et al., 2018).

Denominada pela CCPR et al. (2018) de Teoria do Programa, a Teoria da Mudança idealiza uma sequência de eventos e resultados que ocorrerão em uma Cadeia de Resultados de maneira a confrontar o esperado e o observado. A sua

¹⁰ Um intervalo de confiança é uma técnica de estimação utilizada em inferência estatística para identificar a amplitude (ou intervalo) de valores que têm probabilidade de conter o verdadeiro valor da população de origem, e não na população de estudo. O intervalo de confiança permite calcular dois valores em torno da média da amostra (um inferior e outro superior). São esses valores que limitarão uma faixa na qual, com certa probabilidade, o parâmetro da população estará localizado (PATINO; FERREIRA, 2015). O intervalo de confiança (valores inferior e superior) de todas as estimativas podem ser consultados nos APÊNDICES 1, 2, e 3.

construção é teórica. Por isso, não se garante que, mesmo com a efetiva implementação dos processos idealizados, tudo acontecerá da forma prevista, já que fatores externos podem afetar os resultados (CCPR et al., 2018).

A Cadeia de Resultados é a ferramenta que descreve a Teoria da Mudança. Ela abrange a implementação (insumos, atividades e produtos) que tem por finalidade otimizar os resultados parciais e finais (BATISTA; DOMINGOS, 2017; KROTH, 2017; CCPR et al., 2018; GERTLER et al., 2018):

Uma cadeia de resultados estabelece a lógica causal a partir do início do programa, começando pelos recursos disponíveis, até o seu final, analisando as metas de longo prazo. Estabelece um esquema lógico e plausível para explicar como uma sequência de insumos, atividades e produtos, pelos quais um programa é diretamente responsável, interage com o comportamento para estabelecer caminhos através dos quais os impactos são alcançados (GERTLER et al., 2018, p. 38).

Dito de outra forma, se a utilização de insumos se concretiza em atividades e “se [atividades] geram [produtos], isto deveria levar a [resultados intermediários] que ao final melhorarão [resultados finais], contribuindo para o [propósito/impacto]” (CCPR et al., 2018, p.143). A Cadeia de Resultados é que permitirá obter um diagnóstico sobre possíveis efeitos entre os municípios que possuem CME ativo e a disponibilização de serviços e bens públicos aos seus cidadãos, além de recursos orçamentários na Função Desporto e Lazer em 2016.

Abaixo serão explicados os componentes da Cadeia de Resultados, quais sejam, os insumos, as atividades, os produtos, os resultados intermediários e os resultados finais, vislumbrados para este estudo.

a) Insumos

São os recursos disponíveis mobilizados para apoiar as atividades para o projeto, programa ou política (GERTLER et al., 2018). Objetivando diagnosticar possíveis correlações entre o CME e a oferta dos serviços e bens públicos na temática esportiva, os insumos a serem observados passam pela capacidade estatal. Para Martelli, Tonella e Coelho (2021) a capacidade estatal está relacionada à identificação de problemas, formulação de soluções, execução de ações e entrega dos resultados. É a materialização, pela gestão, de marcos legais como sistemas e planos nacionais, estaduais e / ou municipais, fundo próprio para financiamento da área e estabelecimento de programas, por exemplo. De forma sintética: é a condição de ação

do Estado entendida em sua multidimensionalidade. Envolve arranjos técnico-administrativos e arranjos políticos relacionais.

A capacidade estatal pode ser percebida, também, por meio da existência de instrumentos legais voltados à temática esportiva, demonstrando a preocupação e a importância que lhes são dadas pelo município. Tais instrumentos legais podem ser: Lei Orgânica do Município, Sistema Municipal de Esporte, criação do conselho gestor de políticas públicas esportivas, atos regulamentadores de concessão de incentivos e isenções fiscais para o esporte, Bolsa Atleta, convênio e/ou parceria, subvenções concedidas para o esporte, projetos esportivos, entre outros.

Aqui o foco está na implementação dos CMEs nos municípios por meio de legislação e adequada infraestrutura para seu funcionamento, sua composição (paritário, mais representantes governamentais, mais representantes não governamentais), suas funções ou atribuições (consultivo, deliberativo, normativo, fiscalizador), por exemplo.

Outro aspecto de grande importância para a Cadeia de Resultados está relacionado aos recursos humanos. É por meio dos recursos humanos que os serviços oferecidos, em sua maioria, se concretizam. Reúnem o total de funcionários ocupados com o esporte, sejam eles gestores, cargos comissionados, servidores concursados, estagiários ou afins.

Já os recursos financeiros reúnem o orçamento municipal para a área esportiva e o fundo municipal de esporte. Sobre o primeiro, cada município define o percentual da arrecadação municipal a ser destinada à Função Desporto e Lazer. Sobre o segundo, não sendo obrigatório para as transferências financeiras dos governos estadual e federal, nem sempre é encontrado nos municípios que possuem CME, mas o inverso é possível.

b) Atividades

O elemento seguinte da Cadeia de Resultados refere-se às atividades ou trabalho efetuado para converter os insumos em produtos (GERTLER et al., 2018). Neste caso, além do CME estar criado legalmente é necessário que ele tenha se mantido ativo (em funcionamento), permitindo a inclusão da sociedade civil e/ou do cidadão. A participação se efetiva por meio das manifestações dos interessados, ou seja, apresentando seus anseios e demandas relacionadas à política esportiva, em busca de maior ou melhor oferta de serviços e bens públicos da temática esportiva. A

participação nos conselhos envolve discussões de interesse e negociação entre diferentes atores, as quais são imprescindíveis antes das deliberações do colegiado.

A inclusão é passível de garantia e observação pelas legislações, mas o funcionamento não. Assim, é preciso verificar se os CMEs realizaram duas ou mais reuniões plenárias no ano pesquisado, ou seja, se estiveram ativos em 2016.

A elaboração de pauta ou a inserção de temas de interesse devem estar acessíveis a todos os representantes. Cozzolino e Irving (2015) alertam que para uma boa atuação dos representantes, entre vários aspectos, está a necessidade de capacitação / formação política. Ao terem melhores condições de atuação pode-se evitar que o processo deliberativo ocorra apenas para referendar decisões tomadas previamente em outras esferas.

As atividades dos conselheiros vão além da participação nas deliberações que ocorrem nas reuniões plenárias, passando pela necessidade de articulação com o poder público local para pleitear que as demandas do CME entrem na agenda política. A fiscalização e a normatização das atividades governamentais também podem fazer parte da rotina do conselho, se assim estiver previsto na legislação.

Condição importante, a transparência deve ser permanente. Transparência tanto dos atos do CME como dos dias, horários e locais em que ocorrerão as reuniões plenárias. O conselho, sendo uma IP, precisa ser uma instituição acessível tanto para representantes oficialmente empossados como aos demais interessados.

c) Produtos

Terceiro elemento da Cadeia de Resultados, os produtos são os bens tangíveis e os serviços gerados a partir da transformação dos insumos pelas atividades (GERTLER et al., 2018). Os produtos originados pelo programa precisam causar os resultados e impactos esperados. Estão classificados como produtos: recursos humanos capacitados; deliberações gerando ou não resoluções a serem encaminhadas ao Poder Executivo, inclusive sobre serviços e bens públicos esportivos; melhor aplicação dos recursos financeiros pela gestão pública; parcerias intersetoriais tanto entre órgãos governamentais como com o segundo e terceiro setor (empresas privadas e associações sem fins lucrativos, respectivamente); controle social realizado devido à participação do CME no acompanhamento (monitorando os objetivos, processos e resultados) do poder público na execução das políticas públicas e suas ações.

d) Resultados Intermediários

Quarto elemento da Cadeia de Resultados, os resultados intermediários são geralmente obtidos após a população-alvo utilizar os produtos do projeto. São alcançados no curto e médio prazo e dependem não apenas do comportamento da população, mas também do impacto de outras políticas públicas. Não estão sob controle do órgão responsável pela implementação (GERTLER et al., 2018). Juntamente com os CMEs, os resultados intermediários são o foco desta pesquisa, ou seja, os serviços e bens públicos esportivos disponibilizados aos munícipes, bem como o orçamento executado na FDL 27.

De acordo com a Política Nacional do Esporte de 2005, as ações para consolidar o esporte e lazer como direito social, conforme especificado na CF/1988, devem abranger todos os segmentos da população. Fica então implicado que a política pública do esporte deve garantir o acesso dos indivíduos independentemente da idade e condição: criança, adolescente, jovem, adulto, idoso, pessoa com deficiência e pessoas em diferentes condições econômicas e sociais.

A atuação governamental se dá por meio da implementação de políticas públicas destinadas ao fomento do esporte nacional em suas três dimensões: Educacional; Recreativo ou Lazer; de Alto Rendimento. A implementação das políticas esportivas e das ações governamentais dependem de vários fatores. Entre eles está um CME ativo, bem estruturado e paritário, que cumpra com suas funções e que consiga dialogar com o poder público.

Também dependem de investimento e de recursos orçamentários na área. Eles viabilizam a oferta de serviços e bens públicos aos munícipes e podem ser monitorados pela alocação e execução orçamentária na FDL 27 e na movimentação do FME.

Foram pesquisados como resultados intermediários: realização de convênios e parcerias; ações, projetos e programas para o esporte participação e de alto rendimento; eventos esportivos; instalações esportivas (existência e quantidade) e recursos orçamentários executados em 2016.

Os resultados intermediários são fundamentais para que outros aspectos melhorem no município, os quais são observados por meio dos resultados finais.

e) Resultados Finais

Os resultados finais, último elemento da Cadeia de Resultados, são obtidos em períodos variáveis de tempo após os resultados serem efetivados, indicando se os objetivos do projeto foram alcançados. Normalmente são influenciados por diferentes fatores e estão além do controle do órgão implementador (GERTLER et al., 2018).

Ao oferecer maior possibilidade de acesso a serviços e bens públicos da temática esportiva aos seus cidadãos, apoiando principalmente o esporte participação, é de se esperar que os municípios venham a ter melhor IDHM na dimensão longevidade por exemplo. Afinal, indivíduos mais ativos têm maiores possibilidades de manterem-se saudáveis ou melhorarem sua condição de saúde ao controlar melhor níveis de colesterol, diabetes, hipertensão e outras doenças cardíacas, afastando-se de hábitos prejudiciais à saúde, entre outros. E esses aspectos contribuem, inclusive, para desonerar o sistema de saúde curativo do município (PNUD, 2017).

A PNE vislumbra que as ações governamentais promovam, por exemplo, o combate a todas as formas de discriminação (raça, gênero, pessoas com deficiência, aos menos favorecidos economicamente etc.). As atividades esportivas, principalmente as de *participação* e *educacional*, devem objetivar a integração dos participantes, criar igualdade de oportunidades e favorecer a integração social (CNE, 2005; ATHAYDE et al., 2016).

O esporte como meio de inclusão social segue na contramão da expressão hegemônica do esporte contemporâneo (mercantilização e espetacularização), mas é extremamente necessário (ATHAYDE et al., 2016). A materialização da inclusão social ocorre por meio das atividades integrativas, intergeracionais, abrangendo diferentes manifestações esportivas, e fundamentadas nos preceitos de cidadania, diversidade e inclusão, conforme exposto no elemento *atividades* (CNE, 2005).

Em relação à inclusão social, registre-se que, como lembra Athayde et al. (2016), o esporte encontra-se em uma situação paradoxal. De um lado estão os que defendem o potencial do esporte como instrumento de inclusão por contribuir com o combate de problemas sociais em locais de risco e vulnerabilidade. De outro lado, explicitam-se barreiras (intrínsecas e extrínsecas) para que o esporte seja uma experiência inclusiva. Para uma inclusão social significativa, faz-se necessário, entre

outras demandas, que as políticas e ações governamentais esportivas ocorram vinculadas a bens e serviços públicos intersetoriais disponíveis aos mais carentes.

As atividades voltadas para a inclusão social favorecem a democratização das práticas corporais sem qualquer distinção de cor, raça, sexo, gênero ou religião. Precisam ser oferecidas em espaços seguros, de maneira monitorada, resguardando a integridade dos participantes.

O apoio ao esporte de alto rendimento (concessão de incentivos, Bolsa Atleta, projetos esportivos), embora não deva ser o foco de atuação do poder público se sua preocupação direta é o bem-estar de seus cidadãos no geral, também está presente nas políticas públicas por outras razões, inclusive com potenciais impactos indiretos sobre o bem-estar físico em geral. Ele é importante para que os atletas possam continuar se dedicando ao esporte com melhores condições materiais de trabalho, o que auxilia na possibilidade de profissionalização e representação do município, estado e país em competições esportivas, com potenciais efeitos de incentivo à prática esportiva. Ainda, as competições internacionais são meios de aproximação dos povos e de fortalecimento das relações de paz.

Já em todas as dimensões do esporte, eventos da área têm grande capacidade de mobilização social, com efeitos sobre o desenvolvimento social, promovendo coesão e estabilidade da sociedade (CNE, 2005), bem como incrementos nas atividades produtivas.

O QUADRO 9 apresenta de maneira sintetizada as informações da Cadeia de Resultados desta pesquisa que se encontra no APÊNDICE 7.

QUADRO 9 – CADEIA DE RESULTADOS PARA O DIAGNÓSTICO DE POSSÍVEIS EFEITOS DA ATUAÇÃO DOS CMEs SOBRE A OFERTA DE SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS NA TEMÁTICA ESPORTIVA

Elemento	Descrição
1 - Insumos - Recursos disponíveis para apoiar as atividades	Instrumentos legais voltados à temática esportiva; Implementação do CME pelo poder público; Infraestrutura adequada para o funcionamento do CME; Composição do CME; Caráter ou função do conselho; Recursos humanos; Recursos financeiros (orçamento municipal para a área esportiva, Fundo Municipal de Esporte – FME).
2 - Atividades - Ações ou trabalho desenvolvido para transformar os insumos em produtos	Manutenção do CME em atividade por meio das reuniões; Deliberações, fiscalizações e normatizações de temas pertinentes; Inclusão e participação da sociedade civil e dos cidadãos no CME; Elaboração da pauta das plenárias ou a inclusão de temas de interesse dos munícipes; Capacitação constante dos conselheiros; Articulação com o poder público; Transparência (e.g. dos atos do CME; dos dias, horários e locais das reuniões plenárias).
3 - Produtos - Produtos resultantes da transformação dos insumos em produtos tangíveis	Recursos humanos capacitados para atuação na área esportiva; CME ativo, bem estruturado, com deliberações gerando ou não resoluções; Melhor aplicação dos recursos orçamentários pela gestão pública; Parcerias intersetoriais; Controle social.
4 - Resultados Intermediários - Uso dos produtos pelo público-alvo, alcançados no curto e médio prazo	Serviços e bens públicos esportivos disponibilizados aos munícipes; Realização de convênios e parcerias; Realização de ações, projetos e programas para o esporte participação e de alto rendimento; Realização de eventos esportivos; Disponibilização de instalações esportivas; Investimentos e recursos orçamentários para a área.
5 - Resultados Finais - Metas de longo prazo, objetivos finais dos programas / ações governamentais	Acesso dos indivíduos interessados aos serviços e bens públicos esportivos; Mais oportunidades de ingresso em atividades sistemáticas (esporte participação) e em atividades de lazer; Melhor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na dimensão longevidade; Cidadãos mais ativos e saudáveis; Auxílio na desoneração do sistema de saúde curativo do município; Diminuição da quantidade e da dosagem de medicação pelos indivíduos; Promoção da inclusão social; Maior apoio às diferentes dimensões do esporte; Melhor desempenho em competições esportivas.

FONTE: A autora (2023), com base em informações de Kroth (2017), Gertler et al. (2018).

A Cadeia de Resultados desta tese expõe o processo que viabiliza aos CMEs produzirem efeitos sobre os serviços e bens públicos esportivos. Possibilita que seja

averiguada a hipótese de que municípios que possuem CMEs e os mantêm ativos, e que têm entre suas atribuições a deliberativa e a fiscalizadora, têm mais chances de oferecer serviços e bens esportivos para a população. Isso porque os conselhos são arenas participativas com capacidades de constatar e revelar as demandas locais ao poder público, democratizando as definições em torno das políticas públicas.

Embora possa não ser o foco do poder público, ao desenvolver políticas e projetos voltados ao esporte de alto rendimento serão intensificadas as chances de conquistas de medalhas em eventos que congreguem atletas para além do próprio município, colocando o esporte em evidência. Isso pode gerar maior procura dos cidadãos pelas práticas esportivas e esta ser uma oportunidade de promoção da saúde e inclusão social.

Para auxiliar no entendimento dos possíveis efeitos do CME sobre os serviços e bens públicos esportivos, a seguir será abordado o espectro político. O objetivo é verificar em qual lado deste espectro estão os partidos políticos que apoiam a criação dos CMEs e a continuação da sua atividade, sendo, portanto, simpáticos à causa das IPs.

3.2.3 Os CMEs e o espectro político

Um dos aspectos que pode influenciar, positivamente ou negativamente, a criação e a permanência das IPs em atividade é o apoio que elas recebem por parte do poder público. Isso porque as IPs, e portanto os CMEs, dependem muito das simpatias, determinações e humores dos governos em exercício (MARTELLI; TONELLA; COELHO, 2021).

Silva (2014) resume as posições no espectro político lembrando que cada terminologia parte do foco da classificação. *Liberal* e *socialista* estão vinculados aos aspectos econômicos da ação política; *conservador* e *liberal* têm o foco sobre os valores morais da ação política; *esquerda* e *direita* é uma terminologia mais abrangente que transcende os aspectos econômico ou moral. No Brasil, é a terminologia utilizada majoritariamente.

Esse mesmo autor propõe uma definição para esquerda e direita com foco nos movimentos sociais:

A esquerda é o espectro ideológico que pretende empoderar grupos sub-representados nas esferas de poder; e
A direita é o espectro ideológico que pretende preservar ou ampliar os poderes de grupos já devidamente representados nas esferas de poder.
(SILVA, 2014, p. 156).

Segundo essa definição, movimentos tradicionalistas, nacionalistas, de base religiosa, que invoquem o direito natural ou que defendam a estratificação social, seja por nascimento ou por meritocracia, podem ser agrupados entre os movimentos sociais de direita. Esses movimentos buscam preservar ou mesmo reforçar a representação de algum grupo que já esteja representado no círculo de poder das sociedades (SILVA, 2014).

Já os movimentos operários, LGBTQI+, negro, feminista, por exemplo, são qualificados como movimentos sociais de esquerda. Embora cada um desses movimentos sociais tenha uma proposta substancialmente diversa das demais, todos buscam o empoderamento do grupo que pretendem representar. São grupos minoritários e excluídos do círculo de poder (SILVA, 2014).

Embora sem a obrigatoriedade legal de criação, entre 2003 e 2016 o número de CMEs nos municípios aumentou de 658 (11,8%) para 1161 (20,8%) (IBGE, 2017). Nesse período, os municípios passaram por quatro gestões do Poder Executivo, com cada prefeito qual filiado a um partido político - alguns mais afeitos às IPs do que outros.

De maneira ampla, pode-se dizer que as ideologias políticas têm capacidade de orientar e inspirar a ação política, possuindo efeitos na condução da coisa pública. Nesse caminho, as diferentes concepções de ideologia e orientações programáticas entre os pólos da esquerda e da direita, estariam presentes nos partidos e seus atores políticos (MACIEL; ALARCON; GIMENES, 2017; SCHEEFER; FAVERI; DA SILVA JR, 2020; BOLOGNESI; RIBEIRO; CODATO, 2023)¹¹.

Os partidos políticos podem ser compreendidos como portadores de uma visão de mundo e de um programa que a reflita apontando a ideologia como um *atalho cognitivo* para definição no momento do voto e como uma diretriz a ser seguida nas tomadas de decisões dos governos (BOLOGNESI; RIBEIRO; CODATO, 2023).

¹¹ Aqui entendido como sinônimo de “arena de disputa entre diferentes projetos que serve como norte para o campo político.” (MACIEL; ALARCON; GIMENES, 2017, p. 75).

Pelo fato de os partidos políticos não serem organizações estáticas no tempo, as “percepções sobre os partidos se alteram conforme estes passam por governos, assumem posições públicas, apoiam determinadas personalidades e adequam seus programas para disputa eleitoral” (BOLOGNESI; RIBEIRO; CODATO, 2023, p. 18).

Também o entendimento sobre o significado de esquerda e direita tem se transformado ao longo do tempo. No Brasil, em especial por ser uma democracia recente, com grande fragmentação partidária e inconsistências ideológicas, o espectro político é ainda mais amplo (MACIEL; ALARCON; GIMENES, 2017).

Pesquisadores da Ciência Política classificam os partidos políticos por meio de diferentes focos de análise, entre eles: entendimento das próprias organizações partidárias, comportamento eleitoral dos partidos, comportamento legislativo, autoimputação ideológica, composição social, posições expressas pelos próprios partidos ou pela percepção de *experts*. Cada uma apresenta vantagens e desvantagens (BOLOGNESI; RIBEIRO; CODATO, 2023). Na tese, a classificação disponibilizada por Bolognesi, Ribeiro e Codato (2023) auxiliou a identificar se os partidos políticos simpáticos aos conselhos gestores de políticas públicas, aqui representados pelos CMEs, têm sua ideologia mais voltada para a esquerda ou para a direita.

Em relação à participação cidadã e IPs, os partidos classificados como de esquerda são os que se manifestam em termos programáticos com mais apreço à participação institucionalizada. Isto porque algumas das grandes preocupações das ideologias propensas à esquerda são a coletividade, a igualdade, a representatividade de grupos excluídos, enquanto das ideologias à direita são a individualidade e a liberdade. A ideologia de centro concilia visões de igualdade (uma bandeira mais à esquerda) com preocupações como a da liberdade individual (uma bandeira mais à direita), buscando dialogar com a sociedade (MACIEL; ALARCON; GIMENES, 2017; SCHEEFER; FAVERI; DA SILVA JUNIOR, 2020; BOLOGNESI; RIBEIRO; CODATO, 2023). Por isso os partidos classificados como de esquerda são aqui considerados os com maior probabilidade de criar conselhos e mantê-los ativos.

Para verificar se os partidos à esquerda, ao centro e à direita influenciaram na realidade dos CMEs de início levantou-se ano de criação dos 1161 CMEs, com base em informações da base de dados da Munic 2016. Em seguida, buscou-se nos *sites* do TSE o partido político eleito para a gestão em que o CME teve origem. Caso a informação não estivesse disponível na base de dados do TSE, foram realizadas

buscas nos *sites* dos TREs, como das próprias prefeituras, por exemplo. Em seguida, procedeu-se à classificação dos partidos de acordo com o espectro político.

A primeira possibilidade pensada para obter a classificação do espectro político dos partidos foi a análise de conteúdo dos programas e estatutos dos partidos. Todavia, de acordo com Tarouco e Madeira (2013a), os documentos programáticos dos partidos nem sempre apresentam indicadores suficientes da sua posição ideológica (o que foi confirmado com as consultas para a tese). A decisão de declarar ou omitir preferências partidárias nos documentos programáticos em função de interesses eleitorais precisa ser considerada como um limitador importante ao se utilizar o recurso (MADEIRA; TAROUCO, 2013b).

Por outro lado, as avaliações dos especialistas acadêmicos captam “a posição política do partido, sua ideologia, com ou sem elementos de comportamento estratégico misturados” (TAROUCO; MADEIRA, 2013a, p. 109). Políticos e especialistas têm maior clareza das divisões entre as ideologias políticas e seus efeitos na condução da coisa pública e no comportamento legislativo. Para identificar o conteúdo dessas divisões, existem diferentes estratégias a serem adotadas: exame do programa dos partidos, do comportamento de seus representantes, do comportamento eleitoral, da composição social ou da percepção de seus representantes ou percepção de especialistas (BOLOGNESI; RIBEIRO; CODATO, 2023).

Optou-se, assim, pela adoção da classificação pelos especialistas acadêmicos de Ciência Política, baseada no estudo de Bolognesi, Ribeiro e Codato (2023)¹². A referida pesquisa foi realizada com associados da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), e a maior parte dos respondentes possuía o título de doutor, seguida por mestres e graduados. Uma limitação da escolha dos especialistas para a classificação dos partidos no espectro político é a possibilidade de entendimentos distintos sobre definições de esquerda e direita por parte dos entrevistados. Outra ainda é a diversidade e quantidade de legendas no caso brasileiro, o que dificulta sua diferenciação mesmo para os cientistas políticos. Há porém a vantagem de a maior probabilidade da classificação ter ocorrido sem contaminações típicas das arenas políticas, além da maior propensão em responder

¹² Como exemplos de pesquisas que adotam a classificação do espectro político baseada em *especialistas acadêmicos da Ciência Política* são Coppedge (1997), Tarouco e Madeira (2013a; 2013b).

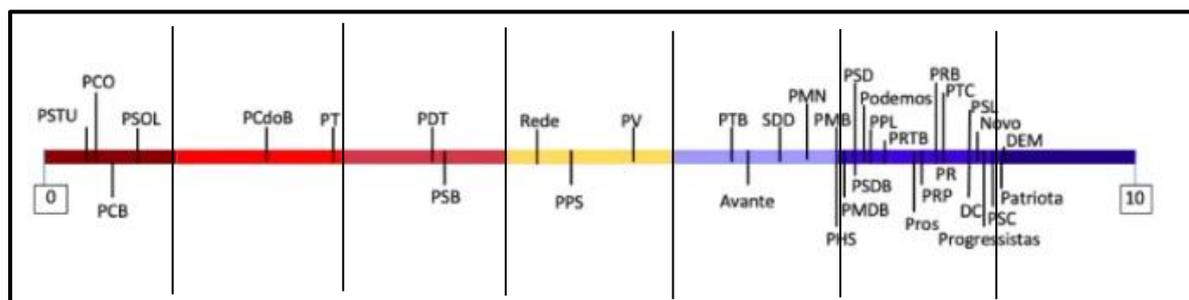
de forma acurada, típica da cultura acadêmica (BOLOGNESI; RIBEIRO; CODATO, 2023).

Para a obtenção da classificação, os entrevistados levaram em consideração características ideológicas dos partidos, principal objetivo partidário e consequências organizacionais a partir dele (BOLOGNESI; RIBEIRO; CODATO, 2023).

O espectro político dos partidos apresentado por Bolognesi, Ribeiro e Codato (2023) foi a *referência central* utilizada nesta tese para as análises envolvendo os partidos políticos e a criação e manutenção dos CMEs em atividade. Os partidos políticos que não constavam na pesquisa de Bolognesi, Ribeiro e Codato (2023) foram classificados pela referência complementar de Tarouco e Madeira (2015).

A FIGURA 4 mostra a classificação apresentada por Bolognesi, Ribeiro e Codato (2023).

FIGURA 4 – CLASSIFICAÇÃO DOS PARTIDOS BRASILEIROS DE ACORDO COM O ESPECTRO POLÍTICO



FONTE: adaptado de Bolognesi, Ribeiro e Codato (2023, p. 14).

Desde o fim da década de 1970, com a retomada do multipartidarismo, dezenas de partidos foram criados e extintos, da mesma forma que muitas legendas em funcionamento passaram por alterações de nomenclatura ou foram extintas dando origem a novos partidos de mesma base (MACIEL; ALARCON; GIMENES, 2017; BOLOGNESI; RIBEIRO; CODATO, 2023).

Os partidos políticos classificados acima são os partidos existentes em 2018, quando foi realizada a pesquisa junto aos especialistas. Os partidos políticos não contemplados na classificação acima foram posicionados no espectro político de acordo com o estudo de Tarouco e Madeira (2015):

- Direita - Partido Frente Liberal (PFL); Partido Social Trabalhista (PST) (TAROUCO; MADEIRA, 2015).

As classificações também foram adotadas para verificar se houve uma continuidade no Poder Executivo municipal que favorecesse, além da criação, a manutenção dos CMEs em atividade. Neste caso, fez-se o levantamento dos partidos políticos que estiveram no Poder Executivo desde o ano de 2001 até 2016, nos municípios que apresentavam CME ativo. Adotou-se este recorte temporal para o diagnóstico por ter sido o intervalo em que o número de CMEs criados teve um grande crescimento.

O próximo capítulo apresenta os resultados obtidos na pesquisa em conjunto com suas discussões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo está dividido em duas seções. Na primeira seção (4.1) foram sintetizados os resultados da primeira fase da pesquisa. Na segunda seção (4.2) estão apresentados os resultados da segunda fase da pesquisa. Por uma questão didática, essa seção foi subdividida de acordo com as variáveis de causa estudadas.

A pesquisa obteve informações que possibilitaram identificar o efeito da presença ativa do CME nos municípios sobre a oferta de serviços e bens públicos da temática esportiva. Após realizar os testes que identificaram os indicadores sociais a serem usados no pareamento, chegou-se ao seguinte grupo de variáveis de pareamento com significância: população rural no primeiro momento da pesquisa e população total no segundo momento; esperança de vida ao nascer, taxa de envelhecimento, índice de Gini, renda *per capita*, expectativa de anos de estudo, IDHM, IDHM longevidade, proporção de pobres, proporção de extremamente pobres e taxa de desocupação da população com 10 anos ou mais, estes em ambos momentos da pesquisa.

Como estabelecido pela CF/1988, tanto os estados como os municípios podem estabelecer mecanismos para regulamentar o funcionamento das instâncias gestoras das políticas públicas de esporte. Da mesma maneira ocorre com as ações do poder público e a participação democrática dos cidadãos e da sociedade civil na gestão pública na área. Há também autonomia financeira e orçamentária dos municípios e Distrito Federal para tal, que pode resultar na criação e manutenção de Fundos, apoio financeiro a projetos e a ações da área (IBGE, 2017).

No período da pesquisa e em âmbito estadual, 18 estados declararam ter Conselho de Esporte. Tais conselhos caracterizava-se por serem a maioria paritária (8), seguidos por maior representação não governamental (7) e maior representação governamental (3). As atribuições mais frequentes foram a consultiva (16) e a deliberativa (12). Todavia, seis estados não se reuniram no período: Amazonas, Pará, Piauí, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Já Pernambuco, Alagoas e Minas Gerais realizaram apenas uma reunião. Este fato indica a não atuação de nove conselhos estaduais (50%) na política de esporte (IBGE, 2017)¹³.

¹³ Mais informações sobre a caracterização dos conselhos de esporte nos estados podem ser obtidas nos ANEXOS 1 e 2.

Em relação à existência de Conselho e Fundo Estadual de Esporte, a FIGURA 5 retrata que em 2016 havia 12 estados que possuíam estes dois instrumentos de gestão. Outros seis estados apresentavam apenas Conselho, três apenas o Fundo e seis não tinham nenhum dos dois instrumentos (IBGE, 2017).

FIGURA 5 – ESTADOS BRASILEIROS COM CONSELHO E FUNDO DE ESPORTE – 2016



No âmbito municipal, fizeram parte desta pesquisa de tese 5565 municípios. De 2003 para 2016 houve um aumento de 658 (12%) municípios com CMEs para 1161 (21%) (IBGE, 2017). Esse aumento no número de CMEs pode ter sido estimulado pela criação do Conselho Nacional do Esporte em 2002 e do Ministério do Esporte (exclusivo para a temática) em 2003. Apesar de um crescimento visível, o número de conselhos que tratavam da temática esportiva ainda era baixo quando comparado à criação, ao desenvolvimento e à manutenção dos conselhos das áreas de educação, saúde e assistência social, por exemplo (TATAGIBA, 2005; AZEVEDO; CAMPOS; LIRA, 2020).

O QUADRO 10 traz uma síntese de algumas características dos CMEs de municípios que declararam à Munic 2016 a sua existência.

QUADRO 10 - MUNICÍPIOS COM CME E ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DESSA IP – 2016.

Municípios pesquisados											
Total	Municípios com CME										
	Total	Algumas características dos CMEs					Caráter do conselho				
		Paritário	Tem maior representação da sociedade civil	Tem maior representação governamental	Quantidade de membros titulares	Conselhos que se mantiveram ativos em 2016 (2 ou mais reuniões)	Consultivo	Deliberativo	Normativo	Fiscalizador	
5565	1161	636	313	211	10415	837	837	637	367	531	367
100%	21%	55%	27%	18%	--	72%	72%	55%	32%	46%	367

FONTE: Adaptado de IBGE (2017).

Ainda que o número de CMEs tenha aumentado, a institucionalização da participação da sociedade civil no campo esportivo ocorre com dificuldades, como diagnosticou Starepravo (2007). O número de CMEs que estavam ativos no ano da pesquisa (2016) é evidência disso. Para Martelli, Tonella e Coelho (2021) e Lavalle, Voigt e Serafim (2016), o fato de não haver indução federal para a existência dos CMEs e, também, não ocorrerem repasses de fundos nessa temática, pode justificar o baixo número de CMEs existentes e em funcionamento no Brasil.

4.1 DIAGNÓSTICO DA PRIMEIRA FASE DA PESQUISA

Na fase inicial da pesquisa da tese optou-se por compor o grupo tratamento com os municípios que declararam, à Munic 2016 a existência de CME como uma das suas IPs. O universo de pesquisa (número de observações) contou com 5562 municípios para todas as variáveis de resultado ou consequência, com exceção da variável *Instalações – quantidade* que foi de 5364 municípios. A diferença ocorreu devido a nem todas as informações constarem para todos os municípios.

Inicialmente, buscou-se diagnosticar se os municípios que declararam ter CME (grupo tratamento – 1161 municípios) ofereciam mais bens e serviços esportivos quando comparados com os municípios que não tinham CME (grupo controle – 1161 de 4401 municípios). De acordo com a TABELA 1, o diagnóstico obtido foi que os efeitos dos CMEs sobre a oferta de bens e serviços esportivos estipulados para a pesquisa não parecem se estender a todo rol considerado.

TABELA 1 – ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE MUNICÍPIOS QUE DECLARARAM TER CME OU NÃO EM 2016, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS DA TEMÁTICA ESPORTIVA

Variáveis de Resultado ou Consequência	Variável de Causa	
	Município CME Ativo X Demais Municípios	
	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0,09	0,00
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	0,04	0,42
Realização de eventos esportivos	0,01	0,33
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	0,05	0,02
Ações, projetos e programas - esporte participação	0,01	0,20
Instalações esportivas - existência	-0,01	0,55
Instalações esportivas - quantidade	3,14	0,02

FONTE: A autora (2023), baseada em informações obtidas no STATA 15 (STATACORP, 2022).

Nota: Os resultados completos encontram-se no APÊNDICE 1.

Percebeu-se efeito positivo para três variáveis pesquisadas:

- Realização de convênio como executor principal - municípios com CME apresentam 9% a mais de chances de realizarem convênios como executor principal;
- Ações, projetos e programas para o esporte de alto rendimento - municípios com CME apresentam 5% a mais de chances de realizarem ações, projetos e programas para o esporte de alto rendimento;
- Quantidade de instalações esportivas - municípios com CME apresentam 3,14 mais equipamentos de infraestrutura do que municípios do grupo controle.

Ao modificar o grupo de tratamento para municípios com CME ativo e grupo controle para municípios com CME inativo, apenas uma variável apresentou efeito de significância estatística, e foi negativo. Os municípios com CME ativos apresentam 4,6 instalações esportivas a menos do que os municípios do grupo controle.

Mantendo essa última configuração para os grupos de estudo, analisaram-se também os efeitos das funções dos conselhos – consultivo, deliberativo, normativo e fiscalizador – sobre a oferta de serviços e bens públicos esportivos (resultados no APÊNDICE 1). Houve somente duas variáveis com significância estatística. Municípios com CME ativo e consultivo teriam 2% a mais de chances de realizarem convênios como executores principais quando comparados com municípios com CME inativo. A segunda variável a apresentar significância estatística teve coeficiente negativo - municípios com CME ativo e normativo teriam 2% a menos de

possibilidades de apresentarem instalações esportivas. Lembrando que o estabelecimento do grupo controle como municípios de CMEs inativos não cumpriu com todas as exigências para a formação dos grupos de estudo, uma vez que o grupo controle ficou com um número bem menor de municípios do que o grupo tratamento.

No aprofundamento dos motivos que poderiam levar os CMEs a não apresentarem efeitos expressivos sobre os serviços e bens esportivos e, também, com a finalidade de comparação entre diferentes situações, a segunda fase da pesquisa baseou-se no fato de que não basta o conselho estar criado, ele precisa estar em atividade (LAVALLE; VOIGT; SERAFIM, 2016; MARTELLI; TONELLA; COELHO, 2021; ALMEIDA et al., 2022).

4.2 SEGUNDA FASE DA PESQUISA – CARACTERIZAÇÃO DOS GRUPOS DE ESTUDO

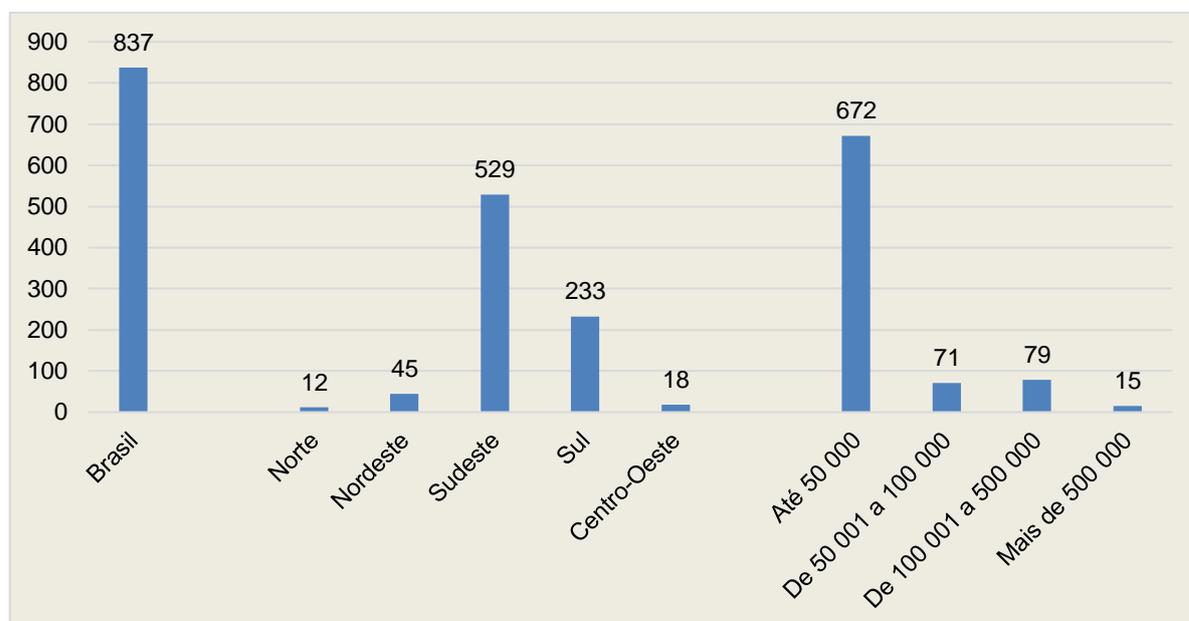
Embora 1161 municípios tenham confirmado a existência de CME em sua gestão, apenas 837 conselhos mantiveram-se ativos em 2016. Para efeitos desta pesquisa, isso significa que realizaram duas reuniões ou mais no ano. Para que o conselho tenha alguma influência em sua temática de atuação, por óbvio, é necessário que esteja em atividade, cumprindo com suas funções e em constante diálogo com o poder público, nesse caso, representado pelo órgão gestor da temática.

Para a obtenção dos resultados da nova fase da pesquisa, o grupo de interesse ou universo da pesquisa foi de 5565 municípios brasileiros contidos no Atlas do Desenvolvimento Humano do PNUD de 2013¹⁴. O grupo de tratamento, ou população de inferência causal, passou a ser composto por 837 municípios que, além de terem declarado à Munic 2016 possuir CME, confirmaram que esta IP se manteve ativa (duas ou mais reuniões) no ano referência da pesquisa. A informação da quantidade de reuniões realizadas por cada CME está contida no banco de dados da Munic 2016. A variação no número de observações deu-se, algumas vezes, de acordo com a variável de resultado buscada. Informações sobre o número de observações por variável podem ser obtidas nos APÊNDICES 2 e 4.

¹⁴ Mais detalhes sobre as características dos CMEs podem ser encontrados nos ANEXOS 1 e 2. Trata-se dos municípios que declararam possuir essa IP segundo as Grandes Regiões, estados e as classes de tamanho da população dos municípios – 2016.

O GRÁFICO 1 retrata como se distribuíram os municípios do grupo de tratamento para a segunda fase da pesquisa.

GRÁFICO 1 - QUANTIDADE DE MUNICÍPIOS COM CME ATIVO, POR GRANDES REGIÕES E CLASSES DE TAMANHO DA POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS – 2016



FONTE: A autora (2023), com base em informações do banco de dados da Munic 2016 (IBGE, 2017).

O grupo de tratamento caracteriza-se por conter mais municípios ativos na Região Sudeste (672) e menos municípios na Região Norte (12)¹⁵. A maioria dos CMEs ativos (529) se encontra em municípios de pequeno porte, com até 50 mil habitantes, sendo essa quantidade populacional a de maior número de municípios no Brasil.

As primeiras estimativas investigadas envolveram a variável de causa *CME ativo* e as seguintes variáveis de resultado ou consequência (também utilizadas nas demais estimativas): (i) convênio (s) como executor principal; (ii) parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal; (iii) ações, projetos e programas - esporte alto rendimento; (iv) ações, projetos e programas - esporte participação; (v) realização de eventos esportivos; (vi) instalações esportivas – existência; (vii) instalações esportivas – quantidade; (viii) despesas executadas FDL 27.

¹⁵ Uma tabela com as características dos grupos de estudo (tratamento e controle) está disponibilizada no APÊNDICE 6.

Na análise de sensibilidade entre as métricas foram encontradas diferenças substanciais na estimação do efeito, ou impacto, segundo cada uma das métricas (Mahalanobis e Euclidiana) utilizadas para a realização do pareamento dos municípios. Isto posto e conforme explicado na metodologia, serão interpretados somente os resultados referentes à distância de Mahalanobis, uma vez que é a métrica mais indicada pela literatura para a avaliação em questão. As próximas sessões trazem os resultados obtidos na segunda fase da pesquisa.

4.2.1 Diagnóstico da atividade dos CMEs ativos sobre os serviços e bens públicos esportivos

A TABELA 2 mostra os primeiros resultados obtidos na segunda fase da pesquisa. O diagnóstico ocorreu entre municípios que declararam ter CME ativo em 2016 (grupo tratamento) e municípios sem CME ou com CME inativo em 2016 (grupo controle) pareados com o grupo tratamento. Os municípios do grupo controle passam a ser nominados, daqui para frente, como *demais municípios*.

TABELA 2 – ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E DEMAIS MUNICÍPIOS, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS DA TEMÁTICA ESPORTIVA

Variáveis de Resultado ou Consequência	Variável de Causa	
	Município CME Ativo X Demais Municípios	
	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0,09	0,00
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	0,02	0,42
Realização de eventos esportivos	0,01	0,10
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	0,04	0,12
Ações, projetos e programas - esporte participação	0,03	0,04
Instalações esportivas - existência	-0,01	0,06
Instalações esportivas - quantidade	-0,73	0,62
Despesas pagas/executadas FDL - 27	303.159,60	0,33

FONTE: A autora (2023), baseada em informações obtidas no STATA 15 (STATACORP, 2022).

Nota: O número total de observações e os números de municípios nos grupos de tratamento e controle, para cada variável de resultado pesquisada, podem ser obtidos no APÊNDICE 4.

Observa-se que a presença de um CME ativo possui impacto positivo para duas variáveis de resultados. A significância estatística (*p-valor* inferior a 0,05) foi observada para as variáveis de resultado *Convênio (s) como executor principal* com *p-valor* de 0,000 (*coeficiente* positivo em 9%) e *Ações, projetos e programas - esporte participação* com *p-valor* de 0,044 (*coeficiente* positivo em 3%). Os resultados de *p-valor* e *coeficiente* positivo obtidos indicam que, para estas variáveis de resultados, o

CME tem efeito positivo sobre os serviços e bens da temática esportiva ofertados pelos municípios.

Em relação aos convênios, a significância elevada pode ter ocorrido devido ao CME ser consultado sobre esse serviço, ou normatizar sobre como devem ocorrer os convênios, ou deliberar sobre eles ou ainda, fiscalizar as ações governamentais ligadas a esses serviços. Isso envolve não apenas a definição de ações de interesse comum entre os envolvidos, mas também a aplicação de recursos, advindos ou repassados por meio de transferências de verbas orçamentárias entre órgãos públicos e privados sem fins lucrativos, por exemplo.

Uma possibilidade que era esperada e não foi observada era de significância estatística para os municípios com CME ativo serem os que aplicam mais recursos na área. Este achado evidencia que os CMEs, embora tenham deliberado sobre a destinação do orçamento, não chegam a influenciar nesta importante questão.

Em relação ao esporte participação, o efeito positivo do CME sobre as ações, projetos e programas envolvem aulas e ações sistemáticas, disponibilização de materiais adequados para o desenvolvimento dessas atividades e o envolvimento de profissionais da área da Educação Física. Alguns municípios valorizam ser referência em ações que objetivem desenvolver o bem estar de sua população, aplicando recursos e centrando ações no esporte participação.

As demandas podem ter sido encaminhadas pelo CME ao poder público, ou por outra forma. De qualquer maneira, saber que a gestão pública tem como uma das prioridades de sua agenda o lazer e a atividade física, pode motivar o trabalho do conselho em favor da manutenção ou do início de outras ações que envolvam o esporte de participação.

Os resultados permitiram diagnosticar que, embora ativos, os CMEs não são tão efetivos quanto se poderia imaginar. Os parâmetros estimados sugerem que o trabalho dos CMEs favoreceu muito discretamente a oferta de serviços e bens esportivos estipulados para a pesquisa, e não favoreceu a destinação orçamentária do município para a área esportiva. Isto é, não foram encontrados efeitos positivos importantes dos CMEs ativos sobre a maioria das variáveis de resultado pesquisadas até então.

Entre as possibilidades para que tenha ocorrido baixa significância estatística com as demais variáveis, e que podem refletir nos diagnósticos das próximas variáveis de resultado, as que mais chamam atenção são:

- (i) Conselho criado, mas não efetivamente implementado;
- (ii) Conselho para referendar o que foi decidido previamente pelo poder público;
- (iii) Representantes não governamentais com pouco conhecimento e pouco poder político;
- (iv) Os conselhos voltam suas discussões e decisões para outras pautas;
- (v) Assumindo-se que não é incomum haver corrupção em contratos governamentais, a existência dos CMEs que monitorem as respectivas ações pode resultar em efeito diverso, ou seja, atrapalhar a contratação/implementação de obras de infraestrutura;
- (vi) A falta de uma política nacional escalonada em conselhos ou organizada em fundos, levando a atuação dos CMEs a parecer mais uma instância administrativa que aumenta os caminhos burocráticos e trava pautas;

Vale a reflexão para mais duas possibilidades envolvendo o método de pesquisa:

- (vii) Variáveis não têm relação com os CMEs;
- (viii) Problemas de medida das variáveis.

O primeiro caso foi diagnosticado por Barddal, Pessali e Gomes (2021) em uma pesquisa envolvendo os CMEs das 26 capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal. De acordo com a pesquisa, entre 1985 e 2019 foram criados por lei 23 CMEs, dentre os quais oito não chegaram a ser implementados. Dos 16 conselhos que em algum momento entraram em funcionamento, apenas cinco indicam ter se mantido em atividade (com reuniões) desde a sua criação até 2019. Ainda de acordo com os autores, esse problema é recorrente em outras áreas de políticas públicas nas quais a instalação dos conselhos não segue determinações legais ou administrativas *top-down*.

A segunda possibilidade para uma baixa significância estatística no diagnóstico das diferenças, entre municípios com CME ativo e demais municípios do grupo controle, é a possibilidade de o conselho trabalhar apenas para referendar o que já estava previamente decidido em âmbito governamental. Isso inclusive pode acontecer mesmo que o conselho tenha sido implementado por exigência legal, como ocorre em determinadas temáticas sociais (BEVIR, 2010). Azevedo, Campos e Lira

(2020, p. 441) também mencionam a possibilidade de conselhos serem “meramente criados para cumprir uma determinação burocrática e homologar o repasse de recursos fundo a fundo do Governo Federal, ou verbas estaduais, chamadas de ‘dinheiro carimbado’ para determinada política.” Embora não haja exigência legal para existência dos conselhos na temática esportiva, a situação citada pode ser parte de sua realidade, ou seja, o conselho pode ter sido criado para administrar fundos viabilizados pelo município. No entanto, para essa inferência seriam necessários estudos agregados.

A existência de corrupção em contratos e compras governamentais por exemplo, não é uma novidade. Ela ocorre na interseção de um conjunto de causas. Entre elas estão os incentivos relacionados a situações específicas, a qualidade das instituições governamentais / não governamentais e a ética pessoal. No caso das instituições públicas, são elas que conduzem as interrelações entre o cidadão e o Estado. Ao serem usadas para enriquecimento pessoal ou distribuição de benefícios a terceiros, ocorre a corrupção (ROSE-ACKERMAN; PALIFKA, 2020).

Devido aos conselhos terem espaço para ou mesmo o dever de monitorar as ações governamentais e suas prestações de contas, seu funcionamento pode inibir alguma contratação/implementação de obras de infraestrutura, reduzindo as possibilidades de ampliação e construção de instalações esportivas no município. Isso porque o poder público estaria sob observação, não podendo fazer compras e contratos duvidosos.

Uma atuação isolada do CME e sem leis que garantam a indução federal na criação dos conselhos possibilita os mais diversos desenhos institucionais bem como uma heterogeneidade de atuação. Dependendo da forma como o CME desempenha suas funções, ele pode até mesmo dificultar os caminhos burocráticos, tornando-os mais lentos, travando ou dispersando pautas, e desfavorecendo a atuação governamental.

A hipótese de falta de relação das variáveis escolhidas para o estudo e a atuação do conselho não se sustenta. O trabalho a ser realizado pelo CME, bem como as funções estabelecidas na lei de criação ou no regimento interno do conselho, são pertinentes às variáveis, uma vez que o conselho busca viabilizar a entrega, por parte do poder público, de serviços e bens esportivos de acordo com as necessidades locais.

Possivelmente, a existência de outras variáveis no rol já estabelecido para esta pesquisa, favoreceriam amplamente a busca dos resultados. No entanto, o grande desafio está na ausência de bases de dados para a obtenção de respostas mais precisas. Tanto a área de políticas públicas da temática esportiva como a área esportiva em geral carecem de avaliações, indicadores e dados. Não raro, propõe-se um projeto ou pesquisa para analisar algo, mas por falta de dados é necessário dar um passo atrás¹⁶.

A hipótese de problema de medida das variáveis não procede, uma vez que o método de pesquisa tem seus pressupostos bem definidos. É certo que o resultado de um programa/uma política pode ser (e provavelmente deve ser), o resultado de várias influências. Desta forma, fica a dúvida: como pode ser atribuído a uma política o resultado que se quer medir/atribuir? Nesta pesquisa, como se pode atribuir as variáveis resultantes ao CME? A resposta é: isolando-se as demais influências e buscando-se resolver o problema da inferência causal por meio do contrafactual e pareamento. Com o pareamento, pressupõe-se uma hipótese forte de que entre os municípios, todas as outras possíveis influências estão constantes. Os municípios com CME ativo pareados com os demais municípios do grupo controle, por exemplo, são a aproximação mais provável que se tem do chamado contrafactual.

Esta tese, ao definir como método a avaliação de impacto, cumpriu os pressupostos acima. Isso permite assumir que a hipótese de que a diferença entre o grupo tratamento e o grupo controle, em cada rodada de pareamento é devido ao programa. Neste caso, assume-se que é devido ao CME.

Outra possibilidade apontada para explicar a baixa significância estatística encontrada nessa rodada de resultados é a maior chance de os representantes não governamentais terem pouco conhecimento e pouco poder político. A composição do conselho geralmente é caracterizada por atores assimétricos em interesses, conhecimentos e poder nas suas variadas dimensões (político, econômico, social,

¹⁶ O Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva/UFPR, juntamente com a Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento do antigo Ministério da Cidadania e atual Ministério do Esporte, tem buscado preencher esta lacuna. O IPIE criou o instrumento de pesquisa *Gestão do Esporte nos Estados e Municípios (GEEM)*. Um amplo questionário que está sendo respondido pelos estados e municípios, o qual formará um vasto banco de dados para a área, viabilizando estudos mais robustos que os atuais (UFPR, 2021). Esse banco de dados não pôde ser utilizado nesta tese por ainda estar sendo alimentado.

esportivo, cultural, simbólico, entre outros). Quanto maior o poder do conselheiro, maior a possibilidade de sua demanda ser inserida na pauta e aprovada pelos demais.

O fato de os conselhos discutirem e deliberarem sobre outras causas que não as ações governamentais e as políticas públicas, pode estar relacionado com a idade ou tempo de funcionamento do conselho, o que iria corroborar com os achados de Lavalle, Voight e Serafim (2016) e Braga e Pessali (2018). Ou seja, os CMEs se encontram num período de maturação que, segundo os autores, duraria em torno de oito anos. Antes deste período, os conselhos estariam focados em produção de atos autorregulatórios e de autogestão. Mais tarde, sendo mais estáveis e passado por uma curva de aprendizado, passariam a tomar decisões e emitir atos com maior capacidade de incidência em políticas públicas e ações governamentais.

Contudo, a compreensão das causas que levaram a esses resultados só pode ser obtida pela abordagem metodológica qualitativa, a qual busca explicar o como e o porquê dos resultados. Não é essa a proposta da tese. Aqui se busca identificar pela abordagem quantitativa o impacto ou efeito da atividade dos CMEs, seguida de reflexões sobre possibilidades que levaram a essas causas, instigando novos estudos (BATISTA; DOMINGOS, 2017).

Em relação ao ciclo de vida dos CMEs, buscou-se o diagnóstico de efeitos entre os municípios com CMEs ativos e com oito anos ou mais de existência (grupo tratamento) e os demais municípios (grupo controle). A intenção foi estimar se os CMEs assim caracterizados estavam conseguindo trabalhar para que o poder público entregasse mais serviços e bens esportivos para a população, bem como tenham feito melhor investimento orçamentário na área. Enfatize-se os termos *existência* e *ativos* (em 2016), uma vez que os dados da Munic 2016 não informam se os CMEs permaneceram ativos desde a sua criação.

Ao contrário do esperado, observa-se pela TABELA 3 que o fato dos CMEs terem oito anos ou mais não reflete positivamente sobre os serviços, bens e orçamento executado para a área esportiva.

TABELA 3 - ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE MUNICÍPIOS COM CMEs ATIVOS E COM OITO ANOS OU MAIS DE EXISTÊNCIA E DEMAIS MUNICÍPIOS, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS

Variáveis de Resultado ou Consequência	Variável de Causa	
	Município CME Ativo e 8 Anos ou Mais X Demais Municípios	
	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal*	0,03	0,56
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal*	0,01	0,80
Realização de eventos esportivos*	0,01	0,41
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento*	0,03	0,49
Ações, projetos e programas - esporte participação*	0,00	1,00
Instalações esportivas – existência*	-0,03	0,09
Instalações esportivas – quantidade**	-5,50	0,04
Despesas pagas/executadas FDL – 27***	-828.610,60	0,33

FONTE: A autora (2023), baseada em informações obtidas no STATA 15 (STATA CORP, 2022).

Nota: O número total de observações e os números de municípios nos grupos de tratamento e controle, para cada variável de resultado pesquisada, podem ser obtidos no APÊNDICE 4.

Os resultados apresentados para as estimativas envolvendo a idade dos CMEs mostram que houve apenas um resultado estatisticamente significativo, embora negativo: *Instalações esportiva – quantidade*, com *p-valor* 0,04 e *coeficiente* -5,50. Esse resultado mostra que os municípios com CME ativo com oito anos ou mais de existência têm 5,5 instalações (também denominadas de infraestrutura, equipamentos, espaços, esportivos) a menos do que os municípios do grupo controle.

Apenas 239 dos 837 CMEs eram ativos e com oito anos ou mais de existência em 2016. Não se sabe ao certo se esses 239 CMEs mantiveram-se ativos desde a sua criação, o que lhes favoreceria a estar próximo ao período de padrões decisórios com maior potencial de incidência sobre as ações governamentais. Outro aspecto que pode ter prejudicado a atuação dos CMEs é que eles trabalharam em 2016 enfrentando as dificuldades para as IPs em âmbito nacional, e com consequências para os âmbitos subnacionais, ocorridas com mais ênfase a partir do ano de 2014.

A pesquisa de Laval, Voigt e Serafim (2016), que envolveu 33 conselhos municipais de Guarulhos no período de 2005 a 2011, buscou diagnosticar a efetividade destas IPs por meio das resoluções por elas produzidas. Como se pode notar, o período do estudo abrangeu uma fase altamente favorável às IPs no Brasil. Apenas dois dos 33 conselhos foram criados antes de 2006, o restante originou-se e teve um bom período de funcionamento em gestões do Partido dos Trabalhadores (simpatizante e defensor das IPs). Ainda assim, 18 dos 33 conselhos pesquisados tiveram média inferior a uma decisão emitida por ano, enquanto apenas dois puderam ser considerados hiperativos (mais de 450 decisões emitidas cada um). Assim, tanto

o período de vida em que o conselho se encontra como a relevância das características setoriais da política são aspectos influenciadores para a emissão de atos com outros fins que não os de autorregulação.

A maturação dos conselhos depende de seu tempo de existência e de funcionamento. É uma temporalidade própria no seu ciclo de vida, além de existirem diferenças específicas relevantes entre os diferentes tipos de conselhos. Em média, nos sete primeiros anos de atuação do conselho ele estaria mais propenso à produção de atos de autorregulação e autogestão, aumentando a produção de atos sobre demandas e com maior capacidade de incidência em políticas a partir do oitavo ano, aproximadamente (LAVALLE; VOIGT; SERAFIM, 2016).

Sabe-se que, entre uma decisão tomada no conselho até que esta seja adotada pelo Poder Executivo, existem variadas mediações possíveis, uma vez que escapa aos conselhos implementar ou fazer acatar suas deliberações (LAVALLE; VOIGT; SERAFIM, 2016). O que pode estar ocorrendo para uma baixa relação causal entre as variáveis estudadas é que, embora os CMEs estejam debatendo e demandando ações dos governos, estes não estejam acatando as solicitações, uma vez que não existe legislação que os obrigue a aceitar e operacionalizar as decisões das IPs. Outra hipótese é que realmente os CMEs não estejam atuando da maneira para a qual foram criados.

Considere-se que os CMEs ainda tenham passado pela necessidade de enfrentar administradores que não eram a favor da atuação das IPs em suas gestões. A dificuldade de atuação e produção dos CMEs certamente será refletida no funcionamento do conselho e, conseqüentemente, nas estimativas buscadas.

Com o intuito de verificar se haveria diferença de resultados, buscou-se a estimativa apenas entre os municípios com CME ativo com oito anos ou mais de existência e CME ativo com menos de oito anos de existência. O cenário manteve-se praticamente inalterado. Houve efeito significativamente estatístico para duas variáveis: (i) a variável *Instalações esportivas - existência* obteve *p-valor* 0,01 e *coeficiente*, -0,37, mostrando que municípios com CME ativo e com oito anos ou mais de existência têm 3,7% a menos de chances de terem instalações esportivas; (ii) a variável *Instalações esportivas- quantidade* obteve *p-valor* 0,03 e *coeficiente* -7,63, indicando que o efeito também foi negativo para a mesma variável de causa, ou seja, estes municípios apresentavam aproximadamente 7 instalações esportivas a menos.

Conforme destacam Lavallo, Voight e Serafim (2016), o período de oito anos em que perceberam o início de produções mais significativas pelos conselhos é uma média observada em estudo feito com outros conselhos, não nos CMEs. Alguns conselhos alcançariam essa maturação mais cedo, outros mais tarde. Veja-se também que os resultados daquele estudo foram uma variável não considerada nesta tese. Então não parece razoável uma comparação direta que vise corroborá-lo ou não. De todo modo, nos termos de Lavallo, Voight e Serafim, há aqui evidência de que o tempo médio de amadurecimento não parece se aplicar aos CMEs para a produção de um diferencial notável nas decisões que levam à oferta de bens e serviços na temática esportiva.

4.2.2 Diagnóstico da integração sistêmica / capacidade estatal dos municípios com CMEs ativos sobre os serviços e bens públicos esportivos

Os CMEs estão vinculados, mas não subordinados, a determinado órgão do Poder Executivo. De acordo com a Munic 2016, dos 5570 municípios, 5442 (98%) declararam possuir alguma estrutura ou órgão gestor de esporte. É a estrutura organizacional que responde pela política de esporte e é encarregada de coordenar, formular e implementar as políticas concernentes ao desenvolvimento de programas e projetos esportivos. Assim, o estabelecimento da estrutura organizacional é um importante requisito para a ação pública (IBGE, 2027).

A maioria dos órgãos gestores de esporte, dos 5542 municípios que possuíam estrutura organizacional, estava vinculada à administração direta: 611 (12%) tinham secretaria municipal exclusiva para o esporte, 3524 (65%) tinham secretaria conjunta com outra temática política (as mais frequentes eram educação, cultura e lazer), 905 (17%) eram um setor subordinado a outra secretaria e 309 (6%) estavam diretamente subordinados à chefia do poder executivo. Apenas 63 (1%) municípios tinham órgãos gestores ligados à administração indireta (IBGE, 2017).

Ter secretaria conjunta com outra temática política, o que é o caso de 3524 municípios, traz maior complexidade para estabelecer medidas e políticas de esportes devido à dependência de várias articulações e vontade política de diferentes gabinetes. Quanto mais alto o grau de institucionalização do órgão gestor da política (e.g. Secretaria Exclusiva para a temática), maior a possibilidade de ser encontrada uma IP perene e consolidada vinculada ao órgão. (MARTTELI, TONELLA, COELHO,

2021). Logo, um menor grau de institucionalização reduz a probabilidade da presença de uma estrutura participativa junto ao órgão, o que pode ser uma das explicações para a existência de apenas 1161 CMEs no Brasil à época da Munic 2016 e nem todos estarem ativos.

No caso da temática esportiva, apenas 12% dos municípios tinham secretaria de esportes exclusiva. Estes teriam mais chance de apresentarem algum tipo de IP. No âmbito municipal, ter o próprio órgão gestor potencializa não apenas a ação governamental, uma vez que passa a ter um ator político estratégico (e.g. secretário do esporte), mas também a implementação de IPs, principalmente para as políticas em que não há previsão legal compulsória de existência - caso do CME. Além disso, a estrutura institucional pode influenciar nos avanços e conquistas também para a arquitetura participativa e esta, por sua vez, na busca por autonomia administrativa e financeira do setor. Isso porque são setores que dependem muito das determinações, simpatias e humores dos governos em exercício (MARTELLI; TONELLA; COELHO, 2021).

Dos 837 municípios que mantiveram seus CMEs ativos em 2016, 82 (quase 10%) possuíam Secretaria Municipal própria na administração direta para a temática esportiva. Ainda assim, os resultados mostram que não houve efeito positivo para as variáveis de resultado pesquisadas (TABELA 4).

TABELA 4 - ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE MUNICÍPIOS COM CMEs ATIVOS E COM SECRETARIA EXCLUSIVA E DEMAIS MUNICÍPIOS, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS

Variáveis de resultado ou consequência	Variável de causa	
	Município CME Ativo e Secretaria Exclusiva X Demais Municípios	
	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0,01	0,86
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	-0,04	0,62
Realização de eventos esportivos	0,01	0,31
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	0,01	0,86
Ações, projetos e programas - esporte participação	0,06	0,10
Instalações esportivas - existência	0,00	1,00
Instalações esportivas - quantidade	-1,46	0,68
Despesas pagas/executadas FDL - 27	403.623,70	0,22

FONTE: A autora (2023), baseada em informações obtidas no STATA 15 (STATACORP, 2022).

Nota: O número total de observações e os números de municípios nos grupos de tratamento e controle, para cada variável de resultado pesquisada, podem ser obtidos no APÊNDICE 4.

A hipótese levantada era que um município com secretaria exclusiva para a temática esportiva combinado com um CME ativo (grupo tratamento) poderia

apresentar melhores impactos nos serviços e bens públicos esportivos e nos investimentos na área. A combinação de dois atores (secretaria e CME ativo) teria maior potencial para influenciar, de maneira positiva, os efeitos sobre as variáveis de resultados pesquisadas. Contudo, não foi o observado.

Na gestão nacional de 2011 a 2016, conselhos e conferências em âmbito nacional ocorreram em menor número e cada vez com menos ressonância. Isso pode ter refletido nas instâncias estadual e municipal (TEIXEIRA, 2020). Só na área esportiva, 324 conselhos já não estavam funcionando em 2016. Um dos motivos para esse ocorrido pode estar relacionado ao

(...) modelo neo-desenvolvimentista adotado desde 2006, e acirrado com a Presidenta Dilma Rousseff. Embora o ingresso de Guido Mantega no Ministério da Fazenda, em 2006, tenha favorecido a opção “menos neoliberalismo e mais desenvolvimentismo” na fórmula Lulista (Singer, 2012, p. 146), o que em tese favorece a luta por direitos e democracia, a concepção estadocêntrica que esteve regendo esse arranjo (Dagnino, 2016) e o lugar que os setores do grande capital passaram a desempenhar, principalmente, a partir do lançamento do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) em janeiro de 2007, restringiu o espaço de manobra dos movimentos, empurrando-os ainda mais para a periferia dos subsistemas. (TEIXEIRA, 2020, p. 10).

O debate sobre a participação institucionalizada foi ficando ainda mais restrito a partir de 2014. As IPs diminuíram suas atividades, tornaram-se inativas e, em alguns casos foram extintas. Elas têm enfrentado resistência tanto por parte dos atores da área governamental como da área não governamental. Em 2014, o Decreto da Política Nacional de Participação Social (Decreto nº 8243/2014) encontrou atores a favor e contra sua aprovação, tanto no Congresso Federal como no Supremo Tribunal Federal (BRASIL, 2014). O desfecho foi pelo engavetamento do decreto fazendo com que muitos conselhos se desestimulassem com o prosseguimento de suas atividades (TEIXEIRA, 2020; MARTELLI; ROMÃO; CAPELLA, 2022).

Isso não quer dizer que os ideários participativos (democracia para além do voto) não estejam mais presentes na sociedade brasileira. Eles se adaptam e se diversificam de acordo com concepções sobre o papel do Estado, da sociedade e da inter-relação entre eles, bem como dos constrangimentos políticos e das forças sociais do país (TEIXEIRA, 2020). “É evidente que os ideários não são simplesmente substituídos uns pelos outros, permanecem em disputa, mas ao longo do tempo alguns sentidos, e não outros, predominam no debate e orientam as experiências.” (TEIXEIRA, 2020, p. 3).

Some-se a isso, que as produções e os padrões decisórios dos conselhos estão associados ao seu ciclo de vida (maturação institucional) ao grau de estruturação de sua área temática e, muitas vezes, respondem aos humores dos governos para as distintas áreas de políticas públicas (LAVALLE; VOIGT; SERAFIM, 2016; ALMEIDA et al., 2022).

Estariam os municípios com CME ativo tendo que enfrentar problemas com a capacidade estatal, o que lhes dificultaria a atuação? Um diagnóstico inicial pôde ser realizado considerando a existência de instrumentos legais no município voltados à temática esportiva.

A Munic 2016 identificou que dos 5570 municípios, 4799 (86%) possuíam mais de um instrumento legal (legislação) sobre a temática, ou seja, além do ato legal da criação do CME o município possuía alguma outra legislação na área esportiva (e.g que regulamentam Bolsa Atleta, concessão de incentivos e isenções fiscais para esporte, convênios e/ou parcerias, projetos esportivos, Sistema Municipal de Esporte, fundo municipal do esporte). Este é um aspecto que demonstra algum engajamento da maioria das administrações municipais com o esporte, lazer e atividades físicas (IBGE, 2017).

Além da legislação de criação do CME, dos 831 conselhos ativos que disponibilizaram as informações, apenas 79 municípios apresentavam algum outro tipo de instrumento legal voltado para a área do esporte. A TABELA 5 retrata as estimativas obtidas.

TABELA 5 - ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE OS MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E COM ALGUM OUTRO INSTRUMENTO LEGAL NA ÁREA ESPORTIVA E DEMAIS MUNICÍPIOS, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS

Variáveis de resultado ou consequência	Variável de causa	
	Município CME Ativo e com instrumento legal X Demais Municípios	
	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0,14	0,05
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	0,00	1,00
Realização de eventos esportivos	0,01	0,56
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	0,05	0,46
Ações, projetos e programas - esporte participação	0,05	0,23
Instalações esportivas - existência	-0,01	0,31
Instalações esportivas - quantidade	2,68	0,56
Despesas pagas/executadas FDL - 27	-1.928.007,00	0,47

FONTE: A autora (2023), baseada em informações obtidas no STATA 15 (STATACORP, 2022).

Nota: O número total de observações e os números de municípios nos grupos de tratamento e controle, para cada variável de resultado pesquisada, podem ser obtidos no APÊNDICE 4.

Os municípios que combinavam CME ativo e instrumento(s) legal(is) (grupo tratamento) apresentaram efeito positivo para a variável *Convênio como executor principal*. O *p-valor* obtido foi de 0,05 e o *coeficiente* 0,14, isto é, municípios com CME ativo e que apresentavam uma ou mais legislações na temática esportiva tinham 14% de chances a mais, em relação aos municípios do grupo controle, de realizarem convênios como executor principal.

Municípios que apresentavam entre outras características, o amparo de instrumentos legais para nortear suas ações demonstraram estar no caminho de uma melhor capacidade estatal que os demais (MARTELLI, TONELLA, COELHO, 2021). Todavia, para se chegar a uma aprovação e publicação de um ato legal são necessárias outras capacidade ao município: arranjos técnico-administrativos e arranjos políticos relacionais.

Ao buscar respostas relacionadas ao investimento no orçamento esportivo dos municípios, conforme visto na primeira estimativa¹⁷ da segunda fase da pesquisa (comparando municípios com CME ativo e os municípios sem CME ou com CME inativo (grupo controle), não se observou efeito significativamente estatístico para a variável de resultado *Despesas pagas/executadas FDL - 27*. Os resultados mostram, de modo geral, que o CME sozinho não parece ser capaz de influenciar nas decisões que envolvem a dotação orçamentária para o esporte. Porém, mais à frente será mostrado que foi possível observar que quando a variável de causa CME ativo esteve conjugada com as funções deliberativa e fiscalizadora (conjuntamente), o impacto do conselho foi percebido.

O financiamento / orçamento é decisivo para a materialização das políticas públicas da temática esportiva. É por meio dele que o Estado atua diretamente na sociedade seja solucionando problemas ou estimulando ações. Ademais, a forma como os recursos financeiros são designados pelo gestor público para a realização de ações públicas reflete as prioridades do poder público (CARNEIRO; CASTELLANI FILHO, 2021; CASTRO; MAOSKI; MEZZADRI, 2021; SANTOS; MENDES, 2021).

A atenção a ser dada à temática esportiva e, conseqüentemente, à política de esporte depende de alguns aspectos, entre eles: interesses locais; capacidade da estrutura administrativa de responder de forma ativa às demandas desse setor; e a

¹⁷ TABELA 2 - ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E DEMAIS MUNICÍPIOS, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS DA TEMÁTICA ESPORTIVA.

autonomia fiscal (capacidade de gerar receitas e gastos). Municípios com maior arrecadação própria têm maior possibilidade de garantir maior volume de recursos às políticas como um todo (SANTOS; MENEZES; LIMA, 2019). Assim, o direcionamento dos recursos dependerá do interesse da administração, da capacidade estatal, podendo ser influenciada, também, pelo CME.

A grande maioria dos Municípios brasileiros gastam com as políticas públicas de esporte, elemento que faz com que aqueles sejam os entes federados que mais direcionam recursos públicos no financiamento daquelas, embora seja o que tem menos recursos disponíveis para gastar com as diferentes políticas públicas. (...).

Deste modo, as distorções no financiamento das políticas públicas de esporte e lazer se dão entre as diferentes regiões, mas também entre os diferentes entes federados. Esses elementos poderiam ser mitigados com a existência de um Sistema Nacional de Esporte e Lazer, dando clareza à atuação das diferentes esferas governamentais, além de também poder contribuir com a minimização das discrepâncias do financiamento e acesso às políticas públicas de esporte e lazer nas diferentes regiões brasileiras. (CARNEIRO; CASTELLANI FILHO, 2021, p.13-4).

O estudo de Carneiro e Castellani Filho (2021) que aborda o desigual financiamento estadual e municipal no setor esportivo traz informações interessantes sobre o assunto. Na TABELA 6, está o resultado encontrado para a proporção do gasto com a FDL em relação ao total do gasto orçamentário dos municípios por região geográfica no ano de 2016.

TABELA 6 - PROPORÇÃO DO GASTO COM A FDL EM RELAÇÃO AO TOTAL DO GASTO ORÇAMENTÁRIO DOS ESTADOS/ DF E MUNICÍPIOS POR REGIÃO GEOGRÁFICA EM 2016

Região		2016* (%)
Norte	Estados	0,16
	Municípios	0,42
	Total	0,25
Nordeste	Estados	0,21
	Municípios	0,43
	Total	0,31
Centro-Oeste	Estados/DF	0,15
	Municípios	0,58
	Total	0,29
Sudeste	Estados	0,06
	Municípios	0,88
	Total	0,40
Sul	Estados	0,08
	Municípios	0,71
	Total	0,33
Total	Estados	0,11
	Municípios	0,71
	Total	0,35

FONTE: adaptado de Carneiro e Castellani Filho (2021).

Nota: 2016* - Valores liquidados em %.

Acerca da proporção de gasto dos estados e DF e municípios com a FDL, em relação ao orçamento total por região em 2016, é possível identificar que a maior proporção apresentada foi da Região Sudeste (0,40%). Observa-se também que a proporção de gastos dos municípios é maior que a dos estados e DF, reforçando o maior peso desta esfera governamental no financiamento das políticas públicas de esporte e lazer (CARNEIRO; CASTELLANI FILHO, 2021).

Os números também mostram que é pequeno o percentual do gasto com a FDL pelos estados e DF, e municípios. Esse resultado leva à constatação do baixo reconhecimento social e da posição que a área esportiva ocupa na esfera dos direitos de cidadania. Consequentemente, estes setores não são vistos como prioridade na agenda pública nacional (MEZZADRI, 2007; CARNEIRO; CASTELLANI FILHO, 2021).

As atribuições do conselho também podem envolver deliberações relacionadas ao fundo de recursos, o FME. Inclusive, a criação de alguns CMEs pode ser decorrente disso. Em 2016, 326 (6%) municípios possuíam CME e FME.

Conforme Azevedo, Campos e Lira (2020) existe um consenso nas análises dos conselhos municipais no qual os principais responsáveis pela maciça institucionalização, disseminação e manutenção dos conselhos de temáticas específicas (e.g. da saúde, da assistência social e da educação) foram os recursos federais. Não é o caso dos CMEs, pois esses se difundiram sem envolver repasses de recursos ou incentivos federais aos municípios. Todavia, existem municípios que são contemplados com recursos de seus respectivos estados, levando-os a implementarem políticas coordenadas em seus territórios (AZEVEDO; CAMPOS; LIRA, 2020).

Considerando a totalidade dos municípios, em 2016 foram identificados 326 (6%) que tinham CME e FME, 122 (2%) que tinham apenas o FME, 835 (15%) que tinham apenas o CME, e 4287 (77%) que não tinham nenhum dos dois instrumentos. De acordo com o IBGE (2017), a presença dos dois instrumentos era menor em municípios menos populosos, aumentando essa proporção conforme aumentava a população.

Quando o foco se volta para os municípios com CMEs ativos e que também têm FME, foram encontrados 252 municípios. A gestão de recursos financeiros por um conselho é um atrativo à participação e um indicador de maior distribuição de

poder decisório para as políticas públicas. A TABELA 7 traz as estimativas da variável de causa CME ativo e FME (grupo tratamento) sobre as variáveis de resultados para serviços e bens esportivos, quando comparados com demais municípios do grupo controle.

TABELA 7 - ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE OS MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E EXISTÊNCIA DE FME E DEMAIS MUNICÍPIOS, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS

Variáveis de resultado ou consequência	Variável de causa	
	Município CME Ativo e FME X Demais Municípios	
	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0.16	0.00
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	0.08	0.10
Realização de eventos esportivos	0.02	0.14
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	0.09	0.03
Ações, projetos e programas - esporte participação	0.08	0.00
Instalações esportivas - existência	-0.01	0.41
Instalações esportivas - quantidade	2.26	0.37
Despesas pagas/executadas FDL - 27	-794497.80	0.35

FONTE: A autora (2023), baseada em informações obtidas no STATA 15 (STATACORP, 2022).

Nota: O número total de observações e os números de municípios nos grupos de tratamento e controle, para cada variável de resultado pesquisada, podem ser obtidos no APÊNDICE 4.

A significância estatística foi percebida em três variáveis com coeficientes positivos. Na variável *Convênio (s) como executor principal* foi obtido *p-valor* 0,00 e coeficiente 0,16, sinalizando que municípios com CME ativo e FME possuem 16% a mais de chances de realizarem convênios, quando comparados ao grupo controle. *Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento* teve *p-valor* 0,03 com coeficiente 0,09. Ou seja, municípios com CME ativo e FME apresentam 9% a mais de chances de desenvolverem atividades para o esporte de alto rendimento.

Efeito positivo semelhante foi observado para a variável *Ações, projetos e programas - esporte participação*. O *p-valor* foi 0,00 e o coeficiente 0,08, indicando que os municípios com as características estabelecidas por essa variável de causa possuem 8% a mais de possibilidades de realizarem atividades para o esporte participação do que os demais municípios do grupo controle.

Desenvolver políticas públicas é uma tarefa cada vez mais complexa e desafiadora. Isso tem levado à necessidade do desenvolvimento de mecanismos que auxiliem os gestores públicos a oferecerem serviços e bens de qualidade à população. Um FME tem potencial para, por exemplo, fomentar o esporte no município em suas diferentes manifestações, estimular programas de incentivo ao esporte, canalizar recursos públicos para atividades de formação esportiva, realizar competições,

incentivar a pesquisa e a divulgação do conhecimento sobre o setor, ampliar espaços desportivos e paradesportivos, entre outras possibilidades (SEESP, s.d.).

O FME é considerado um Fundo Especial de natureza contábil e deve ser criado por lei. De acordo com a Lei Federal nº 4320/64, os Fundos Especiais são um instrumento legal de organização de receitas designadas ao atendimento de finalidades específicas, tornando seus recursos vinculados a determinados serviços ou objetivos. São considerados unidades orçamentárias, representados por contas especiais, as quais identificam e demonstram as origens e as aplicações de recursos nas atividades para os quais foram criados (SEESP, s.d.).

As competências do FME devem ser definidas a partir da realidade de cada município, garantindo a captação, gestão e aplicação de recursos financeiros para as políticas municipais do esporte e lazer. Assim, o FME é constituído para subsidiar especificamente essas políticas (SEESP, s.d.; MINAS GERAIS, 2015-19).

O envolvimento do CME na gestão do FME é crucial para a garantia da consolidação da política esportiva, para a vinculação da receita do fundo com a execução de programas, projetos e ações da temática esportiva, participação efetiva da sociedade, visibilidade e transparência da gestão dos recursos investidos no setor esportivo, e fortalecimento dos direitos de cidadania. Caso o município não possua CME, a gestão dos recursos que tramitam pelo FME é, em última instância, de responsabilidade do chefe do Poder Executivo municipal. (SEESP, s.d.).

Um município que tenha CME e FME constituídos e ativos tem mecanismos que possibilitam melhor aplicação de recursos orçamentários e o potencial de influenciar nas decisões relacionadas às políticas públicas esportivas. Conforme Martella, Tonella e Coelho (2021) a combinação CME e FME tem capacidade de garantir maior autonomia ao setor, independentemente de outras variáveis:

(...) quando uma área elabora sua política, constitui um sistema e/ou possui fundo próprio, maior é seu grau de institucionalização, pois tem metas, objetivos, diretrizes e, sobretudo, recursos para realizá-los, com menor dependência de outros fatores, por exemplo, vontade política (MARTELLA; TONELLA; COELHO, 2021, p. 270).

Portanto, a combinação CME e FME demonstrou-se muito promissora para viabilizar efeitos positivos sobre os serviços e bens públicos esportivos entregues aos munícipes.

4.2.3 Diagnóstico da arquitetura / desenho institucional dos CMEs ativos sobre os serviços e bens públicos esportivos

O CME pode desempenhar uma função crucial: a inclusão do cidadão. Por meio dele podem ocorrer a mobilização e articulação de instituições, atores (governamentais e não governamentais) e processos em busca da aprovação e implementação de suas demandas. A sociedade pode participar levando suas necessidades e expectativas ao CME por meio de seus representantes no conselho e estes, após discussões e debates, fazerem estas necessidades chegarem ao governo mostrando um possível caminho a ser seguido.

A composição dos conselhos envolve o potencial de atrair e acolher diferentes atores e interesses (SMITH, 2009; LÜCHMANN; ALMEIDA; GIMENES, 2016). Os CMEs são arenas dialógicas envolvendo interesses distintos para as definições de políticas e ações governamentais repercutindo na população municipal. Assim, para que se inicie uma configuração democrática, é importante que seja dado à sociedade civil pelo menos o mesmo número de representantes que o poder público possui na instituição.

A estrutura da composição do colegiado dos 1161 CMEs declarados na Munic 2016 está assim distribuída: 636 (55%) são paritários, 313 (27%) têm maior representação da área não governamental e 211 (17%) têm maior representação da área governamental (IBGE, 2017).

Quando o olhar se volta apenas para os CMEs ativos (837), percentualmente a composição dos colegiados praticamente é mantida: 474 (57%) são paritários, 230 (27%) têm maior representação da área não governamental e 136 (16%) têm maior representação da área governamental. Este número de CMEs com maioria de conselheiros governamentais chega a ser surpreendente, já que tal estrutura de composição é antagônica à natureza dos conselhos.

Um conselho com mais representantes governamentais tende a reproduzir o poder decisório estabelecido previamente pelo governo. A paridade entre os segmentos é a condição numérica mínima para que isso possa ser desafiado. Uma maior representação da sociedade civil amplia a possibilidade de alterar um possível poder decisório já estabelecido (SMITH, 2009; LÜCHMANN; ALMEIDA; GIMENES, 2016; BARDDAL; PESSALI; GOMES, 2021).

A área governamental, em geral, possui mais conhecimento político e administrativo sobre a temática e sobre os caminhos para ação governamental. Isso a coloca em melhor condição de consolidar suas posições, e isso é potencializado em caso de maioria numérica em um CME. O maior risco de tal maioria numérica é tornar ainda mais fácil a captura do conselho, tornando-o um mero cancelador de decisões já tomadas pelo poder executivo.

Mesmo sem maioria numérica, o conhecimento técnico e dos processos que envolvem as políticas setoriais podem ser suficientes para garantir prevalência à representação governamental (SMITH, 2009). Soma-se a isso a possibilidade de os interesses representados pela sociedade civil serem dispersos ou mesmo conflitantes, não configurando um bloco homogêneo de mobilização e ação coletiva.

Questões envolvendo a pluralidade da representação estão relacionadas às formas pelas quais os representantes são selecionados, definição presente nas leis de criação ou nos regimentos internos dos conselhos (BARDDAL, PESSALI, GOMES, 2021). Em relação à área não governamental, de maneira generalizada, o que ocorre não é uma participação completamente aberta da *sociedade civil*. O cidadão de forma individual tem pouca ou até mesmo nenhuma chance de participar nos espaços institucionalizados pelo Estado. O mais apropriado seria falar de uma participação das organizações civis nesses espaços e, ainda assim, nem todas as organizações civis teriam acesso equivalente nas IPs (SAMPAIO, 2006). Por isso, a definição de atores e grupos envolvidos pode levar a um melhor entendimento dos diferentes interesses implicados e capazes de influenciar os formuladores de políticas e tomadores de decisão.

A TABELA 8 retrata as estimativas obtidas entre os municípios com CME ativo e paritário ou com mais representantes do segmento não governamental (702 municípios / grupo tratamento), e os demais municípios do grupo controle.

TABELA 8 – ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E PARITÁRIO OU COM MAIS REPRESENTANTES DO SEGMENTO NÃO GOVERNAMENTAL E DEMAIS MUNICÍPIOS, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS

Variáveis de resultado ou consequência	Variável de causa	
	Município CME Ativo paritário ou com mais representantes não governamentais X Demais Municípios	
	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0,07	0,01
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	0,00	0,92
Realização de eventos esportivos	0,01	0,21
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	0,04	0,12
Ações, projetos e programas - esporte participação	0,02	0,34
Instalações esportivas - existência	-0,02	0,03
Instalações esportivas - quantidade	-0,17	0,91
Despesas pagas/executadas FDL - 27	-276408,90	0,38

FONTE: A autora (2023), baseada em informações obtidas no STATA 15 (STATACORP, 2022).

Nota: O número total de observações e os números de municípios nos grupos de tratamento e controle, para cada variável de resultado pesquisada, podem ser obtidos no APÊNDICE 4.

Duas variáveis indicam valores estatisticamente significantes, todavia, uma delas traz o *coeficiente* negativo. A variável *Instalações esportivas - existência* teve *p-valor* igual a 0,03 e *coeficiente* de -0,02. Assim, os municípios com CME ativo paritário ou com mais representantes da área não governamental têm 2% a menos de chances de terem instalações esportivas do que o grupo controle.

Em relação à variável *Convênio (s) como executor principal*, o *p-valor* foi igual a 0,01 e *coeficiente* foi 0,07. Portanto, os municípios com CME ativo paritário ou com mais representantes da área não governamental têm 7% a mais de chances de realizarem convênios como executores principais.

Mesmo nos CMEs ativos paritários ou com mais representantes da sociedade civil e, portanto, com vantagem numérica nas votações para tomadas de decisões, não foram percebidas diferenças importantes nas estimativas favorecendo a entrega de serviços e bens esportivos aos municípios.

Entre as hipóteses para que isso tenha ocorrido, além das já mencionadas em outras estimativas é a possibilidade de os CMEs serem passivos ou pouco proativos. A instituição existe, viabiliza a participação da sociedade civil, porém, sua atuação distinta à dos poderes incumbentes não se faz notar. O foco dos CMEs possivelmente esteja apenas no diálogo entre Estado e sociedade, com as deliberações possivelmente ocorrendo em poucas oportunidades e sem desfecho favorável aos serviços e bens públicos esportivos.

Teixeira (2020) observou, no decorrer do tempo, que o sentido de participação passou por alterações deixando de ter como principais objetivos (i) participação como

emancipação (1975-1990), (ii) participação como deliberação / partilha de poder (1991-2002), (iii) participação como escuta / diálogo (2003-2010). Este último sentido foi enfraquecendo, conforme já mencionado, tendo ficado ainda mais limitado após 2014.

Aqui, como as variáveis de resultado referem-se apenas a 2016, fica difícil considerar a passagem dos CMEs pelos diferentes sentidos de participação, já que Teixeira (2020) fala sobre mudanças ao longo do tempo. De todo modo, a grande maioria dos CMEs existe a partir da fase participação como escuta / diálogo (2003-2010) e até com mais limitações a partir de 2014, ou seja, poucos CMEs estiveram no momento de emancipação e partilha do poder

Tanto quanto a composição do conselho, as atribuições (ou funções e competências) que lhes são outorgadas pela legislação de criação ou regimento interno podem influenciar seu funcionamento. Dependendo da sua atribuição o CME pode ter maior ou menor potencial de interferir no estabelecimento, controle e fiscalização das ações governamentais e nas políticas esportivas.

Na Munic 2016 é possível observar as funções ou atribuição dos CMEs. Inicialmente, dos 1161 municípios que confirmaram a existência de CME, 1160 informaram as atribuições do seu conselho: 837 (72%) eram consultivos, 637 (55%) eram deliberativos, 367 (32%) eram normativos e 531 (46%) eram fiscalizadores.

Ao serem analisados apenas os CMEs ativos tem-se a seguinte distribuição: 622 (74%) são consultivos, 468 (56%) são deliberativos, 272 (32%) são normativos e 396 (47%) são fiscalizadores. Cabe lembrar que cada conselho pode possuir mais de um atributo com capacidade de afetar as decisões políticas. São as distinções entre eles que possibilitam variações no que podem produzir (BUVINICH, 2014; GOHN, 2016; PESSALI; GOMES, 2020).

Conselhos deliberativos, normativos e fiscalizadores, têm maior potencial de influenciar as ações governamentais, o que de certo modo é um motivador da participação. Dentre as atribuições mais fortemente vinculada à distribuição do poder decisório é a deliberativa. Por outro lado, se o conselho for apenas consultivo, a voz dos conselheiros fica muito limitada quanto a produzir efeitos sobre as decisões tomadas pelos governantes (PEREIRA et al., 2016; BARDDAL; PESSALI; GOMES, 2021).

A legislação que cria os conselhos também define suas atribuições ou funções. Caso isso não ocorra, essa legislação indica o ato que fará sua

regulamentação. Contudo, tais atos legislativos não conferem, necessariamente, força institucional necessária para produzir as mudanças nas políticas públicas. A atualização das regras, nesse caso, pode ser necessária. As funções dos conselhos conferem-lhes a prerrogativa de interferir na defesa e na promoção dos direitos e interesses coletivos relacionados à sua temática de atuação (AVRITZER, 2008; MARTINS, et al., 2008; BUVINICH, 2014; ALMEIDA, 2020; PESSALI; GOMES, 2020).

As estimações na TABELA 9 referem-se ao diagnóstico, dos municípios com CMEs ativos e suas funções ou atribuições dos CMEs (grupo tratamento) sobre os serviços, bens e orçamento esportivo do município, quando comparados com os municípios do grupo controle.

TABELA 9 - ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE OS MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E AS FUNÇÕES / ATRIBUIÇÕES E DEMAIS MUNICÍPIOS, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS

Variáveis de Resultado		Convênio (s) como executor principal	Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	Realização de eventos esportivos	Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	Ações, projetos e programas - esporte participação	Instalações esportivas - existência	Instalações esportivas - quantidade	Despesas pagas / executadas FDL - 27
Variáveis e Causa CME ativo e com...									
...Função consultiva	P> z	0,01	0,67	0,02	0,04	0,03	0,10	0,84	0,39
	Coef.	0,07	0,01	0,02	0,06	0,04	-0,01	-0,33	-301.019,80
...Função deliberativa	P> z	0,04	0,95	0,11	0,10	0,01	0,17	0,09	0,08
	Coef.	0,07	0,00	0,01	0,05	0,05	-0,01	-3,18	224.284,80
...Função normativa	P> z	0,02	0,62	0,10	0,01	0,07	0,01	0,86	0,76
	Coef.	0,10	0,02	0,01	0,10	0,04	-0,04	-0,44	-41.739,22
...Função fiscalizadora	P> z	0,02	0,30	0,17	0,00	0,17	0,01	0,33	0,37
	Coef.	0,08	0,04	0,01	0,12	0,03	-0,03	1,95	140.548,70
...Funções deliberativa e fiscalizadora conjuntamente	P> z	0,10	0,25	0,10	0,00	0,09	0,19	0,88	0,05
	Coef.	0,07	0,05	0,01	0,13	0,04	-0,01	-0,36	333.835,80
...As quatro funções conjuntamente	P> z	0,13	0,44	0,08	0,01	0,04	0,12	0,91	0,98
	Coef.	0,08	0,04	0,02	0,14	0,06	-0,02	-0,32	-3.839,40

FONTE: A autora (2023), baseada em informações obtidas no STATA 15 (STATA CORP, 2022).

Nota: O número total de observações e os números de municípios nos grupos de tratamento e controle, para cada variável de resultado pesquisada, podem ser obtidos no APÊNDICE 4.

Embora a função consultiva, aparentemente, seja a que tem menor poder de influenciar o poder público em relação às demandas da população, foi justamente ela que apresentou mais resultados positivos e com significância estatística. A primeira delas é a variável *Convênio (s) como executor principal*, apresentando *p-valor* de 0,01 e coeficiente de 0,07, o que indica que municípios com CME ativo e com atribuição consultiva apresentavam 7% a mais de chances de firmarem convênios para atividades esportivas, do que os municípios do grupo controle.

A segunda foi a variável de causa *Realização de eventos esportivos*, com *p-valor* de 0,02 e coeficiente 0,02. Neste caso, municípios que possuem CME ativo e estes são consultivos tinham 2% a mais de chances de realizarem eventos esportivos. Estes eventos podem ter ocorrido tanto para o esporte de alto rendimento como para o lazer e atividade física.

A outra variável com efeito positivo foi *Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento*. O *p-valor* foi igual a 0,04 com coeficiente 0,06. Assim, municípios com CME ativo e com a função consultiva possuíam 6% a mais de possibilidades de realizarem ações, projetos e programas para o esporte de alto rendimento do que os demais municípios do grupo controle.

A função deliberativa, embora fosse esperado melhor desempenho, demonstrou resultado estatisticamente significativo para duas variáveis: *Convênio(s) como executor principal*, com *p-valor* 0,04 e coeficiente 0,07 e *Ações, projetos e programas - esporte participação*, com *p-valor* 0,01 e coeficiente 0,05. Dessa forma, os municípios com o CME ativo e deliberativo apresentaram maiores probabilidades de realizarem convênios (7%) e ações, projetos e programas (5%) do que os municípios do grupo controle.

Na sequência dos resultados da TABELA 7 aparece a função normativa. O *p-valor* 0,01 e o coeficiente -0,04 indicam que o efeito foi contrário ao esperado para a variável *Instalações esportivas – existência*. Portanto, os municípios com CME ativo e normativo tinham 4% a menos de chances de terem instalações esportivas.

Outras duas variáveis de resultado retrataram efeito positivo: *Convênio(s) como executor principal*, com *p-valor* 0,02 e coeficiente 0,10 e *Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento*, com *p-valor* 0,01 e coeficiente 0,10. Nos dois casos, os municípios com CME ativo e normativo tinham 10% a mais de possibilidades de realizarem convênios como executor principal e oferecerem ações, projetos e

programas para o esporte de alto rendimento, quando comparados aos demais municípios do grupo controle.

A variável fiscalizadora apresentou dois resultados com *p*-valor significativos. No caso da variável *Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento* os municípios com CME ativo e fiscalizadores tiveram 12% a mais de chances de realizarem atividades envolvendo o esporte competitivo (*p*-valor 0,00 e o coeficiente 0,12). Também foi positiva a variável *Convênio(s) como executor principal*. Neste caso o *p*-valor foi de 0,02 e o coeficiente de 0,08, mostrando que municípios com as mesmas características anteriores apresentaram maiores possibilidades (8%) de realizarem convênio, em relação aos municípios do grupo controle.

Já em relação à variável de resultado *Instalações esportivas – existência* o CME ser ativo e fiscalizador trouxe uma estimativa negativa (*p*-valor 0,01 e o coeficiente -0,03). Em vista disso, a chance de existência de instalações esportivas em municípios com CME ativo e fiscalizador era 3% menor do que nos municípios do grupo controle.

Considerando que as atribuições deliberativa e fiscalizadora teriam mais força para buscar junto ao poder público atendimentos às demandas da sociedade civil organizada, foram realizadas estimativas com essas duas atribuições em conjunto. Os números apresentaram significância estatística para duas variáveis. Para a variável *Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento* o *p*-valor foi 0,00 e o coeficiente 0,13, inferindo que municípios com CME ativo e que possuem as funções deliberativa e fiscalizadora conjuntamente têm 13% a mais de chances de realizarem atividades para o esporte de alto rendimento. Note-se que o coeficiente estimado é ligeiramente superior ao encontrado para a função fiscalizadora isoladamente. Pela primeira vez a variável *Despesas pagas/executadas FDL – 27* aparece com um resultado importante: *p*-valor 0,05 e coeficiente de 333.835,80. Estes números indicam que os municípios com CME ativo e as funções deliberativa e fiscalizadora, em conjunto, tiveram R\$ 333.835,80 a mais em despesas pagas / executadas na FDL em relação ao grupo controle.

Os CMEs ativos e que acumulavam as quatro funções também apresentaram efeitos positivos para duas variáveis de resultados pesquisadas. Foram as variáveis *Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento* e *Ações, projetos e programas - esporte participação*. A primeira variável citada teve *p*-valor de 0,01 e coeficiente de 0,14 e a segunda variável registrou *p*-valor 0,04 com coeficiente de 0,06. Os

resultados indicam que os municípios com CME como as características estabelecidas para esta variável possuíam 14% e 6% a mais de oferecerem ações, projetos e programas para o esporte de alto rendimento e de participação, respectivamente.

Para que os conselhos cumpram suas funções enquanto IPs, tanto o processo participativo quanto o deliberativo precisam funcionar. Um resultado que chamou atenção foi justamente que mesmo os CMEs declarados deliberativos demonstraram ter pouca influência sobre os serviços e bens esportivos nos municípios.

Buvnich (2014) relata que, mesmo não sendo consenso, nos conselhos as decisões podem ser legítimas por terem passado por debates e discussões orientados pelos princípios da igualdade participativa, do pluralismo, da inclusão, da autonomia e do bem comum¹⁸. Esta prática tende a resultar em decisões mais democráticas e apropriadas, se comparadas a uma votação antecedida por uma simples agregação de preferências (SMITH, 2009).

Algumas situações podem dar pistas a respeito das poucas estatísticas significativas sobre o efeito dos CMEs nas variáveis de resultado. A forma como ocorre a deliberação e o controle de políticas públicas e ações governamentais é impactada pela maneira como está estruturada a relação entre participação e representação (AZEVEDO; CAMPOS; LIRA, 2020). A baixa legitimidade de representação dos conselheiros, principalmente do segmento não governamental, o afastamento do conselho em relação à sociedade, a participação pouco qualificada dos representantes e a baixa capacidade propositiva leva a uma fragilidade política do conselho. Por consequência, o conselho não desempenha adequadamente sua função, desperdiçando o real poder em intervir, efetivar e fiscalizar a política à qual está vinculado (SAMPAIO, 2006; AZEVEDO; CAMPOS; LIRA, 2020).

Além disso, pode haver falta de clareza na divisão das competências entre os conselhos e as instituições administrativas e burocráticas relacionadas à definição, execução e monitoramento das políticas públicas. Essa situação pode levar a dificuldades em definir o quanto as deliberações dos conselhos são vinculantes. A literatura ainda não chegou a um consenso se o Estado deve ou não acatar as decisões tomadas nos conselhos (SAMPAIO, 2006), mesmo porque, à administração

¹⁸ Relacionado ao bem-estar dos cidadãos, contemplando a qualidade de vida envolvendo áreas como, saúde, assistência social, educação, habitação, meio ambiente, segurança, lazer, transporte, emprego, proteção à criança e ao adolescente.

pública só é permitido fazer o que está estabelecido em lei. Na prática, a despeito de debates, discussões e decisões sobre determinado assunto no conselho, o poder executivo só precisa seguir tais resultados se assim estiver explícito em lei.

De acordo com Sampaio (2006), a falta de contundência na legislação no que diz respeito à vinculação das resoluções dos conselhos tem transformado o poder deliberativo dessas IPs em uma função apenas consultiva e, por vezes, somente legitimadora das decisões tomadas previamente nos gabinetes. O mesmo autor ressalta que estudos demonstram que essas IPs têm demonstrado melhores resultados no controle das ações governamentais do que na indução do poder público à ação. Essa é uma das possibilidades para os resultados encontrados com os CMEs, ou seja, estes espaços estão desempenhando um papel mais reativo do que propositivo.

Todavia, também é necessário considerar que, tanto a literatura acadêmica quanto os materiais de divulgação das IPs podem estar mais direcionados aos ideais desses canais dialógicos do que à regulamentação contida nos documentos pertencentes a estes espaços. Como resultado da participação nos conselhos almejam-se efeitos distributivos das políticas públicas, orientação dos gastos públicos, racionalização e eficiência das ações governamentais sujeitas ao controle social. Assim, a competência deliberativa dos conselhos muitas vezes pode ser entendida como *poder de decisão* da IP, mas a legislação pertinente não é tão incisiva sobre essa questão (SAMPAIO, 2006; BEZERRA, 2017).

Outra situação é que as deliberações e normatizações podem se deparar com entraves relacionados à partilha de poder, muitas vezes alicerçadas na fragilidade do conselho, na legitimidade dos representantes governamentais e na responsabilidade legal destes serem o *poder público*. O poder dos conselheiros pode ser constatado, entre outras situações, ao se observar: a oratória no momento da reunião plenária do conselho, a inserção de pauta para discussão, o domínio do uso da voz, as votações ou deliberações propriamente ditas, quando um representante negocia com o outro determinado apoio em uma deliberação e, inclusive, na relação de forças entre os atores externos ao conselho (SAMPAIO, 2006; SMITH, 2009; ALMEIDA; TATAGIBA, 2012; DIEGUES, 2013; AVRITZER; RAMOS, 2016; PEREIRA et al., 2016; AZEVEDO; CAMPOS; LIRA, 2020).

Para Azevedo, Campos, Lira (2020):

Quando escuta-se que os conselhos não funcionam, trata-se de uma avaliação de efetividade, entendida como os resultados políticos e sociais da ação dos conselhos, de como os cidadãos envolvidos em determinada temática enxergam a participação e a representação dentro dos conselhos, bem como o real poder em intervir, efetivar e fiscalizar a política ao qual está vinculado. E, por último, qual importância que a prefeitura atribui às decisões colegiadas do conselho. (AZEVEDO; CAMPOS; LIRA, 2020, p. 451).

Rodrigues (2017) sustenta algumas hipóteses relevantes sobre obstáculos oriundos da influência da interação dos conselhos com outras instituições. Para o desempenho das suas funções os conselhos precisam manter interações produtivas com outras IPs, outros órgãos e outras esferas públicas, sem que haja uma relação de concorrência entre elas. Nesse caso, a sobreposição de institucionalidade, com atribuições e poderes na mesma temática, pode ser a causa da diminuição dos efeitos sobre as políticas, uma vez que há outra instituição em que decisões também podem ser tomadas. O autor ainda chama a atenção para um possível enfraquecimento dos conselhos municipais causado pela sobreposição de competências.

Ademais, quando os conselheiros governamentais e não governamentais possuem posições políticas opostas levando a constantes disputas, pode-se ter os efeitos da IP mitigados na produção de políticas. Por fim, a interação com a burocracia, devido à dependência de órgão executores, também tem seu lado negativo. Inclusive com as decisões já tomadas no conselho, a implementação das ações governamentais esbarra nas burocracias do setor público. Estas, com seu poder discricionário e unidas ao sistema político, são capazes de modificar o conteúdo das decisões e até mesmo bloquear sua implementação (RODRIGUES, 2017).

Por outro lado, essas interações também podem resultar num fluxo mais contínuo e produtivo de implementações. Cada realidade apresenta diferentes mecanismos entre o processo de decisão e o efeito da política, o que necessita a busca por evidências em diferentes setores ou temáticas de políticas para obter uma resposta às hipóteses apresentadas por Rodrigues (2017).

Nesse sentido, seguindo as observações de Almeida (2011), foi elaborada uma classificação de acordo com características do desenho institucional dos CMEs que poderiam influenciar seu desempenho. A intenção foi diagnosticar se CMEs com as características que os levariam a ser classificados como *fortes* (grupo tratamento) teriam maior potencial de efeito sobre os serviços e bens públicos esportivos, quando comparados com o grupo controle. Isso também foi feito para CMEs classificados

como *medianos* e *fracos* (grupos tratamento)¹⁹. Os resultados obtidos estão retratados na TABELA 10:

¹⁹ Ver QUADRO 7 – CARACTERÍSTICAS DOS GRUPOS DE TRATAMENTO FORMADOS POR CMES FORTES, MEDIANOS E FRACOS, no capítulo da metodologia.

TABELA 10 – ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E SUA ARQUITETURA E DEMAIS MUNICÍPIOS, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS

Variáveis de resultado ou consequência	Variável de causa					
	Município CME Ativo e sua Arquitetura X Demais Municípios					
	CME Forte		CME Mediano		CME Fraco	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0,00	1,00	0,06	0,64	0,05	0,57
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	-0,09	0,16	0,11	0,37	0,05	0,65
Realização de eventos esportivos	0,01	0,56	Omitted*	Omitted*	0,08	0,11
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	-0,01	0,89	0,06	0,56	-0,08	0,51
Ações, projetos e programas - esporte participação	-0,01	0,81	0,06	0,41	0,05	0,44
Instalações esportivas - existência	-0,02	0,48	-0,08	0,07	0,03	0,31
Instalações esportivas - quantidade	-522	0,15	-0,36	0,95	-1,82	0,78
Despesas pagas/executadas FDL - 27	64.738,17	0,81	-433.797,00	0,09	284,11	0,99

FONTE: A autora (2023), baseada em informações obtidas no STATA 15 (STACORP, 2022).

Nota: O número total de observações e os números de municípios nos grupos de tratamento e controle, para cada variável de resultado pesquisada, podem ser obtidos no APÊNDICE 4.

Omitted* - ocorre quando tanto o grupo tratamento quanto o grupo controle apresentavam a variável de resultado, neste caso, os dois grupos de estudo realizaram eventos esportivos.

Mesmo realizando a avaliação de impacto com grupos homogêneos de conselhos, conforme sugerido por Almeida (2011), não foram observados resultados estatisticamente significantes para os grupos. Até o grupo de CMEs fortes, com arquitetura formada por algumas das melhores características, não apresentou os resultados esperados. Inclusive, no grupo de CME mediano, a variável *Realização de eventos esportivos* não pôde ser avaliada, pois tanto os municípios do grupo tratamento como seus vizinhos (municípios do grupo controle) realizaram eventos esportivos, não havendo possibilidade de comparação entre os grupos.

Para Almeida et. al (2021, p. 66) as IPs precisam acumular força institucional, o que permitiria “permanecer como espaços ativos e valorizados pelos atores do Estado e da sociedade civil nos processos de negociação e de representação de interesses na produção das políticas públicas”. Contudo, além de vontade política do poder público e de engajamento da sociedade civil e do cidadão, é preciso enfatizar que um importante condicionante estrutural relacionado à maior ou menor força institucional das IPs são as desigualdades existentes entre os municípios. De acordo com a pesquisa de Almeida et al. (2021), quanto maior a propagação das IPs pelo território brasileiro mais enfrentam vulnerabilidades, pois passam a atingir municípios mais pobres e com pouco ou nada de engajamento associativo como refletido em movimentos sociais.

Para além desses aspectos, a pesquisa de Sampaio (2006) fez um diagnóstico que pode ser relacionado, também, à baixa significância estatística obtida nesta pesquisa para os efeitos dos CMEs sobre o provimento de serviços e bens temáticos:

Respaldados pela Constituição Federal, pela legislação federal e municipal e, finalmente, pelas urnas, os atores governamentais alegaram a necessidade de fazer cumprir os seus mandatos, devendo, para tanto, “filtrar” as demandas do Conselho, avaliando critérios como: constitucionalidade, viabilidade técnica e pertinência política. (SAMPAIO, 2006, p. 87).

Já os atores não governamentais podem usufruir do poder que lhes foi atribuído começando pela forma como esses conselheiros percebem a participação e a representação nos conselhos, assim como pelo real poder em interferir, efetivar e fiscalizar a política à qual estão vinculados. É necessário, também, que seja assegurado acesso e transparência das informações, compartilhamento de poder na

elaboração da pauta do conselho, bem como nos procedimentos democráticos de seleção de representantes (AZEVEDO; CAMPOS; LIRA, 2020).

Ainda que haja o compartilhamento de poder no interior do conselho, o efeito dos CMEs sobre as variáveis de resultado também pode ser influenciado pela relevância que o poder executivo municipal concede às deliberações e decisões do colegiado do conselho. Mesmo porque, os direitos sociais são alcançados por meio da realização das políticas públicas, que buscam garantir o amparo e a proteção social dos indivíduos, sobretudo dos mais necessitados. São as políticas públicas que efetivam as previsões legais que objetivam garantir uma vida melhor às pessoas, principalmente a quem está em grupos tradicionalmente excluídos do seu alcance (ATHAYDE et al., 2016).

Contudo, essas ações ainda estão aquém do esperado, ou seja, as políticas públicas esportivas ainda não foram capazes de materializar o que está na CF/1988 e na legislação (ATHAYDE et al., 2016; MARTELLI; TONELLA; COELHO, 2021). A pesquisa de Martelli, Tonella e Coelho (2021) conclui que o setor esportivo ainda é frágil, não possui um sistema nacional do esporte (nesse momento há uma proposta para tanto em tramitação no Congresso Federal), apresenta fraca estrutura institucional e fraca arquitetura participativa.

Assim, pode-se dizer que a busca e o diagnóstico de causalidade entre os CMEs e os serviços e bens públicos da temática esportiva oferecidos aos munícipes envolve muitos aspectos que não apenas um CME ativo. Depende, além dos aspectos já mencionados, do interesse do cidadão e da sociedade civil em participar efetivamente nas IPs, das demandas dos cidadãos serem ouvidas, analisadas e deliberadas, dos compromissos assumidos por meio dos planos de governo, entre outros.

Os CMEs, dentro de suas competências e conforme estão normatizados, têm potencial para influenciar nas ações e políticas esportivas. Os resultados aqui obtidos, porém, sugerem que tal potencial não vem sendo acionado, ao menos na noção de efetividade aqui considerada.

Buscando mais hipóteses para os resultados obtidos, partiu-se para uma outra vertente de análise: o espectro político.

4.2.4 Diagnóstico do espectro político dos partidos dos chefes do Poder Executivo municipal

O funcionamento e a criação de IPs podem estar ligados ao espectro político do partido que está no Poder Executivo. Espera-se que partidos políticos classificados como de esquerda tenham maiores possibilidades de criar conselhos e mantê-los ativos. Essa hipótese se fundamenta no fato de que tais partidos estariam mais preocupados com a coletividade, a igualdade, a representatividade de grupos excluídos, e os partidos da direita com a individualidade e a liberdade individual (MACIEL; ALARCON; GIMENES, 2017; SCHEEFER; FAVERI; DA SILVA JR, 2020; BOLOGNESI; RIBEIRO; CODATO, 2023).

Ao longo do tempo e na medida em que as orientações políticas, os programas dos partidos mudam, e o sistema partidário se institucionaliza, a percepção sobre os espectros políticos dos partidos se alteram (MACIEL; ALARCON; GIMENES, 2017). Essas atualizações

Ocorrem pela mudança no quadro partidário, com a entrada e saída de novos partidos, pela alternância nos postos de poder ou como fruto do contexto político em que determinado país se encontra. Alternativamente, podem se dever às modificações de sentido que cada posição ideológica desvela, pois os conceitos de esquerda e de direita são relacionais e se alteram no tempo, resignificando suas definições. (BOLOGNESI; RIBEIRO; CODATO, 2023, p. 10).

Considerando que o conceito de ideologia política é complexo e varia de acordo com o tempo e com os paradoxos da conjuntura histórica-política-econômica-social-cultural, o espectro político ou ideológico dos partidos busca classificar distintas posições políticas entre dois pólos opostos: a *esquerda* e a *direita* (MACIEL; ALARCON; GIMENES, 2017).

Nesta tese, o interesse pelo espectro político esteve voltado para o diagnóstico da existência, ou não, de uma tendência maior de partidos de determinada posição no espectro político em apoiarem os CMEs. Conforme Scheeffer, Faveri e Da Silva Jr (2020), parte-se da premissa de que diferentes concepções político-ideológicas deveriam acarretar diferentes posicionamentos. Inicialmente, buscou-se o diagnóstico dos partidos políticos envolvidos com a criação dos CMEs, independente destes estarem ativos ou não.

Dos 837 municípios com CMEs ativos em 2016, 815 forneceram informações (número e ano) sobre a legislação da criação dos conselhos. Dos 324 CMEs inativos, faltaram informações para 22 municípios. O QUADRO 11 apresenta a distribuição dos partidos no espectro político para as situações de CMEs ativos e inativos. A informação sobre a legislação de criação dos 44 CMEs que não a forneceram na Munic 2016 não foi encontrada nos *sites* do TSE e do TRE. Além disso, não houve retorno dos municípios por *e-mail* nem por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI). Dessa forma, em relação aos partidos envolvidos com a criação dos CMEs, 1117 (=1161 - 44) municípios participaram do diagnóstico.

QUADRO 11 – ESPECTRO POLÍTICO DOS PARTIDOS ENVOLVIDOS COM A CRIAÇÃO DOS CMES E COM SUA ATIVIDADE EM 2016

(continua)

Partido político	Posição no espectro político	CMEs criados até 2016	CMEs Ativos em 2016	CMEs Inativos em 2016	Proporção de CMES que se mantiveram ativos em 2016
		Quantidade	Quantidade	Quantidade	% (total/partido)**
PMDB	Direita	246	187	59	76%
PSDB	Direita	153	114	39	74%
PT	Esquerda	138	97	41	70%
PDT	Centro-Esquerda	90	61	29	68%
PP	Direita	66	50	16	76%
DEM	Extrema-Direita	65	51	14	78%
PTB	Centro-Direita	60	41	19	68%
PSB	Centro-Esquerda	44	27	17	61%
PR	Direita	43	34	9	79%
PPS	Centro	32	25	7	78%
PDS	Direita	28	21	7	75%
PFL	Extrema-Direita	21	12	9	57%
PV	Centro-Esquerda	18	14	4	77%
ARENA	Direita	16	11	5	69%
PSD	Direita	16	10	6	62%
PPB	Direita	15	13	2	87%
PL	Direita	12	9	3	75%
PRB	Direita	12	11	1	92%
PSC	Direita	9	4	5	44%
PCdoB	Esquerda	5	3	2	60%
PSL	Direita	5	3	2	60%
PTC	Direita	5	5	0	100%
PMN	Centro-Direita	4	4	0	100%
PTN	Direita	4	3	1	75%
PHS	Centro-Direita	3	2	1	67%

(conclusão)

		CMEs criados até 2016	CMEs Ativos em 2016	CMEs Inativos em 2016	Proporção de CMEs que se mantiveram ativos em 2016
PSDC	Direita	3	2	1	67%
PRP	Direita	1	1	0	100%
PST	Centro-Direita	1	0	1	0%
UDN	Direita	1	0	1	0%
*NSR / NE	--	44	22	22	50%
Total	--	1.161	837	324	--

FONTES: A autora (2023), com base em informações da Munic (2016), Tarouco e Madeira (2015), TSE (2022) e Bolognesi, Ribeiro e Codato (2023).

Nota: *NSR /NE – não soube responder / não encontrado.

** Percentual obtido em relação ao total de cada partido.

A maioria dos CMEs foi criada quando os chefes do Poder Executivo municipal eram de partidos de direita (635). Em segundo lugar ficaram os partidos de centro-esquerda (152) seguidos pelos partidos de esquerda (143). Prefeitos de partidos de extrema-direita (86), centro-direita (68) e centro (32) também assinaram pela criação de CMEs. Partidos classificados como extrema-esquerda não estiveram no Poder Executivo dos Municípios que criaram CMEs.

Os municípios administrados por partidos com o espectro político à esquerda (centro-esquerda e esquerda), no momento da criação do CME, apresentaram 68% de seus CMEs ativos em 2016. Os municípios com partido ao centro tiveram 78% de seus CMEs ativos em 2016, e os municípios com partidos à direita (centro-direita, direita e extrema direita) tiveram 78%. O diagnóstico permite concluir que, em 2016, a atividade dos conselhos foi proporcional para municípios governados no ano de criação dos CMEs por partidos localizados ao centro e à direita no espectro político, com percentual um pouco inferior para os partidos à esquerda do espectro.

Ainda que não seja possível afirmar que no intervalo entre a criação dos CMEs e o ano de 2016 todos os conselhos se mantiveram ativos, foi verificado se os chefes do Poder Executivo eram de partidos do mesmo lado do espectro político entre os anos de 2000 e 2016. Este período foi estabelecido por ser o intervalo de quatro gestões municipais, até o ano de 2016 (ano referência desta pesquisa), abrangendo o período em que mais CMEs foram criados.

As ideologias partidárias fornecem aos indivíduos e/ou grupos um mapa conceitual de como defendem que a sociedade funcione e, de forma mais abrangente, apresentam uma visão geral de mundo (SCHEEFER; FAVERI; DA SILVA JR, 2020). Após a redemocratização, as eleições diretas acontecem no Brasil desde 1989. A

partir daí, uma onda de criação de conselhos iniciou-se em 2003 encorajada pela CF/1988 e com a chegada do PT ao governo federal (ALMEIDA; CAYRES; TATAGIBA, 2015).

Na ocasião, o projeto político do PT valorizava a diversidade e a autonomia dos movimentos sociais, bem como apoiava a democracia participativa, indicando o apoio do partido às IPs (ABERS; KECK, 2008; ALMEIDA; CAYRES; TATAGIBA, 2015; BEZERRA, 2019). Assim, considerando-se as características da esquerda no espectro político e estando o PT aí classificado, poder-se-ia dizer que os partidos mais à esquerda teriam maior probabilidade de apoiar as IPs.

O que Teixeira (2020) e outros autores²⁰ detectaram em suas pesquisas foi que ao longo das gestões do PT, mais claramente após 2010, embora o partido defendesse e divulgasse a participação da sociedade civil junto às IPS, a concepção de participação se altera. Ela migra da ideia que vai progressivamente de um conteúdo mais radical, associado à transformação social, a ideias de justiça, a novas relações entre Estado e sociedade, ideia de compartilhamento de poder para ideias com sentidos mais fracos, mais consultivos, representando o declínio do projeto participativo. Ou seja, os conselhos e as conferências públicas continuaram a ocorrer, no entanto, com menor frequência e cada vez com menos ressonância (TEIXEIRA, 2020).

O cenário descrito se refere ao âmbito federal. No setor esportivo em âmbito municipal, a Munic 2016 confirma o descrito acima. Assim, buscou-se o diagnóstico envolvendo o espectro político para testar a hipótese dos partidos políticos sobre a atividade dos conselhos.

Os dados obtidos sobre a localização dos partidos no espectro político foram utilizados de forma combinada com a variável de causa CME ativo, formando-se outras três variáveis de causa (três grupos tratamento): CMEs ativos e gestões por partidos de centro desde a criação do conselho (entre 2003 e 2016) até 2016, CMEs ativos e gestões por partidos de direita desde a criação do conselho (entre 2003 e 2016) até 2016 e CMEs ativos e gestões por partidos de esquerda desde a criação do conselho (entre 2003 e 2016) até 2016. Nessa classificação geral, buscou-se diagnosticar qual o lado dos partidos, no espectro político, que possui maior potencial

²⁰ Vide Cortes (2009), Dagnino e Teixeira (2014), Bezerra (2019), Dagnino (2019), Serafim e Trindade (2020).

de influenciar nos efeitos sobre os serviços e bens públicos esportivos. Os resultados são mostrados na TABELA 11.

TABELA 11 – ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E A POSIÇÃO DOS PARTIDOS NO ESPECTRO POLÍTICO E DEMAIS MUNICÍPIOS, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS

Variáveis de resultado ou consequência	Variável de causa					
	Município CME Ativo e Posição dos Partidos no Espectro Político X Demais Municípios					
	CME Ativo e Gestões por Partidos de Centro		CME Ativo e Gestões por Partidos de Direita		CME Ativo e Gestões por Partidos de Esquerda	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0,00	1,00	0,06	0,07	0,06	0,40
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	0,09	0,59	-0,01	0,74	0,06	0,36
Realização de eventos esportivos	0,04	0,31	0,02	0,09	0,02	0,35
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	-0,09	0,52	0,02	0,61	0,01	0,87
Ações, projetos e programas - esporte participação	0,04	0,31	0,04	0,07	0,03	0,51
Instalações esportivas - existência	Omitted*	Omitted*	-0,02	0,07	-0,03	0,08
Instalações esportivas - quantidade	14,13	0,02	0,50	0,79	-1,90	0,59
Despesas pagas/executadas FDL - 27	325.644,40	0,04	-64.333,04	0,49	362.361,00	0,35

FONTE: A autora (2023), baseada em informações obtidas no STATA 15 (STATACORP, 2022).

Nota: O número total de observações e os números de municípios nos grupos de tratamento e controle, para cada variável de resultado pesquisada, podem ser obtidos no APÊNDICE 4.

Omitted* - ocorre quando tanto o grupo tratamento quanto o grupo controle apresentavam a variável de resultado, neste caso, os dois grupos de estudo tinham instalações esportivas.

Os números da TABELA 11 mostram apenas dois resultados estatisticamente significativos. Eles referem-se à variável de causa CME Ativo e Gestões por Partidos de Centro.

O primeiro resultado estatisticamente significativo é sobre a variável de resultado *Instalações esportivas – quantidade*, com *p-valor* 0,02 e coeficiente 14,13. A segunda é a variável *Despesas pagas/executadas FDL – 27*, com *p-valor* 0,04 e coeficiente 325644,40. Estes dois casos indicam que municípios com CME ativo governados por partidos de Centro desde a criação do conselho (entre 2003 e 2016) até 2016, apresentaram chances de (i) terem 14 instalações esportivas a mais que os municípios do grupo controle, e (ii) de terem uma diferença positiva de R\$ 325.644,40 para as despesas pagas/executadas quando comparados aos demais municípios do grupo controle.

Houve também uma variável que não foi analisada: *Instalações esportivas – existência*. Neste caso, tanto os municípios do grupo tratamento quanto o grupo controle (vizinhos) apresentavam instalações esportivas, impedindo a realização do diagnóstico.

Conforme Teixeira (2020), o legado participativo não ocorreu apenas no PT e em suas administrações, muito embora o partido esteja associado com essa marca no imaginário popular. O fortalecimento de uma gestão menos permeável aos movimentos sociais e à participação não significa o fechamento de todas as possibilidades sobre as políticas e sobre o diálogo entre sociedade e Estado (TEIXEIRA, 2020). Ademais, as mudanças não afetam igualmente todos os setores e esferas governamentais. Cada setor de política pública possui configurações de poder e burocráticas específicas (SERAFIM; TRINDADE, 2020).

Tanto no QUADRO 11 como na TABELA 11, a partir das análises realizadas e diferentemente do esperado, pode-se identificar que a esquerda não tendeu a ser o lado do espectro político que mais apoiou a criação dos conselhos municipais da temática esportiva, nem o lado que teve mais efeitos positivos sobre os serviços e bens públicos esportivos, embora tenha sido na gestão do PT que tenha ocorrido a criação do Ministério do Esporte. Na verdade, a temática esportiva não parece ser prioritária a qualquer outra bandeira partidária, nem mesmo quando se pensa no esporte como prevenção de doenças ou promotor de saúde. A prioridade do PT estava mais propensa a deixar um legado participativo nas grandes políticas de saúde, educação e assistência. Ademais, a área esportiva não parece ser uma área repleta

de movimentos sociais – na acepção clássica de ação coletiva de grupos desfavorecidos e sem acesso às políticas.

Os resultados mostram que foram governos de direita, centro-direita e extrema-direita que lograram maiores êxitos na criação dos CMEs. Porém, os efeitos estimados não permitem dizer que há uma relação significativa entre ideologia partidária e apoio aos CMEs. Um dos prováveis motivos para que isso ocorra é que os partidos políticos tenham percebido a participação e as IPs como um mote favorável para angariar votos.

É claro que as lideranças políticas à frente da Prefeitura não declaram que o estímulo às instituições participativas é estratégico para seu desempenho eleitoral. Pelo contrário, evitam qualquer referência desta natureza, bem como qualquer referência partidária no que se refere ao estímulo de instituições como os conselhos municipais (...). (FERNANDES, 2010, p. 448).

Um outro aspecto que pode tentar explicar é a possível antecipação do prefeito ao que pode encontrar no conselho. Ou seja, em lugar de levar uma ideia isolada para ser discutida no conselho ou apenas trabalhar para que todos lá simplesmente concordem com a ideia, o prefeito pode ajustar a ideia antes de apresentá-la já imaginando que o conselho poderia oferecer resistência à ideia original.

Quando as variáveis foram definidas para a pesquisa, também pretendia-se verificar se quatro gestões seguidas, administradas por partidos do mesmo lado do espectro político conseguiriam apresentar melhores efeitos sobre os serviços e bens públicos esportivos, quando comparados com ao grupo controle. Porém, chegou-se a grupos muito pequenos (número de observações e grupos tratamento) que pudessem contribuir com uma análise robusta.

Primeiramente, os partidos de centro não realizaram quatro gestões seguidas em nenhum município, entre 2000 e 2016. Apenas oito municípios apresentaram quatro gestões seguidas por partidos de esquerda, inviabilizando a análise. Por fim, foram encontrados 65 municípios que tiveram quatro gestões seguidas e realizadas por partidos de direita. Os resultados estão na TABELA 12.

TABELA 12 - ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE OS MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E QUATRO GESTÕES SEGUIDAS POR PARTIDOS DE DIREITA E DEMAIS MUNICÍPIOS, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS

Variáveis de resultado ou consequência	Variável de causa	
	Município CME Ativo e 4 Gestões Seguidas por Partidos de Direita X Demais Municípios	
	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	-0,09	0,25
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	-0,17	0,04
Realização de eventos esportivos	0,02	0,31
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	0,08	0,32
Ações, projetos e programas - esporte participação	0,08	0,11
Instalações esportivas - existência	-0,08	0,06
Instalações esportivas - quantidade	-1,68	0,74
Despesas pagas/executadas FDL - 27	-96.628,53	0,58

FONTE: A autora (2023), baseada em informações obtidas no STATA 15 (STATACORP, 2022).

Nota: O número total de observações e os números de municípios nos grupos de tratamento e controle, para cada variável de resultado pesquisada, podem ser obtidos no APÊNDICE 4.

Mais uma vez, não houve efeito positivo sobre as variáveis de resultado. Ao contrário, a variável de causa *Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal* mostra efeito negativo com *p-valor* 0,04 e coeficiente -0,17. Ou seja, município com CME ativo e 4 gestões seguidas por partidos de direita apresentavam 17% a menos de chances de realizarem parcerias, quando comparados com os demais municípios do grupo controle. Uma possibilidade para tal achado é que não seja uma prática comum na implementação da política de esportes o estabelecimento de parcerias (público-privado), ao contrário dos convênios.

Os resultados mostram efeitos pontuais dos CMEs ativos. Foram avaliadas oito variáveis de resultados para cada uma das 19 variáveis de causa, sempre envolvendo os CMEs ativos. A significância estatística foi encontrada para 28 (18%) variáveis de resultado ou consequência e, destas, cinco apresentaram efeitos negativos. Embora seja esse o cenário para 2016, pode-se dizer que são resultados importantes para a área.

A variável de resultado *Convênio (s) como executor principal* foi a que demonstrou ser mais impactada pelos CMEs (oito estimativas positivas). Considerando que a área esportiva não apresenta uma efetiva Política Nacional, que ainda esteja ausente o Sistema Nacional do Esporte que regulamentaria as ações do poder público nos três âmbitos governamentais, que governantes não destinem recursos orçamentários condizentes às necessidades que a temática demanda, os resultados permitiram identificar que os CMEs conseguiram fazer alguma diferença na formalização e promoção de convênios.

Na sequência aparece a variável *Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento* (seis estimativas positivas). A dimensão esporte de alto rendimento é a que tem mais tradição tanto na sociedade como no poder público, esse pode ser um dos motivos pelo qual recebe mais atenção nos programas e projetos das políticas públicas, o que vêm mudando gradualmente. Outro motivo pode ser o fato de a comunidade envolvida com essa dimensão esportiva ser a mais articulada entre si, fazendo com que busquem respostas para suas demandas.

Com cinco estimativas positivas aparece a variável *Ações, projetos e programas - esporte participação*, mostrando que essa dimensão esportiva está passando a ser valorizada pelo Estado e recebendo maiores incentivos. É por meio do esporte participação que o ODS nº 4 (Saúde e Bem Estar) consegue ser contemplado, por exemplo. O poder público, ao realizar ações voltadas a esse ODS tende a promover reflexos positivos para outros setores que não apenas o esportivo (e.g. saúde, educação, assistência social). Os impactos positivos aqui percebidos demonstram o potencial dos CMEs para influenciar as ações governamentais e as políticas públicas da temática capazes de beneficiar o sistema curativo municipal, por exemplo (tanto em demandas de consultas e exames como de medicamentos).

A variável *Despesas pagas/executadas FDL – 27* apresentou impacto positivo em duas situações e a variável *Realização de eventos esportivos* em uma situação. Tais variáveis de resultado, embora em menor número também apontam para a capacidade do CME em influenciar os serviços e bens públicos esportivos.

Três variáveis de resultado retrataram efeito negativo do CME. Isso ocorreu em três situações para a variável *Instalações esportivas – existência*. Ao avaliar a variável *Instalações esportivas – quantidade* a significância estatística ficou evidente duas vezes, sendo uma positiva e outra negativamente. Já a variável *Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal* manifestou efeito apenas uma vez e foi negativo.

Retomando a Teoria da Mudança e a Cadeia de Resultados, a maioria dos *insumos* estão disponíveis à administração pública. Em relação às *atividades*, a manutenção do CME em atividade foi um dos pontos a serem melhorados pelas IPs, pois boa parte deles estava inativo em 2016. As deliberações, fiscalizações e normatizações de temas pertinentes podem até estar ocorrendo, mas com pouca força capaz de influenciar as ações governamentais, as políticas públicas da temática esportiva e a agenda governamental. Os *produtos*, devido aos insumos estarem

presentes, têm chances de serem alcançados, porém, a transformação de insumos em produtos é dependente da atividade, a qual esteve prejudicada em 2016.

Como consequência, os resultados intermediários (foco da avaliação aqui realizada) não conseguem ser percebidos com clareza e robustez tendo o CME ativo como causa. Em outras palavras, os CMEs parecem não significar um diferencial importante na oferta de serviços e bens públicos esportivos, bem como no investimento de recursos orçamentários da FDL nos municípios estudados. Isso reflete a médio e longo prazo:

(i) o ingresso dos cidadãos em atividades sistemáticas oferecidas pelo município ou em atividades do esporte participação (lazer) praticadas sem assistência profissional, torna-se prejudicado;

(ii) dificulta que os cidadãos se tornem mais ativos e saudáveis;

(iii) a demanda pelo sistema curativo municipal e das medicações só tende a aumentar, uma vez que a população, mesmo sendo jovem, apresenta muitas doenças crônicas, resultantes do estilo de vida moderno;

(iv) perde-se a oportunidade de promover a inclusão social por meio de atividades que, geralmente, são de interesse das pessoas, ocorrem em ambientes descontraídos, aumentando as chances dos indivíduos se ocuparem com algo prazeroso e saudável;

(v) deixa-se de apoiar as três dimensões esportivas, cada uma com sua importância.

Aqui ficou retratado o diagnóstico dos efeitos do CME ativo sobre as variáveis de resultado disponíveis no banco de dados da Munic 2016. É possível que em outros níveis federativos sejam percebidos diferentes resultados para as mesmas variáveis.

Numa área em que o ativismo e os movimentos sociais são dispersos, e num país com carências tão elementares e emergenciais, o desafio de trazer e manter cidadãos para discutir esporte e lazer é mais complicado do que para discutir saúde curativa, por exemplo. Sendo assim, se o potencial dos CMEs não for colocado em prática, perde-se uma das oportunidades de o poder público dar maior valor à área esportiva. Como consequência, a Teoria da Mudança elaborada por meio da Cadeia de Resultados deixa de se concretizar.

O fortalecimento dos conselhos de esportes passa pela necessidade da aprovação do Sistema Nacional do Esporte, o qual também tem caráter participativo para a gestão e a promoção de políticas públicas para o esporte. Muito embora a adesão dos entes federados seja voluntária. De acordo com o Projeto de Lei nº 409/2022, a divisão das competências entre as esferas governamentais se espelha na forma adotada por outras temáticas como as de saúde, educação e assistência social, contando com conselhos (nacional, estaduais e municipais) e fundos especiais. Isso tende a impulsionar significativamente os CMEs. Por outro lado, e em um círculo virtuoso, o Sistema Nacional do Esporte seria impulsionados pelos conselhos de esportes, fazendo com que a política nacional do esporte (denominada no plano de lei como Plano Nacional Decenal do Esporte) e a política local sejam cumprida por todos os âmbitos governamentais.

5 CONCLUSÕES

Ao longo da história, vem sendo construída uma relação positiva entre as AFEs e a vida do indivíduo. Mundialmente são reconhecidos os benefícios individuais e sociais, alcançados por meio das AFEs, tanto no campo da prevenção de doenças e na promoção da saúde, como para o desenvolvimento humano, para todas as faixas etárias (PNUD, 2017).

Embora a relação positiva entre as AFEs e a saúde, a qualidade de vida, a sociabilidade, a cognição, a inclusão e o desenvolvimento humano já esteja bem estabelecida, aproximadamente 62% dos brasileiros acima de 15 anos não está envolvida com essas práticas (PNUD, 2017). Os motivos para isso ocorrer podem ser inúmeros e não se limitam a uma decisão individual. Entre eles está a oferta de serviços e bens públicos esportivos realizada pelo poder público, já que para várias AFEs há obstáculos à iniciativa individual, como por exemplo as limitações financeiras para realizar atividades em locais particulares.

A atuação da gestão pública precisa se voltar à elaboração e implementação de políticas públicas, tanto por meio de campanhas educativas como com oportunidades que motivem os indivíduos a se envolverem com a prática esportiva. Para tanto, é elementar das políticas públicas disponibilizar: (i) instrumentos legais na área; (ii) órgão gestor próprio para a temática esportiva; (iii) diálogo permanente com os cidadãos por meio de IPs; (iv) infraestrutura adequada para a prática; (v) profissionais / servidores públicos em quantidade e qualidade adequada na temática; (vi) serviços como eventos, convênios, parcerias, ações, projetos e programas nas diferentes dimensões do esporte (educacional, participação e alto rendimento); (vii) investimento orçamentário na Função Desporto e Lazer; e (viii) possibilidades adicionais de financiamento, como por meio de um fundo especial do esporte.

Desde 2004, na 1ª Conferência Nacional do Esporte, existia a intenção de definir as ações governamentais da área esportiva por meio de processos participativos, uma oportunidade criada pela CF/1988. O objetivo da participação da sociedade civil e/ou do cidadão é ampliar as chances destes atores de incidirem na formulação, implementação e controle das ações governamentais e das políticas públicas. Dentre as possibilidades de participação e de estabelecimento de canais dialógicos entre a sociedade e o Estado estão as IPs em seus diferentes formatos.

Nesta tese, o foco recai nos CMEs, órgãos colegiados que buscam uma gestão mais democrática das AFEs no país, ampliando a partilha de poder, das experiências e dos recursos entre o poder público e os cidadãos, principalmente aqueles excluídos e afetados pelas decisões governamentais na temática. Espera-se, portanto, que em um CME os cidadãos tenham maiores e melhores oportunidades de expor suas demandas ao poder público e tê-las atendidas. Tal expectativa orientou os objetivos desta pesquisa.

Carlos, Silva, Almeida (2018) apontam a necessidade de mais informações sobre o potencial das IPs em conseguirem fazer com que o poder público aceite suas resoluções, por exemplo, e gere respostas por meio de ações governamentais e políticas públicas. A falta de evidências suficientes sobre esse potencial e em que circunstâncias ele ocorre levam a dificuldades em dimensionar os efeitos das IPs sobre as políticas públicas (CARLOS; SILVA; ALMEIDA, 2018). Esta tese, então, buscou contribuir para a superação de tal dificuldade.

O recorte de pesquisa contempla os municípios brasileiros que participaram da Munic 2016 e que estavam inseridos no Atlas do PNUD de 2013. O objetivo da pesquisa foi identificar o potencial efeito dos CMEs sobre a oferta de serviços e bens públicos da temática esportiva. A hipótese de partida é que municípios que institucionalizaram a participação por meio de CMEs, e os mantiveram ativos, seriam mais propensos a oferecerem serviços e bens públicos da temática esportiva e a destinarem mais recursos orçamentários ao esporte, lazer e atividades / exercícios físicos.

Para testar a hipótese, a pesquisa foi conduzida utilizando o método econométrico quase-experimental de avaliação de impacto. As avaliações das IPs por meio desta técnica ainda são poucas e estão sendo aprimoradas. Esta técnica é metodologicamente desafiadora e visa a identificação de causa e efeito da implementação de determinado programa ou política.

A avaliação de impacto pode ser realizada por diferentes métodos. Aqui foi adotado o método quase-experimental por pareamento, com a técnica de Pareamento Por Vizinhos (mais) Próximos, a métrica de Mahalanobis e o intervalo de confiança de 95%. Também foi realizada a análise de sensibilidade entre a métrica Mahalanobis e a Euclidiana. Por serem encontradas diferenças substanciais entre elas, na estimação dos efeitos foram interpretados somente os resultados referentes à distância de

Mahalanobis, uma vez que é a métrica mais indicada pela literatura para a avaliação em questão.

As principais bases de dados utilizadas foram o Atlas de Desenvolvimento Humano do PNUD – 2013 (indicadores sociais para o pareamento), Suplemento de Esporte da Munic 2016 (variáveis de causa e de resultado ou consequência) e TSE (espectro político). Seguindo a Teoria da Mudança e a Cadeia Causal, elementos da avaliação de impacto, foram identificados os municípios que tivessem instituído o CME e o tivessem mantido ativo. Estes, de acordo com a hipótese de partida, teriam maior potencial de atingir os resultados intermediários a médio prazo (foco da pesquisa) e os resultados finais a longo prazo. Buscou-se resposta para a seguinte pergunta de pesquisa: é possível identificar efeitos da presença de CMEs ativos sobre a oferta de serviços e bens públicos na temática esportiva?

Ao pretender diagnosticar os efeitos entre as variáveis de causa e consequência, a primeira fase da pesquisa definiu como grupo de tratamento principal os municípios que informaram à Munic 2016 ter CMEs (1161 municípios). Assim, a primeira variável de causa estabelecida foi a existência de CME no município. As variáveis de resultado envolveram (i) convênio (s) como executor principal; (ii) parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal; (iii) ações, projetos e programas - esporte alto rendimento; (iv) ações, projetos e programas - esporte participação; (v) realização de eventos esportivos; (vi) instalações esportivas –existência; (vii) instalações esportivas – quantidade.

Não foram encontrados efeitos significativos da existência dos CMEs sobre a oferta de bens e serviços públicos esportivos estipulados para a pesquisa. Os efeitos observados foram muito tímidos e para as seguintes variáveis apenas: *realização de Convênio (s) como executor principal, Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento e Instalações esportivas – quantidade.*

Outras características dos CMEs foram combinadas à variável de causa *existência de CME*. Elas referem-se às funções dos conselhos: consultivo, deliberativo, normativo e fiscalizador. Neste caso, o grupo de controle foi formado pelos municípios com CME inativo. Os resultados mantiveram-se sem efeitos significativos.

Compartilhando do entendimento de Lavallo, Voigt e Serafim (2016), Carlos, Silva e Almeida (2018), Martelli, Tonella e Coelho (2021), Almeida et al. (2022), dentre outros, para que os CMEs tenham efeitos sobre as variáveis resultantes é necessário

que estejam em atividade, cumprindo com as funções ou atribuições para as quais foram criados. Essa definição levou à segunda fase da pesquisa, estabelecendo como grupo de tratamento principal os municípios com CMEs ativos (837 municípios).

Um refinamento na literatura sobre IPs e conselhos gestores permitiu definir um conjunto de elementos teóricos identificáveis na prática com potencial de produzir o efeito aqui estudado. À vista disso, a revisão de literatura passou a contemplar informações sobre (i) a atividade ou funcionamento dos conselhos, (ii) arquitetura ou desenho institucional dessas instituições, (iii) fatores políticos que pudessem auxiliar na explicação da causalidade entre os CMEs e as variáveis de resultado selecionadas para o estudo, (iv) capacidade estatal que pudessem favorecer o trabalho dos CMEs e, por consequência, demonstrar efeitos sobre os serviços e bens públicos esportivos ofertados pelos municípios.

Com os 1161 municípios que declararam possuir CME identificados, foram compiladas dos bancos de dados do PNUD 2013, Munic 2016 e TSE e afins, as informações de interesse para a segunda fase da pesquisa. Novamente, os indicadores do PNUD foram utilizados para o pareamento dos municípios, as informações da Munic 2016 compuseram as variáveis de causa e resultados (serviços e bens públicos esportivos), e os dados do TSE e afins forneceram parte das variáveis de causa.

Foram analisadas oito variáveis de resultados: as sete utilizadas na fase anterior acrescentando-se a variável *Despesas executadas - FDL 27*. As variáveis de causa passaram a ser 19 diferentes maneiras de investigar os efeitos dos CMEs. Ou seja, a principal característica para formar o grupo tratamento era o município ter o CME ativo. Esta característica foi combinada com outras, chegando ao total de 19 variáveis de causa.

Das 152 possibilidades de o CME ativo combinado com demais características apresentarem efeito sobre os serviços e bens públicos esportivos, foram observados apenas 28 (18%) resultados estatisticamente significativos. A significância estatística (*p-valor*), porém, não é tudo a se considerar. É importante observar também o sinal e a magnitude do efeito. Para os implementadores dos programas e políticas públicas, saber que o efeito observado é confiável é importante, mas saber o quanto esse efeito pode trazer de impacto é ainda mais importante.

Daqueles 28, cinco tiveram coeficiente negativo, indicando que o município ter CME ativo associado a determinadas características pode levar a resultados com efeito inverso ao esperado.

Dentre os efeitos positivos obtidos, alguns eram os esperados, como a variável de resultado *Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento*. Ela foi uma das que mais apresentou efeito positivo nas diversas estimações. Conforme Canan, Santos e Starepravo (2017), embora a organização esportiva nacional tenha passado por mudanças estruturantes, modificando em parte o caráter centralizador e prioritário ao esporte de alto rendimento para um perfil mais descentralizado e democrático, esta nova visão para o esporte tem encontrado dificuldades para se concretizar.

Em 2016, ainda ocorria toda uma empolgação nacional motivada pela conquista do Brasil em organizar os megaeventos esportivos (Copa das Confederações em 2013, a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos em 2016). Esse fato levou indivíduos, grupos sociais, instituições particulares e públicas a direcionarem suas atenções para a temática das políticas públicas para o esporte. Isso muito provavelmente reforçou a compreensão hegemônica de esporte em seu sentido de competição internacionalmente regrada, mantendo o desafio para consecução de políticas esportivas mais democráticas (CANAN; SANTOS; STAREPRAVO, 2017).

As análises iniciais, da segunda fase da pesquisa, envolveram apenas como variável de causa a atividade dos CMEs e demonstraram possuir impacto positivo para duas variáveis de resultados, as quais constam no QUADRO 12. Ao perceber que os CMEs sozinhos não foram capazes de demonstrar muitos efeitos positivos sobre os serviços e bens públicos esportivos, verificou-se se de maneira conjugada a outras variáveis os resultados poderiam sofrer alterações. No quadro abaixo também estão sintetizados os resultados estatisticamente significativos para essas combinações sobre os serviços e bens públicos esportivos.

QUADRO 12 – QUADRO SÍNTESE DOS EFEITOS OBSERVADOS SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS

VARIÁVEIS RESULTADOS		Convênio (s) como executor principal	Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	Realização de eventos esportivos	Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	Ações, projetos e programas - esporte participação	Instalações esportivas - existência	Instalações esportivas - quantidade	Despesas pagas/ executadas FDL - 27
VARIÁVEIS CAUSA									
CME ativo		+ 9%				+ 3%			
CME ativo e...	8 anos ou mais							- 5,5unid. a menos	
	Instrumento Legal	+ 14%							
	FME	+ 16%			+ 9%	+ 8%			
	Composição	+ 7%					- 2%		
	Consultivo	+ 7%		+ 2%	+ 6%	+ 4%			
	Deliberativo	+ 7%				+ 5%			
	Normativo	+ 10%			+ 10%		- 4%		
	Fiscalizador	+ 8%			+ 12%				
	Deliberativo e Fiscalizador				+ 13%				+ R\$333.835,80
	Quatro funções				+ 14%	+ 6%			
	Classificação Geral – Centro							+ 14unid. a mais	+ R\$325.644,40
	Classificação Refinada - Direita			- 17%					

FONTE: A autora (2023).

Nota: + = encontrado efeito positivo entre a variável de causa e a variável de resultado;
 - = encontrado efeito negativo entre a variável de causa e a variável de resultado.

Ao realizar a combinação das variáveis de causa, ao mesmo tempo que foram identificados efeitos positivos, os resultados mostram sob quais condições os conselhos importam para política de esportes. Foram observados alguns efeitos positivos em relação aos serviços e bens públicos esportivos ofertados pelos municípios, com suas magnitudes variando de 1 a 17%. O percentual positivo mais expressivo foi observado na variável de causa município com CME ativo e com FME, para a variável de resultado *Convênio (s) como executor principal* (16%). Essa variável além de apresentar o resultado mais robusto também foi a mais observada na pesquisa. No que diz respeito aos dois efeitos observados na variável de resultado *Despesas pagas/executadas FDL – 27*, os valores apresentados estiveram entre 325 mil e 333 mil, o que para alguns municípios pode ser um montante significativo e para outros não.

Dessa maneira, pode-se dizer que, diante das variáveis de causa e resultado estudadas, os CMEs trazem efeitos ou impactos positivos muito modestos tanto para a oferta de serviços e bens esportivos estipulados para a pesquisa, como para a execução orçamentária dos municípios na área esportiva, quando comparados com municípios do grupo controle.

Os motivos que podem ter levado os CMEs a apresentarem efeitos modestos sobre os serviços e bens esportivos avaliados foram discutidos no capítulo anterior. De todo modo, a metodologia aqui aplicada deixa alguns desafios a serem considerados para futuras pesquisas: (i) é necessário um banco de dados que disponibilize bom número de informações e que viabilize estudos mais robustos que os atuais (o IPIE / UFPR vai nessa direção); (ii) a pesquisa não possibilita considerar adequadamente possível heterogeneidade no efeito buscado; (iii) caso o interesse seja também explicar o como e o porquê dos resultados, a busca por quantificar o impacto das políticas e estimar a mudança nos indicadores de resultado deve ser combinada com a abordagem de pesquisa qualitativa (não foi o objetivo desta tese).

Para além desses desafios, há de se reforçar que municípios pequenos, com pequena capacidade de arrecadação própria, por exemplo, tendem a oferecer apenas serviços e bens públicos básicos. Já capitais de estado ou grandes cidades têm a possibilidade de prover serviços e bens públicos mais complexos ou que não sejam considerados de extrema necessidade. Carlos, Silva e Almeida (2018) sinalizam que o porte populacional é outra condicionante para a incidência sobre os resultados da participação na gestão política. Para eles, municípios de pequeno porte apresentaram

efeitos menores quando comparados a municípios médios e grandes. Isso porque nos municípios pequenos os serviços ofertados são básicos e o orçamento é reduzido. Embora nesta tese não tenham sido comparados municípios com portes diferentes, pelo contrário, os resultados obtidos são para municípios semelhantes, torna-se interessante fazer uma análise por porte populacional.

A caracterização dos municípios com CME ativo mostrou que maioria deles era de pequeno porte (529 municípios), com até 50 mil habitantes. De acordo com Almeida et al. (2021), quanto maior a propagação das IPs pelo território brasileiro mais enfrentam vulnerabilidades, pois passam a atingir municípios mais pobres e com pouco ou nada de engajamento associativo, refletido em movimentos sociais, por exemplo.

O trabalho não encontrou evidência robusta de efeitos amplos e de magnitude importante. Tal resultado é oportunidade importante para discutir a ausência dos resultados esperados. Além disso, encontrar resultados sem significância estatística pode também ser tão relevante quanto encontrá-los, e eles também suscitam novas questões (VIANNA, 2001; CCPR et al., 2018).

Nesses casos, torna-se importante buscar as implicações práticas para o diagnóstico obtido. Como exemplo está o funcionamento do CME, ou seja, o conselho precisa ser criado, implementado e manter-se ativo realizando as funções para as quais foram criados.

Outra implicação é sobre a participação. Os CMEs tem capacidade de propiciar a inclusão, do cidadão e da sociedade civil, em seus aspectos presença e voz. Contemplar apenas a presença leva a uma participação parcial. Ouvir e ser ouvido é condição primária para os conselhos.

Mais um exemplo de implicação prática para os resultados obtidos, sem a intenção de esgotá-las nestas considerações, está a necessidade de os CMEs adquirirem força institucional, o que lhes permitiria permanecer como canais ativos de diálogo e tomadas de decisões, valorizados tanto pelo Estado como pela sociedade e/ou cidadãos nos processos de produção de políticas públicas. E isso é alcançado por meio de vontade política do governo, engajamento dos cidadãos e da sociedade civil, trabalho constante e transparência nas ações. Aqui entra o círculo virtuoso em que a aprovação do Sistema Nacional do Esporte impulsionaria os conselhos de esportes nas três esferas governamentais e os conselhos fortaleceriam o Sistema

Nacional do Esporte por meio do seu trabalho em fazer com que a política ou plano do esporte seja cumprida pelos governantes em suas esferas de atuação.

Outros fatores são estruturantes dos impactos da participação na política pública e podem ajudar a explicar os resultados: baixo grau de institucionalização da política setorial, ausência de Fundo Especial e de política vinculante. Além disso, está ausente a indução política de nível federal e sem incentivos do governo federal, do outro lado, também não há pressões oriundas das bases. A baixa densidade associativa vinculada à temática torna escassa as pressões da sociedade civil para a implementação de políticas para o setor esportivo (falta incentivos *top down* e *bottom up*). Ou seja, o setor de política importa para que os conselhos favoreçam as definições das políticas e ações governamentais. De acordo com Carlos, Silva e Almeida (2018) os setores de políticas onde o efeito positivo foi verificado de modo mais expressivo ocorre exatamente onde esses fatores estavam presentes.

Como resultados contraintuitivos encontrados estão:

(i) Idade do conselho (maturação institucional) – o ciclo de vida de oito anos ou mais para os CMEs não impacta positivamente os serviços e bens públicos esportivos, demonstrando pouca relevância para o setor. Esse resultado não corrobora com os resultados de Lavalle, Voigt e Serafim (2016);

(ii) Espectro político do partido no Poder Executivo municipal – embora não seja uma agenda conclusiva, estudos apontam que o partido político ou o lado em que se encontram no espectro político pouco importam para a efetividade dos conselhos, outros estudos trazem resultados que mostram que os partidos políticos pouco importam a depender da área de atuação do conselho (FERNANDES, 2010; TEIXEIRA, 2020; MARTELLI; ROMÃO; CAPELLA, 2022). Uma possibilidade para tal diagnóstico é que a participação tenha sido incorporada às diferentes posições dos partidos no espectro político, como mecanismo de gestão a ser adotado, conforme a CF/1988. Assim, a institucionalização da participação (conselhos e conferência) pode estar se impondo aos governos independente das siglas partidárias, como parte da profissionalização e burocratização dos partidos políticos;

(iii) Desenho institucional – ao analisar os CMEs com desenho institucional forte, mediano e fraco não houve efeitos positivos, indo na contramão da literatura que destaca o papel da arquitetura institucional.

Uma hipótese levantada com o diagnóstico obtido é de que se tenha buscado muita efetividade para um conselho modestamente institucionalizado e que pertence a um setor pouco valorizado pela gestão pública, o setor esportivo. Além disso, as políticas públicas na temática esportiva são recentes bem como o estímulo da participação da sociedade civil na gestão pública, a qual ocorreu com a CF/1988. Neste caso, os efeitos observados, embora pequenos e incrementais e menos estruturantes, no conjunto podem ser considerados como diferenciais relevantes.

Em síntese, os resultados positivos dos efeitos dos CMEs permitem inferir que eles são dependentes das seguintes condições: setor da política; boa capacidade estatal e relacional; força institucional; composição do conselho (quem faz parte do conselho); grau de institucionalização da política de esporte; indução federal; atribuições dos CMEs e existência de FME.

Certamente existem lacunas a serem elucidadas por outras pesquisas em relação aos efeitos dos CMES para as políticas públicas. A avaliação de impacto é uma das diversas possibilidades de análise das políticas públicas, as quais se concretizam por meio dos programas, projetos e ações governamentais. Diferentes métodos e técnicas podem se complementar em busca de respostas mais aprofundadas.

Como sugestão e em relação a esta tese, realizar estudos de caso com pesquisa qualitativa pode levar ao entendimento do como e do porquê se chegou a determinados resultados. Outras variáveis causais podem estar envolvidas no efeito buscado e merecem atenção para futuras pesquisas: (i) quem é a sociedade civil que atua nos CMEs; (ii) percepção de coesões e divisões dos atores envolvidos com o CME; (iii) como está formada a rede relacional dos atores envolvidos com as políticas públicas para o esporte no município; (iv) quais os subsistemas do esporte (dimensões esportiva) e como cada um atua na busca por implementação de ações governamentais e políticas públicas de seu interesse; (v) se os conselhos não são capazes de produzir efeitos sobre os serviços e bens esportivos, talvez estejam trabalhando em outras frentes como influenciar etapas do ciclo de política, na formação da agenda governamental, entre outras possibilidades.

Embora os CMEs tenham potencial e capacidade para influenciar a administração pública na oferta de serviços e bens esportivos, o diagnóstico obtido aponta para resultados modestos em relação às variáveis causais e de resultados pesquisadas. Por um lado pode-se inferir que seu funcionamento pode estar

concentrado em manter um canal de diálogo entre Estado e sociedade civil, sem evidências robustas de protagonismo nas deliberações (tomadas de decisões) e fiscalizações. Por outro lado, diante de recursos orçamentários limitados e capacidade pequena de investimento do município para a área esportiva, os CMEs podem estar atuando mais em aspectos incrementais e qualitativos e menos em aspectos estruturantes ou quantitativos que puderam ser avaliados. Buscar variáveis de resultados não necessariamente condizentes com grandes efeitos mas que, no conjunto, têm a possibilidade de impactar a política de esportes pode mostrar um cenário diferente para o efeito do CME no município.

REFERÊNCIAS

ABADIE, A.; IBENS, G. Large sample properties of matching estimators for average treatment effects. **Econometrica**, v. 74, 2006, p. 235-267.

ABERS, R.; KECK, M. Representando a diversidade: Estado, sociedade e “relações fecundas” nos conselhos gestores. **Cadernos CRH**, Salvador, v. 21, n. 52, 2008, p. 99-112.

ALMEIDA, A. Sobre a estimação de efeitos causais: uma nota metodológica com aplicações à pesquisa sobre os efeitos das instituições participativas. In: PIRES, R. (Org). **Efetividade das instituições participativas no Brasil: estratégias de avaliação**. Brasília: Ipea, v. 7, 2011, p. 323-343.

ALMEIDA, C.; TATAGIBA, L. Os conselhos gestores sob o crivo da política: balanços e perspectivas. **Revista Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n.109, 2012, p.68-92.

ALMEIDA, C.; CAYRES, D.; TATAGIBA, L. Balanço dos Estudos Sobre os Conselhos. **Lua Nova**, São Paulo, n. 94, 2015, p. 255-294.

ALMEIDA, C. O que sabemos sobre as instituições participativas? Três aprendizados. In: TEIXEIRA, A.; ALMEIDA, C.; MORONI, J. (Org.). **A democracia necessária e desejada: dilemas e perspectivas**. Marília: Lutas Anticapital, 2020, p. 69-78.

ALMEIDA, C.; MARTELLI, C.; LÜCHMANN, L.; COELHO, R.; BERNARDI, A. Inovações democráticas e força institucional: os conselhos gestores no Brasil. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, 2021, p. 64-90,

ALMEIDA, C.; RIBEIRO, E.; CARLOS, E; SILVA, R.; Efetividade e institucionalização dos conselhos de assistência social: padrões e variações da participação nos municípios brasileiros (2012-2018). **Opinião Pública**, Campinas, v. 28, n. 2, 2022, p. 386-424.

ATTANASIO, O. et al. Baseline Report on the Evaluation of Familias en Acción. **The Institute for Fiscal Studies-2004**. Disponível em: <www.ifs.org.uk/publications.php?publication_id=2087>. Acesso em 19 nov. 2021.

ATHAYDE, P.; MASCARENHAS, F.; FIGUEIREDO, P.; REIS, N. S. O esporte como direito de cidadania. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 2, 2016, p. 490-501.

AVELINO, D.; ALENCAR, J.; COSTA, P. Colegiados nacionais de políticas públicas em contexto de mudanças: equipes de apoio e estratégias de sobrevivência. In: **Texto para discussão 2340**, Rio de Janeiro: IPEA, 2017. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2340.pdf>. Acesso em 13 out 2020.

AVELINO, D.; ALENCAR, J.; COSTA, P. Colegiados Nacionais: equipes técnicas e atividades rotineiras em tempos de mudanças político-administrativas. In: **Boletim de Análise Político-Institucional: Participação Social**, Rio de Janeiro: IPEA, 2018. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/boletim_analise_politico/180803_bapi_14.pdf>. Acesso em 18 ago 2019.

AVRITZER, L. Instituições participativas e desenho institucional: algumas considerações sobre a variação da participação no Brasil democrático. **Opinião Pública**, n. 14, v. 1, 2008, p. 43-64.

AVRITZER, L.; RAMOS, A. "Democracia, escala y participación. Reflexiones desde las instituciones participativas brasileñas". **Revista Internacional de Sociología**, Córdoba, v. 74, n. 3, 2016, p. 1-15.

AZEVEDO, N.; CAMPOS, M; LIRA, R. Por que os conselhos não funcionam? Entraves federativos para a participação popular no Brasil. **Dilemas**, n. 2, v. 13, 2020, p. 439-461.

BARDDAL, F.; TORRES, R. Efetividade da participação cidadã nos conselhos municipais de Curitiba. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 12, 2020, p. 1-15.

BARDDAL, F.; PESSALI, H.; GOMES, B.; Conselhos municipais de esportes das capitais brasileiras e o exercício da participação. **The Journal of the Latin American Socio-Cultural Studies of Sport (ALESDE)**, Curitiba, v. 13, n. 1, 2021, p. 257-279.

BARRETO, D. Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic): instrumento para avaliação de instituições participativas locais. In: PIRES, R. R. (Org). **Efetividade das instituições participativas no Brasil: estratégias de avaliação**. Brasília: Ipea, v. 7, 2011, p. 210-225.

BASSI, C. **Fundos especiais e políticas públicas**: uma discussão sobre a fragilização do mecanismo de financiamento. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2019.

BATISTA, M; DOMINGOS, A. Mais que boas intenções: técnicas quantitativas e qualitativas na avaliação de impacto de políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 32, nº 94, 2017, p. 1-24.

BECKER, S.; ICHINO, A. Estimation of Average Treatment Effects Based on Propensity Scores. **The Stata Journal**, v. 2, n. 4, 2002, p. 1-19.

BENTO, J. Esclarecimentos e Pressupostos. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. de S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p. 3-11.

BERTOLLO, S.; SCHWENGBER, M. III Plano Nacional de Políticas para as Mulheres: percurso de uma pré-política de esporte e lazer. **Movimento**, v. 23, n. 2, 2017, p. 783-795.

BEVIR, M. **Democratic Governance**. New Jersey: Princeton, 2010.

BEZERRA, C. Instituições participativas geram efeitos redistributivos? Desafios metodológicos para a análise. **Anais**. III Encontro Internacional Participação, Democracia e Políticas Públicas, UFES, Vitória (ES), 2017.

BEZERRA, C. Os sentidos da participação para o Partido dos Trabalhadores (1980-2016). **RBCS**, v.34, n. 100, 2019, p.1-27.

BLAIR, S.; KOHI, H.; GORDON, N.; PAFFENBARGER JR, R. How much physical activity is good for health? **Rev Publ Health**, v. 13, 1992, p. 99-126.

BOLOGNESI, B.; RIBEIRO, E.; CODATO, A. Uma nova classificação ideológica dos partidos políticos brasileiros. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 66, n.2, 2023.

BOULDING, C.; WAMPLER, B. Voice, Votes and Resources: Evaluating the effect of participatory democracy on well-being. **World Development**, v. 38, n. 1, 2010, p. 125-135.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621999000100005&script=sci_arttext>. Acesso em 01 jun 2021.

BRAGA, A.; PESSALI, H. Política urbana e participação: Presença e voz no Conselho da Cidade de Curitiba. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v.20, n.3, 2018, p. 522-537.

BRASIL. **Lei nº 4320**, de 17 de março de 1964. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4320.htm>. Acesso em: 30 ago 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em 10 abr. 2019.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Portaria nº 42**, de 14 de abril de 1999. Disponível em: <http://www.orcamentofederal.gov.br/orcamentos-anuais/orcamento-1999/Portaria_Ministerial_42_de_140499.pdf>. Acesso em: 30 ago 2022.

BRASIL. **Decreto nº 4201**, de 18 de abril de 2002. Dispõe sobre o Conselho Nacional do Esporte e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4201.htm>. Acesso em 16 out 2021.

BRASIL. **Medida Provisória nº 103**, de 1º de janeiro 2003. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. 2003. Disponível em

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/antigas_2003/103.htm>. Acesso em 12 fev 2022.

BRASIL. **Decreto nº 7984**, de 8 de abril de 2013. Regulamenta a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D7984.htm#art68>. Acesso em 16 out 2021.

BRASIL. **Decreto nº 8243**, de 23 de maio de 2014. Institui a Política Nacional de Participação Social - PNPS e o Sistema Nacional de Participação Social - SNPS, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8243.htm>. Acesso em 03 abr 2022.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei nº 68**, de 27 de março de 2017. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=5156310&ts=1657197364755&disposition=inline>>. Acesso em 22 ago 2022.

BRASIL. **Decreto nº 9759**, de 11 de abril de 2019. Extingue e estabelece diretrizes, regras e limitações para colegiados da administração pública federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9759.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%209.759%2C%20DE%2011%20DE%20ABRIL%20DE%202019&text=Extingue%20e%20estabelece%20diretrizes%2C%20regras,colegiados%20da%20administra%C3%A7%C3%A3o%20p%C3%ABlica%20federal.>>. Acesso em 03 abr 2022.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 409**, de 25 de fevereiro de 2022a. Aprova o Plano Nacional do Esporte (PNEsporte); e altera as Leis nºs 13756, de 12 de dezembro de 2018, e 11438, de 29 de dezembro de 2006. Brasília: Câmara dos Deputados, 2022. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2141571>. Acesso em 22 ago 2022.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei nº 1825**, de 29 de junho de 2022b (antigo Projeto de Lei nº 68). Institui a Lei Geral do Esporte. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2330849>>. Acesso em 22 ago 2022.

BUENO, L. **Políticas públicas do esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento**. 2008. 296 f. Tese (Doutorado em Administração) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008.

BUVINICH, D. O mapeamento da institucionalização dos conselhos gestores de políticas públicas nos municípios. **Revista de Administração Pública**, v. 48, n 1, 2014, p. 55-82.

CALIENDO, M.; KOPEINIG, S. 2008. Some Practical Guidance For The Implementation Of Propensity Score Matching. **Journal of Economic Surveys**, v. 22, n. 1, 2008 p. 31-72.

CAMERON, A.; TRIVEDI, P. **Microeconometrics**: methods and applications. New York, NY: Cambridge University Press, 2005.

CANAN, F.; SANTOS, L.; STAREPRAVO, F. Panorama geral sobre políticas de esporte no Brasil. **Caderno de Educação Física e Esporte**. Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 1, jan./jun. 2017, 2017, p. 15-27.

CARLOS, E.; SILVA, R.; ALMEIDA, C. Participação e política pública: efetividade dos conselhos de assistência social na gestão da política. **Rev. Sociol. Polit.**, v. 26, n. 67, 2018, p. 67-90.

CARNEIRO, F.; CASTELLANI FILHO, L. O desigual financiamento estadual e municipal das políticas públicas de esporte e lazer pelas diferentes regiões brasileiras. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v.8, n. 3, p. 1-17, 2021, p. 1-17.

CCPR - Casa Civil da Presidência da República et al. **Avaliação de políticas públicas: guia prático de análise ex post**. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, v.2, 2018.

CASTELANI FILHO, L. A política esportiva brasileira: de 'política de estado' ao 'estado da política'. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 60, 2019, p. 01-18.

CASTRO, S.; MAOSKI, A.; MEZZADRI, F. O estado do Paraná e o orçamento para o esporte - 2002 a 2018. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, 2021, p. 01-21.

CASTRO, S.; MEZZADRI, F. Panorama das principais fontes de financiamento público para o esporte brasileiro. **J Lat Am Socio-cultural Stud Sport**, v. 10, n. 1, 2019, p.33-52.

CASTRO, S.; CAMARGO, P.; MEZZADRI, F. Municípios brasileiros e o orçamento público para o esporte (2002-2018). **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 12, n. 1, 2023, p. 38-63.

CHAVES, R. **Execução das políticas públicas de esporte sob a ótica do orçamento público**. (2021). Disponível em: <<https://www.contabeis.com.br/artigos/6848/execucao-das-politicas-publicas-de-esporte-sob-a-otica-do-orcamento-publico/>>. Acesso em 10 dez 2022.

CONFERÊNCIA NACIONAL DO ESPORTE. **1ª Conferência Nacional do Esporte** - Documento Final. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://www2.esporte.gov.br/conferencianacional/conferencia1/documentoFinalVisualizacao.jsp>>. Acesso em 02 out. 2019.

CNE - CONSELHO NACIONAL DO ESPORTE. **Resolução nº 5**, de 14 de junho de 2005. Aprova a Política Nacional do Esporte. Disponível em: <https://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-5-2005_101038.html>. Acesso em 02 out. 2019.

COPPEDGE, M. A classification of Latin American political parties. **Kellogg Institute Working Paper**. v. 244, 1997.

CORTES, S. **Participação e saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

CORTES, S. Instituições participativas e acesso a serviços públicos nos municípios. In: PIRES, R. (Org.). **Efetividade das instituições participativas no Brasil: estratégias de avaliação**. Brasília: Ipea, v. 7, 2011, p. 77-86.

COZZOLINO, L.; IRVING, M. Por uma concepção democrática de governança para a esfera pública. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v.19, n. 2, 2015, p. 497-508.

DAGNINO, E.; TEIXEIRA, A. The participation of civil society in Lula's government. **Journal of Politics in Latin America**, v. 6, n. 3, 2014, p. 39-66.

DAGNINO, E. The choices of the left: the paradox of the new developmentalist state. In Puzone, Vladimir, & Miguel, Luis Felipe (Eds.). **The Brazilian left in the 21st century: conflict and conciliation in peripheral capitalism**, Palgrave MacMillan, Cham, 2019, p. 69-90.

DIEGUES, G. O controle social e participação nas políticas públicas no caso dos conselhos gestores municipais. **Revista NAU Social**, Salvador, v. 4, n. 6, 2013, p. 82-93.

DYE, T. **Understanding Public Policy**. Englewood Cliffs: N.J.: Prentice Hall, 1984.

FERNANDES, A. Conselhos Municipais: participação, efetividade e institucionalização – a influência do contexto político na dinâmica dos conselhos – os casos de Porto Alegre e Salvador. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 8 n. 3, 2010, p. 438-452.

FERRAZ, C. Por que avaliar o impacto de políticas públicas? In: **Curso de Avaliação de impacto de programas e políticas sociais**. Brasília: ENAP, 2021.

FRANZONI, W. C.; MARINHO, A. O papel do professor de Educação Física na atuação com pessoas com transtorno do espectro autista em um programa de esporte e lazer de Florianópolis (SC). **Motrivivência**, v. 32, n. 61, 2020, p. 01-22.

GERTLER, P.; Martínez, S.; Premand, P.; Rawlings, L.; Vermeersch, C. **Avaliação de Impacto na prática**. 2. ed. Washington D.C: Banco Mundial, 2018.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, M. **Conselhos Gestores e Participação Sociopolítica**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GOHN, M. Gestão pública e os conselhos: revisitando a participação na espera institucional. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, Brasília, v. 10, n. 3, 2016, p. 1-15.

GOMES, Eduardo G. M. Conselhos gestores de políticas públicas: aspectos teóricos sobre o potencial de controle social democrático e eficiente. **Cadernos EBAPR.BR**, v.13, n. 4, Artigo 12, 2015, p. 894-909.

GOMIDE, A.; PEREIRA, A.; MACHADO, R. Burocracia e capacidade estatal na pesquisa brasileira. In: PIRES, R.; LOTTA, G.; OLIVEIRA, V. E. de. **Burocracia e políticas públicas no Brasil: interseções analíticas**, Brasília: Ipea; Enap, 2018, p.85-104.

HECKMAN, J.; LALONDE R.; SMITH, J. The economics and econometrics of active labor market programs. **Handbook of Labor Economics**, v. 3, 1999, p. 1865-2097.

HIRANO, K.; IMBENS, G.; RIDDER, G. Efficient estimation of average treatment effects using the estimated propensity score. **Econometrica**, v. 71, n. 4, 2003, p. 1161-1189.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos estados e dos municípios: esporte: 2003**. Coordenação de População e Indicadores Sociais - Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv29131.pdf>>. Acesso em 18 mai. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Base de dados Esporte Munic 2016**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/meio-ambiente/19879-suplementos-munic2.html?edicao=10692&t=downloads>>. Acesso em 20 mai 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos estados e dos municípios: esporte: 2016**. Coordenação de População e Indicadores Sociais - Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100411.pdf>>. Acesso em 18 mai. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **MUNIC - Pesquisa de Informações Básicas Municipais**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/meio-ambiente/10586-pesquisa-de-informacoes-basicas-municipais.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em 16 set. 2021.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Instituições Participativas e Políticas Públicas no Brasil: características e evolução nas últimas duas décadas. In **Brasil em Desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas**. Brasília: IPEA, v. 3, 2010, p. 564-587.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Conselhos Nacionais: perfil e atuação dos conselheiros - 2013.** Disponível em <http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/relatoriofinal_perfil_conselhosnacionais.pdf>. Acesso em 18 mai 2019.

IEUFPR – Inteligência Esportiva UFPR. IPIE participa de discussão sobre PND na Câmara dos Deputados. **Instagram.** Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CdL1iOWITWW/>>. Acesso em 11 mai 2022.

JANNUZZI, P. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações.** 3. ed. São Paulo: Alínea, 2004.

JANNUZZI, P. **Indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas - 2009.** Disponível em: <<http://flacso.org.br/?publication=indicadores-sociais-na-formulacao-e-avaliacao-de-politicas-publicas>>. Acesso em 15 set 2021.

KHANDKER, S.; KOOLWAL, G.; SAMAD, H. Handbook on Impact Evaluation: Quantitative Methods and Practices. The World Bank, 2009.

KIERECZ, M. A crise da democracia representativa no Brasil. **Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Direito UFRGS**, v. 11, n. 2, 2016, p. 360-385.

KRINSKI, K. et al. Efeitos do exercício físico no sistema imunológico. **Rev Bras Med**, v. 67, n. 7, 2010, p. 228-233.

KROTH, D. **Avaliação de impacto do programa "Pacto pela Saúde" sobre indicadores de eficiência e de vulnerabilidade de saúde municipais (2006-2013).** 2017. 250f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

LASSANCE, A. O que é uma política e o que é um programa: uma pergunta simples e até hoje sem resposta clara. **Repositório do Conhecimento do IPEA.** Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10579>>. Acesso em 26 out 2021.

LAVALLE, A.; VOIGT, J.; SERAFIM, L. O que fazem os conselhos e quando o fazem? Padrões decisórios e o debate dos efeitos das instituições participativas. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, v. 59, n. 3, 2016, p. 609-650.

LIMA, P. ALENCAR, J.; RIBEIRO, U.; CRUXÊN, I.; SOUZA, C. **Conselhos Nacionais: elementos constitutivos para sua institucionalização.** Texto para discussão 1951. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2014. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/td_1951.pdf>. Acesso em 18 out 2021.

LIMA, L.; MACIEL, E.; TOLOCKA, R.; COELHO, V. A percepção da família sobre o nível de atividade física e o comportamento sedentário nos pré-escolares: consequências para o desenvolvimento físico e cognitivo. **Rev. Psicopedag**, v. 38, n. 115, 2021, p. 44-54.

LIN, X., et al. Leisure time physical activity and cardio-metabolic health: results from the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). **J Am Heart Assoc**, v. 5, n. 6, 2016, p. 1-12.

LINHALES, M. **A trajetória política do esporte no Brasil: interesses envolvidos, setores excluídos**. 1996. 221f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

LÜCHMANN, L. Os conselhos gestores de políticas públicas: desafios do desenho institucional. **Ciências Sociais UNISINOS**, v. 38, n. 161, 2002, p. 43-80.

LÜCHMANN, L.; ALMEIDA, C.; GIMENES, É. Gênero e Representação Política nos Conselhos Gestores no Brasil. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v.59, n.3, 2016, p. 789-822.

MACIEL, A.; ALARCON, A.; GIMENES, E. Partidos políticos e espectro ideológico: parlamentares, especialistas, esquerda e direita no Brasil. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 8, n. 3, 2017, p. 72-88.

MANHÃES, E. **Políticas de esportes no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

MARQUETTI, A. The characteristics of the Brazilian cities with Participatory Budgeting In: Primeiras Jornadas de Economia Regional Comparada, Porto Alegre. **Anais**. Primeiras Jornadas de Economia Regional Comparada, v. 1, 2005, p. 1-33.

MARTELLI, C.; COELHO, R. Avaliar o quê? Os vários sentidos de efetividade no campo de estudos da participação. **Opinião Pública**, v.27, n.2, 2021, p. 623-649.

MARTELLI, C.; ROMÃO, W.; CAPELLA, A. A participação como política pública: emergência, expansão e desmonte. **Anais**. V Encontro Internacional Participação, Democracia e Políticas Públicas, UFRN, Natal (RN), 2022, p. 1-24.

MARTELLI, C.; TONELLA, C.; COELHO, R. Estrutura Institucional e Arquitetura Participativa em setores de políticas públicas I. **Política & Sociedade**, v. 20, n. 48, 2021, p. 257-299.

MARTINS, M.; MARTINS, S.; OLIVEIRA, A.; SOARES, J. Conselhos Municipais de Políticas Públicas: uma análise exploratória. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 59, n. 2, 2008, p. 151-185.

MENEZES FILHO, N.; PINTO, C. **Avaliação econômica de projetos sociais**. MENEZES FILHO, Naercio Aquino; PINTO, Cristine Campos de Xavier (Orgs.). 3. ed. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2017.

ME – MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Conferência Nacional do Esporte: Esporte, lazer e desenvolvimento humano – documento final**. Brasília: Ministério do Esporte, 2004. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/Esporte/deliberacoes_1_conferencia_esporte.pdf>. Acesso em 10 fev 2022.

MIT ECONOMICS. **Esther Duflo**. Disponível em: <<https://economics.mit.edu/people/faculty/esther-duflo>>. Acesso em 14 out 2022.

MINAS GERAIS. **Guia de Criação e implementação de fundos municipais de esportes**. Gestão 2015-19. Disponível em: <<https://observatoriodoesporte.mg.gov.br/publicacoes/cartilhas/guia-fme.pdf>>. Acesso em 13 dez 2022.

MORAES E SILVA, M.; MEZZADRI, F.; FIGUEROA, K.; STAREPRAVO, F. O panorama das políticas públicas de esporte no Brasil. **Revista Observatorio del Deporte – ODEP**, v. 2, n. 2, 2016, p. 163-188.

MURNANE, R.; WILLETT, J. **Methods Matter: improving causal inference in educational and social science research**. New York: Oxford University Press, 2011.

NAHRA, C. **Os Conselhos Gestores de Políticas Públicas e os Conselhos Tutelares** - 2009. Disponível em <<https://crianca.mppr.mp.br/pagina-71.html#nota1>>. Acesso em 19 out 2021.

PATINO, C.; FERREIRA, J. Intervalos de confiança: uma ferramenta útil para estimar o tamanho do efeito no mundo real. **J. Bras. Pneumol.**, v.41, n. 6, 2015, p. 1-2.

PEREIRA, R.; ROBERTO, R.; GAVA, R.; SILVA, E. Conselhos Gestores de Políticas Públicas: relações entre Estado e sociedade civil no contexto local. *Revista de Gestão em Sistemas de Saúde*, v.5, n.1, 2016, p. 29-40.

PERES, U.; GODOY, S.; MINARELLI, G. **A estrutura de receitas e gastos dos municípios em 6 pontos**. (2021). Disponível em: <<https://pp.nexojornal.com.br/perguntas-que-a-ciencia-ja-respondeu/2021/A-estrutura-de-receitas-e-gastos-dos-munic%C3%ADpios-em-6-pontos>>. Acesso em 16 jan 2022.

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Práticas de esporte e atividade física: 2015/IBGE**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2021.

PESSALI, H.; GOMES, B. Bens democráticos nos conselhos de Curitiba. In: PESSALI, H.; GOMES, B. (Orgs.). **Instituições de democracia participativa: bens democráticos nos conselhos de políticas públicas de Curitiba**. Curitiba: PUCPRESS, 2020.

PIRES, R. Instituições participativas e seus possíveis efeitos: o que podemos esperar e avaliar? Contextualização, objetivos e organização In: PIRES, R. (Org.). **Efetividade das instituições participativas no Brasil: estratégias de avaliação**. Brasília: Ipea, v.7, 2011, p. 29-30.

PIRES, R. Introdução. In: SILVA, E. M.; SOARES, L. B. (Orgs.). **Políticas públicas e formas societárias de participação**. Belo Horizonte: UFMG / FAFICH / UFMG, 2013, p. 11-14.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Atlas do Desenvolvimento Humano do PNUD - 2013**. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/acervo/biblioteca>>. Acesso em 06 nov 2021.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional – Movimento é Vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas: 2017**. Brasília. Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/search.html?q=Movimento+%C3%A9+vida>>. Acesso em 05 set 2021.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Objetivos De Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<https://www.undp.org/pt/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>>. Acesso em 12 fev 2022.

RANGEL, T. **Curso de Estatística para pesquisa científica**. (2018). Disponível em: <<http://estat.bio.br/hipnula.html>>. Acesso em 20 nov 2022.

RASEMAN, W. **Distâncias Multivariadas: Mahalanobis vs. Euclidiano**. (2018). Disponível em: <<https://waterprogramming.wordpress.com/2018/07/23/multivariate-distances-mahalanobis-vs-euclidean/>>. Acesso em 23 jan 2023.

RODRIGUES, F. Obstáculos à efetividade de Instituições Participativas: interações capazes de interferir nos efeitos esperados dos conselhos municipais. In: **Sistema de Conferências FFLCH USP**, VII Seminário Discente Do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, 2017, São Paulo. Seminário Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. 2017.

ROSE-ACKERMAN, S; PALIFKA, B. **Corrupção e governo: causas, consequências e reforma**. Trad. Eduardo Lessa. Rio de Janeiro: FGV Ed., 2020.

ROSENBAUM, P.; RUBIN, D. The central role of the propensity score in observational studies for causal effects. **Biometrika**, v. 70, n. 1, 1983, p. 41-55.

SAMPAIO, S. **O olhar governamental sobre os conselhos de políticas públicas: o caso do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo no período de 2001 a 2004**. 2006. 180 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo). Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2006.

SANTOS, E.; MENDES, A. Níveis de adesão ao gasto público na função desporto e lazer por parte dos municípios brasileiros. **Revista Pensar a Prática**, v. 23, 2020, p. 1-19.

SANTOS, E.; MENEZES, V.; LIMA, E. Investimento na função desporto e lazer (FDL) dos municípios de Pernambuco no ano de 2013 por níveis de dependência do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). **Rev Bras Ciênc Esporte**, v. 41, n. 1, 2019, p. 34-40.

SANTOS JR, O.; QUEIROZ, L.; AZEVEDO, S. **Governança democrática e poder local: a experiência dos conselhos municipais no Brasil**. Rio de Janeiro: Revan, Fase, 2004.

SCHEEFFER, F.; DE FAVERI, D.; DA SILVA JR, E. A influência das ideologias partidárias nos gastos públicos em assistência social nas capitais brasileiras. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 25, n. 80, 2020.

SECCHI, L. **Análise de Políticas Públicas**: diagnóstico de problemas, recomendações de soluções. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SEE – Secretaria Especial do Esporte. **Histórico**. Disponível em: <<http://arquivo.esporte.gov.br/index.php/institucional/o-ministerio/publicidade/52-ministerio-do-esporte/institucional/o-ministerio/historico>>. Acesso em 04 mar 2022.

SERAFIM, L; TRINDADE, T. Desafios da participação para a transformação do Estado e da sociedade. In: TEIXEIRA, A.; ALMEIDA, C.; MORONI, J. A. (Org.). **A democracia necessária e desejada: dilemas e perspectivas**. Marília: Lutas Anticapital, 2020, p. 11-24.

SEESP - SECRETARIA DE ESTADO DE ESPORTES. **Guia de criação e implementação de Fundos Municipais de Esporte**. Belo Horizonte – MG, Gestão Administrativa Estadual 2015-2019, s.d. Disponível em: <<https://observatoriodoesporte.mg.gov.br/publicacoes/cartilhas/guia-fme.pdf>>. Acesso em 28 out 2022.

SILVA, G. Conceituações teóricas: esquerda e direita. **Humanidades em Diálogo**, v. 6, 2014, p. 149-162.

SMITH, G. *Democratic innovations: designing institutions for citizen participation*. Local: Cambridge University Press, 2009.

SOARES, V.; YOSHIDA, H.; SPORKENS-MAGNATA, R; FERNANDES, P. Exercícios em grupo e socialização de idosos. In: OLIVEIRA, D. (Org.) **Educação Física em Gerontologia**. Curitiba: Appris, 2021, p. 295-308.

SOUZA, C. **Política Públicas**: uma revisão da literatura. *Sociologias*. Porto Alegre, n. 16, 2006, p. 20-45.

SOUZA, V.; DRIESSNACK M.; MENDES, I. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem. Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, n. 15, v. 3, 2007, p. 1-7.

STATA CORP. **Stata Statistical Software**: release 15 Stata Corporation, 2022.

STAREPRAVO, F. Políticas públicas para o esporte e lazer: conselhos municipais de esporte e lazer e outras formas de participação direta. **Anais**. II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, CBCE, Recife (PE): 2007, p.1-9.

STAREPRAVO, F. A. **Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: aproximações, intersecções, rupturas e distanciamentos entre os subcampos político/burocrático e científico/acadêmico**. 2011. 422 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

TAROUCO, G.; MADEIRA, R. Esquerda e direita no sistema partidário brasileiro: análise de conteúdo de documentos programáticos. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, 2013a, p. 93-114.

TAROUCO, G.; MADEIRA, R. Partidos, programas e o debate sobre esquerda e direita no Brasil. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 21, n. 45, 2013b, p. 149-165.

TAROUCO, G.; MADEIRA, R. Os partidos brasileiros segundo seus estudiosos: análise de um expert survey. **Civitas**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, 2015, p. e24-e39.

TATAGIBA, L. Conselhos gestores de políticas públicas e democracia participativa: Aprofundando o debate. **Revista de Sociologia e Política do Paraná**, n. 25, 2005, p. 209-213.

TEIXEIRA, A. Trajetórias do ideário participativo no Brasil. **Caderno CRH**, v. 33, 2020, p. 1-13.

TREMBLAY, M. et al. Sedentary Behavior Research Network (SBRN) - terminology consensus project process and outcome. **Int J Behav Nutr Phys**, v. 14, n. 1, 2017, p. 1-17.

TSE – Tribunal Superior Eleitoral. **Eleitor e eleições; partidos**. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/>>. Acesso em 14 mai 2022.

TUBINO, M. **Teoria geral do esporte**. São Paulo: IBRASA, 1987.

UFPR – Universidade Federal do Paraná. **Inteligência Esportiva pesquisa a Gestão do Esporte em Estados e Municípios**. Disponível em: <<https://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/inteligencia-esportiva-pesquisa-a-gestao-do-esporte-em-estados-e-municipios/>>. Acesso em 30 set 2021.

VALOR ECONÔMICO. **A redução da pobreza pelo caminho da ciência** (2021). Disponível em: <<https://valor.globo.com/patrocinado/santander/cidadao-global/noticia/2020/10/23/a-reducao-da-pobreza-pelo-caminho-da-ciencia.ghtml>>. Acesso em 14 out 2022.

VAZ, A.; PIRES, R. Comparações entre municípios: avaliação dos efeitos da participação por meio de pares contrafactuais. In: PIRES, R. (Org.). **Efetividade das instituições participativas no Brasil: estratégias de avaliação**. Brasília: Ipea, v. 7, 2011, p. 247-262.

VENETOKLIS, T. An Evaluation of Wage Subsidy Programs to SMEs Utilising Propensity Score Matching. **Valtion Taloudellinen Tutkimuskeskus – VEMTT** (2004). Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/153492019.pdf>>. Acesso em 15 nov 2021.

VERONEZ, L. F. C. **Quando o Estado joga a favor do privado: as políticas de esporte após a Constituição Federal de 1988**. 2005 386f. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

Vianna, I. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica**. São Paulo: EPU, 2001.

VIANNA, J.; LOVISOLO, H. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, v. 25, n. 2, 2011, p. 285-96.

VICINI, L. **Análise multivariada da teoria à prática**. Orientador Adriano Mendonça Souza. Santa Maria: UFSM, CCNE, 2005.

ZAMBONI, Y. **Participatory budgeting and local governance: an evidence-based evaluation of participatory budgeting experiences in Brazil**. Working paper, 2007. Disponível em: <<https://pria-academy.org/pdf/3-Zamboni.pdf>>. Acesso em 22 fev 2022.

APÊNDICE 1 - PROCEDIMENTOS REALIZADOS NO STATA 15 NA PRIMEIRA FASE DA PESQUISA (QUALIFICAÇÃO) – MÉTRICA MAHALANOBIS

. ** Pareamento pelo vizinho mais próximo

Universo de pesquisa ou número total de observações - 5562 municípios

Grupo tratamento - municípios que declararam possuir CMEs (1161)

Grupo Controle - municípios que declararam não possuir CME (4401)

. // CME vs NÃO CME

. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME), atet generate(nvizinhos1)

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
realizo~io_ex |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
      CME |
(Sim vs Não) |      .0938846   .0232734    4.03   0.000   .0482697   .1394995
-----+-----
```

. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME), atet generate(nvizinhos2)

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
      parcerias |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
      CME |
(Sim vs Não) |      .037037   .0235476    1.57   0.116   -.0091154   .0831895
-----+-----
```

. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME), atet generate(nvizinhos3)

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
      eventos |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
      CME |
(Sim vs Não) |      .0060293   .0061486    0.98   0.327   -.0060217   .0180802
-----+-----
```

```
-----
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME), atet generate(nvizinhos4)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
-----
```

		AI Robust				[95% Conf. Interval]	
	acoes_rend	Coef.	Std. Err.	z	P> z		
ATET							
	CME						
(Sim vs Não)		.0525409	.0224683	2.34	0.019	.0085039	.0965779

```
-----
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME), atet generate(nvizinhos5)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
-----
```

		AI Robust				[95% Conf. Interval]	
	acoes_lazer	Coef.	Std. Err.	z	P> z		
ATET							
	CME						
(Sim vs Não)		.0172265	.0134448	1.28	0.200	-.0091249	.0435779

```
-----
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME), atet generate(nvizinhos6)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
-----
```

		AI Robust				[95% Conf. Interval]	
	instalacoes	Coef.	Std. Err.	z	P> z		
ATET							
	CME						
(Sim vs Não)		-.0043066	.0072566	-0.59	0.553	-.0185292	.009916

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME), atet generate(nvizinhos7)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----
                |                AI Robust
instalacoes~d |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET          |
      CME |
(Sim vs Não) |      3.144376   1.31412    2.39   0.017   .5687484   5.720003
-----
```

Universo de pesquisa ou número total de observações - 1161, alterando de cordo com a variável de causa analisada;

Grupo tratamento - municípios com CME ativo (837);

Grupo Controle - Municípios com CME inativos (324);

```
. // Conselho ativo x inativo (entre os que tem CME)
```

```
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (conselho_ativo), atet generate(nvizinhos8)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,161
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----
                |                AI Robust
realizo~io_ex |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET          |
conselho_at~o |
      (1 vs 0) |      .0284024   .0398283    0.71   0.476   -.0496596   .1064643
-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (conselho_ativo), atet generate(nvizinhos9)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,161
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----
                |                AI Robust
parcerias |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET          |
conselho_at~o |
      (1 vs 0) |     -.008284   .0407373   -0.20   0.839   -.0881276   .0715595
-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (conselho_ativo), atet generate(nvizinhos10)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,161
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
          |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
conselho_ativo |
(1 vs 0) |      .0130178   .010239    1.27   0.204   -0.0070504   .0330859
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (conselho_ativo), atet generate(nvizinhos11)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,161
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
          |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
conselho_ativo |
(1 vs 0) |      -.016568   .0375685   -0.44   0.659   -0.0902009   .0570648
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (conselho_ativo), atet generate(nvizinhos12)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,161
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
          |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
conselho_ativo |
(1 vs 0) |      .0248521   .0254501    0.98   0.329   -0.0250291   .0747333
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (conselho_ativo), atet generate(nvizinhos13)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,161
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
            |                AI Robust
instalacoes |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
conselho_at~o |
  (1 vs 0) |      .008284   .0131928    0.63   0.530    -.0175733    .0341414
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (conselho_ativo), atet generate(nvizinhos14)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,129
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
            |                AI Robust
instalacoes~d |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
conselho_at~o |
  (1 vs 0) |     -4.689781   2.353419   -1.99   0.046    -9.302398    -.0771645
-----+-----
```

```
. // Conselho consultivo x não consultivo (entre os que tem CME)
```

```
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (consultivo), atet generate(nvizinhos15)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,160
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
            |                AI Robust
realiz~io_ex |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
  consultivo |
  (1 vs 0) |      .0070838   .039002    0.18   0.856    -.0693587    .0835263
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOSESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (consultivo), atet generate(nvizinhos16)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,160
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
parcerias |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
consultivo |
(1 vs 0) |      .0082645   .040994    0.20   0.840   -0.0720822   .0886111
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOSESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (consultivo), atet generate(nvizinhos17)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,160
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
eventos |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
consultivo |
(1 vs 0) |      .0212515   .0092174   2.31   0.021   .0031858   .0393172
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (consultivo), atet generate(nvizinhos18)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,160
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
acoes_rend |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
consultivo |
(1 vs 0) |      .0318772   .0378567   0.84   0.400   -0.0423205   .106075
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (consultivo), atet generate(nvizinhos19)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,160
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----
          |              AI Robust
acoes_lazer |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
  consultivo |
  (1 vs 0) |      .0224321   .023293    0.96   0.336   -0.0232213   .0680856
-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (consultivo), atet generate(nvizinhos20)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,160
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----
          |              AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
  consultivo |
  (1 vs 0) |     -0.0023613   .011033   -0.21   0.831   -0.0239856   .0192631
-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (consultivo), atet generate(nvizinhos21)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,128
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----
          |              AI Robust
instalacoe~d |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
  consultivo |
  (1 vs 0) |     -2.638015   2.371018   -1.11   0.266   -7.285125    2.009096
-----
```

```
. // Conselho deliberativo x não deliberativo (entre os que tem CME)
```

```
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativo), atet generate(nvizinhos22)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,160
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
realiz~io_ex |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET         |
deliberativo |
  (1 vs 0) | -0.0282575   .0373093   -0.76   0.449   -0.1013824   .0448675
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (deliberativo), atet generate(nvizinhos23)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,160
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
parcerias |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET         |
deliberativo |
  (1 vs 0) | -0.0251177   .0362407   -0.69   0.488   -0.0961482   .0459127
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (deliberativo), atet generate(nvizinhos24)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,160
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
eventos |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET         |
deliberativo |
  (1 vs 0) |          0   .0086935    0.00   1.000   -0.0170389   .0170389
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativo), atet generate(nvizinhos25)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,160
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
acoes_rend |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
deliberativo |
(1 vs 0) |  -.0047096   .0336081   -0.14   0.889   -.0705803   .061.1612
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativo), atet generate(nvizinhos26)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,160
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
acoes_lazer |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
deliberativo |
(1 vs 0) |   .0094192   .01952     0.48   0.629   -.0288393   .0476776
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativo), atet generate(nvizinhos27)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,160
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
deliberativo |
(1 vs 0) |   .0015699   .0117825    0.13   0.894   -.0215234   .0246631
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativo), atet generate(nvizinhos28)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,128
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
instalacoes~d |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET          |
deliberativo |
  (1 vs 0)   |  -3.344051   2.054989   -1.63   0.104   -7.371756   .6836535
-----+-----
```

```
. // Conselho normativo x não normativo (entre os que tem CME)
```

```
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (normativo), atet generate(nvizinhos29)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,160
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
realiz~io_ex |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET          |
  normativo |
  (1 vs 0)   |   .0217984   .0406435    0.54   0.592   -.0578615   .1014582
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (normativo), atet generate(nvizinhos30)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,160
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
parcerias |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET          |
  normativo |
  (1 vs 0)   |  -.0217984   .0419618   -0.52   0.603   -.1040419   .0604452
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOSESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (normativo), atet generate(nvizinhos31)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,160
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----
          |              AI Robust
          |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
normativo |
(1 vs 0)  |      .0027248   .009036   0.30   0.763   -0.0149854   .020435
-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (normativo), atet generate(nvizinhos32)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,160
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----
          |              AI Robust
          |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
normativo |
(1 vs 0)  |      .0354223   .0360669   0.98   0.326   -0.0352675   .1061121
-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (normativo), atet generate(nvizinhos33)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,160
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----
          |              AI Robust
          |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
normativo |
(1 vs 0)  |     -0.0081744   .0231702  -0.35   0.724   -0.0535871   .0372383
-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (normativo), atet generate(nvizinhos34)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,160
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
  normativo |
  (1 vs 0) |  -0.0299728   .0140717   -2.13   0.033   -0.0575529   -0.0023926
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (normativo), atet generate(nvizinhos35)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,128
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
instalacaoe~d |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
  normativo |
  (1 vs 0) |  -2.335244    2.2286    -1.05   0.295   -6.703219    2.032732
-----+-----
```

```
. // Conselho fiscalizador x não fiscalizador (entre os que tem CME)
```

```
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (fiscalizador), atet generate(nvizinhos36)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,160
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
realiz~io_ex |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
fiscalizador |
  (1 vs 0) |           0   .0380706    0.00   1.000   -0.0746171    .0746171
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOSESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (fiscalizador), atet generate(nvizinhos37)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,160
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
parcerias |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
fiscalizador |
(1 vs 0) |      .0282486   .0369954    0.76   0.445   -0.0442612   .1007583
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOSESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (fiscalizador), atet generate(nvizinhos38)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,160
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
eventos |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
fiscalizador |
(1 vs 0) |      .0150659   .0082547    1.83   0.068   -0.001113   .0312448
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (fiscalizador), atet generate(nvizinhos39)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,160
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
acoes_rend |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
fiscalizador |
(1 vs 0) |      .0357815   .0362405    0.99   0.323   -0.0352485   .1068116
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (fiscalizador), atet generate(nvizinhos40)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,160
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
acoes_lazer |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
fiscalizador |
  (1 vs 0) |           0   .0192053    0.00   1.000   -0.0376418   .0376418
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (fiscalizador), atet generate(nvizinhos41)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,160
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
fiscalizador |
  (1 vs 0) |  -0.0188324  .0107325   -1.75   0.079   -0.0398678   .002203
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesoRUR E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (fiscalizador), atet generate(nvizinhos42)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      1,128
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacoe~d |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
fiscalizador |
  (1 vs 0) |  2.384766   2.030371    1.17   0.240   -1.594688   6.364219
-----+-----
```

APÊNDICE 2 - PROCEDIMENTOS REALIZADOS NO STATA 15 NA SEGUNDA FASE DA PESQUISA - MÉTRICA MAHALANOBIS

. ** Pareamento pelo vizinho mais próximo

Universo de pesquisa ou número total de observações - 5554, alterando de cordo com a variável de causa analisada;

Grupo Tratamento - municípios com CME ativo (837), alterando de cordo com a variável de causa analisada;

Grupo Controle - Demais municípios (4717), alterando de cordo com a variável de causa analisada;

```
. // CME ativo vs NÃO CME e inativos
```

```
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_ativo), atet generate(nvizinhos1)
```

```
Treatment-effects estimation          Number of obs      =      5,554
Estimator      : nearest-neighbor matching  Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                    min =              1
Distance metric: Mahalanobis                 max =              1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
realiz~io_ex |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET          |
  CME_ativo |
  (1 vs 0) |   .0908005   .0259133     3.50   0.000    .0400113    .1415897
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_ativo), atet generate(nvizinhos2)
```

```
Treatment-effects estimation          Number of obs      =      5,554
Estimator      : nearest-neighbor matching  Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                    min =              1
Distance metric: Mahalanobis                 max =              1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
parcerias |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET          |
  CME_ativo |
  (1 vs 0) |   .0215054   .0268294     0.80   0.423   -.0310792    .0740899
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (CME_ativo), atet generate(nvizinhos3)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,554
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----
          |              AI Robust
          |              Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
  CME_ativo |
  (1 vs 0) |      .0131422      .007942      1.65   0.098      -.0024239      .0287082
-----
```

```
.
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_ativo), atet generate(nvizinhos4)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,554
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----
          |              AI Robust
          |              Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
  CME_ativo |
  (1 vs 0) |      .0394265      .025523      1.54   0.122      -.0105976      .0894506
-----
```

```
.
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_ativo), atet generate(nvizinhos5)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,554
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----
          |              AI Robust
          |              Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
  CME_ativo |
  (1 vs 0) |      .0310633      .0154175      2.01   0.044      .0008455      .0612811
-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_ativo), atet generate(nvizinhos6)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,554
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
  CME_ativo |
  (1 vs 0) |  -0.0143369  .0076651   -1.87  0.061   -0.0293603   .0006864
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_ativo), atet generate(nvizinhos7)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,356
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacaoe~d |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
  CME_ativo |
  (1 vs 0) |  -0.7297297  1.482034   -0.49  0.622   -3.634464    2.175004
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (CME_ativo), atet generate(nvizinhos8)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,013
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
despesa     |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
  CME_ativo |
  (1 vs 0) |  303159.6   311650.9    0.97  0.331   -307665      913984.2
-----+-----
```

```
. // Conselho mais que oito anos e ativo versus resto do Brasil
```

```
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (idademaisqueoitoCMEativo), atet generate(nvizinhos43)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
realizou_convenio_ex |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET              |
idademaisqueoitoCMEativo |
      (1 vs 0) |      .0251046  .0430473    0.58  0.560    -.0592666    .1094758
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (idademaisqueoitoCMEativo), atet generate(nvizinhos44)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
parcerias |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET              |
idademaisqueoitoCMEativo |
      (1 vs 0) |      .0125523  .0492047    0.26  0.799    -.0838871    .1089917
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (idademaisqueoitoCMEativo), atet generate(nvizinhos45)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
eventos |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET              |
idademaisqueoitoCMEativo |
      (1 vs 0) |      .0083682  .0102346    0.82  0.414    -.0116913    .0284277
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (idademaisqueoitocMEativo), atet generate(nvizinhos46)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
              |              AI Robust
acoes_rend |      Coef.  Std. Err.   z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET              |
idademaisqueoitocMEativo |
      (1 vs 0) |      .0292887   .042007   0.70   0.486   -.0530435   .1116209
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (idademaisqueoitocMEativo), atet generate(nvizinhos47)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
              |              AI Robust
acoes_lazer |      Coef.  Std. Err.   z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET              |
idademaisqueoitocMEativo |
      (1 vs 0) |           0   .0241569   0.00   1.000   -.0473467   .0473467
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (idademaisqueoitocMEativo), atet generate(nvizinhos48)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
              |              AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.   z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET              |
idademaisqueoitocMEativo |
      (1 vs 0) |     -.0292887   .0174842  -1.68   0.094   -.063557   .0049796
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (idademaisqueoitocMEativo), atet generate(nvizinhos49)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
            instalacoes_qtd |      Coef.  Std. Err.   z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
idademaisqueoitocMEativo |
            (1 vs 0) |   -5.502203   2.711797   -2.03   0.042   -10.81723   -
.1871788
```

```
.
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (idademaisqueoitocMEativo), atet generate(nvizinhos491)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                despesa |      Coef.  Std. Err.   z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
idademaisqueoitocMEativo |
            (1 vs 0) |  -828610.6  853490.6   -0.97   0.332   -2501421   844200.2
```

```
. // Órgão gestor ativo versus resto do Brasil
```

```
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (orgaogestorativo2), atet generate(nvizinhos787)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
    realizou_co~io_ex |      Coef.  Std. Err.   z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
orgaogestorativo2 |
            (1 vs 0) |   .0121951   .0678862   0.18   0.857   -.1208594   .1452496
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (orgaogestorativo2), atet generate(nvizinhos797)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
orgaogestorativo2 |
(1 vs 0) |      -.0365854   .0747362   -0.49   0.624   -.1830656   .1098949
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (orgaogestorativo2), atet generate(nvizinhos807)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
orgaogestorativo2 |
(1 vs 0) |      .0121951   .0121205    1.01   0.314   -.0115607   .0359509
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (orgaogestorativo2), atet generate(nvizinhos817)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
orgaogestorativo2 |
(1 vs 0) |      .0121951   .0686126    0.18   0.859   -.122283   .1466733
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (orgaogestorativo2), atet generate(nvizinhos827)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
acoes_lazer |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
orgaogestorativo2 |
(1 vs 0) |      .0609756   .0373135    1.63   0.102   -.0121574   .1341087
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (orgaogestorativo2), atet generate(nvizinhos837)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
orgaogestorativo2 |
(1 vs 0) |           0   .0172465    0.00   1.000   -.0338025   .0338025
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (orgaogestorativo2), atet generate(nvizinhos847)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacoes_qtd |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
orgaogestorativo2 |
(1 vs 0) |     -1.45679   3.577367   -0.41   0.684   -8.468301   5.554721
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (orgaogestorativo2), atet generate(nvizinhos8417)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
orgaogestorativo2 |
      (1 vs 0) |      403623.7   330229.6    1.22   0.222   -243614.4    1050862
-----+-----
```

```
. // Instrumento e conselho ativo versus resto do Brasil
```

```
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (instrumentoeconselho2), atet generate(nvizinhos853)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,810
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
instrumentoeconselho2 |
      (1 vs 0) |      .1392405   .0717567    1.94   0.052    -.0014    .279881
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (instrumentoeconselho2), atet generate(nvizinhos863)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,810
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
instrumentoeconselho2 |
      (1 vs 0) |              0   .0759494    0.00   1.000    -.148858    .148858
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (instrumentoeconselho2), atet generate(nvizinhos873)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,810
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
instrumentoeconselho2 |
(1 vs 0) |      .0126582   .0218784    0.58  0.563   -0.0302226   .0555391
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (instrumentoeconselho2), atet generate(nvizinhos883)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,810
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
instrumentoeconselho2 |
(1 vs 0) |      .0506329   .0690975    0.73  0.464   -0.0847958   .1860616
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (instrumentoeconselho2), atet generate(nvizinhos893)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,810
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
instrumentoeconselho2 |
(1 vs 0) |      .0506329   .0422315    1.20  0.231   -0.0321392   .1334051
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (instrumentoeconselho2), atet generate(nvizinhos903)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,810
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
            instalacoes |      Coef.  Std. Err.    z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
instrumentoeconselho2 |
            (1 vs 0) |  -0.0126582  .0125779   -1.01  0.314   -0.0373104   .0119939
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (instrumentoeconselho2), atet generate(nvizinhos913)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,634
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
            instalacoes_qtd |      Coef.  Std. Err.    z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
instrumentoeconselho2 |
            (1 vs 0) |   2.679487   4.636     0.58  0.563   -6.406905   11.76588
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (instrumentoeconselho2), atet generate(nvizinhos9113)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,293
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
            despesa |      Coef.  Std. Err.    z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
instrumentoeconselho2 |
            (1 vs 0) |  -1928007   2657822   -0.73  0.468   -7137242   3281229
-----+-----
```

```
. // Paritario e não governamental versus resto do Brasil
```

```
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (paritarioenaogov), atet generate(nvizinhos57)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
realizou_c~io_ex |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
paritarioenaogov |
      (1 vs 0) |      .0740741   .0270836    2.74   0.006   .0209913   .1271569
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (paritarioenaogov), atet generate(nvizinhos58)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
parcerias      |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
paritarioenaogov |
      (1 vs 0) |     -.002849   .0283947   -0.10   0.920   -.0585016   .0528036
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (paritarioenaogov), atet generate(nvizinhos59)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
eventos        |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
paritarioenaogov |
      (1 vs 0) |     .0099715   .0080073    1.25   0.213   -.0057225   .0256655
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (paritarioenaogov), atet generate(nvizinhos60)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |                AI Robust
acoes_rend |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
paritarioenaogov |
(1 vs 0)  |      .0413105  .0264386    1.56  0.118    -0.0105081    .0931292
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (paritarioenaogov), atet generate(nvizinhos61)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |                AI Robust
acoes_lazer |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
paritarioenaogov |
(1 vs 0)  |      .0156695  .0162934    0.96  0.336    -0.016265    .0476041
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (paritarioenaogov), atet generate(nvizinhos62)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |                AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
paritarioenaogov |
(1 vs 0)  |     -0.017094  .0078621   -2.17  0.030    -0.0325035    -0.0016846
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (paritarioenaogov), atet generate(nvizinhos63)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
instalacoes_qtd |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
paritarioenaogov |
(1 vs 0) | -0.1730205   1.58363   -0.11   0.913   -3.276879   2.930838
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (paritarioenaogov), atet generate(nvizinhos631)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
despesa |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
paritarioenaogov |
(1 vs 0) | -276408.9   312910.4   -0.88   0.377   -889702.1   336884.2
-----+-----
```

```
. // Conselho consultivo x resto do Brasil
```

```
.
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (consultivo2), atet generate(nvizinhos15)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
realiz~io_ex |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
consultivo2 |
(1 vs 0) | 0.073955   0.0293497   2.52   0.012   0.0164305   0.1314794
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (consultivo2), atet generate(nvizinhos16)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
parcerias |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
consultivo2 |
(1 vs 0) |      .0128617   .0302731    0.42   0.671   -.0464724   .0721959
-----+-----
```

.

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (consultivo2), atet generate(nvizinhos17)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
eventos |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
consultivo2 |
(1 vs 0) |      .0192926   .0079473    2.43   0.015   .0037163   .0348689
-----+-----
```

.

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (consultivo2), atet generate(nvizinhos18)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
acoes_rend |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
consultivo2 |
(1 vs 0) |      .0578778   .028756    2.01   0.044   .0015172   .1142385
-----+-----
```

.

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (consultivo2), atet generate(nvizinhos19)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----
          |              AI Robust
acoes_lazer |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
consultivo2 |
  (1 vs 0) |   .0369775   .017426     2.12  0.034   .0028232   .0711318
-----
```

```
.
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (consultivo2), atet generate(nvizinhos20)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----
          |              AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
consultivo2 |
  (1 vs 0) |  -.0128617   .0078593    -1.64  0.102   -.0282656   .0025422
-----
```

```
.
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (consultivo2), atet generate(nvizinhos21)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----
          |              AI Robust
instalacoe~d |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
consultivo2 |
  (1 vs 0) |  -.3338816   1.67799    -0.20  0.842   -3.622681   2.954918
-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (consultivo2), atet generate(nvizinhos211)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |                Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
consultivo2     |
(1 vs 0)        |   -301019.8   350969.2   -0.86   0.391   -988906.8   386867.2
-----+-----
```

```
. // Conselho deliberativo x resto do Brasil
```

```
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativo2), atet generate(nvizinhos22)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |                Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
deliberativo2   |
(1 vs 0)         |    .0662393   .0323782    2.05   0.041    .0027792    .1296994
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (deliberativo2), atet generate(nvizinhos23)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |                Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
deliberativo2   |
(1 vs 0)         |    .0021368   .0333998    0.06   0.949   -.0633256    .0675991
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (deliberativo2), atet generate(nvizinhos24)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
          |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
deliberativo2 |
(1 vs 0) |      .0128205   .007973    1.61   0.108   -0.0028063   .0284473
-----+-----
```

.

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativo2), atet generate(nvizinhos25)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
          |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
deliberativo2 |
(1 vs 0) |      .0512821   .0309229    1.66   0.097   -0.0093256   .1118898
-----+-----
```

.

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativo2), atet generate(nvizinhos26)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
          |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
deliberativo2 |
(1 vs 0) |      .0470085   .0187458    2.51   0.012   .0102675   .0837496
-----+-----
```

.

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativo2), atet generate(nvizinhos27)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
            |              AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
deliberativo2 |
(1 vs 0)    |  -.0128205   .0093765   -1.37   0.172   -.0311982   .0055571
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativo2), atet generate(nvizinhos28)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
            |              AI Robust
instalacoes~d |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
deliberativo2 |
(1 vs 0)    |  -3.177243   1.887346   -1.68   0.092   -6.876374   .5218878
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (deliberativo2), atet generate(nvizinhos281)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
            |              AI Robust
despesa      |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
deliberativo2 |
(1 vs 0)    |   224284.8   128146.6    1.75   0.080   -26877.99   475447.5
-----+-----
```

```
. // Conselho normativo x resto do Brasil
```

```
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (normativo2), atet generate(nvizinhos29)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
|                |                AI Robust
realiz~io_ex |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
normativo2 |
(1 vs 0) |      .0955882   .041298    2.31   0.021    .0146457   .1765308
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (normativo2), atet generate(nvizinhos30)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
|                |                AI Robust
parcerias |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
normativo2 |
(1 vs 0) |      .0220588   .0444028    0.50   0.619    -.0649691   .1090868
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (normativo2), atet generate(nvizinhos31)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
|                |                AI Robust
eventos |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
normativo2 |
(1 vs 0) |      .0147059   .0089612    1.64   0.101    -.0028578   .0322696
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (normativo2), atet generate(nvizinhos32)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
acoes_rend |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
normativo2 |
(1 vs 0)  |      .0992647   .0386152    2.57   0.010    .0235804    .174949
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (normativo2), atet generate(nvizinhos33)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
acoes_lazer |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
normativo2 |
(1 vs 0)  |      .0441176   .0242398    1.82   0.069   -.0033915    .0916268
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (normativo2), atet generate(nvizinhos34)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
normativo2 |
(1 vs 0)  |     -.0404412   .0149588   -2.70   0.007   -.0697599   -.0111224
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (normativo2), atet generate(nvizinhos35)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----
                |                AI Robust
instalacoes~d |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET          |
normativo2   |
(1 vs 0)     |  -.4362934   2.432603   -0.18   0.858   -5.204108   4.331521
-----
```

```
.
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (normativo2), atet generate(nvizinhos351)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----
                |                AI Robust
despesa       |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET          |
normativo2   |
(1 vs 0)     | -41739.22  135265.9   -0.31   0.758  -306855.6  223377.1
-----
```

```
. // Conselho fiscalizador x resto do Brasil
```

```
.
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (fiscalizador2), atet generate(nvizinhos36)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----
                |                AI Robust
realizacio~ex |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET          |
fiscalizador2 |
(1 vs 0)     |   .0808081   .0336987   2.40   0.016   .0147598   .1468564
-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (fiscalizador2), atet generate(nvizinhos37)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
fiscalizador2  |
  (1 vs 0)     |      .0378788   .0365158    1.04   0.300   -.0336908   .1094483
-----+-----
```

.

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (fiscalizador2), atet generate(nvizinhos38)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
fiscalizador2  |
  (1 vs 0)     |      .010101    .0074168    1.36   0.173   -.0044356   .0246377
-----+-----
```

.

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (fiscalizador2), atet generate(nvizinhos39)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
fiscalizador2  |
  (1 vs 0)     |      .1186869   .0327396    3.63   0.000   .0545184   .1828553
-----+-----
```

.

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (fiscalizador2), atet generate(nvizinhos40)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
acoes_lazer |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET       |
fiscalizador2 |
(1 vs 0) |      .0252525   .0185133    1.36   0.173   -.0110329   .0615379
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (fiscalizador2), atet generate(nvizinhos41)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET       |
fiscalizador2 |
(1 vs 0) |     -.0277778   .0113011   -2.46   0.014   -.0499276   -.005628
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (fiscalizador2), atet generate(nvizinhos42)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacoes~d |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET       |
fiscalizador2 |
(1 vs 0) |      1.947507   1.986087    0.98   0.327   -1.945152   5.840166
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (fiscalizador2), atet generate(nvizinhos421)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
fiscalizador2  |
(1 vs 0)       |    140548.7   157494.7    0.89   0.372   -168135.3   449232.7
-----+-----
```

```
.
```

```
. // Acumula 4 funções versus resto do Brasil
```

```
.
```

```
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (acumula_quatro_funcoes), atet generate(nvizinhos50)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
acumula_quatro_funcoes |
(1 vs 0)       |     .0783133   .0513459    1.53   0.127   -.0223228   .1789493
-----+-----
```

```
.
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (acumula_quatro_funcoes), atet generate(nvizinhos51)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
acumula_quatro_funcoes |
(1 vs 0)       |     .0421687   .0547845    0.77   0.441   -.0652069   .1495442
-----+-----
```

```
.
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (acumula_quatro_funcoes), atet generate(nvizinhos52)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
acumula_quatro_funcoes |
                |      (1 vs 0) |      .0180723   .0103393    1.75  0.080   -.0021924   .038337
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (acumula_quatro_funcoes), atet generate(nvizinhos53)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
acumula_quatro_funcoes |
                |      (1 vs 0) |      .1385542   .051989    2.67  0.008   .0366576   .2404508
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (acumula_quatro_funcoes), atet generate(nvizinhos54)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
acumula_quatro_funcoes |
                |      (1 vs 0) |      .060241    .0299579    2.01  0.044   .0015245   .1189575
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (acumula_quatro_funcoes), atet generate(nvizinhos55)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
            instalacoes |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf.
Interval]
-----+-----
ATET
acumula_quatro_funcoes |
      (1 vs 0) | -0.0240964   .0154413   -1.56  0.119   -0.0543608   .006168
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (acumula_quatro_funcoes), atet generate(nvizinhos56)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
            instalacoes_qtd |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
acumula_quatro_funcoes |
      (1 vs 0) | -0.3167702   2.914036   -0.11  0.913   -6.028175   5.394635
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (acumula_quatro_funcoes), atet generate(nvizinhos561)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
            despesa |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
acumula_quatro_funcoes |
      (1 vs 0) | -3839.455   192021.9   -0.02  0.984   -380195.5   372516.6
-----+-----
```

```
. // Deliberativo e fiscalizador versus resto do Brasil
```

```
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativoefiscalizador), atet generate(nvizinhos71)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
realizou_convenio_ex |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
deliberativoefiscalizador |
(1 vs 0) |      .0656934   .0401157    1.64   0.102   -.0129319   .1443188
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativoefiscalizador), atet generate(nvizinhos72)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
parcerias |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
deliberativoefiscalizador |
(1 vs 0) |      .0474453   .0414599    1.14   0.252   -.0338147   .1287052
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativoefiscalizador), atet generate(nvizinhos73)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
eventos |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
deliberativoefiscalizador |
(1 vs 0) |      .0145985   .0088961    1.64   0.101   -.0028376   .0320346
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativoefiscalizador), atet generate(nvizinhos74)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
              |              AI Robust
acoes_rend |      Coef.  Std. Err.   z   P>|z|   [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
deliberativoefiscalizador |
(1 vs 0) |   .1313869   .038498    3.41  0.001   .0559321   .2068416
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativoefiscalizador), atet generate(nvizinhos75)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
              |              AI Robust
acoes_lazer |      Coef.  Std. Err.   z   P>|z|   [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
deliberativoefiscalizador |
(1 vs 0) |   .0364964   .0213751    1.71  0.088   -.005398   .0783907
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativoefiscalizador), atet generate(nvizinhos76)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
              |              AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.   z   P>|z|   [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
deliberativoefiscalizador |
(1 vs 0) |  -.0145985   .0111149   -1.31  0.189   -.0363833   .0071862
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativoefiscalizador), atet generate(nvizinhos77)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
instalacoes_qtd |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
deliberativoefiscalizador |
(1 vs 0) |      -0.358209   2.390721   -0.15   0.881   -5.043937   4.327519
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (deliberativoefiscalizador), atet generate(nvizinhos771)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
despesa |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
deliberativoefiscalizador |
(1 vs 0) |      333835.8   170419.2     1.96   0.050   -179.7698   667851.4
-----+-----
```

```
. // Tem fundo e ativo versus resto do Brasil
```

```
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (temfundo2), atet generate(nvizinhos648)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,977
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
realiz~io_ex |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
temfundo2 |
(1 vs 0) |      .1587302   .0415533     3.82   0.000   .0772872   .2401731
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (temfundo2), atet generate(nvizinhos658)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,977
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
parcerias |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
temfundo2 |
(1 vs 0) |      .0753968   .0451697    1.67   0.095   -0.0131342   .1639279
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (temfundo2), atet generate(nvizinhos668)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,977
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
eventos |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
temfundo2 |
(1 vs 0) |      .015873    .0106995    1.48   0.138   -0.0050975   .0368436
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (temfundo2), atet generate(nvizinhos678)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,977
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
acoes_rend |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
temfundo2 |
(1 vs 0) |      .0912698    .0406433    2.25   0.025    .0116105    .1709292
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (temfundo2), atet generate(nvizinhos688)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,977
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----
                |                AI Robust
acoes_lazer |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
  temfundo2 |
  (1 vs 0) |   .0793651   .0250176     3.17   0.002     .0303314     .1283988
-----
```

```
.
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (temfundo2), atet generate(nvizinhos698)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,977
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----
                |                AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
  temfundo2 |
  (1 vs 0) |  -.0079365   .0097073    -0.82   0.414    -.0269625     .0110895
-----
```

```
.
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (temfundo2), atet generate(nvizinhos708)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,798
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----
                |                AI Robust
instalacoe~d |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
  temfundo2 |
  (1 vs 0) |   2.258065   2.507311     0.90   0.368    -2.656174     7.172303
-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (temfundo2), atet generate(nvizinhos7018)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,453
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |                Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
  temfundo2    |
  (1 vs 0)     |    -794497.8   850374.1   -0.93   0.350   -2461200   872204.8
-----+-----
```

```
. // CME forte versus resto do Brasil
```

```
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_forte), atet generate(nvizinhos859137)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |                Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
  CME_forte    |
  (1 vs 0)     |              0   .0544478    0.00   1.000   -.1067158   .1067158
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (CME_forte), atet generate(nvizinhos869137)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |                Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
  CME_forte    |
  (1 vs 0)     |   -.0930233   .0658764   -1.41   0.158   -.2221387   .0360922
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (CME_forte), atet generate(nvizinhos879137)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
          |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
  CME_forte |
(1 vs 0) |   .0077519   .0134094    0.58  0.563    -.01853    .0340339
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_forte), atet generate(nvizinhos889137)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
          |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
  CME_forte |
(1 vs 0) |  -.0077519   .0564308   -0.14  0.891   -.1183543   .1028505
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_forte), atet generate(nvizinhos899137)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
          |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
  CME_forte |
(1 vs 0) |  -.0077519   .0313216   -0.25  0.805   -.0691412   .0536374
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_forte), atet generate(nvizinhos909137)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----
                |                AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
  CME_forte |
  (1 vs 0)  | -0.0155039  .0218833   -0.71  0.479   -0.0583943   .0273865
-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_forte), atet generate(nvizinhos919137)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----
                |                AI Robust
instalacoes~d |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
  CME_forte |
  (1 vs 0)  | -5.217742   3.586155   -1.45  0.146   -12.24648    1.810992
-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (CME_forte), atet generate(nvizinhos9119137)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----
                |                AI Robust
despesa      |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
  CME_forte |
  (1 vs 0)  | 64738.17   271742.7    0.24  0.812   -467867.7    597344
-----
```

```

. // CME mediano versus resto do Brasil
.
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_mediano), atet generate(nvizinhos859138)

Treatment-effects estimation          Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching  Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                  min =              1
Distance metric: Mahalanobis              max =              1
-----
|                               AI Robust
realiz~io_ex |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
CME_mediano |
(1 vs 0)    |      .0555556   .1174868    0.47   0.636    - .1747144    .2858255
-----

.
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (CME_mediano), atet generate(nvizinhos869138)

Treatment-effects estimation          Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching  Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                  min =              1
Distance metric: Mahalanobis              max =              1
-----
|                               AI Robust
parcerias    |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
CME_mediano |
(1 vs 0)    |      .1111111   .1249142    0.89   0.374    - .1337163    .3559385
-----

.
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (CME_mediano), atet generate(nvizinhos879138)

Treatment-effects estimation          Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching  Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                  min =              1
Distance metric: Mahalanobis              max =              1
-----
|                               AI Robust
eventos      |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
CME_mediano |
(1 vs 0)    |              0 (Omitted)
-----

```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_mediano), atet generate(nvizinhos889138)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
acoes_rend |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
CME_mediano |
(1 vs 0) |      .0555556   .0957785     0.58   0.562   - .1321669   .243278
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_mediano), atet generate(nvizinhos899138)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
acoes_lazer |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
CME_mediano |
(1 vs 0) |      .0555556   .0674084     0.82   0.410   - .0765625   .1876736
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_mediano), atet generate(nvizinhos909138)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
CME_mediano |
(1 vs 0) |     -.0833333   .0460642    -1.81   0.070   - .1736176   .0069509
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_mediano), atet generate(nvizinhos919138)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
instalacoes_qtd |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
  CME_mediano |
    (1 vs 0) |  -0.3636364   5.560721   -0.07   0.948   -11.26245   10.53518
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (CME_mediano), atet generate(nvizinhos9119138)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
despesa         |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
  CME_mediano |
    (1 vs 0) |  -433797    252877.7   -1.72   0.086   -929428.1   61834.14
-----+-----
```

```
. // CME fraco versus resto do Brasil
```

```
.
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_fraco), atet generate(nvizinhos8591389)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
realizou~io_ex |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
  CME_fraco |
    (1 vs 0) |   .0512821   .0908869    0.56   0.573   -.1268529   .229417
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (CME_frac), atet generate(nvizinhos8691389)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
parcerias |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
CME_frac |
(1 vs 0) |      .0512821   .1143757    0.45   0.654   -0.1728903   .2754544
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (CME_frac), atet generate(nvizinhos8791389)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
eventos |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
CME_frac |
(1 vs 0) |      .0769231   .0475287    1.62   0.106   -0.0162314   .1700775
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_frac), atet generate(nvizinhos8891389)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
acoes_rend |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
CME_frac |
(1 vs 0) |     -0.0769231   .1168545   -0.66   0.510   -0.3059538   .1521076
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_fraco), atet generate(nvizinhos8991389)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
acoes_lazer |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
  CME_fraco |
  (1 vs 0) |      .0512821   .0656936     0.78   0.435     -.077475     .1800391
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_fraco), atet generate(nvizinhos9091389)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
  CME_fraco |
  (1 vs 0) |      .025641   .0253102     1.01   0.311     -.023966     .075248
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_fraco), atet generate(nvizinhos9191389)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacoed |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
  CME_fraco |
  (1 vs 0) |     -1.820513   6.38558     -0.29   0.776     -14.33602     10.69499
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (CME_fraco), atet generate(nvizinhos91191389)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |                Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
CME_fraco      |
(1 vs 0)       |      284.1103   36475.55     0.01   0.994   -71206.65    71774.87
-----+-----
```

```
. // Gestão centro versus resto do Brasil
```

```
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_centro), atet generate(nvizinhos8592)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |                Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
gestao_centro  |
(1 vs 0)       |              0   .1506131     0.00   1.000   -.2951963    .2951963
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (gestao_centro), atet generate(nvizinhos8692)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |                Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
gestao_centro  |
(1 vs 0)       |     .0869565   .1616672     0.54   0.591   -.2299053    .4038183
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (gestao_centro), atet generate(nvizinhos8792)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
          |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
gestao_centro |
  (1 vs 0) |      .0434783   .0425226    1.02   0.307   - .0398645   .126821
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_centro), atet generate(nvizinhos8892)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
          |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
gestao_centro |
  (1 vs 0) |     -.0869565   .1362895   -0.64   0.523   - .3540791   .180166
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_centro), atet generate(nvizinhos8992)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
          |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
gestao_centro |
  (1 vs 0) |      .0434783   .0425226    1.02   0.307   - .0398645   .126821
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_centro), atet generate(nvizinhos9092)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----
            |              AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
gestao_centro |
  (1 vs 0) |              0  (Omitted)
-----
```

```
.
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_centro), atet generate(nvizinhos9192)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----
            |              AI Robust
instalacoes~d |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
gestao_centro |
  (1 vs 0) |  14.13043   6.184102     2.28  0.022     2.009818    26.25105
-----
```

```
.
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (gestao_centro), atet generate(nvizinhos91192)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----
            |              AI Robust
despesa      |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
gestao_centro |
  (1 vs 0) |  325644.4   158659     2.05  0.040    14678.57    636610.3
-----
```

```
. // Gestão direita versus resto do Brasil
```

```
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_direita), atet generate(nvizinhos859)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
realizou>io_ex |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
gestao_direita |
  (1 vs 0) |      .0619469   .0335233     1.85   0.065   - .0037575   .1276513
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_direita), atet generate(nvizinhos869)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
parcerias |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
gestao_direita |
  (1 vs 0) |     -.0110619   .0337183    -0.33   0.743   - .0771486   .0550247
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_direita), atet generate(nvizinhos879)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
eventos |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
gestao_direita |
  (1 vs 0) |      .0176991   .0103436     1.71   0.087   - .0025739   .0379722
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_direita), atet generate(nvizinhos889)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
          |                AI Robust
acoes_rend |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
gestao_direita |
(1 vs 0) |      .0176991   .034454    0.51   0.607   -.0498295   .0852278
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_direita), atet generate(nvizinhos899)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
          |                AI Robust
acoes_lazer |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
gestao_direita |
(1 vs 0) |      .0353982   .0193842   1.83   0.068   -.0025942   .0733906
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_direita), atet generate(nvizinhos909)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
          |                AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
gestao_direita |
(1 vs 0) |     -.0199115   .0108732  -1.83   0.067   -.0412226   .0013996
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_direita), atet generate(nvizinhos919)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
instalacoes~d |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET          |
gestao_direita |
  (1 vs 0)    |   .5045662   1.92254     0.26   0.793   -3.263543   4.272675
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (gestao_direita), atet generate(nvizinhos9119)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
      despesa |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET          |
gestao_direita |
  (1 vs 0)    |  -64333.04   93272     -0.69   0.490  -247142.8   118476.7
-----+-----
```

```
. // Gestão esquerda versus resto do Brasil
```

```
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_esquerda), atet generate(nvizinhos8591)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
realizou~io_ex |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET          |
gestao_esquerda |
  (1 vs 0)    |   .0550459   .06509     0.85   0.398   -.0725283   .18262
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (gestao_esquerda), atet generate(nvizinhos8691)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
gestao_esquerda |
  (1 vs 0)      |   .0642202   .0705988    0.91   0.363   -.0741509   .2025912
-----+-----
```

.

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (gestao_esquerda), atet generate(nvizinhos8791)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
gestao_esquerda |
  (1 vs 0)      |   .0183486   .0197407    0.93   0.353   -.0203424   .0570397
-----+-----
```

.

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_esquerda), atet generate(nvizinhos8891)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
gestao_esquerda |
  (1 vs 0)      |   .0091743   .0562988    0.16   0.871   -.1011693   .1195179
-----+-----
```

.

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_esquerda), atet generate(nvizinhos8991)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
acoes_lazer |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
gestao_esquerda |
(1 vs 0) |      .0275229   .0419592     0.66   0.512   -.0547157   .1097615
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_esquerda), atet generate(nvizinhos9091)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacoes |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
gestao_esquerda |
(1 vs 0) |     -.0275229   .0156702    -1.76   0.079   -.0582359   .00319
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_esquerda), atet generate(nvizinhos9191)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacoes_qtd |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
gestao_esquerda |
(1 vs 0) |     -1.896226   3.531393    -0.54   0.591   -8.817629   5.025177
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (gestao_esquerda), atet generate(nvizinhos91191)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.   z   P>|z|   [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
gestao_esquerda |
(1 vs 0)       |      362361   387881.1   0.93   0.350   -397872.1   1122594
-----+-----
```

```
. // Quatro gestões seguidas direita versus resto do Brasil
```

```
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (quatro_gestoes_seguidas_direita), atet
generate(nvizinhos85913)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.   z   P>|z|   [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
quatro_gestoes_seguidas_direita |
(1 vs 0)       |     -.0923077   .0805986   -1.15   0.252   -.250278   .0656626
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (quatro_gestoes_seguidas_direita), atet generate(nvizinhos86913)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Mahalanobis                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.   z   P>|z|   [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
quatro_gestoes_seguidas_direita |
(1 vs 0)       |     -.1692308   .0830462   -2.04   0.042   -.3319984   -.0064631
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (quatro_gestoes_seguidas_direita), atet generate(nvizinhos87913)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----+-----
ATET            |
quatro_gestoes_seguidas_direita |
      (1 vs 0) |   .0153846   .0152658    1.01   0.314   -.0145358   .0453051
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (quatro_gestoes_seguidas_direita), atet
generate(nvizinhos88913)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----+-----
ATET            |
quatro_gestoes_seguidas_direita |
      (1 vs 0) |   .0769231   .0773558    0.99   0.320   -.0746915   .2285376
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (quatro_gestoes_seguidas_direita), atet
generate(nvizinhos89913)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----+-----
ATET            |
quatro_gestoes_seguidas_direita |
      (1 vs 0) |   .0769231   .0485255    1.59   0.113   -.0181852   .1720313
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (quatro_gestoes_seguidas_direita), atet
generate(nvizinhos90913)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
            instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----+-----
ATET                |
quatro_gestoes_seguidas_direita |
      (1 vs 0) | -0.0769231   .0415158   -1.85   0.064   -0.1582926   .0044464
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (quatro_gestoes_seguidas_direita), atet
generate(nvizinhos91913)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
            instalacoes_qtd |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----+-----
ATET                |
quatro_gestoes_seguidas_direita |
      (1 vs 0) | -1.677966   5.071231   -0.33   0.741   -11.6174   8.261464
-----+-----
```

```
.
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (quatro_gestoes_seguidas_direita), atet generate(nvizinhos911913)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Mahalanobis                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
            despesa |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----+-----
ATET                |
quatro_gestoes_seguidas_direita |
      (1 vs 0) | -96628.53   174961.1   -0.55   0.581   -439546   246289
-----+-----
```

APÊNDICE 3 - PROCEDIMENTOS REALIZADOS NO STATA 15 NA SEGUNDA FASE DA PESQUISA - MÉTRICA EUCLIDIANA

. ** Pareamento pelo vizinho mais próximo

Universo de pesquisa ou número total de observações - 5554, alterando de cordo com a variável de causa analisada;

Grupo Tratamento - municípios com CME ativo (837), alterando de cordo com a variável de causa analisada;

Grupo Controle - Demais municípios (4717), alterando de cordo com a variável de causa analisada;

. // CME ativo vs NÃO CME e inativos

```
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_ativo), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos1)
```

```
Treatment-effects estimation          Number of obs      =      5,554
Estimator      : nearest-neighbor matching  Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                  min =              1
Distance metric: Euclidean                 max =              1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
realiz~io_ex |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET         |
  CME_ativo |
  (1 vs 0)  |      .088411   .0249886    3.54   0.000    .0394342    .1373878
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (CME_ativo), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos2)
```

```
Treatment-effects estimation          Number of obs      =      5,554
Estimator      : nearest-neighbor matching  Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                  min =              1
Distance metric: Euclidean                 max =              1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
parcerias |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET         |
  CME_ativo |
  (1 vs 0)  |      .0633214   .0255028    2.48   0.013    .0133369    .1133059
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (CME_ativo), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos3)
```

```
Treatment-effects estimation          Number of obs      =      5,554
Estimator      : nearest-neighbor matching  Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                    min =              1
Distance metric: Euclidean                  max =              1
```

```
-----+-----
          |               AI Robust
          |   Coef.   Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET     |
  CME_ativo |
  (1 vs 0) |   .0131422   .0068482    1.92  0.055   -.0002801   .0265645
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_ativo), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos4)
```

```
Treatment-effects estimation          Number of obs      =      5,554
Estimator      : nearest-neighbor matching  Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                    min =              1
Distance metric: Euclidean                  max =              1
```

```
-----+-----
          |               AI Robust
          |   Coef.   Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET     |
  CME_ativo |
  (1 vs 0) |   .0597372   .0246692    2.42  0.015    .0113863    .108088
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_ativo), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos5)
```

```
Treatment-effects estimation          Number of obs      =      5,554
Estimator      : nearest-neighbor matching  Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                    min =              1
Distance metric: Euclidean                  max =              1
```

```
-----+-----
          |               AI Robust
          |   Coef.   Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET     |
  CME_ativo |
  (1 vs 0) |   .0250896   .0140929    1.78  0.075   -.002532    .0527112
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_ativo), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos6)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,554
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET       |
  CME_ativo |
  (1 vs 0) |  -0.0023895  .0082193   -0.29  0.771   -0.0184991   .0137201
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_ativo), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos7)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,356
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacoes~d |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET       |
  CME_ativo |
  (1 vs 0) |   2.208845   1.39208    1.59  0.113   -0.5195806   4.937271
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (CME_ativo), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos8)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,013
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
despesa      |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET       |
  CME_ativo |
  (1 vs 0) |  242280.6  314974.8    0.77  0.442   -375058.8   859619.9
-----+-----
```

```
. // Conselho mais que oito anos e ativo versus resto do Brasil
```

```
.
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (idademaisqueoitoCMEativo), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos43)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
|                               AI Robust
|                               Coef.  Std. Err.   z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
idademaisqueoitoCMEativo |
(1 vs 0) | .0376569 .0418398   0.90  0.368   -.0443477   .1196615
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (idademaisqueoitoCMEativo), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos44)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
|                               AI Robust
|                               Coef.  Std. Err.   z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
idademaisqueoitoCMEativo |
(1 vs 0) | .0502092 .0479618   1.05  0.295   -.0437942   .1442126
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (idademaisqueoitoCMEativo), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos45)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
|                               AI Robust
|                               Coef.  Std. Err.   z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
idademaisqueoitoCMEativo |
(1 vs 0) | .0209205 .0133818   1.56  0.118   -.0053072   .0471483
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (idademaisqueoitocMEativo), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos46)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |                Coef.  Std. Err.   z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
idademaisqueoitocMEativo |
                |                (1 vs 0) |    .0794979   .0424275   1.87   0.061   -.0036584   .1626542
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (idademaisqueoitocMEativo), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos47)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |                Coef.  Std. Err.   z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
idademaisqueoitocMEativo |
                |                (1 vs 0) |           0   .0239141   0.00   1.000   -.0468708   .0468708
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (idademaisqueoitocMEativo), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos48)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |                Coef.  Std. Err.   z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
idademaisqueoitocMEativo |
                |                (1 vs 0) |    .0041841   .0211959   0.20   0.844   -.0373591   .0457273
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (idademaisqueoitocMEativo), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos49)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
            instalacoes_qtd |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
idademaisqueoitocMEativo |
            (1 vs 0) | -3.127753   2.731095   -1.15   0.252   -8.480601   2.225095
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (idademaisqueoitocMEativo), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos491)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
            despesa |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
idademaisqueoitocMEativo |
            (1 vs 0) | -728312.5  854903.9   -0.85   0.394   -2403893   947268.3
-----+-----
```

```
. // Órgão gestor ativo versus resto do Brasil
```

```
.
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (orgaogestorativo2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos787)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
            realizou_co~io_ex |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
orgaogestorativo2 |
            (1 vs 0) | -.0609756   .0745418   -0.82   0.413   -.2070749   .0851237
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (orgaogestorativo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos797)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
orgaogestorativo2 |
(1 vs 0)        |  -.0365854   .0733976   -0.50   0.618   - .180442   .1072713
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (orgaogestorativo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos807)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
orgaogestorativo2 |
(1 vs 0)        |   .0121951   .0121205    1.01   0.314   - .0115607   .0359509
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (orgaogestorativo2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos817)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
orgaogestorativo2 |
(1 vs 0)        |  -.0487805   .0627445   -0.78   0.437   - .1717575   .0741965
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (orgaogestorativo2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos827)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
acoes_lazer |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
orgaogestorativo2 |
      (1 vs 0) |              0   .0243902    0.00   1.000    -0.047804    .047804
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (orgaogestorativo2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos837)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
orgaogestorativo2 |
      (1 vs 0) |              0   .0172465    0.00   1.000    -0.0338025    .0338025
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (orgaogestorativo2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos847)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacoes_qtd |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
orgaogestorativo2 |
      (1 vs 0) |      .4814815  4.222792    0.11   0.909    -7.795038    8.758001
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (orgaogestorativo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos8417)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----+-----
ATET
orgaogestorativo2 |
(1 vs 0) |      240310.7   442918.4    0.54   0.587   -627793.3   1108415
-----+-----
```

```
. // Instrumento e conselho ativo versus resto do Brasil
```

```
.
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (instrumentoeconselho2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos853)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,810
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----+-----
ATET
instrumentoeconselho2 |
(1 vs 0) |      .1518987   .0725438    2.09   0.036    .0097155   .2940819
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (instrumentoeconselho2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos863)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,810
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----+-----
ATET
instrumentoeconselho2 |
(1 vs 0) |     -.0126582   .0783591   -0.16   0.872   -.1662393   .1409228
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (instrumentoeconselho2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos873)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,810
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
              |              AI Robust
              |              Coef.  Std. Err.   z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----+-----
ATET          |
instrumentoeconselho2 |
              |              0    .0179014    0.00  1.000    -.0350862    .0350862
              |
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (instrumentoeconselho2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos883)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,810
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
              |              AI Robust
              |              Coef.  Std. Err.   z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----+-----
ATET          |
instrumentoeconselho2 |
              |              .0126582  .0741568    0.17  0.864    -.1326864    .1580028
              |
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (instrumentoeconselho2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos893)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,810
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
              |              AI Robust
              |              Coef.  Std. Err.   z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----+-----
ATET          |
instrumentoeconselho2 |
              |              0    .0326834    0.00  1.000    -.0640583    .0640583
              |
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (instrumentoeconselho2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos903)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,810
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
            instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
instrumentoeconselho2 |
            (1 vs 0) |      .0253165   .0251557    1.01   0.314   -.0239878   .0746208
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (instrumentoeconselho2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos913)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,634
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
            instalacoes_qtd |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
instrumentoeconselho2 |
            (1 vs 0) |      1.179487   4.234021    0.28   0.781   -7.119042   9.478017
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (instrumentoeconselho2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos9113)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,293
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
            despesa |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
instrumentoeconselho2 |
            (1 vs 0) |     -2013257   2587509    -0.78   0.437   -7084683   3058168
-----+-----
```

```
. // Paritario e não governamental versus resto do Brasil
```

```
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (paritarioenaogov), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos57)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
realizou_c~io_ex |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
paritarioenaogov |
      (1 vs 0) |      .0783476   .0271787    2.88   0.004    .0250784    .1316168
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (paritarioenaogov), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos58)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
parcerias      |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
paritarioenaogov |
      (1 vs 0) |      .0512821   .0272084    1.88   0.059   -.0020454    .1046095
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (paritarioenaogov), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos59)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
eventos        |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
paritarioenaogov |
      (1 vs 0) |      .0099715   .0073924    1.35   0.177   -.0045172    .0244603
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (paritarioenaogov), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos60)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
          |                AI Robust
acoes_rend |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
paritarioenaogov |
(1 vs 0)  |      .048433   .0264085    1.83   0.067   -0.0033267   .1001928
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (paritarioenaogov), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos61)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
          |                AI Robust
acoes_lazer |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
paritarioenaogov |
(1 vs 0)  |      .011396   .0152479    0.75   0.455   -0.0184892   .0412813
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (paritarioenaogov), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos62)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
          |                AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
paritarioenaogov |
(1 vs 0)  |     -0.0014245  .0089716   -0.16   0.874   -0.0190084   .0161594
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (paritarioenaogov), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos63)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
instalacoes_qtd |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
paritarioenaogov |
      (1 vs 0)  |      2.623167   1.519963     1.73   0.084   -0.3559065   5.602241
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (paritarioenaogov), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos631)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
despesa         |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
paritarioenaogov |
      (1 vs 0)  |     -355380   320608.2    -1.11   0.268   -983760.5   273000.4
-----+-----
```

```
. // Conselho consultivo x resto do Brasil
```

```
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (consultivo2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos15)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
realiz~io_ex    |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
consultivo2     |
      (1 vs 0)  |     .0916399   .0281439     3.26   0.001     .0364788   .1468009
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (consultivo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos16)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
parcerias |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
consultivo2 |
(1 vs 0) |      .0578778   .0293197    1.97   0.048    .0004122    .1153434
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (consultivo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos17)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
eventos |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
consultivo2 |
(1 vs 0) |      .022508    .0078243    2.88   0.004    .0071727    .0378434
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (consultivo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos18)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
acoes_rend |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
consultivo2 |
(1 vs 0) |      .073955     .0278742    2.65   0.008    .0193225    .1285874
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (consultivo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos19)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
acoes_lazer |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
consultivo2 |
  (1 vs 0) |   .0257235   .0161511    1.59  0.111   - .0059321   .057379
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (consultivo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos20)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
consultivo2 |
  (1 vs 0) |   .0064309   .0092786    0.69  0.488   - .0117548   .0246165
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (consultivo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos21)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacoe~d |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
consultivo2 |
  (1 vs 0) |   3.134868   1.6028     1.96  0.050   - .0065619   6.276299
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (consultivo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos211)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
consultivo2    |
(1 vs 0)       |      -253714   343811.6    -0.74   0.461   -927572.4   420144.3
-----+-----
```

```
. // Conselho deliberativo x resto do Brasil
```

```
.
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativo2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos22)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
deliberativo2  |
(1 vs 0)       |       .0619658   .0331394     1.87   0.062   -.0029862   .1269178
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (deliberativo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos23)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
deliberativo2  |
(1 vs 0)       |       .0512821   .0326932     1.57   0.117   -.0127954   .1153595
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (deliberativo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos24)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
          |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
deliberativo2 |
(1 vs 0) |      .0128205   .0075816    1.69   0.091   - .0020392   .0276802
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativo2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos25)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
          |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
deliberativo2 |
(1 vs 0) |      .0641026   .0311661    2.06   0.040   .0030181   .125187
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativo2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos26)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
          |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
deliberativo2 |
(1 vs 0) |      .0277778   .017001    1.63   0.102   - .0055436   .0610992
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativo2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos27)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
            |              AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
deliberativo2 |
(1 vs 0)    |      .0021368   .0099455    0.21   0.830    -.0173562    .0216297
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativo2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos28)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
            |              AI Robust
instalacoes~d |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
deliberativo2 |
(1 vs 0)    |     -.1706783   1.78248   -0.10   0.924   -3.664274    3.322917
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (deliberativo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos281)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
            |              AI Robust
despesa      |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
deliberativo2 |
(1 vs 0)    |     116279.1    127096     0.91   0.360   -132824.4    365382.6
-----+-----
```

```
. // Conselho normativo x resto do Brasil
```

```
.
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (normativo2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos29)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
|                AI Robust
realiz~io_ex |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
normativo2 |
(1 vs 0) |      .0772059      .0433      1.78   0.075      -.0076606      .1620724
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (normativo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos30)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
|                AI Robust
parcerias |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
normativo2 |
(1 vs 0) |      .0698529      .0430329      1.62   0.105      -.0144901      .154196
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (normativo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos31)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
|                AI Robust
eventos |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
normativo2 |
(1 vs 0) |      .0183824      .0105544      1.74   0.082      -.0023038      .0390685
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (normativo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos32)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
acoes_rend |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
normativo2 |
(1 vs 0)  |      .1102941   .0405009     2.72   0.006     .0309137     .1896745
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (normativo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos33)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
acoes_lazer |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
normativo2 |
(1 vs 0)  |      .0073529   .0228569     0.32   0.748     -.0374457     .0521516
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (normativo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos34)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
normativo2 |
(1 vs 0)  |     -.0147059   .0172211    -0.85   0.393     -.0484586     .0190469
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (normativo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos35)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
instalaco~d |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
normativo2 |
(1 vs 0) |      1.092664    2.41014    0.45   0.650    -3.631124    5.816452
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (normativo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos351)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
despesa |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
normativo2 |
(1 vs 0) |      67120.16   163172.7    0.41   0.681    -252692.4    386932.7
-----+-----
```

```
. // Conselho fiscalizador x resto do Brasil
```

```
.
```

```
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (fiscalizador2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos36)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
realizo~io_ex |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
fiscalizador2 |
(1 vs 0) |      .0858586    .0356899    2.41   0.016     .0159076     .1558095
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (fiscalizador2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos37)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
parcerias |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
fiscalizador2 |
(1 vs 0) |      .0707071   .0359516    1.97   0.049    .0002433    .1411708
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (fiscalizador2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos38)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
eventos      |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
fiscalizador2 |
(1 vs 0) |      .020202   .0091649    2.20   0.028    .0022392    .0381648
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (fiscalizador2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos39)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
acoes_rend   |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
fiscalizador2 |
(1 vs 0) |      .1111111   .0332891    3.34   0.001    .0458657    .1763565
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (fiscalizador2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos40)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
acoes_lazer |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
fiscalizador2 |
(1 vs 0) |      .0227273   .0183486    1.24   0.215    -.0132353    .0586899
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (fiscalizador2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos41)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
fiscalizador2 |
(1 vs 0) |     -.0050505   .01336    -0.38   0.705    -.0312356    .0211346
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (fiscalizador2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos42)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacoes~d |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
fiscalizador2 |
(1 vs 0) |      3.430446   1.980274    1.73   0.083    -.4508197    7.311712
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (fiscalizador2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos421)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
fiscalizador2  |
(1 vs 0)       |  -124739.2    218585    -0.57   0.568    -553157.9    303679.4
-----+-----
```

```
. // Acumula 4 funções versus resto do Brasil
```

```
.
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (acumula_quatro_funcoes), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos50)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
acumula_quatro_funcoes |
(1 vs 0)       |   .0722892   .0542612    1.33   0.183    -.0340608    .1786392
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (acumula_quatro_funcoes), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos51)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
acumula_quatro_funcoes |
(1 vs 0)       |   .0481928   .0553041    0.87   0.384    -.0602012    .1565868
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (acumula_quatro_funcoes), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos52)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
              |              AI Robust
              |              Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----+-----
ATET          |
acumula_quatro_funcoes |
              |              (1 vs 0) |      .0240964   .0128784   1.87   0.061   -.0011449   .0493377
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (acumula_quatro_funcoes), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos53)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
              |              AI Robust
              |              Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----+-----
ATET          |
acumula_quatro_funcoes |
              |              (1 vs 0) |      .1385542   .0483731   2.86   0.004   .0437446   .2333638
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (acumula_quatro_funcoes), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos54)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
              |              AI Robust
              |              Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----+-----
ATET          |
acumula_quatro_funcoes |
              |              (1 vs 0) |      .0301205   .0270634   1.11   0.266   -.0229227   .0831637
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (acumula_quatro_funcoes), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos55)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
            instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----+-----
ATET            |
acumula_quatro_funcoes |
      (1 vs 0) |      .0120482   .0196524    0.61   0.540   -.0264698   .0505662
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (acumula_quatro_funcoes), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos56)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
            instalacoes_qtd |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----+-----
ATET            |
acumula_quatro_funcoes |
      (1 vs 0) |      1.838509   2.954889    0.62   0.534   -3.952967   7.629985
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (acumula_quatro_funcoes), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos561)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
            despesa |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----+-----
ATET            |
acumula_quatro_funcoes |
      (1 vs 0) |      257959   220727.6    1.17   0.243   -174659.1   690577.1
-----+-----
```

```
. // Deliberativo e fiscalizador versus resto do Brasil
```

```
.
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativoefiscalizador), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos71)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----
|                               | AI Robust
|                               | Coef.  Std. Err.   z    P>|z|   [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
deliberativoefiscalizador |
(1 vs 0) | .0875912 .0430643   2.03  0.042   .0031867   .1719958
-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (deliberativoefiscalizador), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos72)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----
|                               | AI Robust
|                               | Coef.  Std. Err.   z    P>|z|   [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
deliberativoefiscalizador |
(1 vs 0) | .0839416 .042311   1.98  0.047   .0010135   .1668697
-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (deliberativoefiscalizador), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos73)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----
|                               | AI Robust
|                               | Coef.  Std. Err.   z    P>|z|   [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
deliberativoefiscalizador |
(1 vs 0) | .0218978 .0106625   2.05  0.040   .0009997   .0427959
-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativoefiscalizador), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos74)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
acoes_rend |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
deliberativoefiscalizador |
(1 vs 0) |      .1386861   .0384045     3.61   0.000     .0634147     .2139575
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativoefiscalizador), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos75)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
acoes_lazer |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
deliberativoefiscalizador |
(1 vs 0) |      .0328467   .0215002     1.53   0.127     -.0092928     .0749862
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativoefiscalizador), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos76)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                  max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
deliberativoefiscalizador |
(1 vs 0) |      .0145985   .0139492     1.05   0.295     -.0127414     .0419384
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (deliberativoefiscalizador), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos77)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
instalacoes_qtd |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET             |
deliberativoefiscalizador |
(1 vs 0) |      1.514925   2.28573    0.66   0.507   -2.965023   5.994874
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (deliberativoefiscalizador), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos771)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
despesa |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET             |
deliberativoefiscalizador |
(1 vs 0) |      235434.8  173306.1    1.36   0.174   -104238.9  575108.5
-----+-----
```

```
. // Tem fundo e ativo versus resto do Brasil
```

```
.
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (temfundo2), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos648)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,977
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
realiz~io_ex |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET             |
temfundo2 |
(1 vs 0) |      .1230159   .0455664    2.70   0.007   .0337074   .2123244
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (temfundo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos658)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,977
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
parcerias |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
temfundo2 |
(1 vs 0) |      .0396825   .0450596    0.88   0.378   -.0486327   .1279977
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (temfundo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos668)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,977
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
eventos |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
temfundo2 |
(1 vs 0) |      .0119048   .0088415    1.35   0.178   -.0054243   .0292339
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (temfundo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos678)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,977
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
acoes_rend |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
temfundo2 |
(1 vs 0) |      .0912698   .0407722    2.24   0.025   .0113577   .1711819
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (temfundo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos688)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,977
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
acoes_lazer |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
  temfundo2 |
  (1 vs 0) |   .0357143   .0207511    1.72   0.085    - .004957    .0763856
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (temfundo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos698)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,977
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
  temfundo2 |
  (1 vs 0) |  -.0039683   .010496   -0.38   0.705    - .0245401    .0166036
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (temfundo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos708)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,798
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
instalacoe~d |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
  temfundo2 |
  (1 vs 0) |  -.7459677   2.479082   -0.30   0.763    -5.60488    4.112944
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (temfundo2), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos7018)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      4,453
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
  temfundo2    |
  (1 vs 0)    |  -633531.4   836514.6   -0.76  0.449   -2273070    1006007
-----+-----
```

```
. // CME forte versus resto do Brasil
```

```
.
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_forte), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos859137)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
  CME_forte    |
  (1 vs 0)    |   .0310078   .0540097    0.57  0.566   -.0748494    .1368649
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (CME_forte), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos869137)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET            |
  CME_forte    |
  (1 vs 0)    |   .0232558   .0631027    0.37  0.712   -.1004231    .1469348
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (CME_forte), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos879137)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
          |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
  CME_forte |
(1 vs 0)  |      .0077519   .0148281    0.52   0.601   -0.0213107   .0368145
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L      PMPOB      PIND      T_DES)      (CME_forte),      atet      metric(euclidean)
generate(nvizinhos889137)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
          |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
  CME_forte |
(1 vs 0)  |      .0232558   .0531052    0.44   0.661   -0.0808284   .12734
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L      PMPOB      PIND      T_DES)      (CME_forte),      atet      metric(euclidean)
generate(nvizinhos899137)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
          |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
  CME_forte |
(1 vs 0)  |              0   .0296877    0.00   1.000   -0.0581867   .0581867
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_forte), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos909137)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
  CME_forte |
  (1 vs 0)  |    .0155039   .0252809    0.61   0.540   -.0340458   .0650535
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_forte), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos919137)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
instalacoes~d |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
  CME_forte |
  (1 vs 0)  |   -3.774194   3.540494   -1.07   0.286   -10.71343   3.165047
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (CME_forte), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos9119137)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
despesa |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
  CME_forte |
  (1 vs 0)  |   314355.6    260873     1.21   0.228   -196946.1   825657.3
-----+-----
```

```

. // CME mediano versus resto do Brasil
.
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_mediano), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos859138)

Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
-----
|                               AI Robust
realiz~io_ex |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
CME_mediano |
(1 vs 0) |      .0277778   .1000471     0.28   0.781     -.168311   .2238666
-----

. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (CME_mediano), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos869138)

Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
-----
|                               AI Robust
parcerias |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
CME_mediano |
(1 vs 0) |     -.0833333   .1066826    -0.78   0.435     -.2924273   .1257607
-----

. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (CME_mediano), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos879138)

Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
-----
|                               AI Robust
eventos |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
CME_mediano |
(1 vs 0) |              0 (Omitted)
-----

```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_mediano), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos889138)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
          |                AI Robust
acoes_rend |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
CME_mediano |
(1 vs 0) |  -.0833333   .0991865   -0.84   0.401   -0.2777353   .1110686
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_mediano), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos899138)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
          |                AI Robust
acoes_lazer |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
CME_mediano |
(1 vs 0) |   .0277778   .0619402    0.45   0.654   -0.0936228   .1491784
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_mediano), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos909138)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
          |                AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
CME_mediano |
(1 vs 0) |  -.0833333   .0460642   -1.81   0.070   -0.1736176   .0069509
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_mediano), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos919138)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
|                AI Robust
instalacoes~d |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET          |
CME_mediano  |
(1 vs 0)     |   16.72727   7.093016    2.36  0.018    2.825217    30.62933
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (CME_mediano), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos9119138)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
|                AI Robust
despesa       |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET          |
CME_mediano  |
(1 vs 0)     |  -1738910   1732427    -1.00  0.316   -5134405    1656584
-----+-----
```

```
. // CME fraco versus resto do Brasil
```

```
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_fraco), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos8591389)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
|                AI Robust
realiz~io_ex  |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET          |
CME_fraco    |
(1 vs 0)     |   .1794872   .1100184    1.63  0.103   -.0361449    .3951193
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (CME_frac), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos8691389)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
parcerias |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
CME_frac |
(1 vs 0) |      .2820513   .1143757    2.47   0.014    .0578789    .5062236
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (CME_frac), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos8791389)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
eventos |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
CME_frac |
(1 vs 0) |                0 (Omitted)
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L      PMPOB      PIND      T_DES)      (CME_frac),      atet      metric(euclidean)
generate(nvizinhos8891389)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
acoes_rend |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
CME_frac |
(1 vs 0) |     -.0769231   .1050006   -0.73   0.464   -.2827206   .1288744
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_frac), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos8991389)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
          |                AI Robust
acoes_lazer |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET       |
  CME_frac |
  (1 vs 0) |      .0512821   .0656936    0.78   0.435   -.077475   .1800391
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_frac), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos9091389)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
          |                AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET       |
  CME_frac |
  (1 vs 0) |                0 (Omitted)
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (CME_frac), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos9191389)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
          |                AI Robust
instalacoes~d |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET       |
  CME_frac |
  (1 vs 0) |      2.102564   6.732788    0.31   0.755  -11.09346  15.29859
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (CME_fraco), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos91191389)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
CME_fraco     |
(1 vs 0)     |  -53960.49  101919.1    -0.53  0.596    -253718.2   145797.3
-----+-----
```

```
. // Gestão centro versus resto do Brasil
```

```
.
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_centro), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos8592)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
gestao_centro |
(1 vs 0)     |   .0869565  .1216311     0.71  0.475    -.151436    .325349
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (gestao_centro), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos8692)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
gestao_centro |
(1 vs 0)     |   .0869565  .1362895     0.64  0.523    -.180166    .3540791
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (gestao_centro), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos8792)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
          |              Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
gestao_centro |
  (1 vs 0) |              0  (Omitted)
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L  PMPOB  PIND  T_DES) (gestao_centro), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos8892)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
          |              Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
gestao_centro |
  (1 vs 0) |  -.0869565   .1216311   -0.71   0.475   -.325349   .151436
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L  PMPOB  PIND  T_DES) (gestao_centro), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos8992)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
          |              AI Robust
          |              Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
gestao_centro |
  (1 vs 0) |   .0869565   .0587534    1.48   0.139   -.028198   .202111
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_centro), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos9092)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
            |              AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
gestao_centro |
  (1 vs 0) |      .0434783   .0425226     1.02   0.307   - .0398645   .126821
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_centro), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos9192)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
            |              AI Robust
instalacoes~d |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
gestao_centro |
  (1 vs 0) |     -.3043478   7.236077    -0.04   0.966   -14.4868    13.8781
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (gestao_centro), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos91192)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
            |              AI Robust
despesa      |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET        |
gestao_centro |
  (1 vs 0) |     103924.1   144060.7     0.72   0.471   -178429.7   386277.9
-----+-----
```

```
. // Gestão direita versus resto do Brasil
```

```
.
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_direita), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos859)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
realizou>io_ex |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
gestao_direita |
  (1 vs 0)     |   .0707965   .0345398    2.05  0.040   .0030997   .1384933
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (gestao_direita), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos869)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
parcerias      |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
gestao_direita |
  (1 vs 0)     |   .0110619   .0335242    0.33  0.741   -.0546443   .0767681
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (gestao_direita), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos879)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
eventos        |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
gestao_direita |
  (1 vs 0)     |   .0154867   .0089115    1.74  0.082   -.0019796   .032953
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_direita), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos889)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
          |                AI Robust
acoes_rend |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
gestao_direita |
(1 vs 0) |      .0685841   .0331273    2.07   0.038    .0036557    .1335124
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_direita), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos899)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
          |                AI Robust
acoes_lazer |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
gestao_direita |
(1 vs 0) |      .0376106   .0182027    2.07   0.039    .0019339    .0732873
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOSESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_direita), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos909)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
          |                AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
gestao_direita |
(1 vs 0) |     -.0044248   .010986    -0.40   0.687    -.0259569    .0171074
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_direita), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos919)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
instalacoes_~d |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
gestao_direita |
      (1 vs 0) |      5.139269   1.812742     2.84   0.005     1.58636     8.692178
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (gestao_direita), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos9119)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
      despesa |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
gestao_direita |
      (1 vs 0) |     -106554.5  164371.6     -0.65   0.517     -428717     215608
-----+-----
```

```
. // Gestão esquerda versus resto do Brasil
```

```
.
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_esquerda), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos8591)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
realizou_~io_ex |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET           |
gestao_esquerda |
      (1 vs 0) |      .1284404   .065003     1.98   0.048     .0010369     .2558439
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (gestao_esquerda), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos8691)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
gestao_esquerda |
  (1 vs 0)      |      .0275229   .067157    0.41   0.682   -0.1041024   .1591483
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (gestao_esquerda), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos8791)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
gestao_esquerda |
  (1 vs 0)      |      .0091743   .0158661   0.58   0.563   -0.0219226   .0402712
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_esquerda), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos8891)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
gestao_esquerda |
  (1 vs 0)      |      .0458716   .065798    0.70   0.486   -0.0830901   .1748332
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_esquerda), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos8991)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
          |                AI Robust
acoes_lazer |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
gestao_esquerda |
(1 vs 0) |  -0.0091743   .0304151   -0.30   0.763   -0.0687867   .0504381
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_esquerda), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos9091)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
          |                AI Robust
instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
gestao_esquerda |
(1 vs 0) |  -0.0091743   .0204956   -0.45   0.654   -0.0493449   .0309962
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (gestao_esquerda), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos9191)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
          |                AI Robust
instalacoes_qtd |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET      |
gestao_esquerda |
(1 vs 0) |   .9528302   3.729834    0.26   0.798   -6.35751    8.263171
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (gestao_esquerda), atet metric(euclidean) generate(nvizinhos91191)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.   z   P>|z|   [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
gestao_esquerda |
(1 vs 0) | -112296.8   265047   -0.42   0.672   -631779.5   407185.8
-----+-----
```

```
. // Quatro gestões seguidas direita versus resto do Brasil
```

```
.
. teffects nnmatch (realizou_convenio_ex ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO
IDHM IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (quatro_gestoes_seguidas_direita), atet
metric(euclidean) generate(nvizinhos85913)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.   z   P>|z|   [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
quatro_gestoes_seguidas_direita |
(1 vs 0) |  .0615385   .0875985   0.70   0.482   -.1101514   .2332283
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (parcerias ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (quatro_gestoes_seguidas_direita), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos86913)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
                |      Coef.   Std. Err.   z   P>|z|   [95% Conf. Interval]
-----+-----
ATET
quatro_gestoes_seguidas_direita |
(1 vs 0) | -.0615385   .0919916   -0.67   0.504   -.2418386   .1187617
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (eventos ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (quatro_gestoes_seguidas_direita), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos87913)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
              |              AI Robust
              |              Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----+-----
ATET              |
quatro_gestoes_seguidas_direita |
      (1 vs 0) |      .0153846   .0152658    1.01   0.314   -.0145358   .0453051
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_rend ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (quatro_gestoes_seguidas_direita), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos88913)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
              |              AI Robust
              |              Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----+-----
ATET              |
quatro_gestoes_seguidas_direita |
      (1 vs 0) |      .0307692   .0822827    0.37   0.708   -.1305019   .1920404
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (acoes_lazer ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (quatro_gestoes_seguidas_direita), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos89913)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                        min =      1
Distance metric: Euclidean                      max =      1
```

```
-----+-----
              |              AI Robust
              |              Coef.  Std. Err.      z    P>|z|      [95% Conf. Interval]
-----+-----+-----
ATET              |
quatro_gestoes_seguidas_direita |
      (1 vs 0) |      .0307692   .0305316    1.01   0.314   -.0290717   .0906101
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (quatro_gestoes_seguidas_direita), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos90913)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,562
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
            instalacoes |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----+-----
ATET                |
quatro_gestoes_seguidas_direita |
      (1 vs 0) |      .0153846   .0525138    0.29   0.770   -.0875406   .1183098
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (instalacoes_qtd ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM
IDHM_L PMPOB PIND T_DES) (quatro_gestoes_seguidas_direita), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos91913)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,364
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
            instalacoes_qtd |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----+-----
ATET                |
quatro_gestoes_seguidas_direita |
      (1 vs 0) |     -3.271186   4.572053   -0.72   0.474   -12.23225   5.689872
-----+-----
```

```
. teffects nnmatch (despesa ESPVIDA T_ENV GINI RDPC pesotot E_ANOESTUDO IDHM IDHM_L
PMPOB PIND T_DES) (quatro_gestoes_seguidas_direita), atet metric(euclidean)
generate(nvizinhos911913)
```

```
Treatment-effects estimation      Number of obs      =      5,024
Estimator      : nearest-neighbor matching      Matches: requested =      1
Outcome model  : matching                      min =      1
Distance metric: Euclidean                    max =      1
```

```
-----+-----
                |                AI Robust
            despesa |      Coef.  Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----+-----
ATET                |
quatro_gestoes_seguidas_direita |
      (1 vs 0) |     55450.9  160716.9    0.35   0.730   -259548.5  370450.3
-----+-----
```

APÊNDICE 4 – NÚMERO DE MUNICÍPIOS NOS GRUPOS DE OBSERVAÇÃO, TRATAMENTO E CONTROLE

TABELA A – GRUPOS DE PESQUISA PARA A ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E DEMAIS MUNICÍPIOS, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS DA TEMÁTICA ESPORTIVA

Variável de causa: Município com CME ativo;

Variável de resultado: realizou convênio como executor principal;

. tab CME_ativo realizou_convênio_ex

CME_ativo	realizou_convênio_ex		Total
	0	1	
0	2,702	2,015	4,717
1	369	468	837
Total	3,071	2,483	5,554

Grupo controle – municípios disponíveis para o pareamento.
 Grupo Tratamento.
 Número de observações ou universo da pesquisa.

Variável de causa: Município com CME ativo;

Variável de resultado: realizou parcerias;

. tab CME_ativo parcerias

CME_ativo	parcerias		Total
	0	1	
0	2,895	1,822	4,717
1	449	388	837
Total	3,344	2,210	5,554

Variável de causa: Município com CME ativo;

Variável de resultado: realizou eventos esportivos;

. tab CME_ativo eventos

CME_ativo	eventos		Total
	0	1	
0	114	4,603	4,717
1	8	829	837
Total	122	5,432	5,554

Variável de causa: Município com CME ativo;
 Variável de resultado: realizou ações para esporte de alto rendimento;
 . tab CME_ativo acoes_rend

CME_ativo	acoes_rend		Total
	0	1	
0	1,838	2,879	4,717
1	273	564	837
Total	2,111	3,443	5,554

Variável de causa: Município com CME ativo;
 Variável de resultado: realizou ações para esporte de participação;
 . tab CME_ativo acoes_lazer

CME_ativo	acoes_lazer		Total
	0	1	
0	625	4,092	4,717
1	54	783	837
Total	679	4,875	5,554

Variável de causa: Município com CME ativo;
 Variável de resultado: instalações esportivas – existência;
 . tab CME_ativo instalacoes

CME_ativo	instalacoes		Total
	0	1	
0	174	4,543	4,717
1	23	814	837
Total	197	5,357	5,554

Nota - para os pareamentos para a Variável de resultado: instalações esportivas – quantidade e a Variável de resultado: despesas executadas / pagas não é possível realizar essas tabelas devido ao grande número de possibilidades de variáveis em cada grupo de tratamento e, por consequência, no grupo de controle. Esta situação vale para todas as variáveis de causa.

TABELA B - GRUPOS DE PESQUISA PARA ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E COM MAIS DE OITO ANOS DE EXISTÊNCIA, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS

Variável de causa: Município com CME ativo e com 8 anos ou mais de existência;

Variável de resultado: realizou convênio como executor principal;

. tab idademaisqueitoCMEativo realizou_convenio_ex

idademaisq ueoitoCMEa tivo	realizou_convenio_ex		Total
	0	1	
0	2,974	2,349	5,323
1	100	139	239
Total	3,074	2,488	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e com 8 anos ou mais de existência;

Variável de resultado: realizou parcerias;

. tab idademaisqueitoCMEativo parcerias

idademaisq ueoitoCMEa tivo	parcerias		Total
	0	1	
0	3,220	2,103	5,323
1	128	111	239
Total	3,348	2,214	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e com 8 anos ou mais de existência;

Variável de resultado: realizou eventos;

tab idademaisqueitoCMEativo eventos

idademaisq ueoitoCMEa tivo	eventos		Total
	0	1	
0	120	5,203	5,323
1	2	237	239
Total	122	5,440	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e com 8 anos ou mais de existência;

Variável de resultado: realizou ações para o esporte de alto rendimento;

. tab idademaisqueoitocmeativo acoes_rend

idademaisq ueoitocmea tivo	acoes_rend		Total
	0	1	
0	2,047	3,276	5,323
1	69	170	239
Total	2,116	3,446	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e com 8 anos ou mais de existência;

Variável de resultado: realizou ações para o esporte de participação;

tab idademaisqueoitocmeativo acoes_lazer

idademaisq ueoitocmea tivo	acoes_lazer		Total
	0	1	
0	664	4,659	5,323
1	15	224	239
Total	679	4,883	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e com 8 anos ou mais de existência;

Variável de resultado: instalações - existência;

. tab idademaisqueoitocmeativo instalações

idademaisq ueoitocmea tivo	instalacoes		Total
	0	1	
0	185	5,138	5,323
1	12	227	239
Total	197	5,365	5,562

TABELA C- GRUPOS DE PESQUISA PARA A ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E COM SECRETARIA EXCLUSIVA, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou convênio como executor principal;

. tab orgaogestorativo2 realizou_convenio_ex

. tab orgaogestorativo2 realizou_convenio_ex

orgaogestorativo2	realizou_convenio_ex		Total
	0	1	
0	3,039	2,441	5,480
1	35	47	82
Total	3,074	2,488	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou parcerias;

. tab orgaogestorativo2 parcerias

orgaogestorativo2	parcerias		Total
	0	1	
0	3,301	2,179	5,480
1	47	35	82
Total	3,348	2,214	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou eventos esportivos;

. tab orgaogestorativo2 eventos

orgaogestorativo2	eventos		Total
	0	1	
0	122	5,358	5,480
1	0	82	82
Total	122	5,440	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou ações para o esporte de alto rendimento;

. tab orgaogestorativo2 acoes_rend

orgaogestorativo2	acoes_rend		Total
	0	1	
0	2,094	3,386	5,480
1	22	60	82
Total	2,116	3,446	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou ações para o esporte de participação;

. tab orgaogestorativo2 acoes_lazer

orgaogestorativo2	acoes_lazer		Total
	0	1	
0	677	4,803	5,480
1	2	80	82
Total	679	4,883	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: instalações- existência;

. tab orgaogestorativo2 instalacoes

orgaogestorativo2	instalacoes		Total
	0	1	
0	196	5,284	5,480
1	1	81	82
Total	197	5,365	5,562

TABELA D- GRUPOS DE PESQUISA PARA A ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E COM ALGUM OUTRO TIPO DE LEGISLAÇÃO NA ÁREA ESPORTIVA, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS

Variável de causa: Município com CME ativo e com outro (s) tipos de legislações esportivas;
 Variável de resultado: realizou convênio como executor principal;
 . tab instrumentoeconselho2 realizou_convenio_ex

instrument oeconselho 2	realizou_convenio_ex		Total
	0	1	
0	2,709	2,022	4,731
1	20	59	79
Total	2,729	2,081	4,810

Variável de causa: Município com CME ativo e com outro (s) tipos de legislações esportivas;
 Variável de resultado: realizou parcerias;
 . tab instrumentoeconselho2 parcerias

instrument oeconselho 2	parcerias		Total
	0	1	
0	2,904	1,827	4,731
1	37	42	79
Total	2,941	1,869	4,810

Variável de causa: Município com CME ativo e com outro (s) tipos de legislações esportivas;
 Variável de resultado: realizou eventos esportivos;
 . tab instrumentoeconselho2 eventos

instrument oeconselho 2	eventos		Total
	0	1	
0	114	4,617	4,731
1	1	78	79
Total	115	4,695	4,810

Variável de causa: Município com CME ativo e com outro (s) tipos de legislações esportivas;

Variável de resultado: realizou ações para o esporte de alto rendimento;

. tab instrumentoeconselho2 acoes_rend

instrument oeconselho 2	acoes_rend		Total
	0	1	
0	1,847	2,884	4,731
1	20	59	79
Total	1,867	2,943	4,810

Variável de causa: Município com CME ativo e com outro (s) tipos de legislações esportivas;

Variável de resultado: realizou ações para o esporte de participação;

. tab instrumentoeconselho2 acoes_lazer

instrument oeconselho 2	acoes_lazer		Total
	0	1	
0	625	4,106	4,731
1	3	76	79
Total	628	4,182	4,810

Variável de causa: Município com CME ativo e com outro (s) tipos de legislações esportivas;

Variável de resultado: instalações- existência;

. tab instrumentoeconselho2 instalacoes

instrument oeconselho 2	instalacoes		Total
	0	1	
0	174	4,557	4,731
1	1	78	79
Total	175	4,635	4,810

TABELA E - GRUPOS DE PESQUISA PARA A ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E PARITÁRIO OU COM MAIS REPRESENTANTES DO SEGMENTO NÃO GOVERNAMENTAL, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS

Variável de causa: Município com CME ativo e paritário ou com mais representantes do segmento não governamental;

Variável de resultado: realizou convênio como executor principal;

. tab paritarioenaogov realizou_convênio_ex

paritarioe naogov	realizou_convênio_ex		Total
	0	1	
0	2,769	2,091	4,860
1	305	397	702
Total	3,074	2,488	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e paritário ou com mais representantes do segmento não governamental;

Variável de resultado: realizou parcerias;

. tab paritarioenaogov parcerias

paritarioe naogov	parcerias		Total
	0	1	
0	2,965	1,895	4,860
1	383	319	702
Total	3,348	2,214	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e paritário ou com mais representantes do segmento não governamental;

Variável de resultado: realizou eventos esportivos;

. tab paritarioenaogov eventos

paritarioe naogov	eventos		Total
	0	1	
0	114	4,746	4,860
1	8	694	702
Total	122	5,440	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e paritário ou com mais representantes do segmento não governamental;

Variável de resultado: realizou ações para o esporte de alto rendimento;

. tab paritarioenaogov acoes_rend

paritarioe naogov	acoes_rend		Total
	0	1	
0	1,891	2,969	4,860
1	225	477	702
Total	2,116	3,446	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e paritário ou com mais representantes do segmento não governamental;

Variável de resultado: realizou ações para o esporte de participação;

. tab paritarioenaogov acoes_lazer

paritarioe naogov	acoes_lazer		Total
	0	1	
0	628	4,232	4,860
1	51	651	702
Total	679	4,883	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e paritário ou com mais representantes do segmento não governamental;

Variável de resultado: instalações- existência;

. tab paritarioenaogov instalacoes

paritarioe naogov	instalacoes		Total
	0	1	
0	177	4,683	4,860
1	20	682	702
Total	197	5,365	5,562

TABELA F - GRUPOS DE PESQUISA PARA A ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E FUNÇÕES / ATRIBUIÇÕES, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS

. // Conselho consultivo x resto do Brasil

Variável de causa: Município com CME ativo e consultivo;
 Variável de resultado: realizou convênio como executor principal;
 . tab consultivo2 realizou_convênio_ex

consultivo 2	realizou_convênio_ex		Total
	0	1	
0	2,805	2,135	4,940
1	269	353	622
Total	3,074	2,488	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e consultivo;
 Variável de resultado: realizou parcerias;
 . tab consultivo2 parcerias

consultivo 2	parcerias		Total
	0	1	
0	3,022	1,918	4,940
1	326	296	622
Total	3,348	2,214	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e consultivo;
 Variável de resultado: realizou eventos esportivos;
 . tab consultivo2 eventos

consultivo 2	eventos		Total
	0	1	
0	119	4,821	4,940
1	3	619	622
Total	122	5,440	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e consultivo;
 Variável de resultado: realizou ações para o esporte de alto rendimento;
 . tab consultivo2 acoes_rend

consultivo 2	acoes_rend		Total
	0	1	
0	1,921	3,019	4,940
1	195	427	622
Total	2,116	3,446	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e consultivo;
 Variável de resultado: realizou ações para o esporte de participação;
 . tab consultivo2 acoes_lazer

consultivo 2	acoes_lazer		Total
	0	1	
0	641	4,299	4,940
1	38	584	622
Total	679	4,883	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e consultivo;
 Variável de resultado: instalações- existência;
 . tab consultivo2 instalacoes

consultivo 2	instalacoes		Total
	0	1	
0	183	4,757	4,940
1	14	608	622
Total	197	5,365	5,562

. // Conselho deliberativo x resto do Brasil

Variável de causa: Município com CME ativo e deliberativo;
 Variável de resultado: realizou convênio como executor principal;
 . tab deliberativo2 realizou_convênio_ex

deliberati vo2	realizou_convênio_ex		Total
	0	1	
0	2,867	2,227	5,094
1	207	261	468
Total	3,074	2,488	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e deliberativo;
 Variável de resultado: realizou parcerias;
 . tab deliberativo2 parcerias

deliberati vo2	parcerias		Total
	0	1	
0	3,096	1,998	5,094
1	252	216	468
Total	3,348	2,214	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e deliberativo;
 Variável de resultado: realizou eventos esportivos;
 . tab deliberativo2 eventos

deliberati vo2	eventos		Total
	0	1	
0	119	4,975	5,094
1	3	465	468
Total	122	5,440	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e deliberativo;
 Variável de resultado: realizou ações para o esporte de alto rendimento;
 . tab deliberativo2 acoes_rend

deliberati vo2	acoes_rend		Total
	0	1	
0	1,966	3,128	5,094
1	150	318	468
Total	2,116	3,446	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e deliberativo;
 Variável de resultado: realizou ações para o esporte de participação;
 . tab deliberativo2 acoes_lazer

deliberati vo2	acoes_lazer		Total
	0	1	
0	654	4,440	5,094
1	25	443	468
Total	679	4,883	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e deliberativo;
 Variável de resultado: instalações- existência;
 . tab deliberativo2 instalacoes

deliberati vo2	instalacoes		Total
	0	1	
0	186	4,908	5,094
1	11	457	468
Total	197	5,365	5,562

. // Conselho normativo x resto do Brasil

Variável de causa: Município com CME ativo e normativo;
 Variável de resultado: realizou convênio como executor principal;
 . tab normativo2 realizou_convênio_ex

normativo2	realizou_convênio_ex		Total
	0	1	
0	2,967	2,323	5,290
1	107	165	272
Total	3,074	2,488	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e normativo;
 Variável de resultado: realizou parcerias;
 . tab normativo2 parcerias

normativo2	parcerias		Total
	0	1	
0	3,209	2,081	5,290
1	139	133	272
Total	3,348	2,214	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e normativo;
 Variável de resultado: realizou eventos esportivos;
 . tab normativo2 eventos

normativo2	eventos		Total
	0	1	
0	121	5,169	5,290
1	1	271	272
Total	122	5,440	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e normativo;
 Variável de resultado: realizou ações para o esporte de alto rendimento;
 . tab normativo2 acoes_rend

normativo2	acoes_rend		Total
	0	1	
0	2,048	3,242	5,290
1	68	204	272
Total	2,116	3,446	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e normativo;
 Variável de resultado: realizou ações para o esporte de participação;
 . tab normativo2 acoes_lazer

normativo2	acoes_lazer		Total
	0	1	
0	662	4,628	5,290
1	17	255	272
Total	679	4,883	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e normativo;
 Variável de resultado: instalações- existência;
 . tab normativo2 instalacoes

normativo2	instalacoes		Total
	0	1	
0	184	5,106	5,290
1	13	259	272
Total	197	5,365	5,562

. // Conselho fiscalizador x resto do Brasil

Variável de causa: Município com CME ativo e fiscalizador;
 Variável de resultado: realizou convênio como executor principal;
 . tab fiscalizador2 realizou_convênio_ex

fiscalizad or2	realizou_convênio_ex		Total
	0	1	
0	2,917	2,249	5,166
1	157	239	396
Total	3,074	2,488	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e fiscalizador;
 Variável de resultado: realizou parcerias;
 . tab fiscalizador2 parcerias

fiscalizad or2	parcerias		Total
	0	1	
0	3,145	2,021	5,166
1	203	193	396
Total	3,348	2,214	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e fiscalizador;
 Variável de resultado: realizou eventos esportivos;
 . tab fiscalizador2 eventos

fiscalizad or2	eventos		Total
	0	1	
0	120	5,046	5,166
1	2	394	396
Total	122	5,440	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e fiscalizador;
 Variável de resultado: realizou ações para o esporte de alto rendimento;
 . tab fiscalizador2 acoes_rend

fiscalizad or2	acoes_rend		Total
	0	1	
0	2,012	3,154	5,166
1	104	292	396
Total	2,116	3,446	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e fiscalizador;
 Variável de resultado: realizou ações para o esporte de participação;
 . tab fiscalizador2 acoes_lazer

fiscalizad or2	acoes_lazer		Total
	0	1	
0	657	4,509	5,166
1	22	374	396
Total	679	4,883	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e fiscalizador;
 Variável de resultado: instalações- existência;
 . tab fiscalizador2 instalacoes

fiscalizad or2	instalacoes		Total
	0	1	
0	182	4,984	5,166
1	15	381	396
Total	197	5,365	5,562

. // Acumula 4 funções versus resto do Brasil

Variável de causa: Município com CME ativo e acumula 4 funções;

Variável de resultado: realizou convênio como executor principal;

. tab acumula_quatro_funcoes realizou_convenio_ex

acumula_quatro_funcoes	realizou_convenio_ex		Total
	0	1	
0	3,008	2,388	5,396
1	66	100	166
Total	3,074	2,488	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e acumula 4 funções;

Variável de resultado: realizou parcerias;

. tab acumula_quatro_funcoes parcerias

acumula_quatro_funcoes	parcerias		Total
	0	1	
0	3,261	2,135	5,396
1	87	79	166
Total	3,348	2,214	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e acumula 4 funções;

Variável de resultado: realizou eventos esportivos;

. tab acumula_quatro_funcoes eventos

acumula_quatro_funcoes	eventos		Total
	0	1	
0	122	5,274	5,396
1	0	166	166
Total	122	5,440	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e acumula 4 funções;
 Variável de resultado: realizou ações para o esporte de alto rendimento;
 . tab acumula_quatro_funcoes acoes_rend

acumula_quatro_funcoes	acoes_rend		Total
	0	1	
0	2,074	3,322	5,396
1	42	124	166
Total	2,116	3,446	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e acumula 4 funções;
 Variável de resultado: realizou ações para o esporte de participação;
 . tab acumula_quatro_funcoes acoes_lazer

acumula_quatro_funcoes	acoes_lazer		Total
	0	1	
0	672	4,724	5,396
1	7	159	166
Total	679	4,883	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e acumula 4 funções;
 Variável de resultado: instalações- existência;
 . tab acumula_quatro_funcoes instalacoes

acumula_quatro_funcoes	instalacoes		Total
	0	1	
0	192	5,204	5,396
1	5	161	166
Total	197	5,365	5,562

. // Deliberativo e fiscalizador versus resto do Brasil

Variável de causa: Município com CME ativo e deliberativo e fiscalizador;

Variável de resultado: realizou convênio como executor principal;

. tab deliberativoefiscalizador realizou_convenio_ex

deliberati voefiscali zador	realizou_convenio_ex		Total
	0	1	
0	2,961	2,327	5,288
1	113	161	274
Total	3,074	2,488	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e deliberativo e fiscalizador;

Variável de resultado: realizou parcerias;

. tab deliberativoefiscalizador parcerias

deliberati voefiscali zador	parcerias		Total
	0	1	
0	3,209	2,079	5,288
1	139	135	274
Total	3,348	2,214	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e deliberativo e fiscalizador;

Variável de resultado: realizou eventos esportivos;

. tab deliberativoefiscalizador eventos

deliberati voefiscali zador	eventos		Total
	0	1	
0	121	5,167	5,288
1	1	273	274
Total	122	5,440	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e deliberativo e fiscalizador;
 Variável de resultado: realizou ações para o esporte de alto rendimento;
 . tab deliberativoefiscalizador acoes_rend

deliberati voefiscali zador	acoes_rend		Total
	0	1	
0	2,045	3,243	5,288
1	71	203	274
Total	2,116	3,446	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e deliberativo e fiscalizador;
 Variável de resultado: realizou ações para o esporte de participação;
 . tab deliberativoefiscalizador acoes_lazer

deliberati voefiscali zador	acoes_lazer		Total
	0	1	
0	666	4,622	5,288
1	13	261	274
Total	679	4,883	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e deliberativo e fiscalizador;
 Variável de resultado: instalações- existência;
 . tab deliberativoefiscalizador instalacoes

deliberati voefiscali zador	instalacoes		Total
	0	1	
0	191	5,097	5,288
1	6	268	274
Total	197	5,365	5,562

TABELA G - GRUPOS DE PESQUISA PARA A ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E EXISTÊNCIA DE FME, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS

Variável de causa: Município com CME ativo e existência de FME;
 Variável de resultado: realizou convênio como executor principal;
 . tab temfundo2 realizou_convenio_ex

temfundo2	realizou_convenio_ex		Total
	0	1	
0	2,705	2,020	4,725
1	77	175	252
Total	2,782	2,195	4,977

Variável de causa: Município com CME ativo e existência de FME;
 Variável de resultado: realizou parcerias;
 . tab temfundo2 parcerias

temfundo2	parcerias		Total
	0	1	
0	2,899	1,826	4,725
1	118	134	252
Total	3,017	1,960	4,977

Variável de causa: Município com CME ativo e existência de FME;
 Variável de resultado: realizou eventos esportivos;
 . tab temfundo2 eventos

temfundo2	eventos		Total
	0	1	
0	114	4,611	4,725
1	1	251	252
Total	115	4,862	4,977

Variável de causa: Município com CME ativo e existência de FME;
 Variável de resultado: realizou ações para o esporte de alto rendimento;
 . tab temfundo2 acoes_rend

temfundo2	acoes_rend		Total
	0	1	
0	1,843	2,882	4,725
1	57	195	252
Total	1,900	3,077	4,977

Variável de causa: Município com CME ativo e existência de FME;
 Variável de resultado: realizou ações para o esporte de participação;
 . tab temfundo2 acoes_lazer

temfundo2	acoes_lazer		Total
	0	1	
0	625	4,100	4,725
1	8	244	252
Total	633	4,344	4,977

Variável de causa: Município com CME ativo e existência de FME;
 Variável de resultado: instalações- existência;
 . tab temfundo2 instalacoes

temfundo2	instalacoes		Total
	0	1	
0	174	4,551	4,725
1	4	248	252
Total	178	4,799	4,977

TABELA H - GRUPOS DE PESQUISA PARA A ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E SUA ARQUITETURA, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS

. // CME forte versus resto do Brasil

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou convênio como executor principal;

. tab CME_forte realizou_convenio_ex

CME_forte	realizou_convenio_ex		Total
	0	1	
0	3,019	2,414	5,433
1	55	74	129
Total	3,074	2,488	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou parcerias;

. tab CME_forte parcerias

CME_forte	parcerias		Total
	0	1	
0	3,276	2,157	5,433
1	72	57	129
Total	3,348	2,214	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou eventos esportivos;

. tab CME_forte eventos

CME_forte	eventos		Total
	0	1	
0	121	5,312	5,433
1	1	128	129
Total	122	5,440	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;
 Variável de resultado: realizou ações para o esporte de alto rendimento;
 . tab CME_forte acoes_rend

CME_forte	acoes_rend		Total
	0	1	
0	2,078	3,355	5,433
1	38	91	129
Total	2,116	3,446	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;
 Variável de resultado: realizou ações para o esporte de participação;
 . tab CME_forte acoes_lazer

CME_forte	acoes_lazer		Total
	0	1	
0	671	4,762	5,433
1	8	121	129
Total	679	4,883	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;
 Variável de resultado: instalações- existência;
 . tab CME_forte instalacoes

CME_forte	instalacoes		Total
	0	1	
0	192	5,241	5,433
1	5	124	129
Total	197	5,365	5,562

. // CME mediano versus resto do Brasil

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou convênio como executor principal;

. tab CME_mediano realizou_convenio_ex

CME_mediano	realizou_convenio_ex		Total
	0	1	
0	3,060	2,466	5,526
1	14	22	36
Total	3,074	2,488	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou parcerias;

. tab CME_mediano parcerias

CME_mediano	parcerias		Total
	0	1	
0	3,329	2,197	5,526
1	19	17	36
Total	3,348	2,214	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou eventos esportivos;

. tab CME_mediano eventos

CME_mediano	eventos		Total
	0	1	
0	122	5,404	5,526
1	0	36	36
Total	122	5,440	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;
 Variável de resultado: realizou ações para o esporte de alto rendimento;
 . tab CME_mediano acoes_rend

CME_mediano	acoes_rend		Total
	0	1	
0	2,105	3,421	5,526
1	11	25	36
Total	2,116	3,446	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;
 Variável de resultado: realizou ações para o esporte de participação;
 . tab CME_mediano acoes_lazer

CME_mediano	acoes_lazer		Total
	0	1	
0	677	4,849	5,526
1	2	34	36
Total	679	4,883	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;
 Variável de resultado: instalações- existência;
 . tab CME_mediano instalacoes

CME_mediano	instalacoes		Total
	0	1	
0	194	5,332	5,526
1	3	33	36
Total	197	5,365	5,562

. // CME fraco versus resto do Brasil

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou convênio como executor principal;

. tab CME_fraco realizou_convenio_ex

CME_fraco	realizou_convenio_ex		Total
	0	1	
0	3,054	2,469	5,523
1	20	19	39
Total	3,074	2,488	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou parcerias;

. tab CME_fraco parcerias

CME_fraco	parcerias		Total
	0	1	
0	3,332	2,191	5,523
1	16	23	39
Total	3,348	2,214	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou eventos esportivos;

. tab CME_fraco eventos

CME_fraco	eventos		Total
	0	1	
0	122	5,401	5,523
1	0	39	39
Total	122	5,440	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;
 Variável de resultado: realizou ações para o esporte de alto rendimento;
 . tab CME_fraco acoes_rend

CME_fraco	acoes_rend		Total
	0	1	
0	2,098	3,425	5,523
1	18	21	39
Total	2,116	3,446	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;
 Variável de resultado: realizou ações para o esporte de participação;
 . tab CME_fraco acoes_lazer

CME_fraco	acoes_lazer		Total
	0	1	
0	677	4,846	5,523
1	2	37	39
Total	679	4,883	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;
 Variável de resultado: instalações- existência;
 . tab CME_fraco instalacoes

CME_fraco	instalacoes		Total
	0	1	
0	197	5,326	5,523
1	0	39	39
Total	197	5,365	5,562

TABELA I - GRUPOS DE PESQUISA PARA A ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E A POSIÇÃO DOS PARTIDOS NO ESPECTRO POLÍTICO, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS

. // Gestão centro versus resto do Brasil

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou convênio como executor principal;

. tab gestao_centro realizou_convênio_ex

gestao_centro	realizou_convênio_ex		Total
	0	1	
0	3,065	2,474	5,539
1	9	14	23
Total	3,074	2,488	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou parcerias;

. tab gestao_centro parcerias

gestao_centro	parcerias		Total
	0	1	
0	3,336	2,203	5,539
1	12	11	23
Total	3,348	2,214	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou eventos esportivos;

. tab gestao_centro eventos

gestao_centro	eventos		Total
	0	1	
0	122	5,417	5,539
1	0	23	23
Total	122	5,440	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;
 Variável de resultado: realizou ações para o esporte de alto rendimento;
 . tab gestao_centro acoes_rend

gestao_centro	acoes_rend		Total
	0	1	
0	2,109	3,430	5,539
1	7	16	23
Total	2,116	3,446	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;
 Variável de resultado: realizou ações para o esporte de participação;
 . tab gestao_centro acoes_lazer

gestao_centro	acoes_lazer		Total
	0	1	
0	679	4,860	5,539
1	0	23	23
Total	679	4,883	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;
 Variável de resultado: instalações- existência;
 . tab gestao_centro instalacoes

gestao_centro	instalacoes		Total
	0	1	
0	197	5,342	5,539
1	0	23	23
Total	197	5,365	5,562

. // Gestão direita versus resto do Brasil

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou convênio como executor principal;

. tab gestao_direita realizou_convenio_ex

gestao_dir eita	realizou_convenio_ex		Total
	0	1	
0	2,865	2,245	5,110
1	209	243	452
Total	3,074	2,488	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou parcerias;

. tab gestao_direita parcerias

gestao_dir eita	parcerias		Total
	0	1	
0	3,089	2,021	5,110
1	259	193	452
Total	3,348	2,214	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou eventos esportivos;

. tab gestao_direita eventos

gestao_dir eita	eventos		Total
	0	1	
0	118	4,992	5,110
1	4	448	452
Total	122	5,440	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;
 Variável de resultado: realizou ações para o esporte de alto rendimento;
 . tab gestao_direita acoes_rend

gestao_dir eita	acoes_rend		Total
	0	1	
0	1,954	3,156	5,110
1	162	290	452
Total	2,116	3,446	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;
 Variável de resultado: realizou ações para o esporte de participação;
 . tab gestao_direita acoes_lazer

gestao_dir eita	acoes_lazer		Total
	0	1	
0	653	4,457	5,110
1	26	426	452
Total	679	4,883	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;
 Variável de resultado: instalações- existência;
 . tab gestao_direita instalacoes

gestao_dir eita	instalacoes		Total
	0	1	
0	183	4,927	5,110
1	14	438	452
Total	197	5,365	5,562

. // Gestão esquerda versus resto do Brasil

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou convênio como executor principal;

. tab gestao_esquerda realizou_convenio_ex

gestao_esq uerda	realizou_convenio_ex		Total
	0	1	
0	3,028	2,425	5,453
1	46	63	109
Total	3,074	2,488	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou parcerias;

. tab gestao_esquerda parcerias

gestao_esq uerda	parcerias		Total
	0	1	
0	3,295	2,158	5,453
1	53	56	109
Total	3,348	2,214	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou eventos esportivos;

. tab gestao_esquerda eventos

gestao_esq uerda	eventos		Total
	0	1	
0	121	5,332	5,453
1	1	108	109
Total	122	5,440	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou ações para o esporte de alto rendimento;

. tab gestao_esquerda acoes_rend

gestao_esq uerda	acoes_rend		Total
	0	1	
0	2,083	3,370	5,453
1	33	76	109
Total	2,116	3,446	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou ações para o esporte de participação;

. tab gestao_esquerda acoes_lazer

gestao_esq uerda	acoes_lazer		Total
	0	1	
0	670	4,783	5,453
1	9	100	109
Total	679	4,883	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: instalações- existência;

. tab gestao_esquerda instalacoes

gestao_esq uerda	instalacoes		Total
	0	1	
0	194	5,259	5,453
1	3	106	109
Total	197	5,365	5,562

TABELA J- GRUPOS DE PESQUISA PARA A ESTIMATIVA DE EFEITOS ENTRE MUNICÍPIOS COM CME ATIVO E QUATRO GESTÕES SEGUIDAS POR PARTIDOS DE DIREITA, SOBRE OS SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou convênio como executor principal;

. tab quatro_gestoes_seguidas_direita realizou_convenio_ex

quatro_gestoes_seguidas_direita	realizou_convenio_ex		Total
	0	1	
0	3,041	2,456	5,497
1	33	32	65
Total	3,074	2,488	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou parcerias;

. tab quatro_gestoes_seguidas_direita parcerias

quatro_gestoes_seguidas_direita	parcerias		Total
	0	1	
0	3,306	2,191	5,497
1	42	23	65
Total	3,348	2,214	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou eventos esportivos;

. tab quatro_gestoes_seguidas_direita eventos

quatro_gestoes_seguidas_direita	eventos		Total
	0	1	
0	122	5,375	5,497
1	0	65	65
Total	122	5,440	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou ações para o esporte de alto rendimento;

. tab quatro_gestoes_seguidas_direita acoes_rend

quatro_gestoes_seguidas_direita	acoes_rend		Total
	0	1	
0	2,093	3,404	5,497
1	23	42	65
Total	2,116	3,446	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: realizou ações para o esporte de participação;

. tab quatro_gestoes_seguidas_direita acoes_lazer

quatro_gestoes_seguidas_direita	acoes_lazer		Total
	0	1	
0	677	4,820	5,497
1	2	63	65
Total	679	4,883	5,562

Variável de causa: Município com CME ativo e secretaria exclusiva para o esporte;

Variável de resultado: instalações- existência;

. tab quatro_gestoes_seguidas_direita instalacoes

quatro_gestoes_seguidas_direita	instalacoes		Total
	0	1	
0	191	5,306	5,497
1	6	59	65
Total	197	5,365	5,562

APÊNDICE 5 – RESULTADOS OBTIDOS NOS PAREAMENTOS PELAS MÉTRICAS MAHALANOBIS E EUCLIDIANA

Estatisticamente significativo

Estatisticamente significativo, mas diferente entre as métricas

Não foi significativo na Euclidiana, mas foi significativo na Mahalanobis

Variáveis de Resultado ou Consequência	MAHALANOBIS		EUCLIDIANA	
	Variável de Causa		Variável de Causa	
	Município CME Ativo X Demais Municípios		Município CME Ativo X Demais Municípios	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0,09	0,00	0,09	0,00
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	0,02	0,42	0,06	0,01
Realização de eventos esportivos	0,01	0,10	0,01	0,05
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	0,04	0,12	0,06	0,02
Ações, projetos e programas - esporte participação	0,03	0,04	0,03	0,08
Instalações esportivas – existência	-0,01	0,06	0,00	0,77
Instalações esportivas – quantidade	-0,73	0,62	2,21	0,11
Despesas pagas/executadas FDL – 27	303.159,60	0,33	242.280,60	0,44

Variáveis de Resultado ou Consequência	MAHALANOBIS		EUCLIDIANA	
	Variável de Causa		Variável de Causa	
	Município CME Ativo 8+anos X Demais Municípios		Município CME Ativo 8+anos X Demais Municípios	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0,03	0,56	0,04	0,37
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	0,01	0,80	0,05	0,30
Realização de eventos esportivos	0,01	0,41	0,02	0,12
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	0,03	0,49	0,08	0,06
Ações, projetos e programas - esporte participação	0,00	1,00	0,00	1,00
Instalações esportivas – existência	-0,03	0,09	0,00	0,84
Instalações esportivas – quantidade	-5,50	0,04	-3,13	0,25
Despesas pagas/executadas FDL – 27	-828.610,60	0,33	-728.312,50	0,39

Variáveis de Resultado ou Consequência	Variável de Causa		Variável de Causa	
	Município CME Ativo e Secretaria Exclusiva X Demais Municípios		Município CME Ativo e Secretaria Exclusiva X Demais Municípios	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0,01	0,86	-0,06	0,41
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	-0,04	0,62	-0,04	0,62
Realização de eventos esportivos	0,01	0,31	0,01	0,31
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	0,01	0,86	-0,05	0,44
Ações, projetos e programas - esporte participação	0,06	0,10	0,00	1,00
Instalações esportivas – existência	0,00	1,00	0,00	1,00
Instalações esportivas – quantidade	-1,46	0,68	0,48	0,91
Despesas pagas/executadas FDL – 27	403.623,70	0,22	240.310,70	0,59

Variáveis de Resultado ou Consequência	Variável de Causa		Variável de Causa	
	Município CME Ativo e Instrumento Legal X Demais Municípios		Município CME Ativo e Instrumento Legal X Demais Municípios	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0,14	0,05	0,15	0,04
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	0,00	1,00	-0,01	0,87
Realização de eventos esportivos	0,01	0,56	0,00	1,00
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	0,05	0,46	0,01	0,86
Ações, projetos e programas - esporte participação	0,05	0,23	0,00	1,00
Instalações esportivas – existência	-0,01	0,31	0,03	0,31
Instalações esportivas – quantidade	2,68	0,56	1,18	0,78
Despesas pagas/executadas FDL – 27	-1.928.007,00	0,47	-2.013.257,00	0,44

Variáveis de Resultado ou Consequência	Variável de Causa		Variável de Causa	
	Município CME Ativo e Paritário e mais Representantes Não Gov X Demais Municípios		Município CME Ativo e Paritário e mais Representantes Não Gov X Demais Municípios	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0,07	0,01	0,08	0,00
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	0,00	0,92	0,05	0,06
Realização de eventos esportivos	0,01	0,21	0,01	0,18
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	0,04	0,12	0,05	0,07
Ações, projetos e programas - esporte participação	0,02	0,34	0,01	0,46
Instalações esportivas – existência	-0,02	0,03	0,00	0,87
Instalações esportivas – quantidade	-0,17	0,91	2,62	0,08
Despesas pagas/executadas FDL – 27	-276.408,90	0,38	-355380,00	0,27

Variáveis de Resultado ou Consequência	Variável de Causa		Variável de Causa	
	Município CME Ativo Consultivo X Demais Municípios		Município CME Ativo Consultivo X Demais Municípios	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0,07	0,01	0,09	0,00
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	0,01	0,67	0,06	0,05
Realização de eventos esportivos	0,02	0,02	0,02	0,00
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	0,06	0,04	0,07	0,01
Ações, projetos e programas - esporte participação	0,04	0,03	0,03	0,11
Instalações esportivas – existência	-0,01	0,10	0,01	0,49
Instalações esportivas – quantidade	-0,33	0,84	3,13	0,05
Despesas pagas/executadas FDL – 27	-301.019,80	0,39	-253.714,00	0,46

Variáveis de Resultado ou Consequência	Variável de Causa		Variável de Causa	
	Município CME Ativo Deliberativo X Demais Municípios		Município CME Ativo Deliberativo X Demais Municípios	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0,07	0,04	0,06	0,06
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	0,00	0,95	0,05	0,12
Realização de eventos esportivos	0,01	0,11	0,01	0,09
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	0,05	0,10	0,06	0,04
Ações, projetos e programas - esporte participação	0,05	0,01	0,03	0,10
Instalações esportivas – existência	-0,01	0,17	0,00	0,83
Instalações esportivas – quantidade	-3,18	0,09	-0,17	0,92
Despesas pagas/executadas FDL – 27	224.284,80	0,08	116.279,10	0,36

Variáveis de Resultado ou Consequência	Variável de Causa		Variável de Causa	
	Município CME Ativo Normativo X Demais Municípios		Município CME Ativo Normativo X Demais Municípios	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0,10	0,02	0,08	0,08
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	0,02	0,62	0,07	0,11
Realização de eventos esportivos	0,01	0,10	0,02	0,08
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	0,10	0,01	0,11	0,01
Ações, projetos e programas - esporte participação	0,04	0,07	0,01	0,75
Instalações esportivas – existência	-0,04	0,01	-0,01	0,39
Instalações esportivas – quantidade	-0,44	0,86	1,09	0,65
Despesas pagas/executadas FDL – 27	-41.739,22	0,76	67.120,16	0,68

Variáveis de Resultado ou Consequência	Variável de Causa		Variável de Causa	
	Município CME Ativo Fiscalizador X Demais Municípios		Município CME Ativo Fiscalizador X Demais Municípios	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0,08	0,02	0,09	0,02
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	0,04	0,30	0,07	0,05
Realização de eventos esportivos	0,01	0,17	0,02	0,03
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	0,12	0,00	0,11	0,00
Ações, projetos e programas - esporte participação	0,03	0,17	0,02	0,22
Instalações esportivas – existência	-0,03	0,01	-0,01	0,71
Instalações esportivas – quantidade	1,95	0,33	3,43	0,08
Despesas pagas/executadas FDL – 27	140.548,70	0,37	-124.739,20	0,57

Variáveis de Resultado ou Consequência	Variável de Causa		Variável de Causa	
	Município CME Ativo 4 funções X Demais Municípios		Município CME Ativo 4 funções X Demais Municípios	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0,08	0,13	0,07	0,18
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	0,04	0,44	0,05	0,38
Realização de eventos esportivos	0,02	0,08	0,02	0,06
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	0,14	0,01	0,14	0,00
Ações, projetos e programas - esporte participação	0,06	0,04	0,03	0,27
Instalações esportivas – existência	-0,02	0,12	0,01	0,54
Instalações esportivas – quantidade	-0,32	0,91	1,84	0,53
Despesas pagas/executadas FDL – 27	-3.839,46	0,98	257.959,00	0,24

Variáveis de Resultado ou Consequência	Variável de Causa		Variável de Causa	
	Município CME Ativo Deliberativo e Fiscalizador X Demais Municípios		Município CME Ativo Deliberativo e Fiscalizador X Demais Municípios	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0,07	0,10	0,09	0,04
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	0,05	0,25	0,08	0,05
Realização de eventos esportivos	0,01	0,10	0,02	0,04
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	0,13	0,00	0,14	0,00
Ações, projetos e programas - esporte participação	0,04	0,09	0,03	0,13
Instalações esportivas – existência	-0,01	0,19	0,01	0,30
Instalações esportivas – quantidade	-0,36	0,88	1,51	0,51
Despesas pagas/executadas FDL – 27	333.835,80	0,05	235.434,80	0,174

Variáveis de Resultado ou Consequência	Variável de Causa		Variável de Causa	
	Município CME Ativo e FME X Demais Municípios		Município CME Ativo e FME X Demais Municípios	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0,16	0,00	0,12	0,01
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	0,08	0,10	0,04	0,38
Realização de eventos esportivos	0,02	0,14	0,01	0,18
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	0,09	0,03	0,09	0,03
Ações, projetos e programas - esporte participação	0,08	0,00	0,04	0,09
Instalações esportivas – existência	-0,01	0,41	0,00	0,71
Instalações esportivas – quantidade	2,26	0,37	-0,75	0,76
Despesas pagas/executadas FDL – 27	-794.497,80	0,35	-63.3531,40	0,45

Variáveis de Resultado ou Consequência	Variável de Causa		Variável de Causa	
	Município CME Ativo "Forte" X Demais Municípios		Município CME Ativo "Forte" X Demais Municípios	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0,00	1,00	0,03	0,57
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	-0,09	0,16	0,02	0,71
Realização de eventos esportivos	0,01	0,56	0,01	0,60
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	-0,01	0,89	0,02	0,66
Ações, projetos e programas - esporte participação	-0,01	0,81	0,00	1,00
Instalações esportivas – existência	-0,02	0,48	0,02	0,54
Instalações esportivas – quantidade	-5,22	0,15	-3,77	0,29
Despesas pagas/executadas FDL – 27	64.738,17	0,81	314.355,60	0,23

Variáveis de Resultado ou Consequência	Variável de Causa		Variável de Causa	
	Município CME Ativo "Mediano" X Demais Municípios		Município CME Ativo "Mediano" X Demais Municípios	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0,06	0,64	0,03	0,78
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	0,11	0,37	-0,08	0,44
Realização de eventos esportivos	Omitted	Omitted	Omitted	Omitted
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	0,06	0,56	-0,08	0,40
Ações, projetos e programas - esporte participação	0,06	0,41	0,03	0,65
Instalações esportivas – existência	-0,08	0,07	-0,08	0,07
Instalações esportivas – quantidade	-0,36	0,95	16,73	0,02
Despesas pagas/executadas FDL – 27	-433.797,00	0,09	-1.738.910	0,32

Variáveis de Resultado ou Consequência	Variável de Causa		Variável de Causa	
	Município CME Ativo "Fraco" X Demais Municípios		Município CME Ativo "Fraco" X Demais Municípios	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0,05	0,57	0,18	0,10
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	0,05	0,65	0,28	0,01
Realização de eventos esportivos	0,08	0,11	Omitted	Omitted
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	-0,08	0,51	-0,08	0,46
Ações, projetos e programas - esporte participação	0,05	0,44	0,05	0,44
Instalações esportivas – existência	0,03	0,31	Omitted	Omitted
Instalações esportivas – quantidade	-1,82	0,78	2,10	0,76
Despesas pagas/executadas FDL – 27	284,11	0,99	-53960,49	0,60

Variáveis de Resultado ou Consequência	Variável de Causa		Variável de Causa	
	Município CME Ativo e Gestão de Centro X Demais Municípios		Município CME Ativo e Gestão de Centro X Demais Municípios	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0,00	1,00	0,09	0,48
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	0,09	0,59	0,09	0,52
Realização de eventos esportivos	0,04	0,31	Omitted	Omitted
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	-0,09	0,52	-0,09	0,48
Ações, projetos e programas - esporte participação	0,04	0,31	0,09	0,14
Instalações esportivas – existência	Omitted	Omitted	0,04	0,31
Instalações esportivas – quantidade	14,13	0,02	-0,30	0,97
Despesas pagas/executadas FDL – 27	325.644,40	0,04	103.924,10	0,47

Variáveis de Resultado ou Consequência	Variável de Causa		Variável de Causa	
	Município CME Ativo e Gestão de Direita X Demais Municípios		Município CME Ativo e Gestão de Direita X Demais Municípios	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0,06	0,07	0,07	0,04
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	-0,01	0,74	0,01	0,74
Realização de eventos esportivos	0,02	0,09	0,02	0,08
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	0,02	0,61	0,07	0,04
Ações, projetos e programas - esporte participação	0,04	0,07	0,04	0,04
Instalações esportivas – existência	-0,02	0,07	0,00	0,69
Instalações esportivas – quantidade	0,50	0,79	5,14	0,01
Despesas pagas/executadas FDL – 27	-64.333,04	0,49	-106.554,50	0,52

Variáveis de Resultado ou Consequência	Variável de Causa		Variável de Causa	
	Município CME Ativo e Gestão de Esquerda X Demais Municípios		Município CME Ativo e Gestão de Esquerda X Demais Municípios	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	0,06	0,40	0,13	0,05
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	0,06	0,36	0,03	0,68
Realização de eventos esportivos	0,02	0,35	0,01	0,56
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	0,01	0,87	0,05	0,49
Ações, projetos e programas - esporte participação	0,03	0,51	-0,01	0,76
Instalações esportivas – existência	-0,03	0,08	-0,01	0,65
Instalações esportivas – quantidade	-1,90	0,59	0,95	0,80
Despesas pagas/executadas FDL – 27	362.361,00	0,35	-112.296,80	0,67

Variáveis de Resultado ou Consequência	Variável de Causa		Variável de Causa	
	Município CME Ativo e 4 Gestões de Direita X Demais Municípios		Município CME Ativo e 4 Gestões de Direita X Demais Municípios	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Convênio (s) como executor principal	-0,09	0,25	0,06	0,48
Parceria (s) (exceto convênio), formal ou informal	-0,17	0,04	-0,06	0,50
Realização de eventos esportivos	0,02	0,31	0,02	0,31
Ações, projetos e programas - esporte alto rendimento	0,08	0,32	0,03	0,71
Ações, projetos e programas - esporte participação	0,08	0,11	0,03	0,31
Instalações esportivas – existência	-0,08	0,06	0,02	0,77
Instalações esportivas – quantidade	-1,68	0,74	-3,27	0,47
Despesas pagas/executadas FDL – 27	-96.628,53	0,58	55.450,90	0,73

APÊNDICE 6 – CARACTERÍSTICAS DOS GRUPOS TRATAMENTO E POSSÍVEIS MUNICÍPIOS PARA O GRUPO CONTROLE

A TABELA 13 caracteriza os grupos tratamento e controle (este de forma abrangente, pois para cada variável analisada o número de municípios pode alterar), com base nas variáveis de pareamento:

TABELA 13 – CARACTERÍSTICAS DOS GRUPOS TRATAMENTO E POSSÍVEIS MUNICÍPIOS PARA O GRUPO CONTROLE

Característica	Grupo Tratamento CME ativo (média, exceto quantidade de municípios)	Grupo Controle Possíveis municípios* (média, exceto quantidade de municípios)
Quantidade de municípios	837	4717
População total	68.516	26.881
Esperança de vida ao nascer	74,7	73
Taxa de envelhecimento	9,0	8,3
Renda <i>per capita</i>	611,0	472,3
Índice de Gini	0,5	0,5
IDHM	0,692	0,653
IDHM Longevidade	0,828	0,800
Expectativa de anos de estudo	9,6	9,4
Proporção de pobres	15,0	24,7
Proporção de extremamente pobres	5,8	12,4
Taxa de desocupação - 10 anos ou mais	5,9	7,0

FONTE: A autora com base no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, 2013).

Nota: * Municípios sem CME ou com CME inativo em 2016.

O grupo tratamento apresenta números mais elevados ou favoráveis em quase todos os aspectos. A exceção é o Índice de Gini. Os demais apontam para uma situação média melhor naquele grupo, em especial (i) proporção de pobres, (ii) proporção de extremamente pobres e a (iii) taxa de desocupação – 10 anos ou mais. No entanto, a média do grupo controle formados pelos exatos 837 municípios sem CME ou com CME inativo terá a média muito semelhante com o grupo tratamento, pois o pareamento busca exatamente esta semelhança.

APÊNDICE 7 – CADEIA CAUSAL PARA A OFERTA DE SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS ESPORTIVOS PELOS MUNICÍPIOS



FONTE: A autora (2023).

ANEXO 1 – MUNICÍPIOS, TOTAL E COM CONSELHO MUNICIPAL DE ESPORTE, POR ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO CONSELHO, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2016

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Municípios											
	Total	Com Conselho Municipal de Esporte										
		Total	Algumas características do conselho						Caráter do conselho			
			Paritário	Maior Representação da sociedade civil	Maior Representação governamental	Quantidade de membros titulares	Quantidade de reuniões nos últimos 12 meses	Consultivo	Deliberativo	Normativo	Fiscalizador	
Brasil	5570	1 161	636	313	211	10 415	5 342	847	637	367	531	
Norte	450	19	12	5	2	401	116	16	13	11	16	
Rondônia	52	6	6	-	-	103	25	6	5	5	5	
Acre	22	2	-	1	1	170	11	2	-	1	1	
Amazonas	62	1	-	1	-	17	40	1	1	-	-	
Roraima	15	1	1	-	-	6	8	-	1	-	1	
Pará	144	4	3	1	-	58	27	4	3	2	4	
Amapá	16	2	1	1	-	26	3	1	1	1	2	
Tocantins	139	3	1	1	1	21	2	2	2	2	3	
Nordeste	1 794	79	45	20	14	744	310	49	50	36	48	
Maranhão	217	6	4	1	1	44	17	4	3	2	3	
Piauí	224	1	-	1	-	11	1	1	-	-	1	
Ceará	184	28	17	6	5	296	102	17	15	12	22	
Rio Grande do Norte	167	9	5	4	-	82	64	5	7	5	7	
Paraíba	223	9	5	3	1	79	36	4	7	6	2	
Pernambuco	185	6	3	1	2	67	10	4	5	3	3	
Alagoas	102	3	1	-	2	21	18	2	2	1	-	
Sergipe	75	2	1	1	-	9	-	1	1	1	1	
Bahia	417	15	9	3	3	135	62	11	10	6	9	
Sudeste	1 668	701	438	132	130	6 301	3 260	537	342	167	246	
Minas Gerais	853	567	368	91	108	4 901	2 737	444	263	129	187	
Espírito Santo	78	12	8	2	2	121	50	8	6	5	4	
Rio de Janeiro	92	12	7	3	1	136	61	6	7	1	5	
São Paulo	645	110	55	36	19	1 143	412	79	66	32	50	
Sul	1 191	324	124	143	57	2 613	1 529	220	208	136	200	
Paraná	399	39	22	13	4	385	144	27	21	10	21	
Santa Catarina	295	52	33	12	7	518	249	36	36	19	29	
Rio Grande do Sul	497	233	69	118	46	1 710	1 136	157	151	107	150	
Centro-Oeste	467	38	17	13	8	356	127	25	24	17	21	
Mato Grosso do Sul	79	11	8	2	1	102	37	8	8	5	8	
Mato Grosso	141	15	4	10	1	127	53	8	6	7	7	
Goiás	246	11	5	1	5	116	29	8	10	4	6	
Distrito Federal	1	1	-	-	1	11	8	1	-	1	-	

FONTE: IBGE (2016).

**ANEXO 2 – MUNICÍPIOS, TOTAL E COM CONSELHO MUNICIPAL DE ESPORTE,
POR ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO CONSELHO, SEGUNDO AS GRANDES
REGIÕES E AS CLASSES DE TAMANHO DA POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS –
2016**

(Continua)

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios	Municípios											
	Total	Com Conselho Municipal de Esporte										
		Total	Algumas características do conselho						Caráter do conselho			
			Paritário	Maior Representação da sociedade civil	Maior Representação governamental	Quantidade de membros titulares	Quantidade de reuniões nos últimos 12 meses	Consultivo	Deliberativo	Normativo	Fiscalizador	
Brasil	5570	1 161	636	313	211	10 415	5 342	847	637	367	531	
Até 5 000	1 238	257	124	85	48	1 940	1 017	181	139	72	116	
De 5 001 a 10 000	1 209	233	129	52	52	1 796	1 009	179	124	63	94	
De 10 001 a 20 000	1 364	229	129	58	42	1 845	917	158	125	74	108	
De 20 001 a 50 000	1 100	199	113	48	38	1 791	971	144	98	69	89	
De 50 001 a 100 000	350	104	64	31	9	1 099	535	71	63	34	50	
De 100 001 a 500 000	268	112	67	31	14	1 608	725	94	74	43	61	
Mais de 500 000	41	27	10	8	8	336	168	20	14	12	13	
Norte	450	19	12	5	2	401	116	16	13	11	16	
Até 5 000	79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
De 5 001 a 10 000	78	1	1	-	-	16	-	-	-	-	1	
De 10 001 a 20 000	107	1	1	-	-	6	8	-	1	-	1	
De 20 001 a 50 000	115	6	3	2	1	72	14	5	4	4	5	
De 50 001 a 100 000	44	4	4	-	-	62	13	4	3	3	4	
De 100 001 a 500 000	23	4	2	1	1	191	38	4	3	3	4	
Mais de 500 000	4	3	1	2	-	54	43	3	2	1	1	
Nordeste	1 794	79	45	20	14	744	310	49	50	36	48	
Até 5 000	232	5	3	2	-	44	32	3	4	3	4	
De 5 001 a 10 000	354	4	2	1	1	39	31	2	4	1	2	
De 10 001 a 20 000	571	23	14	7	2	198	70	14	14	10	14	
De 20 001 a 50 000	453	22	12	5	5	203	90	18	12	12	13	
De 50 001 a 100 000	122	10	5	3	2	116	34	4	4	4	4	
De 100 001 a 500 000	51	9	5	2	2	95	47	6	8	4	8	
Mais de 500 000	11	6	4	-	2	49	6	2	4	2	3	
Sudeste	1 668	701	438	132	130	6 301	3 260	537	342	167	246	
Até 5 000	370	136	85	23	28	1 086	561	108	64	28	44	
De 5 001 a 10 000	389	161	105	20	36	1 265	729	127	74	34	51	
De 10 001 a 20 000	363	145	89	27	29	1 174	619	103	69	34	46	
De 20 001 a 50 000	290	119	75	24	20	1 091	597	87	53	27	38	
De 50 001 a 100 000	110	64	41	17	6	643	344	49	39	20	31	
De 100 001 a 500 000	129	64	39	17	8	890	357	53	39	20	31	
Mais de 500 000	17	12	4	4	3	152	53	10	4	4	5	

(Conclusão)

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios	Municípios											
	Total	Com Conselho Municipal de Esporte										
		Total	Algumas características do conselho						Caráter do conselho			
			Paritário	Maior representação da sociedade civil	Maior representação governamental	Quantidade de membros titulares	Quantidade de reuniões nos últimos 12 meses	Consultivo	Deliberativo	Normativo	Fiscalizador	
Sul	1 191	324	124	143	57	2 613	1 529	220	208	136	200	
Até 5 000	422	113	35	59	19	784	412	68	69	40	67	
De 5 001 a 10 000	274	60	17	29	14	402	241	45	40	26	38	
De 10 001 a 20 000	227	56	24	22	10	437	213	40	39	30	44	
De 20 001 a 50 000	162	37	16	11	10	306	236	25	21	20	25	
De 50 001 a 100 000	54	24	13	10	1	259	127	13	15	6	10	
De 100 001 a 500 000	48	31	18	11	2	389	264	27	21	12	14	
Mais de 500 000	4	3	1	1	1	36	36	2	3	2	2	
Centro-Oeste	467	38	17	13	8	356	127	25	24	17	21	
Até 5 000	135	3	1	1	1	26	12	2	2	1	1	
De 5 001 a 10 000	114	7	4	2	1	74	8	5	6	2	2	
De 10 001 a 20 000	96	4	1	2	1	30	7	1	2	-	3	
De 20 001 a 50 000	80	15	7	6	2	119	34	9	8	6	8	
De 50 001 a 100 000	20	2	1	1	-	19	17	1	2	1	1	
De 100 001 a 500 000	17	4	3	-	1	43	19	4	3	4	4	
Mais de 500 000	5	3	-	1	2	45	30	3	1	3	2	

FONTE: IBGE (2016).